

ATUANTE.ATUALIZADA.AGRÍCOLA.

agranja

JANEIRO/2015 - Nº 793 - ANO 71 - R\$ 14,90

SAFRA MUNDO
TECNOLOGIA
EMPRESA INVESTIMENTO

CONTROLE

REGIÃO ~ ARROZ

GRÃO

COLHEITA

MERCADO TRIGO

PRODUÇÃO

DEFENSIVOS

CRESCIMENTO

SEMEAR

IRRIGAÇÃO

BRASIL

TRIGO TEMPO MILHO
GERMINAÇÃO BILHÕES
BRASIL CULTIVO

PLANTAR

SEMEAR

PRODUTOS

DEFENSIVOS

ARROZ

CULTURA

GRÃO SOJA

TECNOLOGIA

HECTARES

PAÍS

SOJA

IRRIGAÇÃO

INVESTIMENTO

SAFRA COLHEITA ALGODÃO



Edição Especial de 70 anos

Deixe as doenças e as preocupações do lado de fora: proteja sua lavoura com Fox.

Com mais de **70 milhões de hectares**, Fox não dá chance para as principais doenças entrarem na lavoura, como a ferrugem, a antracnose, o oídio e a mancha-alvo. É por essas e outras que somos **o fungicida que mais cresce em uso no Brasil**: é a proteção que barra as doenças e libera seu potencial produtivo. Confira ao vivo no projeto **www.deprimeirasemduvida.com.br**

Fox - De primeira, sem dúvida.



www.deprimeirasemduvida.com.br

www.deprimeirasemduvida.com.br 0800 011 5560

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO



Acione o QR Code do seu smartphone ou tablet e faça o download do App.



Bayer CropScience

Se é Bayer, é bom

Faça o Manejo Integrado de Pragas.

Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.

Uso exclusivamente agrícola.

SOLOS

A PELE DA TERRA

Vida ímpar e imponente.
Planta, Homem e Máquina
num cenário surpreendente.

Fernanda de Melo Guardia / Luigi Lista Saito
Alunos do sétimo ano do Colégio Shunji Nishimura



Em 2015, **Ano Internacional dos Solos**, a **Jacto** reafirma o seu compromisso de investir constantemente em pesquisa e desenvolvimento de tecnologias que buscam maior eficiência de aplicação, contribuindo para a proteção dos recursos naturais, entre eles o solo.

O produtor reconhece e confia. Esse é o nosso trabalho.



2015
Ano Internacional
dos Solos



jacto.com.br



ÍNDICE

22 ESPECIAL - HISTÓRIA D'A GRANJA

24 ESPECIAL - LEITOR-SÍMBOLO

26 ESPECIAL - MENSAGENS DE CONGRATULAÇÕES

38 ESPECIAL - ANOS 1940

40 ESPECIAL - ANOS 1950

44 ESPECIAL - ANOS 1960

48 ESPECIAL - ANOS 1970

52 ESPECIAL - ANOS 1980

56 ESPECIAL - ANOS 1990

60 ESPECIAL - ANOS 2000

64 ESPECIAL - ANOS 2010

66 ESPECIAL - KÁTIA ABREU

68 ESPECIAL - ROBERTO RODRIGUES

70 ESPECIAL - MAURÍCIO LOPES

74 ESPECIAL - MÁRCIO LOPES DE FREITAS

76 ESPECIAL - LUIZ FERNANDO CIRNE LIMA

78 AGRICULTURA DE PRECISÃO
Providencial contra as daninhas

82 PLÁSTICOS
Possibilidades de aplicações no campo



SEÇÕES

4 O SEGREDO DE QUEM FAZ
Engenheiro agrônomo Fernando Penteado
Cardoso, 100 anos de idade, criador da
Fundação Agrisus

8 Vitrine

10 Primeira Mão

14 Aqui Está a Solução

16 Cartas, Fax, E-mails

18 Na Hora H

20 Glauber em Campo

98 Florestas

100 Agricultura
Familiar



102 Notícias da Argentina

103 Plantio Direto

106 Agribusiness

110 Novidades no Mercado

114 Escolha seu Trator e
sua Colheitadeira

120 Agroguia

130 Eduardo Almeida Reis

Fitossanidade

em destaque



86 HERBICIDA 2,4-D
Na medida para
o plantio direto

89 ARROZ
As pragas mais
perigosas e como
enfrentá-las

92 ANDEF
Uso da ferramenta
QR-Code

96 GENTE EM AÇÃO

Motivação pela agricultura aos **100 ANOS**

Denise Saueressig
denise@agranja.com

Ele testemunhou e pode contar com riqueza de detalhes a evolução da agropecuária brasileira. Aos 100 anos, o incansável engenheiro agrônomo, empresário e produtor **Fernando Penteado Cardoso** presenteia **A Granja** e seus leitores com seus relatos e opiniões nesta edição. O currículo é extenso e não caberia nesta breve introdução, mas podemos contar que, desde a infância, Dr. Cardoso, como é



respeitosamente chamado, destacou-se pelo desempenho intelectual, sendo o primeiro aluno da turma em suas classes. Assim foi também em 1936, quando recebeu o diploma de Agronomia na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq). Entusiasta de estudos sobre fertilidade e conservação do solo e dono de espírito empreendedor, ajudou a fundar o Grupo Manah e a difundir o uso de adubos no País. Cargos públicos, atividades internacionais e lideranças em instituições ajudam a contar a história do Dr. Cardoso, que em 2001 ainda criou a Fundação Agrisus, voltada a projetos de agricultura sustentável. Com motivação e persistência admiráveis, ele não pensa em parar de trabalhar e acompanha de perto a produção na fazenda que mantém no interior de São Paulo. “É como digo aos amigos e familiares: enquanto ‘tiver gás’ estarei lendo, escrevendo, discutindo e estudando a solução de problemas relacionados ao campo. Isso virou um vício”.

A Granja - Com o seu trabalho, o senhor colaborou para que o Brasil tenha hoje uma das agriculturas mais competitivas do mundo. Qual é o caminho para o País se manter nessa rota sem desvios?

Fernando Penteado Cardoso - Obrigado por me incluir entre os colaboradores para o desenvolvimento da nossa agricultura. Para continuarmos a suprir um consumo crescente, devemos seguir o exemplo do passado e não criar obstáculos ao progresso. Governo e governados devem avaliar com realismo nossas vantagens climáticas e desvantagens fisiográficas que resultam em dificuldades logísticas. Demoras como a pavimentação da BR 163 são injustificáveis. O porto de Miritituba/PA, no Rio Tapajós, devia estar pronto há pelo menos dez anos. Entraves e inseguranças fundiárias e ecológicas são obstáculos muito sérios. Mais dia, menos dia, teremos que abrir novas áreas, cujos tocos e troncos levam 20 anos para se decompor. Temos que planejar, com antecedência, com os pés no chão e com os olhos nas estrelas.

A Granja - Alguns dos principais destaques da sua trajetória incluem seus trabalhos nas áreas de conservação e nutrição do solo. Como o senhor avalia que essas linhas de pesquisa caminham atualmente aqui no Brasil? E qual é o papel do produtor nesse trabalho?

Cardoso - Há muitos e muitos anos os agrônomos da pesquisa vêm estudando as bases de um eficiente e econômico sistema de nutrição das plantas através da adubação. O grande avanço se deu ao suprir de cálcio os solos pobres desse elemento e, assim, ácidos e improdutivos. A calagem possibilitou o aproveitamento de extensas áreas de cerrado e de campo nativo. A área tornada fértil tem um significado internacional ao proporcionar os volumes de soja e outros cereais que satisfazem não só as necessidades domésticas, bem como as de outras regiões. Tornar produtivo o solo e, a seguir, conservá-lo fértil é a principal tarefa dos agricultores de hoje.

A Granja - Um dos marcos da agricultura brasileira nas últimas décadas foi o sistema de plantio direto. Como o senhor avalia a evolução dessa tecnologia no País? É possível imaginar a agricultura brasileira sem o uso do sistema?

Cardoso - O plantio direto, tornado viável pela invenção dos herbicidas e consolidado graças aos OGMs (Organismos Geneticamente Modificados), é um passo gigantesco para uma agricultura sustentável.

Deve-se entender que a cobertura por resíduos é mais importante do que o não revolvimento da terra. Nem sempre é fácil obter uma boa cobertura, mas ela é indispensável. Mesmo em terrenos nivelados e livres de erosão, a cobertura favorece o equilíbrio da umidade e assegura a entrada no solo (*input*) de matéria vegetal capaz de assegurar bom nível de matéria orgânica humificada. É assim que acontece na floresta.

A Granja - Como o senhor avalia o processo de migração que originou algumas das regiões mais prósperas da agricultura brasileira? Um exemplo são os gaúchos que viajaram para o Centro-Oeste.

Cardoso - Os gaúchos já conheciam a calagem nos campos nativos, quando foram atraídos pelos baixos preços da terra ácida e improdutiva mais ao Norte. Eram ousados, diligentes e empreendedores. A saga desses pioneiros está bem representada pelo conjunto de esculturas existente em Lucas do Rio Verde/MT. Alguns tiveram pouca sorte, outros se consolidaram, tendo alguns se tornado gigantes pelas áreas cultivadas. Em diversas oportunidades tenho proposto uma estátua em Brasília para comemorar o trabalho ingente dos produtores sulinos. Eu os conheço desde os anos 1980, quando lhes oferecia os adubos da Manah.

A Granja - Hoje falamos muito da região conhecida como Matopiba, que é a nova fronteira agrícola do País. O senhor apostaria em alguma nova e próxima fronteira?

Cardoso - Acredito que existem áreas consideráveis dentro dos limites do Matopiba, que se avizinha de regiões mais secas recobertas de caatinga ou de solo muito arenoso com baixa retenção de água. Acredito igualmente que haverá extensa conversão de pastagem de baixa capacidade de suporte, ditas degradadas, resultando em contração da pecuária de corte. Mais para o futuro, teremos que expandir a produção em áreas ora florestadas, lembrando sempre que a floresta é um efeito das chuvas, calor e fertilidade. Não é causa de efeitos ambientais adversos, em que pese a discussão mal fundamentada do assunto. É preciso planejar o futuro sob a restrição prática que tocos e troncos levam mais de 20 anos para se decompor. Se acharmos que em 2040 a demanda mundial irá justificar mais área, temos que cuidar desde já de novas aberturas além dos 20% fixados pela legislação. O Brasil é grande e requer que se pense grande.

A Granja - O senhor imaginava que a soja brasileira conquistaria o posto que ocu-

pa hoje, com uma produção estimada em 95 milhões de toneladas?

Cardoso - Jamais poderia imaginar que chegaríamos aos volumes atuais e muito menos prever que seria possível produzir três safras na mesma área, como acontece hoje com a colheita da soja seguida de milho e este seguido de forragem como pastagem. Chegamos a tanto graças ao trabalho dos agrônomos que obtiveram soja de ciclo curto com vagens que suportam chuva. Nunca poderia imaginar que, no mesmo ano agrícola, semeia-se milho após soja, com uma graminéa forrageira consorciada, em condições de alimentar ruminantes e de proporcionar uma boa cobertura para a cultura subsequente. Pode parecer milagre, mas não é: produzir em um hectare, três toneladas de soja, mais cinco toneladas de milho, mais seis arrobas de carne (180 quilos de peso vivo) e mais quatro toneladas de fitomassa seca, tudo no mesmo ano agrícola. Mas isso existe!

A Granja - Alguns pesquisadores citam a integração lavoura-pecuária como a nova revolução da agricultura brasileira. O sistema tem experiências bem sucedidas e outras nem tanto. Qual é a sua avaliação sobre a ILP? Que desafios precisam ser superados para que a tecnologia tenha uma contribuição mais significativa para a agricultura brasileira? E as suas considerações sobre o sistema que também agrega o componente florestal, ou a ILPF?

Cardoso - Sem dúvida podemos produzir forragem após uma cultura de verão, seja soja ou milho. Todavia, a posta em prática nesse procedimento apresenta dificuldades com cercas, currais e água, removidos e recolocados a cada ano. Por isso a ILP ainda não se difundiu tanto quanto deveria. Experimentos apoiados pela Fundação Agrisus indicam a produção de 2 mil litros de leite por hectare ou 300 quilos por hectare de peso vivo bovino, acrescidos de quatro ou cinco toneladas por hectare de fitomassa seca para o plantio direto da soja seguinte. Quanto à introdução de árvores no sistema, tenho minhas dúvidas, pois nada, ou muito pouco, se produz à sombra com forte concorrência vegetal. Cheguei mesmo a afirmar que estamos perdendo tempo com a ILPF, um sistema que contraria a observação secular do efeito negativo do eucalipto, por exemplo, em até 15 metros de faixa lindeira.

A Granja - Quais são os objetivos, desafios e principais trabalhos da Fundação Agrisus?

Cardoso - A Fundação Agrisus – Agricultura Sustentável veio dar continuidade à

Tornar produtivo o solo e, a seguir, conservá-lo fértil, é a principal tarefa dos agricultores de hoje

tradicional atividade da Manah de apoiar pesquisas e divulgação agrícolas. Foi uma iniciativa de minha família, destinando parte dos recursos da venda das ações da empresa. Queríamos retribuir à agropecuária pelo menos parte do muito que esse setor havia favorecido minha carreira de agrônomo. Para evitar uma dispersão de foco e de recursos, limitamos o apoio às pesquisas, à formação profissional e à divulgação dos assuntos relacionados à fertilidade do solo. Desse modo, os rendimentos do patrimônio financeiro próprio vêm financiando projetos de pesquisa, validação, eventos e viagens de estudo, sempre relacionados à fertilidade do solo. A entidade, hoje independente da família fundadora, tem um Conselho Curador composto em grande parte de professores da Esalq, o que lhe dá respaldo e continuidade. A Agrisus é única no País quanto ao apoio à agropecuária exclusivamente com recursos privados.

A Granja - Hoje conseguimos ver avanços na área da sustentabilidade, mas também problemas, como pastos degradados, grandes áreas com monocultura, culturas que sofrem com a falta de água, entre outros. Quais são os seus temores em relação ao futuro do nosso sistema agropecuário?

Cardoso - A pecuária bovina do País baseou-se inicialmente em pastagens de baixo sustento como a caatinga, os campos nativos e o pantanal. Mais recentemente vieram os pastos semeados nas terras cansadas dos cafezais decadentes, seguidos de pastos pós-arroz em solos fracos adubados e em terras férteis de mata alta.

Acontece que as terras dos pastos semeados também se esgotaram e a capacidade de sustento reduziu-se, tornando-se similares às pastagens iniciais em terras fracas. Receberam o adjetivo de degradadas e a população bovina vem reduzindo. Ou voltamos à pecuária anterior de baixa lotação, ou elevamos a fertilidade desses solos e voltamos à lotação proporcionada pelos solos férteis ou adubados ou em ILP. Não há alternativa. Vale lembrar que uma criação de baixa lotação por impedimentos ambientais, pode ser de alto nível técnico. Conheço criatórios da raça Bonsmara na África do Sul em que uma cabeça requer dez hectares devido a limitações pluviométricas, mas o desfrute individual é elevado. Uma pastagem bem controlada pode ser altamente sustentável, seja de baixa ou elevada lotação.

A Granja - Ao longo do tempo, como o senhor avalia a atuação dos governos brasileiros para o agronegócio? Em que momentos o setor foi beneficiado e em que momentos deveria ter recebido mais atenção pelo lado político?

Cardoso - Nossos governos são o reflexo dos cidadãos que os elegem. Os governos sempre ampararam a agropecuária, seja com financiamentos ou pesquisa agrônoma e, por vezes, avaliou mal nossas distâncias e dificuldades fisiográficas. Produzimos a uma altitude de 600 metros e temos que descer até o nível do mar, cruzando rios, grotões e serranias. Apoiamos novas aberturas longínquas e nos confundimos na solução logística. Mas estamos nos recuperando e o porto de Miritituba/PA, baseado na rodovia BR 163, poderá ser um bom exemplo na solução do problema do escoamento a partir do Brasil Central.

A Granja - O senhor acompanhou a criação e a evolução da revista A Granja. Como o senhor avalia a importância do trabalho d'A Granja para a agricultura do País?

Cardoso - Conheço A Granja desde os anos 1950, quando acreditei no futuro agrícola do Rio Grande do Sul e lá nos estabelecemos com uma pequena misturadora em Porto Alegre. Sempre admirei essa publicação pelo alto critério e dedicação de seus editores. Com o passar dos anos, vim a conhecer seu editor-chefe Hugo Hoffmann, com quem mantive cordial e instrutivo contato até seu falecimento. Quando visitava a gauchada valente por esse Brasil afora, sempre encontrava A Granja em suas casas. A revista foi certamente a inspiradora de iniciativas e a informante das tecnologi-

as que resultaram no extraordinário desenvolvimento agrícola de Santa Catarina ao Maranhão. Tenho orgulho de o País contar com uma revista do nível alcançado pela A Granja.

A Granja - Sabemos da sua bela história de vida e dedicação à agropecuária. E hoje, como o senhor divide o seu tempo entre trabalho e lazer e, principalmente, quais as suas motivações para continuar trabalhando?

Cardoso - Tenho o privilégio de viver rodeado de 84 pessoas, entre seis filhos, 20 netos e 34 bisnetos, mais os consortes. Enxiei dois anos atrás e esse convívio tornou-se cada vez mais importante na vida diária. Mudei-me recentemente para um hotel com 110 apartamentos, um estabelecimento especializado na terceira idade. Logo nos primeiros dias passei agradáveis momentos respondendo esta entrevista, o primeiro trabalho após a mudança. Estou me adaptando à nova vida, estou adquirindo novos hábitos e ainda careço de uma rotina. Certamente continuarei lendo tanto os jornais do dia como as revistas dedicadas à agropecuária. Para os fins de semana espero continuar a visitar nossa casa de praia e a curtir minha fazenda em Mogi Mirim/SP, onde venho testando minha agronomia e me reunindo com familiares e amigos. Estabeleci a mim mesmo o desafio de bem recuperar uma fazenda antiga de café com terras esgotadas e erodidas, onde venho atualmente me dedicando ao plantio de cana e à criação de gado Nelore. É como digo aos amigos e familiares: enquanto "tiver gás" estarei lendo, escrevendo, discutindo e estudando a solução de problemas relacionados ao campo. Isso virou um vício. ☒

Estabeleci a mim mesmo o desafio de bem recuperar uma fazenda antiga de café com terras esgotadas e erodidas



NÓS FAZEMOS
MÁQUINAS



PARA PENSAR
COM VOCÊ.

Quem produz com pulverizadores, tratores, plantadeiras e colheitadeiras John Deere conta com a mais alta tecnologia, durante todo o ciclo, desde a coleta, análise e diagnóstico de dados, possibilitando um gerenciamento eficiente do processo produtivo. As soluções integradas John Deere garantem redução de custos e muitas outras vantagens para você.

- Maior produtividade.
- Fácil operação das máquinas, que atuam através das instruções do AMS.
- Melhor eficiência durante todo o ciclo.



JOHN DEERE

JohnDeere.com.br/PorGerações



0800 891 4031



Fundador
Hugo Hoffmann

ATUANTE. ATUALIZADA. AGRÍCOLA.
agranja

MATRIZ

Av. Getúlio Vargas, 1526 – Menino Deus
CEP 90150-004 – Porto Alegre/RS
Fone/Fax: (51) 3233-1822
E-mail: mail@agranja.com
Homepage: www.agranja.com

SUCURSAL SÃO PAULO

Praça da República, 473 – 10º andar
CEP 01045-001 – São Paulo/SP
Fone/Fax: (11) 3331-0488/(11) 3331-0686
E-mail: mailsp@agranja.com
Homepage: www.agranja.com

DIREÇÃO-EXECUTIVA

Eduardo Hoffmann
Gustavo Hoffmann

REDAÇÃO

Editor

Leandro Mariani Mittmann

Reportagem

Denise Saueressig

Editoração

Jair Marmet e Daniel Ferreira da Silva

Revisão

Greice Santini Galvão

Capa

Forma D

ASSINATURAS

Gerente de Operações

Amália Severino Bueno

Circulação

Patrícia Giovanna Liotti Rodrigues

Contato Externo

Débora Tigre

COMERCIALIZAÇÃO

São Paulo – Cida Muniz

Porto Alegre – Maria Cristina Centeno/Gerente RS/SC

Agroguia – Anelise Fonseca de Oliveira

REPRESENTANTES

Minas Gerais – José Maria Neves

Rua Dr. Juvenal dos Santos, 222

Conj. 105 – Luxemburgo – CEP 30380-530

Belo Horizonte/MG – Fone/Fax: (31) 3297-8194

Celular: (31) 9993-0066

E-mail: josemarianeves@uol.com.br

Brasília – Armazém de Comunicação, Publicidade e Representações Ltda.

SCS – Quadra 1 – Bloco K – Ed. Denasa

13º andar – Sala 1301 – CEP 70398-900

Brasília/DF – Fone/Fax: (61) 3321-3440

Celular: (61) 9618-1134

E-mail: armazem@armazemdecomunicacao.com.br

Convênio Editorial: Chacra (Argentina)

A Granja é uma publicação da Editora Centaurus, registrada no DCDP sob

nº 088, p. 209/73. Redação, Publicidade,

Correspondência e Distribuição:

Av. Getúlio Vargas, 1.526 – Menino Deus

CEP 90150-004 – Porto Alegre/RS

Fone/Fax: (51) 3233-1822

Exemplar atrasado: R\$ 16,00

Para assinar: (51) 3232-2288
www.agranja.com

ATUANTE. ATUALIZADA. AGRÍCOLA COM ORGULHO

Quem trabalha na agricultura sente orgulho desta atividade. Afinal, é do campo que nascem – literalmente – os alimentos. E no caso do Brasil, é no agronegócio que se sustenta a economia nacional. Não por acaso, em 2014, a soja desbancou o minério de ferro como o principal item de exportações do País. São inúmeras as estatísticas e as proezas da nossa agricultura que não caberiam neste texto. Porém, apenas mais um fato para se orgulhar: a revista independente mais longeva da imprensa brasileira dedica-se à agricultura. Sim, e está em suas mãos. Pode se orgulhar desta publicação como nós nos orgulhamos.

Há 70 anos, nasceu **A Granja** com a proposta de ser “a primeira revista rural especializada do Brasil”. Desde então, muitas outras vieram, muitas não permaneceram. Porém, **A Granja** parece ter aprendido com a agricultura, pois teve fases de dificuldades, incertezas, talvez até de desalento, mas manteve-se sempre em frente, independentemente das condições climáticas de mercado, em busca de fazer o melhor, de evoluir. Como a agricultura brasileira, que hoje enche de orgulho e alimentos o país que até pouco tempo

atrás precisava alimentar seu povo via importações – até de arroz & feijão. **A Granja** expandiu-se e cresceu como a agricultura. Esta foi batendo recordes de produção e domando novos terrenos, como os Cerrados; pois **A Granja** deixou de ser gaúcha para ser do Sul do Brasil e, depois, do Brasil.

Nesta edição, mais do que um enfoque diferenciado, inclusive reproduzindo abordagens históricas das sete décadas de circulação e artigos exclusivos de autoridades do agronegócio brasileiros, **A Granja** apresenta seu novo slogan: “Atuante. Atualizada. Agrícola”, em substituição ao “Brasil Agrícola”, que por muito tempo ocupou o espaço acima do logotipo **A Granja**. O novo slogan é um trabalho da agência Forma D, que, com **A Granja**, compõe uma parceria que promete muito ao longo deste desafio e promissor 2015. Eis uma síntese da fórmula de sucesso da revista que relatou tudo sobre a agricultura brasileira desde meados dos anos 1940: **A Granja** sempre buscou oferecer o melhor aos seus leitores que, aliás, sempre foram muito exigentes. Afinal, foram eles que transformaram a agricultura brasileira no que ela é hoje.

Boa leitura! E parabéns a todos nós!

ATUANTE. ATUALIZADA. AGRÍCOLA.

agranja

PARA UM SETOR TÃO IMPORTANTE COMO
O AGRONEGÓCIO CONTINUAR CRESCENDO,
NÃO BASTA SER FORTE, É PRECISO TER VOZ.



Parabéns Revista A Granja, há 70 anos sendo a voz do agronegócio brasileiro.
A C.Vale se orgulha desta parceria de longa data.



R\$ 50,9 bilhões

Esse deverá ser o tamanho do faturamento das cooperativas paranaenses em 2014, uma expansão de 10,4% ante o ano anterior. “As cooperativas são as maiores empresas em 100 municípios paranaenses. Por aí dá para ver a sua importância para a economia local e estadual”, destacou João Paulo Koslovski, presidente da Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar). As 228 cooperativas paranaenses são alicerçadas em 1 milhão de cooperados e empregam 2,2 milhões de pessoas.

Coamo: 13º para cooperados

E no Paraná, a Coamo, sediada em Campo Mourão, antecipou para dezembro a distribuição de R\$ 73 milhões de sobras, repartidos entre os cooperados conforme a movimentação deles em entregas de produtos e aquisição de insumos. Esse montante corresponde apenas à parte do valor total das sobras que devem ser destinadas aos associados neste primeiro trimestre, quando a cooperativa anunciará o resultado do exercício de 2014. “Já é tradição na Coamo a antecipação das sobras. É motivo de alegria para a diretoria proporcionar bons resultados ao quadro social”, avaliou José Aroldo Galassini, presidente da Coamo. “A antecipação é possível devido à solidez e aos bons resultados que a Coamo vem obtendo”.



Novo líder na AGCO América do Sul

O americano Robert Crain assume desde janeiro a vice-presidência da AGCO América do Sul, liderada desde 2006 por André Carioba. Crain, que era vice-presidente sênior e gerente da AGCO América do Norte, agora é vice-presidente sênior e gerente geral da AGCO América do Norte e América do Sul. Desde 2006 Crain está à frente das operações da AGCO nos Estados Unidos, Canadá e México. “Agradecemos ao André Carioba por sua liderança, comprometimento e resultados durante todos esses anos. Ele tem muito valor para a organização”, destacou Martin Richenhagen, presidente e CEO do grupo AGCO.

Sorriso no topo

Sorriso, no Mato Grosso, assumiu o posto de município de maior valor da produção agrícola no Brasil, ao tomar o lugar do baiano São Desidério. Conforme números do IBGE de 2013, Sorriso, amparado na soja, atingiu o valor R\$ 2,067 bilhões, o mesmo patamar do ano anterior. Já no município baiano, onde o algodão havia assegurado o primeiro lugar em 2012, houve recuo de 26%, para R\$ 1,729 bilhão, que, inclusive, caiu para terceiro, atrás de Cristalina/GO.

Ano Internacional dos Solos

A FAO – Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura definiu 2015 como o Ano Internacional dos Solos. Segundo justificativa da organização, “os solos saudáveis estão na base da agricultura familiar, na produção de alimentos e na luta contra a fome e, ainda, cumprem um papel como reservatórios da biodiversidade. Além disso, compõem o ciclo de carbono, por isso que o seu cuidado é necessário para mitigar e enfrentar as mudanças climáticas”. “É essencial manter um equilíbrio cuidadoso entre a necessidade de preservar os nossos recursos naturais e expandir a nossa produção de alimentos. O Ano dos Solos visa gerar esta consciência”, explicou Eve Crowley, representante Regional Adjunta da FAO. A revista **A Granja** vai abordar em todas as suas próximas edições de 2015 o assunto solos e sua importância para a agricultura brasileira.



Dirceu Gassen

O fortalecimento do agronegócio é baseado em fatores sustentáveis. O primeiro é o aumento do consumo mundial de alimentos, especialmente da China e, ainda, da Índia. Os dois países têm gente saindo do campo, ganhando mais e, portanto, consumindo mais e plantando menos. Logo, esses alimentos virão de outro lugar. O Brasil está se beneficiando de um ganho de produtividade em várias culturas, expansão de áreas plantadas, e tem clima, terra e água invejáveis. Então, é possível vislumbrar que o agronegócio seguirá como um dos principais motores do crescimento do País.”

RICARDO AMORIM, APRESENTADOR DO **MANHATTAN CONNECTION**, DA **GLOBONEWS**, E PRESIDENTE DA **RICAM CONSULTORIA**, NO 4º SEMINÁRIO DE TENDÊNCIAS ECONÔMICAS, EM PORTO ALEGRE



Thiago Lima

60 mil

Empregos diretos e indiretos: essa é a contribuição do agronegócio baiano na safra 2014/15. Os 2,5 milhões de hectares plantados vão gerar 8,9 milhões de toneladas de grãos e um PIB de R\$ 12 bilhões. Mais de dois terços dessa produção de grãos é destinada a gerar ração para gado, suínos e aves na Bahia e em outros estados nordestinos. “Indiretamente, estamos produzindo carne, leite e ovos para alimentar a população com quantidade, qualidade e baixo custo, além de gerarmos milhares de empregos nessas regiões”, ressalta Júlio César Busato, presidente da Associação dos Agricultores Irrigantes da Bahia (Aiba), associação que representa 1.300 produtores do Oeste da Bahia, a principal fornecedora de grãos para o Nordeste.

Gestão de risco no celular

Os produtores podem usar seus celulares para comunicar a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) sobre situações de invasões de propriedade, eventos climáticos, problemas de infraestrutura e assuntos relacionados à defesa agropecuária. Também estão disponíveis no aplicativo serviços como notícias e alertas do Canal do Produtor, endereços e telefones das federações e sindicatos. As informações inseridas no Aplicativo CNA Brasil, que podem ser baixadas nos smartphones, vão fortalecer o Observatório das Inseguranças Jurídicas no Campo, do Instituto CNA.



Pibão 2014...

O PIB do agronegócio brasileiro no ano passado deverá crescer 3,8%, quase 13 vezes mais que a expansão do PIB total do Brasil – projetado pelo FMI em 0,3%. Assim, a participação do agro no PIB brasileiro, que tem sido ampliada a cada ano, deverá fechar 2014 em 23,3% (ante 22,5% do ano anterior). No ano passado, a expressão do agro no total exportado pelo Brasil passou para 42,3%.



Leandro Mariani Mittmann

... e 2015!

E de acordo com a projeção da Gerência-Executiva de Relacionamento com Investidores (Gerin) do Banco Central, o PIB do agro irá crescer 2% em 2015, acima dos setores de serviços (1,4%) e indústria (0,6%), e da média nacional (0,77%). O número menor (cairia de 3,8% a 2%) decorre da diminuição das cotações internacionais de milho e soja. Porém, felizmente, o câmbio está do lado do agronegócio brasileiro.

O agro em 2015

O agronegócio é a base sólida da economia. Alimenta mais de 200 milhões de brasileiros, garante um elevado volume das exportações, produz energia limpa e renovável, gera emprego e renda, sem o mesmo, não teríamos a adequada sustentabilidade econômica e a paz social, indispensável à população brasileira.

Infelizmente, nunca houve uma política agrícola consistente e permanente para um País, verdadeiro continente agrícola.

O agronegócio é uma força real que impulsiona tanto o mercado interno como externo, garantindo a renda efetiva, sustentabilidade e segurança jurídica. Entretanto, as características específicas do setor, que o diferenciam de outras atividades econômicas, não são compreendidas por parte dos governantes, ou são por eles subestimadas.

Como exemplo desses fatores, citamos os entraves que afetam o setor sucroenergético, entre outros, vitimado por ações inconsistentes de Estado, entre as quais ressaltamos a ausência de um plano de longo prazo para a questão logística que tem limitado a capacidade de expansão do setor.

Outro problema grave, que atinge especialmente o pequeno e médio produtor: a ausência de uma política de garantia de renda, de modo a gerar a estabilidade de toda a cadeia produtiva. Os agricultores não dispõem de instrumentos de proteção contra os riscos inerentes à atividade econômica num País de clima tropical.

As soluções dependem de políticas setoriais baseadas na garantia de renda dos produtores rurais e na proteção de riscos, da adequação das políticas macroeconômica e ambiental, além de medidas voltadas à indústria, ao comércio

e serviços, em áreas onde esses setores se conectam a agropecuária.

Mas, principalmente, o setor agrícola brasileiro depende de boa vontade e ações governamentais para execução dos programas e projetos voltados para o meio rural a longo prazo.

A FAESP defende uma política agrícola plurianual, com horizonte de 4 a 5 anos, programas setoriais permanentes, lastreados na elevação da produtividade, no ganho de eficiência, na segurança alimentar e na estabilização da renda no campo.

Para a Federação que reúne 238 sindicatos e 322 extensões de base, o que lhe garante presença na quase totalidade dos municípios paulistas, o agronegócio irá avançar ainda mais se seu protagonista, o produtor rural, seja ele pequeno, médio ou grande, abrigado em Sindicatos Rurais, Cooperativas ou individualmente, for atendido em suas demandas.

O homem do campo, precisa de estímulos para se manter à frente de suas atividades. Incentivado, ele gira toda a cadeia à sua volta.

O setor é fundamental para o desenvolvimento do País, esperamos que em 2015 receba a atenção, o apoio e o reconhecimento devidos, de maneira a promover o fortalecimento da economia brasileira.”



Fábio Meirelles

Fábio de Salles Meirelles
Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária
do Estado de São Paulo - FAESP.

PRAGA NO MORANGUEIRO

Quais as condições favoráveis para o desenvolvimento do ácaro-rajado no morangueiro e quais as principais medidas de controle da praga? Agradeço as informações.

Antônio Augusto Marinho
Belo Horizonte/MG

R- Prezado leitor, o ácaro-rajado causa extravasamento do conteúdo celular das folhas, perda da capacidade fotossintética e, em alguns casos, a morte das plantas. As condições favoráveis para o desenvolvimento da praga são a temperatura elevada (30°C) e a baixa umidade relativa do ar. Para reduzir a incidência do problema, os pesquisadores da Embrapa indicam como principais medidas: adquirir mudas sadias; evitar aplicar adubo nitrogenado em excesso; evitar o uso de inseticidas piretroides; e introduzir e/ou manter populações de ácaros predadores, como forma de controle biológico. Caso o produtor utilize acaricidas, alguns cuidados devem ser tomados: os produtos não devem ser utilizados de forma preventiva para evitar a seleção de espécies resistentes; rotacionar os grupos químicos na área; e respeitar o período de carência dos produtos. Se a opção for pelo controle biológico, os ácaros-predadores devem ser liberados no início da infestação do ácaro-rajado praga (no máximo, 5 ácaros-rajados por folíolo), direcionados aos focos de infestação. Depois, deve-se distribuir de 5 a 7 ácaros-predadores por m² de canteiro. Se a infestação for maior, recomenda-se aumentar a quantidade de predadores por área. Deve-se evitar o emprego de inseticidas não seletivos aos ácaros-predadores, quando esses forem liberados.



Fotos: Divulgação

VAZIO SANITÁRIO DO ALGODÃO

Qual é a função do vazio sanitário nas plantações de algodão e em que estados essa medida é adotada?

Rafael Trevisan
Ribeirão Preto/SP

R- Para o algodão, o vazio sanitário é uma das medidas fitossanitárias para a prevenção e controle do bicudo-do-algodoeiro. Considerado a principal praga da cultura, além de grande capacidade destrutiva, possui habilidade para permanecer nessas lavouras durante a entressafra. Segundo levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o bicudo foi responsável pela migração do cultivo da cultura do Paraná para o Centro-Oeste. No início da década de 1990, esse estado era o maior produtor nacional, cultivando mais de 700 mil hectares, enquanto no Mato Grosso, por exemplo, eram plantados cerca de 30 mil hectares. Na safra 2013/14, o Mato Grosso, maior produtor do País, plantou 643,1 mil hectares, enquanto a área do Paraná não chega a 1 mil hectares. Dos estados que adotam o vazio sanitário, a Bahia é o único onde ele é opcional. Os outros que também adotam o período de vazio sanitário são: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais e São Paulo.



Quando você semeia o futuro,
o resultado vai além do que a vista alcança.

CRÉDITO AGRONEGÓCIOS BRADESCO

Soluções para investimento, custeio, armazenagem
e comercialização da sua produção. Fale com o seu Gerente.

Para mais informações, ligue 0800 273 3486.

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570.0022

SAC – Alô Bradesco: 0800 704 8383

SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099

Ouvidoria: 0800 727 9933

bradesco.com.br @Bradesco facebook.com/Bradesco



Bradesco

Tudo de BRA para você.

ATUANTE. ATUALIZADA. AGRÍCOLA.

agranja

À Sua Disposição

ASSINATURAS

Call Center

Ligue grátis 0800-5410526

Grande Porto Alegre

Fone/Fax: (51) 3232-2288

Segunda a sexta, das 8h30 às 12h,
das 13h30 às 18h30

Sábado, das 9h às 14h



INTERNET

www.agranja.com

Para edições atrasadas,
edições anteriores, mudança
de endereço, troca de forma
de pagamento, ligue para os
mesmos números acima.



NEWSLETTER

Cadastre-se e receba toda a
semana: 0800.541.0526 ou no
site: www.agranja.com



Twitter

@revista_agranja

FALE COM A REDAÇÃO

Por e-mail: mail@agranja.com

Fax: (51) 3233-3133

Cartas: Av. Getúlio Vargas, 1.526

Porto Alegre/RS CEP 90150-004

As cartas devem conter assinatura,
RG e telefone do autor.

Por motivo de espaço ou clareza,
as cartas poderão ser publicadas
de forma reduzida. Só poderão ser
publicadas na edição seguinte as cartas que
chegarem até o dia 18.



PRESENTEIE UM AMIGO COM UMA ASSINATURA

Ligue grátis 0800.5410526

Grande Porto Alegre (51) 3232-2288

amalia@agranja.com.br ou www.agranja.com

Para anunciar ligue

(11) 3331-0488 mailsp@agranja.com

(51) 3233-1822 mail@agranja.com

CARTAS FAX E-MAILS

ESPAÇO SÓ PARA CRESCER

Oportuna a reportagem abordando a falta de silos para armazenar a produção agrícola brasileira (reportagem de capa da edição de outubro). Realmente, nossos agricultores "exageraram" na expansão de suas produções, e eles, mais os sucessivos governos, não pensaram em estabelecer uma infraestrutura compatível com tal oferta de grãos. Bem, agora é hora de pensar nisso. Até porque, e a própria reportagem listou argumentos atrás de argumentos, é vantajoso ter silos na propriedade para poder guardar a produção e vendê-la quando o preço estiver melhor ou quando o frete for mais interessante.

Laerte Leivas

Montividiu/GO



ESPAÇO SÓ PARA CRESCER II

A hora para investir no silo próprio é agora. Pelo que eu conheço de negócios, as condições do financiamento do Programa de Incentivo à Irrigação e à Armazenagem, o Moderinfra, são amplamente favoráveis ao produtor. Juros a 6,5% ao ano são bastante favoráveis, pois é um índice igual à poupança. E ainda tem 12 anos para pagar com três de carência. Portanto, é a hora de o produtor pensar seriamente nesse investimento que não tem data de validade.

Jonas Paiva Jr.

Uberlândia/MG

INDEPENDENTE DO MINISTRO DA AGRICULTURA

No momento em que escrevo este e-mail ninguém sabia ao certo quem seria o ministro ou a ministra da Agricultura. Apesar de uma especulação forte. Com mais de 30 anos de lavoura, aprendi que não dá para ficar esperando pelo Ministério para lucrar no campo. É claro que as políticas agrícolas são muito importantes, mas cabe à gente que vive no sol a sol fazer as coisas andarem, as lavouras frutificarem e darem lucro. Foi dessa forma que eu conquistei as minhas coisas nestas últimas três décadas.

Gilberto Andrade Neto

Poxoréu/MT

mail@agranja.com ou acesse www.agranja.com
twitter.com/#!/revista_agranja



Suporte Técnico

está nas
nossas
raízes

Para assegurar altos padrões de qualidade nas culturas de milho e soja, a DuPont Pioneer tem feito inúmeros investimentos em pesquisa, unidades, laboratórios e pessoas. O resultado são híbridos de milho e cultivares de soja cada vez mais produtivos, que combinados com modernas práticas de manejo, novas tecnologias e serviços, como o tratamento industrial de sementes e o suporte técnico diferenciado no campo, asseguram ao agricultor ainda mais estabilidade com elevados índices de produtividade.

www.pioneersementes.com.br



2014, FIM DE ANO OU ANO DO FIM?

Enfim terminamos o ano de 2014. Foi um ano diferente. Além das secas no Centro-Sul e no Nordeste, ainda tivemos a supersafra americana a atazanar a vida do agricultor brasileiro. Junto com elas, um ano de definições marcado fundamentalmente pelas eleições de outubro, em que tanta coisa rolou. Não gostamos das apresentações e dos discursos eleitorais. Eles foram muito mais eivados de acusações, defesas e principalmente omissões. O setor mais importante da economia brasileira no auge das disputas parecia não existir. Quem ouvia de “longe”, tinha a impressão de que o Brasil era só rombos, malandragens, mentiras e omissões. Ninguém falava efetivamente do produtor rural que à sua distância exercia a tarefa de plantar com fé o futuro do Brasil, desconhecendo as brigas, as omissões, as roubalheiras, os assaltos aos cofres públicos de onde ele sempre esperava um crédito racional, oportuno, suficiente e adequado. Parece que não sobrou muito para ele.

O seguro prometido ficou apenas em alusões festivas. O produtor continuou a pagar ao banco e à seguradora em torno de 8% do custo da sua safra para, na realidade, não segurá-la em nada. Os bancos e as seguradoras ficaram satisfeitos. O preço mínimo destruído desde o primeiro Plano Cruzado foi apenas uma ficção, substituído por confusas medidas que não aliviaram em nada, especialmente a quem produziu. Os custos dos serviços em algumas áreas até diminuíram, mas na média nacional pagamos muito mais. Onde a seca apareceu, o produtor teve de arcar com os prejuízos sem reclamar. Os tributos só aumentaram, na produção agrícola de forma indireta, mas aumentaram e muito, e parece-nos que ainda ficou muita coisa para aumentar,

como, por exemplo, a energia, o combustível e tantos outros bens de produção.

O dólar teve pena do produtor. Aumentou depois da safra colhida, o que não é muito normal, e está nos ajudando bastante. Podemos contar que seremos cobrados em dobro pelas consequências do aumento do dólar na próxima safra. As nossas esperanças na realidade se voltam para o mercado externo com sua exuberante demanda nos chamados alimentos de primeira linha: milho, soja, algodão,

O Ministério da Agricultura foi tão desprestigiado que acabou virando moeda de troca com os partidos da base para que ganhassem as eleições às suas custas

carnes, proteínas nobres, etc. Esse mercado já aprendeu a confiar no produtor brasileiro e conta com ele como uma das mais seguras alternativas para evitar a insegurança alimentar.

No campo político, estamos agora assistindo vergonhosamente as apurações dos fatos denunciados. Produtor rural não entende muito disso, mas está verdadeiramente atordoado com os valores com que descaradamente os “ladrões” vêm a público explicar de onde tiraram e para onde mandaram os recursos subtraídos da generosa “mãe brasileira”. Fica mais assustado quando vê que em uma só das jogadas confessadas os recursos dariam para resolver grande parte dos

seus principais problemas. Não conhecem a Petrobras, mas vão ter saudade dela quando lembrarem os preços quem pagaram pelo combustível quando ela ainda era séria. O produtor está confuso. Essas apurações vão de fato chegar até os seus verdadeiros mandantes, idealizadores, beneficiários dessa falcatura toda. Como conseguiremos efetivamente ficar livres dessas vergonhosas ações? Ou estão mais uma vez apenas nos enganando? Esse é o novo drama que viveremos no próximo ou nos próximos anos à espera que Deus, sendo brasileiro, não vá trocar de camisa.

No campo real, esperamos que o Ano Novo nos traga de fato um ministro ou uma ministra da Agricultura que venha mudar o quadro até hoje vivido: nomeações da base partidária colocando gente cujo objetivo não atende ao que desejamos. O Ministério da Agricultura foi tão desprestigiado que acabou virando moeda de troca com os partidos da base para que ganhassem as eleições às suas custas. Não é isso que esperamos para o novo ano. O

que esperamos é que tenhamos um Ministério da Agricultura forte como já foi, administrando de fato a nossa política agrícola por pessoas que a conheçam bem e que ele volte a ser o que nunca deveria ter deixado de ser. Queremos um ministro de fato, que goze da confiança da Presidente e tenha o respeito e a confiança dos produtores e possa fazer tudo aquilo que há tanto tempo perdemos. Será que esperamos demais? Desejamos com muita fé e esperança um bom Fim de Ano de 2014 e não um triste ano do fim. 

Engenheiro agrônomo, produtor e ex-ministro da Agricultura

HÁ 70 ANOS, COLHENDO INFORMAÇÕES E AJUDANDO A PROMOVER O FUTURO DO CAMPO.

Parabéns, Revista A Granja.
Uma homenagem da Massey Ferguson
no aniversário da publicação
que é referência em conteúdo
de qualidade para o agronegócio.





70 ANOS DE INFORMAÇÃO COM QUALIDADE

Se voltarmos na história, há 70 anos éramos importadores de alimentos, não produzíamos soja, importávamos milho, trigo e arroz de países vizinhos e de outros continentes. Infelizmente não temos dados disponíveis de 70 anos, mas se voltarmos apenas 30 anos o Brasil produzia 46,9 milhões de toneladas de grãos, sendo que nesta próxima safra estima-se que ultrapassaremos os 200 milhões de toneladas. É o Brasil se consolidando como um grande fornecedor de grãos para o mundo.

O Brasil fez uma verdadeira revolução nos últimos 70 anos. Tivemos ciclos do café, borracha, mas de grãos produzíamos muito pouco. Em 1960 não produzíamos soja de forma significativa no Brasil, mas em 1976 produzimos 12 milhões de toneladas, sendo que nesta safra estima-se uma produção de 95 milhões de toneladas. Há 30 anos não produzíamos milho na segunda safra, sendo que hoje a segunda safra chega a ser maior que a primeira.

O avanço tecnológico foi muito grande e ganhamos principalmente em produtividade. A soja em 1976 produzia em média 1.700 quilos por hectare, enquanto que hoje a média passa dos 3 mil quilos por hectare. No milho houve um salto espetacular de produtividade: saímos de 1.600 quilos por hectare em 1976 para mais de 5 mil quilos nos dias de hoje. A cada ano incorporamos mais e mais tecnologia produtiva nos campos brasileiros.

No setor de carne não foi diferente, saímos de uma pecuária pífia há 70 anos para nos transformarmos no maior exportador mundial de carne bovina e de aves. E saímos de uma suinocultura arcaica para nos transformarmos no quarto maior produtor mundial e exportador. Nos anos 60 não produzíamos avicultura comercial no Brasil. Saímos do zero em 1960 para produzir hoje 12,6 milhões de toneladas de carne de frango, e nos transformamos no terceiro maior produtor mundial e no maior exportador.

Realmente desde os anos 1960 até hoje a produção agropecuária teve uma revolução no Brasil, sendo hoje responsável por mais de 25% do PIB nacional, e a produção de grãos cresceu 820% com uma produtividade que cresceu 299%. O setor de carnes deu um salto ainda maior, o que é muito importante, pois significa agregação de valor aos grãos, afinal, parte desta produção de grãos se transforma em carne através da ração animal. E no

**Eu desde pequeno via
A Granja nas mãos de
meu avô que a lia e lia
sentado à beira da janela.
Me sinto um privilegiado
por ter podido
compartilhar minhas
ideias através de artigos
publicados nesta revista
que respeito muito**

setor de carnes tivemos um crescimento de 1.363%.

Infelizmente nestes 70 anos a revista **A Granja** não só sucesso relatou e registrou, mas, sem dúvida, acompanhou o que também se prometeu e não se fez, como é o caso da infraestrutura logística, da armazenagem, dos planos de Governo, dos planos de safras. E neste sentido, **A Granja** registrou o decréscimo no investimento em infraestrutura, que saiu de 1,6% para 0,25% do PIB, e registrou a não evolução do seguro agrícola, que saiu do “plante que o João garante” para um seguro pífio, que o Governo deveria se envergonhar.

A revista **A Granja** nestes 70 anos viu o Brasil se tornar um dos países com a pior infraestrutura do mundo, ou seja, entre os 100 países mais importantes, somos o último. Somos um país que prioriza rodovias e, mesmo assim, apenas 5% de nossas rodovias são asfaltadas. Somos um país exportador, seja de grãos ou de minérios, e mesmo assim estamos qualificados em um dos piores países portuários do mundo. Aqui nesta revista se registrou o que deveria ser feito e não se fez.

Neste sentido quero chamar a atenção para os 70 anos da revista **A Granja**, que registrou toda esta revolução tecnológica, relatando as dificuldades e os desafios de cada safra. Esta revista contribuiu de forma crucial, orientando e difundindo esta tecnologia. Foi sempre um canal importante de comunicação, com o produtor mostrando o que de positivo ou negativo se fez, servindo acima de tudo como uma ferramenta informativa.

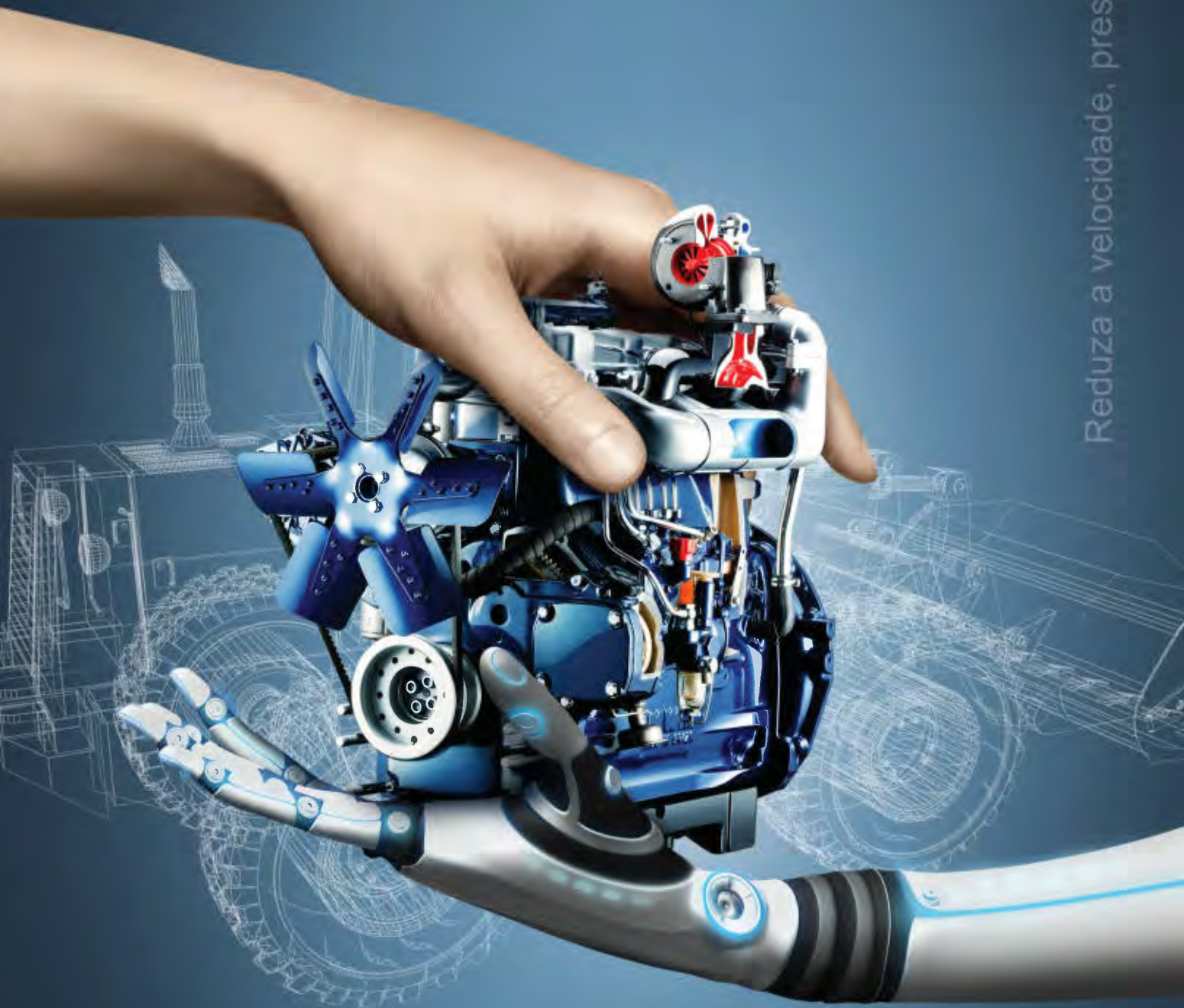
Inúmeros problemas tivemos também nestes últimos 70 anos, e a revista **A Granja** registrou tudo, e assim se transformou num registrador da história da agricultura brasileira. Nenhuma outra revista tem este arquivo valioso que deve ser preservado e, sem dúvida, se encontra com milhares de assinantes, cujas assinaturas vem de nossos avós e hoje nos foi repassada.

Eu desde pequeno via esta revista nas mãos de meu avô que a lia e lia sentado à beira da janela. O tempo passou e pude acompanhar novamente nas mãos de meu sócio Ademir Rostirolla (Gringo) que sempre a lia e comentava comigo as reportagens, “**A Granja** disse isto e aquilo”. Me sinto um privilegiado por ter podido compartilhar minhas ideias através de artigos publicados nesta revista que respeito muito e espero que continue registrando a revolução agropecuária deste país. 

Presidente da Câmara Setorial da Soja, diretor da Aprosoja e produtor rural em Campos de Júlio/MT

Motores MWM.
Alto desempenho para o seu negócio.
Escolha a mais avançada tecnologia a diesel.

Reduza a velocidade, preserve a vida.



- Soluções personalizadas para cada cliente.
- Mais de 4 milhões de motores produzidos desde 1953.
- Centro de Criação e Desenvolvimento.
- 480 pontos de distribuição.
- Exportação para mais de 30 países.
- 3 unidades industriais
(São Paulo - SP, Canoas - RS, Jesus Maria - Argentina).

VEICULAR • INDUSTRIAL • AGRÍCOLA • GERAÇÃO DE ENERGIA • MARÍTIMO

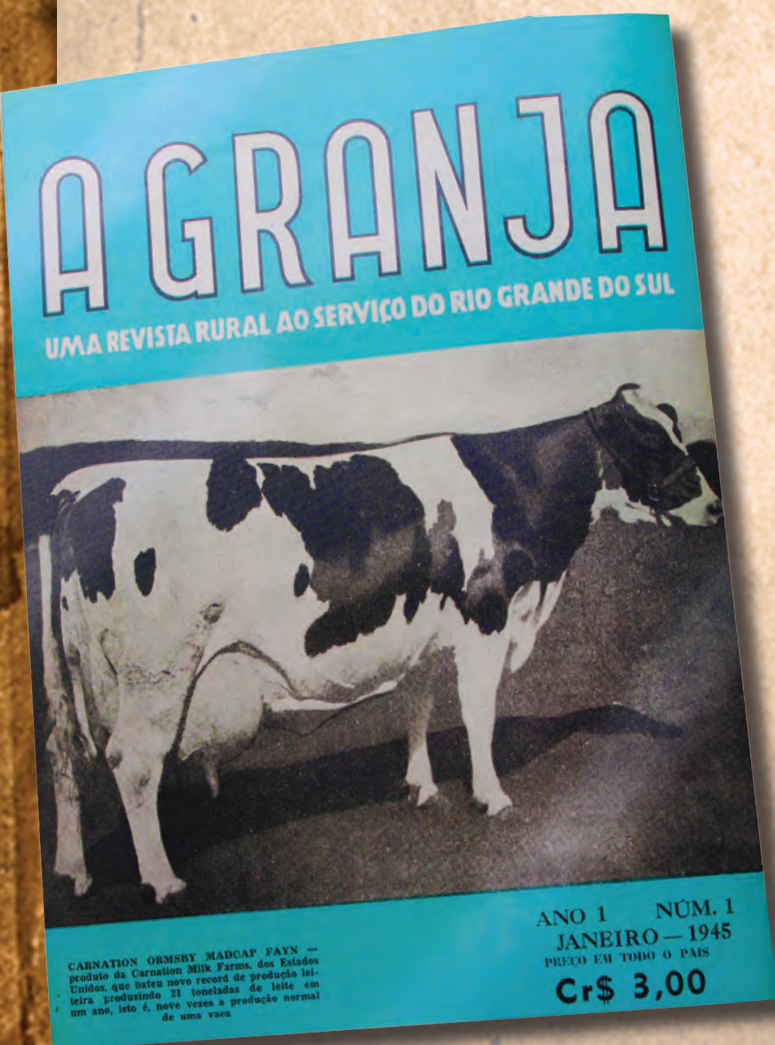


clubedodiesel.com.br mwm.com.br

Mais do que palavras, Há

As últimas sete décadas da agropecuária brasileira estão devidamente registradas em algumas milhares de páginas agrupadas em espessos livros pretos. Os tomos compõem o precioso acervo d'**A Granja**, a revista comercial mais longeva do Brasil em todos os segmentos do jornalismo, e que orgulhosamente completa 70 anos de circulação. Além dos exemplares d'**A Granja**, compõem o acervo as demais publicações da **Editora Centaurus** as revistas **AG – A Revista do Criador**, **A Granja do Ano** e **A Granja Kids – Turma do Dadi-co**, além de outros títulos que entraram e saíram de circulação ao longo desta história. Não há exagero em afirmar que o acervo d'**A Granja** é a fotografia da agropecuária brasileira nas últimas sete décadas. Nada do que aconteceu, sejam as vitórias e evoluções do agronegócio brasileiro, sejam as dificuldades, passou despercebido, sem a merecida menção. Está tudo registrado em tinta e papel.

Uma síntese deste material de valor inestimável está disposto neste especial sobre o aniversário d'**A Granja**. Também fazem arte do especial manifestações sobre o aniversário de algumas das principais lideranças do agronegócio brasileiro, de empresas, entidades e instituições. Além disso, em artigos exclusivos autoridades fazem considerações sobre a evolução da agropecuária brasileira nos últimos anos e o que este setor tão importante ao Brasil ainda poderá oferecer ao País e, sobretudo, ao mundo. Por fim, o testemunho de um leitor que representa os demais leitores da revista. O sr. Ademir Rostirolla assina **A Granja** há quase 40 anos e, mais que um leitor-símbolo da revista, é um produtor-símbolo da tomada do Centro-Oeste pela



conteúdo 70 anos

agricultura, uma saga que, aliás, **A Granja** relatou desde o princípio.

A revista **A Granja** nasceu no Rio Grande do Sul em um momento em que o mundo estava envolto em uma preocupação: a Segunda Guerra Mundial. Os aliados tinham desembarcado na Normandia seis meses antes para retomar a Europa, enquanto as tropas de Hitler já davam sinal de fadiga. Nesse ambiente nasceu **A Granja**, cuja proposta de seu fundador, Arthur Fabião Carneiro, era ser “a primeira revista rural especializada do Brasil”, e tinha como foco editorial bovinos de leite, suínos e avicultura – precisamente para servir ao leitor do Rio Grande do Sul. A definição “granja” à época era o que de mais moderno, mais *top* existia em tecnologia em uma propriedade de leite, aves e suínos.

A agropecuária brasileira expandiu-se em muito, inclusive para outras regiões do País, e foi seguida pela **A Granja** – tanto em evolução como em expressão territorial. O slogan “A Revista Rural a Serviço do Rio Grande do Sul” passou para “Revista Agropecuária do Brasil Sul”, para depois ser a revista do “Brasil Agrícola”. E a partir desta edição, “Atuante. Atualizada. Agrícola” passa a ser o bordão que vai anunciar o objetivo de cada edição, na verdade, a proposta desde a número 1, daqueles tempos incertos de dezembro de 1944. Foi a partir deste espírito que **A Granja** foi superando dificuldades e desafios, atualizou-se conforme a agropecuária brasileira, e atuou sempre em defesa do segmento agrícola – sobretudo, do produtor –, para chegar orgulhosa ao 70º aniversário mais agrícola do que nunca. Uma longa história da agricultura seguirá sendo contada a partir de agora.



A Granja traduz as **DEMANDAS** do produtor

Há quase 40 anos assinante da revista, Ademir Rostirolla tem n'A Granja fonte de informação e atualização

Denise Saueressig
denise@agranja.com

Foi nos tempos de estudante no Colégio Agrícola Daniel de Oliveira Paiva (Cadop), em Cachoeirinha/RS, que Ademir Rostirolla conheceu **A Granja**. Na escola, onde fazia o curso de técnico agrícola, ele gostava de ler sobre uma agricultura que começava a mudar de perfil no Brasil. Era a década de 1970, época em que se falava do plantio direto e das possibilidades nas novas terras do Centro-Oeste.

Natural de Passo Fundo/RS, Rostirolla cresceu em meio à pequena lavoura de soja da família, onde a rotina envolvia a enxada e a tração animal. Por falta de recursos, não conseguiu cursar a faculdade de Agronomia e, com 19 anos, viajou para o Mato Grosso para trabalhar como empregado com outros gaúchos em uma lavoura de arroz. “Lembro que ouvíamos de tudo. Uns diziam que o Cerrado era perigoso e que a agricultura nunca daria certo nessas terras. Outros falavam que a região seria o eldorado do País”, relata.

Os incentivos do Governo ajudavam os desbravadores do Centro-Oeste. Um dos subsídios, voltados para adubação, fazia com que uma tonelada de fertilizante pudesse ser adquirida pelo valor de 400 quilos do insumo. Mas mesmo com os estímulos financeiros, quem não buscou apoio tecnológico, não vingou na nova terra.

De Jaciara, seu destino inicial, Rostirolla mudou-se para Diamantino, onde viu a lavoura de arroz do atual patrão ser infestada por plantas daninhas. Na época, ele também leu n'A **Granja** sobre uma variedade de soja com período juvenil longo lançada pelo Instituto Agromônico (IAC), de Campinas/SP. “Tam-

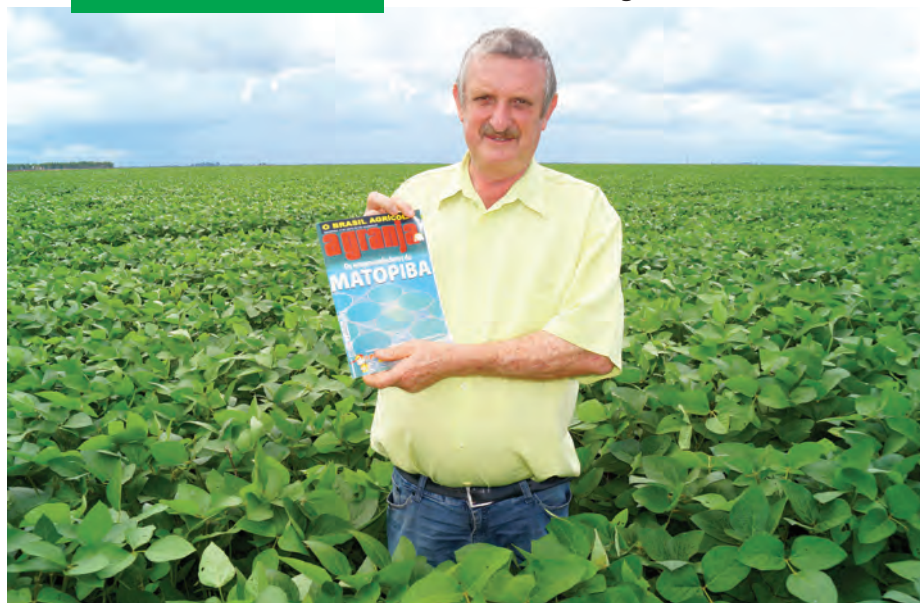
bém lembro que o pesquisador Romeu Kiihl falava na revista sobre o assunto e as possibilidades do cultivo no Cerrado”, acrescenta.

Determinado e curioso, Rostirolla convenceu o patrão a cultivar 200 hectares com a variedade de soja do IAC. A semente foi comprada e todo o processo de inoculação, adubação e plantio foi conduzido com base nas orientações publicadas pela reportagem d'A **Granja**. Na hora da colheita, a surpresa: a primeira safra rendeu uma média de 42 sacas por hectare. “As plantas chegaram a 1,20 metro de altura e chamaram a atenção

dos vizinhos, que perguntavam o que tínhamos feito”, descreve.

Depois de 18 anos trabalhando como empregado, ele conseguiu comprar a própria terra no início da década de 1990. Hoje, o gaúcho de 60 anos conhecido como “Gringo” é secretário de Agricultura de Campos de Júlio e, em parceria com o colunista d'A **Granja** Glauber Silveira, administra a empresa Agroplante, onde cultivam soja, milho e florestas. Rostirolla conta que desde a década de 1970 nunca deixou de assinar e ler a revista. Para ele, **A Granja** consegue traduzir as demandas e necessidades do homem do campo. “Assim como publica grandes reportagens sobre inovações tecnológicas e tendências do mercado, a revista nunca deixa de lado os cuidados básicos que o produtor precisa ter para o sucesso da atividade”, elogia. 

Produtor Ademir Rostirolla: primeiro plantio de soja em Mato Grosso foi feito seguindo as orientações publicadas em reportagem d'A Granja



Luciano Rolim

Onde tem desenvolvimento, tem a nossa marca.
AGRICULTURA | TRANSPORTE | CONSTRUÇÃO | ENERGIA



NÓS CELEBRAMOS A BOA INFORMAÇÃO.

Ainda mais quando ela colabora para
o desenvolvimento no campo.

70 anos revista A Granja.

Há 70 anos, a revista A Granja traz reportagens e artigos de alta relevância para o produtor rural e profissional do campo. A CNH Industrial parabeniza esse veículo que se preocupa em informar com credibilidade aqueles que, como nós, estão diretamente envolvidos no desenvolvimento do Brasil. Afinal, por meio de suas marcas, a CNH Industrial é responsável pela produção de motores que geram energia, pela fabricação de caminhões e veículos comerciais, equipamentos agrícolas e de construção. Máquinas que contribuem para a produção de alimentos, para a construção de estradas e obras de infraestrutura e para o transporte de riquezas.



Domínio Público





"A revista comercial mais antiga em circulação foi minha companheira desde que abrimos a consultoria, há 24 anos. Veio a Internet e a leitura d'A Granja permanece com a mesma magia e com conteúdo impecável".

Carlos Cogo, diretor da Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica

"Acompanho a revista A Granja desde minha estreia no jornalismo rural, no final da década de 1980. Jovem na profissão, eu precisava conhecer aquela publicação que era a referência do agronegócio. E isso fez dela leitura obrigatória, o que se mantém até hoje".

Altair Albuquerque, diretor da Texto Comunicação Corporativa

"Em 70 anos, vimos o Brasil se tornar autossuficiente na produção de alimentos, se transformar no principal produtor de grãos e acompanhamos a revolução tecnológica da agricultura. Todos foram momentos decisivos registrados pela A Granja. Mais que felicitá-los pelos 70 anos da publicação, agradecemos A Granja pelo trabalho em prol da agricultura deste país".

Laércio Giampani, diretor geral Território Brasil, Syngenta

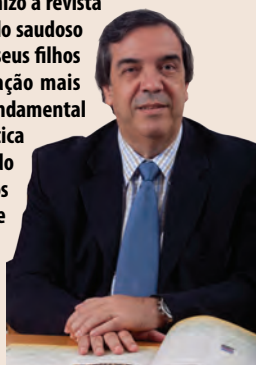


"Em nome da Arysta LifeScience, quero parabenizar a revista A Granja pelos 70 anos de liderança, pioneirismo e difusão da comunicação do agronegócio, levando informações e serviços aos agricultores em todo o Brasil".

Antonio Carlos Costa, diretor de Marketing na América Latina da Arysta LifeScience

"Em nome da Abag e de toda a sua diretoria, parabenizo a revista A Granja por seus 70 anos. Anteriormente dirigida pelo saudoso Hugo Hoffmann e hoje comandada com sucesso por seus filhos Eduardo e Gustavo Hoffmann, A Granja é a publicação mais antiga do agronegócio brasileiro e tem um papel fundamental na propagação de informações de qualidade, com ética e isenção, que auxiliam os executivos e profissionais do setor no desempenho de suas tarefas e no sucesso dos seus negócios. Desejamos vida longa para A Granja e reiteramos nossas felicitações e votos de sucesso aos seus dirigentes e colaboradores".

Luiz Carlos Corrêa Carvalho, presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag)



"A agropecuária brasileira vive um momento de grande transformação. O pano de fundo é a pesquisa e, mais especificamente, sua difusão no meio rural. Nesse cenário, veículos como A Granja cumprem papel fundamental apresentando temas oportunos que dão suporte para as mudanças no setor. Parabéns para toda a equipe que fez e faz a revista ao longo de seus 70 anos".

Eduardo Corrêa Riedel, presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de MS (Famasul)



"O agronegócio brasileiro sabe produzir muito bem, é competitivo e pode concorrer com qualquer país do mundo. Mas temos que avançar em questões que dependem do poder público. Para isso, temos n'A Granja uma aliada para amplificar nossas demandas".

Alfredo Lang, presidente da C.Vale Cooperativa Agroindustrial

"Todo aquele que quer progredir na sua profissão sabe que a informação é imprescindível. Por isso, os meus parabéns à redação da revista A Granja, que há 70 anos contribui com este importante papel de manter o agropecuarista brasileiro informado".

Andreas Los, diretor-presidente da Fundação ABC



"Parabenizo A Granja pelos seus 70 anos de atuação. Poucas publicações conseguem atingir esta marca, unindo tradição e conteúdo técnico de qualidade, à altura de um dos setores mais pujantes da economia brasileira. As informações e o conteúdo de A Granja são balizadoras para produtores e profissionais do campo".

João Doria Jr., presidente do Lide

"O Bradesco acredita que o conhecimento é um dos principais meios que contribuem para o desenvolvimento de um país, e parabeniza a revista A Granja por oferecer há 70 anos reportagens importantes, inovadoras e fundamentais para a evolução do campo".

Rui Pereira Rosa, superintendente executivo do Bradesco



Carlos Della Rocca



"A Granja tem feito parte da vida de diferentes gerações de produtores, o que é um grande exemplo para todos os que atuam no setor rural. Sabemos que somente com tempo e dedicação é possível construir uma relação tão duradoura e próxima com o público".

Walmir Segatto, superintendente de Agronegócios do Santander

"A Granja comungou muito desta mesma visão que tivemos aqui. Entrou em muitas iniciativas do Brasil. Temos uma história compartilhada de parceria com A Granja".

Alan Bojanic, representante da FAO no Brasil



"A revista A Granja reflete o potencial do agronegócio brasileiro, mantendo seu compromisso de retratar boas práticas e o cenário da agricultura há tantos anos. Parabéns pelo 70º aniversário!"

Tobias Grasso, presidente da Mosaic Fertilizantes





"A Granja é uma grande parceira da Embrapa Soja na divulgação de conhecimentos e tecnologias geradas pela pesquisa e no estímulo à adoção de práticas sustentáveis na cadeia produtiva da soja. Em seu 70º aniversário, é oportuno destacar a relevância da publicação como importante instrumento de disseminação de informação qualificada. Parabéns a toda equipe d' A Granja".

*José Renato Bouças Farias,
chefe-geral da Embrapa Soja*

"Quero parabenizar a direção desta conceituada revista. Creio que neste percurso muitas dificuldades foram enfrentadas, mas a vitória foi alcançada com dedicação e foco para uma agricultura responsável em benefício dos produtores e de dias melhores para o País. Charles Darwin disse: 'Não é o mais forte que sobrevive, nem o mais inteligente, mas aquele que melhor se adapta às mudanças'. A Granja sempre soube se adequar às mudanças destes 70 anos, quando a agricultura saiu do lombo do burro para máquinas conduzidas pelo GPS".

*Franke Dijkstra,
produtor e um dos precursores do plantio direto no Brasil*

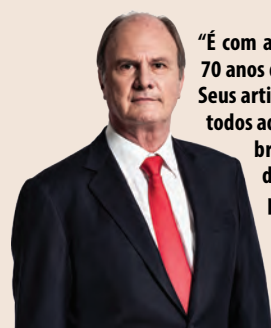


"Parabéns ao importante veículo que leva a mensagem para o nosso meio rural. E que, ao longo dos seus 70 anos, conseguiu desbravar os mais diversos rincões do nosso país, falando de perto com agricultores de todo o Brasil".

*Fábio Girardi,
diretor do segmento de Agroindústria da Totvs*

"Nesses 70 anos de trabalho, parabenizamos a revista A Granja por divulgar as boas práticas da agricultura no conteúdo de suas matérias, principalmente pelo apoio ao sistema plantio direto cujas melhores práticas têm sido noticiadas sistematicamente para reforçar junto aos produtores um trabalho contínuo de conservação do solo".

*Alfonso A. Sleutjes,
diretor-presidente da Febrapdp*



"É com alegria que parabenizo A Granja, uma senhora de 70 anos que se mantém atualizada e com aparência jovem. Seus artigos e reportagens são de grande importância para todos aqueles que estão envolvidos nas atividades do agro brasileiro. Certamente, o sucesso da publicação é decorrência direta do bom jornalismo que é praticado pelo grupo e de sua utilidade para o público ligado ao campo".

João Cesar M. Rando, diretor-presidente do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV)

"São 70 anos de história contribuindo para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro. É uma revista exemplar pela seriedade e conteúdo das suas matérias".

*Nei César Mânica,
presidente da cooperativa Cotrijal*



"Tenho grande admiração pela memória de Artur Fabião Carneiro, visionário e idealista, fundador d' A Granja. Seu trabalho teve continuidade com Luiz Carlos Pinheiro Machado, meu professor de Zootecnia, a quem muito devo. Depois deste, A Granja prosseguiu pelas mãos do saudoso e querido amigo e colega do Ginásio Anchieta, Hugo Hoffmann, atingindo este patamar de referência editorial no País. Parabéns à Família Hoffmann".

*Luiz Fernando Cirne Lima,
empresário rural e ex-ministro da Agricultura*



"Feliz Aniversário! Afinal, fazer aniversário é ter a chance de aprender e ensinar novas lições, conquistar novos clientes e reafirmar os atuais. Este sempre foi o caminho da revista A Granja, nesta sua longa trajetória de sucesso, durante os seus 70 anos".

*Ciloter Borges Iribarrem,
diretor e sócio proprietário das Empresas Safras & Cifras*

"Parabéns À Granja e muitos anos de vida. Somos admiradores desta conceituada publicação que, por sete décadas, presta relevantes serviços ao agronegócio com profissionalismo, ética e credibilidade".

*Rubens Dias de Moraes,
presidente do CAD da Jumil*



"A Granja tem sido há décadas a grande referência do agronegócio, com uma enorme capacidade de se reinventar e se manter moderno como veículo de informações de mercado e novas tecnologias. A Granja tem sido o grande parceiro de produtores e fornecedores de insumos, máquinas e equipamentos, e o seu trabalho tem impulsionado a renda e o emprego na agricultura".

*Plínio Nastari,
presidente da Datagro*

"Cumprimos a revista A Granja pelos 70 anos e pela sua dedicação aos temas de relevância do campo e do produtor rural. Parabéns a todos aqueles que fazem A Granja, por ajudar na construção de um Brasil campeão do agronegócio".

*André Moraes,
Marketing Brasil da DuPont Proteção de Cultivos*



"A revista A Granja é um marco histórico e símbolo do agronegócio brasileiro. São 70 anos de competência e jornalismo íntegro. Consigo me recordar com saudade e alegria do meu próprio início no agronegócio, como gerente de marketing da Jacto, em 1977. E ali estava a revista A Granja, onde fiz um dos meus primeiros anúncios, o lançamento do Barrão da Jacto, para proteção da cultura do trigo. A realidade d' A Granja explicita o valor de seus dirigentes, jornalistas, equipes e profissionais de vendas e atendimento. Parabenizo esses 70 anos, desejo outros 70 e que venha agora a agrossociedade, e A Granja sempre conosco".

*José Luiz Tejon Megido,
diretor do Núcleo de Agronegócio da ESPM*



"É incontestável a credibilidade de um veículo cuja história se confunde com o próprio avanço do segmento econômico mais importante do país: a agropecuária. Obrigado, revista *A Granja*, por sua permanente contribuição à produção rural brasileira, levando informação de qualidade aos mais longínquos rincões dessa nação".

*Eduardo Daher,
diretor executivo da Andef*

"A Anfavea parabeniza *A Granja* por seus 70 anos de existência. A longevidade de uma publicação segmentada como esta só é possível quando se soma seriedade, especialização, bom trabalho jornalístico e atenção à sua principal riqueza: o leitor".

*Luiz Moan,
presidente da Anfavea*



João Luiz Oliveira Técnico



"Estes 70 anos não são 70 dias, é uma história de tradição e informação abrangente que o nosso mercado precisa e utiliza para saber as novidades e tendências. Parabéns à revista *A Granja*, desejo o mesmo sucesso para os próximos anos".

*José Eduardo Luzzi,
presidente da MWM International Motores*

"A Stoller parabeniza *A Granja* pelos 70 anos de ativa contribuição no desenvolvimento do agronegócio brasileiro, oferecendo sempre aos seus leitores matérias de qualidade com informações relevantes que agregam valor para todo o setor".

*Rodrigo Ferreira de Oliveira,
diretor-executivo da Stoller*



"São raros os que conseguem se manter no mercado por tanto tempo e com a mesma qualidade e excelência em seus serviços. A Husqvarna parabeniza *A Granja* pelos 70 anos e parabeniza sua equipe pelas ótimas reportagens publicadas mensalmente".

*Eloi Fernandes,
vice-presidente de Vendas e Serviços da Husqvarna para América Latina*

"Novidades tecnológicas, artigos científicos e pontos de vista de figuras importantes do agronegócio nacional. Esta é a revista *A Granja*, que comemora seus 70 anos cada vez mais completa e respeitada".

*Júlio César Busato,
presidente da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba)*



"A sojicultura brasileira tem sido destacada nestes 70 anos da revista *A Granja*, que reconhece o papel da principal cultura agrícola nacional na economia do estado gaúcho e no crescimento do agronegócio nas demais unidades da federação. A

Abiove, que tem contribuído com entrevistas realizadas por jornalistas de *A Granja*, parabeniza o *publisher* e a sua equipe editorial pela qualidade e seriedade que distinguem o trabalho da publicação".

Fabio Trigueirinho, secretário-executivo da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove)

"Parabéns à equipe da revista *A Granja* pelos 70 anos de existência. Vida longa à publicação, sempre empenhada na busca e disseminação das mais relevantes notícias relacionadas ao agronegócio, o que, sem dúvida, contribui para a alavancada econômica desta cultura no País".

Orlando Martins, presidente do Comitê Estratégico Soja Brasil (Cesb)



"Trabalho sério, continuidade e atualização. Assim como no agronegócio, essas qualidades são fundamentais para o sucesso da comunicação. A revista *A Granja* celebra 70 anos defendendo esses princípios, dando sua contribuição para o Brasil que produz, sempre ao lado do setor primário. Parabéns pelo jornalismo competente, que abre as portas do conhecimento para todos os setores do campo e honra a memória do seu dirigente, o pioneiro Hugo Hoffmann".

Jorge Espanha, presidente da Merial para o Brasil, Paraguai e Bolívia



"A revista *A Granja* é uma das pioneiras da imprensa especializada no agronegócio. Ao longo destas sete décadas, a publicação registrou, com propriedade editorial, as grandes transformações do agronegócio brasileiro e os benefícios que o setor gerou para toda a sociedade. A Sociedade Rural Brasileira parabeniza *A Granja* pelo seu 70º aniversário, e reitera os votos de muito sucesso".

Gustavo Diniz Junqueira, presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB)

"O agronegócio brasileiro tem a felicidade de contar com um veículo de comunicação como a revista *A Granja*. Nesses 70 anos de existência, *A Granja* tem se destacado por levar informações de altíssima qualidade para o seu público. Em um mundo globalizado e altamente competitivo, o acesso à informação é fundamental para o agronegócio brasileiro se manter em uma posição de destaque, gerando tecnologia e divisas. A indústria de sementes brasileira, uma das mais modernas do mundo, orgulha-se da sua parceria com *A Granja* e reconhece, por meio dos nossos associados e parceiros, o seu relevante papel em todo esse processo. Parabéns pelo trabalho".

*José Américo Pierre Rodrigues,
presidente da Associação Brasileira de Sementes e Mudanças (Abrasem)*



"Parabenizamos *A Granja* por mais esse aniversário. Há 70 anos a revista acompanha o setor e leva a informação com seriedade e conhecimento. *A Granja* faz parte da nossa história e desejamos sucesso e muitos outros anos de trabalho e parceria".

Luiz Marthe, diretor de Vendas e Marketing da Titan para a América Latina



GESTÃO QUE TRANSFORMA CONHECIMENTO EM RENTABILIDADE.

O SENAR-RS oferece técnicas inovadoras que ajudam a família rural a obter o máximo rendimento de sua propriedade. São dezenas de cursos e programas de qualificação profissional para produtores e trabalhadores rurais desenvolvidos em todo o Rio Grande do Sul. SENAR-RS, a escola da família rural.



Rio Grande do Sul

SISTEMA FARSUL

FARSUL • SENAR • CASA RURAL

www.senar-rs.com.br

"O agronegócio brasileiro é um dos pilares de nossa economia e, especialmente, da nossa indústria de caminhões. Nós, da MAN Latin America, parabenizamos a revista *A Granja* por seus 70 anos de cobertura ética e responsável sobre este importante segmento de nosso País!"

Ricardo Alouche, vice-presidente de Vendas, Marketing e Pós-Vendas da MAN Latin America



"Há 70 anos, o senhor Hugo Hoffmann, imbuído destes valores, criava esta verdadeira "bíblia" da agricultura brasileira. A *A Granja*, ao longo destes anos, tornou-se uma fonte obrigatória de leitura para milhões de brasileiros ligados ao agronegócio. Que Deus ilumine seus filhos, Eduardo e Gustavo, e toda equipe editorial, a conduzi-la com o mesmo fervor e visão do pai, nos próximos 70 anos".

Lécio Silva,
diretor de Marketing da Ubyfol

"As histórias da revista *A Granja* e do Instituto Rio Grandense do Arroz se misturam nestes últimos 70 anos. O Irga, que em 2015 completa 75 anos, sempre encontrou em *A Granja* um parceiro de grande valor na divulgação das conquistas da cadeia orizícola. Aproveito para parabenizar a revista e seus colaboradores por essas sete décadas de excelentes serviços prestados ao agronegócio gaúcho e brasileiro. E que esse sucesso seja contínuo".

Claudio Fernando Brayer Pereira,
presidente do Irga



"A Abramilho parabeniza a revista *A Granja* pelo 70º aniversário do veículo que, ao longo de sete décadas, tem cumprido com o compromisso de abordar os aspectos técnicos e econômicos do agronegócio brasileiro, com reportagens que enaltecem o setor que representa o futuro do País e do mundo".

Sérgio Luis Bortolozzo,
presidente da Abramilho

"A Aprosoja Brasil parabeniza a revista *A Granja* por levar informação e conhecimento aos produtores de todo o País. Quando trabalhamos em prol do agronegócio, trabalhamos pelo desenvolvimento do Brasil. Obrigado por acompanhar de perto as conquistas e os entraves do setor. Contamos com *A Granja* para fortalecer ainda mais a produção brasileira".

Almir Dalpasquale,
presidente da Aprosoja Brasil



"A revista *A Granja*, nos seus 70 anos de circulação, vem prestando excelentes serviços de atualização ao agropecuarista brasileiro no que diz respeito à informação sobre os mais modernos processos de produção de alimentos, haja vista o que vem ocorrendo com o desenvolvimento e aperfeiçoamento das técnicas do plantio direto. *A Granja*, já nos primeiros anos da década de 1970, iniciava uma sequência de reportagens, artigos e entrevistas a respeito do sistema, de grande utilidade

até os dias de hoje. Nas edições atuais, a revista oferece uma seção especial com abordagens sobre o plantio direto sempre com o aval da pesquisa oficial, além da improvisação e da criatividade do produtor rural. Parabenizo *A Granja* e desejo aos atuais diretores da revista muito sucesso, por muitas décadas que virão e que, por certo, proporcionarão ao seu leitor uma fonte contínua de modernidade e conhecimento".

Nonô Pereira, produtor e um dos precursores do plantio direto no Brasil



"Nossa empresa tem 77 anos, e sabemos como é difícil manter o compromisso com o cliente. Nossa felicitação à revista *A Granja* pelos seus 70 anos de dedicação ao mercado do agribusiness".

Sergio dos Santos,
diretor da TeeJet Technologies South America

"Há 70 anos *A Granja* documenta, educa e impulsiona o desenvolvimento do agronegócio mais pujante do mundo! Desde elementos simples até novas tecnologias, os temas abordados são sempre de extrema relevância e fazem *A Granja* ser o que é: uma leitura obrigatória. Parabéns e muita garra para os próximos 70 anos".

Bernhard Kiep, vice-presidente de Marketing, Pós-Vendas, Gestão de Produtos e Desenvolvimento de Concessionária AGCO América do Sul



"*A Granja* é uma revista de extrema importância para o setor do agronegócio brasileiro, pois traz uma abordagem direta sobre os diferentes assuntos relacionados ao interesse do produtor. Realmente uma referência para o profissional do campo e uma das principais publicações segmentadas do país".

Marlise Nunes,
diretora geral de Mídia da Dez Comunicação

"Quando o jornalismo oferece informação de alto valor agregado, com seriedade e objetividade nas matérias, se converte em uma ferramenta de crescimento para o agronegócio, esse é o caso d'*A Granja*, por isso o sucesso já leva sete décadas".

Guillermo Zegna,
diretor comercial da Metalfor do Brasil



"São 70 anos de contribuição com o setor, trazendo a nós, leitores, informação de qualidade e pontos de vista de grandes personalidades do agronegócio. Agradecemos a vocês por desenvolverem este importante trabalho ao longo de todos estes anos. Parabéns a toda equipe d'*A Granja*".

Fábio Bertoldi Carretto, gerente de Aviação Agrícola da Embraer



"Safras & Mercado se orgulha de ser parceira de longa data da revista *A Granja*. Ter o respaldo e a confiança desta tradicional revista dá credibilidade ao Grupo Safras. Parabéns a todos os colaboradores desta importante publicação, que faz parte da história, da evolução e do reconhecimento do agronegócio brasileiro".

*Dylan Della Pasqua,
editor-chefe da Agência Safras*

"A Fundação MT parabeniza *A Granja* por contribuir há 70 anos para que as informações de qualidade de assuntos pertinentes cheguem até aqueles que realmente fazem este País acontecer: o produtor agrícola".

*Leandro Zancanaro,
pesquisador do Programa de Monitoramento e Adução
da Fundação MT*



"Numa época em que tudo é efêmero, e as notícias e mídias eclodem e desaparecem em rápida velocidade, é alentador saber que certas fontes de conhecimento perduram. É o caso d'*A Granja*, que atravessou sete décadas acumulando experiência, sem perder o vigor de juventude que faz dela, acima de tudo, um veículo de comunicação em dia com o seu tempo. O País mudou, o campo mudou, a maneira das pessoas se comunicarem também, e *A Granja* testemunhou e evoluiu com essas mudanças, sem perder a sua essência. Desejo à revista vida longa e fôlego sempre renovado para continuar sendo o arauto do agricultor brasileiro".

*Walter Horita,
sócio-proprietário do Grupo Horita*

"Parabéns à revista que é referência para o produtor e para o profissional do campo há 70 anos! Tradicional e atual, *A Granja* é uma das publicações de maior relevância para o agronegócio brasileiro".

*Darcy Miolo,
sócio do Miolo Wine Group*



"Hoje, estar bem informado é fundamental. Há 70 anos a revista *A Granja* tem o cuidado de traduzir os fatos relevantes e importantes do agronegócio, auxiliando na tomada de decisões e agregando valor na rotina da nossa empresa. Vida longa a toda equipe! Parabéns!"

*Renato Silva,
diretor de Vendas e Marketing da Pla do Brasil*

"Nestes 70 anos de existência a revista *A Granja* tem se mantido como referência no agronegócio. Mesmo após o aparecimento de novas mídias ela se conserva jovem e moderna, trazendo os assuntos de maior interesse do setor. Parabéns e vida longa!"

*Jonas Gibbon Costa,
diretor-executivo da Scadi Agro*



"*A Granja* é uma das mais antigas e confiáveis parceiras do agricultor brasileiro. Ao longo destes 70 anos, semeou qualidade e colheu respeito e reconhecimento. Que sua história de sucesso se estenda por muitos anos mais".

*Antônio Araújo,
Neri Geller, ministro da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento*

"A SLC Agrícola gostaria de parabenizar a revista *A Granja* pelos seus 70 anos de história de sucesso. A agropecuária é um setor fundamental para a economia brasileira e a revista *A Granja* é um canal de comunicação que mostra o que o produtor faz".

*Aurélio Pavinato,
diretor presidente da SLC Agrícola*



"É um prazer para nós da Epagri cumprimentar este importante veículo de comunicação do agronegócio brasileiro, pelos 70 anos de serviços prestados ao setor. A nossa empresa, que realiza pesquisa e presta assistência técnica aos agricultores familiares e pescadores artesanais de Santa Catarina, tem orgulho em ter *A Granja* como parceira".

*Luiz Ademir Hessmann,
presidente da Epagri*

"Nós da Marini temos motivos duplos para comemorar esta data, pois conhecemos a revista *A Granja* ainda quando estávamos em crescimento no Brasil. Hoje somos ainda mais parceiros desta destacada revista, para a qual desejamos mais 70 anos pela frente, e agradecemos por fazer parte desta tradicional marca que alavancou também nossa empresa para todo País".

*Luiz Telmo Marini,
gerente geral da Metalúrgica Marini*



"Nos últimos 70 anos, tivemos um salto muito grande no agronegócio no que se refere ao uso de novas tecnologias e aumento da produtividade. Esse desenvolvimento nós podemos acompanhar nas páginas da revista *A Granja*, uma das mais importantes e tradicionais publicações do agronegócio brasileiro!"

*Gilson Trennepohl,
diretor-presidente da Stara*

"Desde a instalação da Agrimec, há 40 anos, tenho acompanhado e lido a revista, da qual considero excelentes tanto a qualidade de seus artigos quanto sua abrangência. Por isso, de anunciante eventual, nos tornamos nos últimos 15 anos presença permanente em suas edições".

*Odilo Pedro Marion,
diretor-presidente do Grupo Agrimec*



"Nos últimos 70 anos, a revista *A Granja* vem contando a história da agricultura brasileira e, é claro, ajudando a construí-la. E para nós da John Deere é uma honra muito grande poder fazer parte da história deste respeitado veículo de comunicação que sempre se preocupa em levar aos nossos agricultores as novidades, inovações e evoluções do setor. Uma leitura imprescindível!"

Paulo Herrmann,
presidente da John Deere Brasil e Vice-Presidente de
Vendas e Marketing da empresa para a América Latina



"A transferência de tecnologia é fundamental para viabilizar atitudes inovadoras no agronegócio e a imprensa auxilia na atividade de semear informações e conhecimentos junto aos usuários. Nesse cenário, parabenizamos a revista *A Granja* pelos seus 70 anos".

Sérgio Augusto Morais Carbonell,
diretor-geral do Instituto Agrônomo (IAC)

"Poucos são os meios de divulgação jornalístico que completam tanto tempo de história no mercado. A revista *A Granja*, ao longo destes 70 anos, tem desempenhado um papel fundamental em difundir as mais diversas informações ligadas à agricultura e à pecuária brasileiras, especialmente no que se refere ao plantio direto. Parabenizo *A Granja* pelo belo trabalho desenvolvido ao longo destes anos e externo o sincero desejo que isto se mantenha por muitos anos mais".

Herbert Bartz,
produtor e um dos precursores do plantio direto no Brasil



"A revista *A Granja* construiu uma história marcante de jornalismo especializado e competente e, por isso, tornou-se indispensável na difusão dos resultados da pesquisa agropecuária brasileira".

Florindo Dalberto,
diretor-presidente do Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR)

"Há quase 20 anos o Brasil colhe os benefícios da biotecnologia. Neste período, *A Granja* se destacou pelo comprometimento com a inovação e com a credibilidade das informações. Parabéns pela valiosa contribuição ao setor agrícola brasileiro".

Adriana Brondani,
diretora-executiva do Conselho de Informações sobre
Biotecnologia (CIB)



"Sinceros cumprimentos à revista *A Granja* que, por décadas, tem dado enorme contribuição ao desenvolvimento de nossa agropecuária, informando e levando as técnicas modernas ao homem do campo".

Osmar Dias,
vice-presidente de Agronegócios e Micro e Pequenas Empresas do
Banco do Brasil

"Sabemos quanto é prazeroso ajudar a construir o agronegócio brasileiro, e *A Granja* é peça fundamental nesse processo. Não apenas pela indiscutível tradição, mas também pela capacidade de acompanhar as mudanças do cenário agrícola. Parabéns pelos 70 anos de informação, credibilidade e atenção ao produtor e ao profissional do campo".

Alessandro Maritano,
vice-presidente da New Holland para a América Latina



"Temos que parabenizar e celebrar a longevidade d'*A Granja*. Um veículo sério, que valoriza a tradição do agronegócio e a credibilidade do impresso. É notável o esforço da revista para levar o conhecimento de mercado ao homem do campo, que faz a economia crescer. E a Escala tem orgulho de fazer parte desta trajetória, afinal, dos 70 anos de existência, estamos presentes há 41 na revista (desde o nosso nascimento, para atender o segmento)".

Fernando Picoral,
sócio-diretor da Escala

"Registrar de maneira competente a transformação do Brasil agrícola que conhecemos hoje está na essência deste empreendimento, na visão de um homem, Hugo Hoffmann (*in memoriam*). Parabéns Eduardo e Gustavo pelos 70 anos e muitos mais pela frente. Vida longa à revista *A Granja*".

Marco A. Justus,
vice-presidente Executivo da TimacAgro



"Conviver com a terra nos faz mais felizes. E quando se trabalha nela, a felicidade é ainda maior, como é o meu caso e o da equipe da revista *A Granja*, que tem retratado com presteza e dedicação a evolução do agronegócio nacional. Que a revista prospere ainda mais para continuar bem informados e mostrando que a terra devolve o carinho com que a tratamos".

Raul Anselmo Randon,
presidente da Rasip Alimentos

"*A Granja* figura como uma das mais importantes e tradicionais publicações da agropecuária brasileira. É fonte confiável de informação, que auxilia toda cadeia produtiva na tomada de decisão e no que é tendência. Vida longa à revista!"

Francisco Verza,
vice-presidente da Unidade de Proteção de Cultivos da
BASF para o Brasil



"Nestes 70 anos de história, a revista *A Granja* acompanhou o desenvolvimento da agropecuária brasileira, a qualificação de nossos produtores rurais e a tecnificação do campo. Parabenizamos a equipe da revista pelo belíssimo trabalho desenvolvido

HÁ 70 ANOS, O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO CONTA COM UM GRANDE INCENTIVO PARA CRESCER: A INFORMAÇÃO.

Desde que a LS Tractor chegou ao Brasil, a gente conheceu um importante parceiro do agricultor. Mensalmente, A Granja informa e atualiza quem trabalha no campo com profissionalismo, dedicação e relevância há 70 anos. E foi na revista que a LS encontrou apoio, companheirismo e o meio certo para se comunicar com o mercado e com quem quer o melhor para sua terra. Porque também é com informação que o agronegócio tem força para nunca parar de se desenvolver. Parabéns, A Granja, por todo o seu trabalho.



para que toda a sociedade brasileira possa conhecer, entender e admirar o trabalho que vem do campo”.

Ricardo Tomczyk,
presidente da Associação de Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja)

“N’A *Granja* encontramos uma grande parceira para a divulgação da atuação da Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERs), no Rio Grande do Sul, para todo o Brasil. Além do agronegócio, a publicação destaca a agricultura familiar – que é o nosso público assistido, foco do nosso trabalho, dando espaço para mostrar um rural com gente e sem miséria. Parabéns, *A Granja*, pelos 70 anos de divulgação das ações e resultados de técnicos, extensionistas e agricultores, de suas vidas, rotinas e conquistas”.

Jaime Miguel Weber,
diretor administrativo da Emater/RS
e superintendente administrativo da Ascar



“Ao longo desses 70 anos de existência, acompanhamos juntos a evolução do cenário agrícola nacional. Revolucionamos os processos agrícolas, enquanto a revista *A Granja* modernizou a cobertura jornalística do setor e tornou-se uma das mais importantes publicações a acompanhar o desenvolvimento do campo”.

Mirco Romagnoli, vice-presidente da Case IH para a América Latina

“A *Granja* é a mais antiga e uma das mais tradicionais revistas do setor agrícola e um dos mais importantes e influentes veículos de comunicação deste segmento.

A revista cumpre um valioso papel de levar informações relevantes para dentro da porteira da fazenda, tendo participado do processo de evolução contínua da agricultura do País. Para nós da Yara Brasil Fertilizantes é um prazer contribuir durante todo esse período com este importante veículo agrícola brasileiro”.

Lair Hanzen,
Presidente da Yara Brasil



“A *Granja*, 70 anos. Que a grande colheita que o tempo permite seja feita em louvor da boa terra e da fértil semente germinada. Em edições sucessivas, quando nem sequer falávamos em agronegócio, uma incansável e útil revista estimulava agricultores e pecuaristas, reconhecendo em suas funções e desempenhos, uma atividade nobre e promissora. Fertilizada pelo suor de seus profissionais, *A Granja* cresceu, pois ‘nesta terra, em se plantando, tudo dá’”.

Luiz Coronel, escritor,
diretor institucional da Agência Matriz

“Nas últimas sete décadas, *A Granja* vivenciou as profundas transformações observadas no agronegócio brasileiro com elevada competência e consistência. Nesse período, o país deixou de ser o produtor de dois únicos produtos (cana-de-açúcar e café) para se transportar em uma potência agrícola, altamente diversificada, consequência do elevado nível tecnológico e empresarial dos atores envolvidos

no agronegócio. Como agente de promoção dos ganhos tecnológicos, o acesso à informação de qualidade, de fontes críveis, é sem dúvida alguma um dos fatores de maior relevância ao desenvolvimento de um setor ou mesmo da economia como um todo. E esse papel, exercido com relevância pela revista *A Granja* nesses 70 anos, continuará sendo fundamental para os próximos 70”.

Anderson Galvão,
CEO da consultoria Céleres

“São 70 anos divulgando iniciativas de práticas sustentáveis no campo, além das novidades tecnológicas que estimulam os produtores a utilizarem ferramentas cada vez mais inovadoras. Por isso, a Semeato tem orgulho em ser parceira da revista *A Granja*!”

Carolina Rossato,
diretora comercial da Semeato



“Ao longo desta história de sucesso, a revista *A Granja* tem sido um excelente canal de comunicação com o agronegócio, auxiliando no desenvolvimento e na qualificação deste setor tão importante para o País. Parabéns pelos 70 anos. Somente os fortes permanecem”.

Alexandre Luis Pedó,
gerente comercial Agritech Lavrale

“Os agricultores brasileiros buscam constante especialização para atender a demanda alimentar. A revista *A Granja*, com sua preocupação em levar informação de qualidade, com matérias imparciais e fiéis direto para o campo, torna-se uma excelente ferramenta para esta busca. Parabéns à Editora Centaurus e toda a equipe d’*A Granja* por esta história de sucesso junto ao produtor rural”.

Assis Strasser,
diretor-presidente da GTS do Brasil



“O maior valor que construímos na vida é a credibilidade. A revista *A Granja*, em 70 anos, sabe se renovar e construir isso a cada dia com todas as letras impressas na sua história. A Forma D compartilha a emoção desta data e parabeniza toda a equipe da revista *A Granja* por este momento especial”.

Marcelo Bugin,
diretor de Atendimento da Forma D Comunicação

“Nestes 70 anos, *A Granja* presenciou os altos e baixos do agronegócio, mantendo-se como referência e fonte de informação com qualidade e credibilidade. Trata-se de um importante marco para a revista, que acompanhou muitos dos principais momentos destes 90 anos da Kepler Weber. Parabéns!”

Anastácio Fernandes Filho,
diretor presidente da Kepler Weber



"A Granja estampa há 70 anos a força do agronegócio, levando aos apreciadores do campo a informação sobre o que há de melhor no mercado, inclusive de forma pioneira. Que este marco de 70 colheitas traga ainda mais robustez para as muitas safras de jornalismo que vocês ainda irão produzir".

Carlito Eckert,
diretor de Vendas da Massey Ferguson



"A origem e o trabalho de 70 anos da revista A Granja foram precursores da mudança do conceito de produção. No passado, a produção agrícola e pecuária era basicamente para subsistência e, hoje, o agronegócio é de alta produtividade e com competitividade. A revista A Granja mostrou ao produtor rural brasileiro o caminho da modernização, valorizou e defendeu a agricultura e pecuária para o mundo".

Dilvo Grolli,
diretor-presidente da Coopavel



"Em um país onde a idade média das empresas não passa de 10 anos, completar 70 anos, trazendo à sociedade reportagens e artigos extremamente relevantes para o agronegócio brasileiro, é motivo de grande comemoração. Parabéns a toda equipe".

Carlos Pastoriza,
presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq)

"A Ubrabio cumprimenta a revista A Granja pela passagem de seus 70 anos, reconhecendo o trabalho não apenas em defesa da cadeia produtiva da agropecuária brasileira, mas, também, em favor do desenvolvimento do PNPB (Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel). Hugo Hoffmann foi um pioneiro e sua família prossegue seu relevante trabalho".

Odacir Klein,
presidente da União Brasileira do Biodiesel e Bioquerosene (Ubrabio)



"Acompanho a vitoriosa trajetória de A Granja desde a década de 60, quando na gerência de Propaganda e Marketing da Ultrafertil, sempre prestigiando essa eficiente mídia que, após tantas décadas, permanece em contínua evolução editorial e gráfica, posicionada entre as mais prestigiadas do agronegócio brasileiro. Parabéns À Granja pelos seus 70 anos de existência, capitaneada pelo Eduardo Hoffmann, que mantém em alto nível o legado deixado pelo seu competente, generoso e saudoso pai, Sr. Hugo Hoffmann".

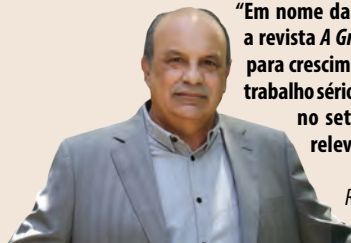
Enio Campoi,
diretor da Meccanica de Comunicação



Alf Ribeiro

"Em nome da DuPont Pioneer, eu quero parabenizar a revista A Granja pelos seus 70 anos de contribuição para crescimento do agronegócio brasileiro. Com seu trabalho sério e criterioso, A Granja se tornou referência no setor colocando em pauta os temas mais relevantes para o agronegócio brasileiro."

Roberto de Rissi,
diretor da DuPont Pioneer no Brasil



"O agronegócio vem consolidando-se como uma locomotiva da economia brasileira. Mesmo que muitos critiquem ou tentem não enxergar, o futuro do Brasil será fornecer produtos, ou melhor, alimentos para o mundo. Em tempos de facilidade e abundância de informações e dados, eis que estamos comemorando 70 anos da revista A Granja. Credibilidade e isonomia são fundamentais para qualificar a fonte. E vocação, tradição, sinergia e identidade sustentam esses pilares. Parabéns aos 'granjeiros' pelo que vocês representam para o rural e urbano".

Henrique Dornelles,
presidente da Federarroz

"Em uma época de informações que vêm de todos os lados e em velocidade cada vez mais alucinante, torna-se crucial poder contar com uma fonte confiável de notícias. Parabéns pelos 70 anos de seriedade com o agronegócio brasileiro".

Nelson Antônio Paim,
presidente do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag)



"Nos últimos 70 anos, o agronegócio brasileiro cresceu e adquiriu protagonismo na economia do País. Neste contexto, uma comunicação séria, bem elaborada e comprometida com as questões do homem do campo é fundamental. Parabéns à revista A Granja pelos 70 anos de parceria e dedicação a este segmento que alavanca o crescimento do Brasil".

Luis Gustavo Schauenberg,
diretor da Oxi Comunicação



"A Caterpillar parabeniza A Granja por seus 70 anos de atividades no Brasil e pela ativa participação na disseminação do conhecimento para o agronegócio no País. Reconhecemos a importância da revista para o setor e desejamos muito sucesso!"

Odair Renosto,
presidente da Caterpillar Brasil

"Mais do que apenas noticiar os fatos, a revista A Granja sempre acompanhou de perto o desenvolvimento da agricultura em nosso país levando informação relevante aos seus leitores. São 70 anos com os pés muito bem fincados na terra!"

Gabriel França,
sócio da agência Boxepm



"Parabenizamos este grande parceiro pelos sólidos 70 anos contribuindo para o crescimento da agricultura brasileira."

*José Aparecido Donizeti,
diretor da Sementes Pirai*

"A revista A Granja é uma grande parceira do produtor rural, levando há 70 anos informações relevantes para que se produza mais, melhor e de forma sustentável. Nós da Bayer CropScience parabenizamos esta importante publicação do agronegócio brasileiro pelo seu 70º aniversário e que venham muito mais anos de notícias sobre o segmento que movimentam a economia no País".

*Renato Seraphim,
diretor de Marketing de Clientes da Bayer CropScience*



"A revista A Granja é uma das mais antigas e relevantes publicações do segmento agropecuário brasileiro. Nós da Anauger parabenizamos toda a equipe pelos 70 anos de história e agradecemos por podermos fazer parte de alguns momentos desta brilhante trajetória."

*Marco Aurélio Gimenez,
diretor comercial da Anauger*

"Em nome da Spraytec Fertilizantes, parabeno a revista A Granja e seus colaboradores pelos 70 anos de excelência nas publicações. A Granja é referência como veículo de comunicação que contribui significativamente para a disseminação de informações relevantes do setor agrícola de forma séria e com riqueza de material".

*Dario Bernal,
sócio e diretor comercial da Spraytec Fertilizantes*



"Há algum tempo venho refletindo sobre o que torna os negócios bem-sucedidos. Nosso fundador, Shunji Nishimura, deixou como legado que não é possível prosperar sem trabalho, dedicação, ética, reconhecimento e agradecimento. Acredito que essas qualidades, tão importantes para nós, também são enxergadas na trajetória d'A Granja, que conquistou um sólido espaço no mercado de publicações agrícolas e que atua, há 70 anos, como porta-voz da evolução do trabalho no campo".

*Jorge Nishimura,
presidente do Conselho de Administração da Jacto*

"Temos a grata satisfação de podermos presenciar esse marco tão importante para a revista A Granja e para o agronegócio brasileiro, setor reconhecido como um dos pilares do desenvolvimento do País e que há 70 anos vem sendo retratado por essa publicação. 'Felicidade em compartilhar' é um de nossos valores. Por isso, agradecemos a parceria e a oportunidade de compartilhar a felicidade desta data".

*Fernando Gonçalves,
presidente da Jacto Agrícola*



"Conheci a revista A Granja, ainda no final dos anos de 1960, como filho de produtor rural, em Ibirubá/RS. Acompanhei por aproximadamente 35 anos, a metade da existência da revista, o crescimento, em conteúdo e qualidade gráfica. Parabéns à revista A Granja e votos de vida longa, em prol do agronegócio".

*Elmar Luiz Floss, professor e consultor em agronegócios
- Instituto Incia - Passo Fundo/RS*



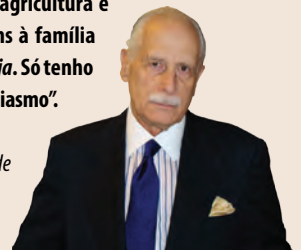
"A Dow AgroSciences parabeniza a revista A Granja pelos 70 anos de atuação e, acima de tudo, pelo comprometimento e pioneirismo na cobertura no setor do agronegócio. Desejamos à revista A Granja ainda mais sucesso nos próximos anos".

*Welles Pascoal,
presidente da Dow AgroSciences*



"Os 70 anos da revista A Granja são motivo de grande alegria para todos nós. A contribuição dela para o conhecimento na agricultura é importantíssimo para a atividade. Parabéns à família Hoffmann por ter mantido o padrão d'A Granja. Só tenho a agradecer, parabenizar e dizer do meu entusiasmo".

Luiz Hafers, produtor e ex-presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB)



"Ao longo dos seus 70 anos, A Granja tem sido o registro histórico da divulgação, orientação, participação e até boas críticas sobre os valores do sistema agrícola nacional, além de importante espaço editorial para destaque dos avanços da agropecuária. A Granja teve como baluarte na consolidação do agronegócio seu saudoso e extraordinário jornalista Hugo Hoffmann, amigo desde o seu primórdio, que o fez merecedor de grande respeito e credibilidade em todo o território nacional. Hoje, os seus sucessores, seus filhos Eduardo e Gustavo, preservam o trabalho pioneiro legado por seu pai, mantendo A Granja como um dos veículos de imprensa mais respeitados no ranking nacional. Parabéns".

*Fábio Meirelles,
presidente do Sistema Faesp-Senar/SP*



"Em nome dos mais de 27 mil cooperados e mais de 7 mil funcionários da Coamo Agroindustrial Cooperativa, parabenizamos a diretoria, funcionários e em especial, aos leitores da revista A Granja pela marca expressiva de 70 anos de existência. A Granja faz parte da história do agronegócio brasileiro, prestigiada por milhares de leitores, que mensalmente são presenteados com reportagens e matérias de interesse da classe produtiva do País".

*José Aroldo Gallassini,
diretor-presidente da Coamo*



"O serviço prestado pela *A Granja* é muito valioso para o agronegócio nacional. Se o produtor rural é altamente tecnificado é graças, também, à informação que chega através dos meios especializados, como é o caso d'*A Granja*. A Comigo e a revista têm uma parceria de longa data, em especial, na divulgação e cobertura jornalística da Tecnoshow Comigo".

Antonio Chavaglia, presidente da Comigo

"O Sistema Fatores parabeniza a revista *A Granja* por seu 70º aniversário. Reconhecemos a importância deste veículo de comunicação que leva informações sobre a agropecuária brasileira e mantém produtores e sociedade atualizados dos acontecimentos mais importantes do setor. Atingir esta marca por si só comprova a energia e força da equipe que está à frente desta publicação. Sem dúvida alguma, uma conquista para poucos e somente para os bons".



*Normando Corral,
presidente em exercício do Sistema Fatores*

"A agricultura brasileira passou por uma revolução nos últimos 70 anos, se tornando hoje uma referência mundial, com potencial para chegar ainda mais longe. Para 'traduzir' toda essa evolução, há sete décadas contamos com *A Granja* que, de forma clara e objetiva, traz sempre os assuntos mais relevantes para o setor. Sem esquecer que grandes publicações precisam de grandes editores. Aqui, quero prestar



também minha homenagem à memória do saudoso Hugo Hoffmann, presidente e fundador da Editora Centaurus, que foi 'a alma e o coração' desta revista por mais de três décadas. Se *A Granja* é o que ela é hoje, deve muito a esse grande empreendedor.

*Valentino Rizzoli,
vice-presidente da CNH Industrial para a América Latina*

"*A Granja* é uma das mais antigas e importantes publicações do setor rural brasileiro. Ao longo de seus 70 anos, conquistou a fidelidade de expressivo número de leitores. O segredo de seu sucesso é a qualidade do conteúdo e a persistência de seus editores. Parabéns".

*Antonio Alvarenga,
presidente da Sociedade Nacional de Agricultura (SNA)*



Newton Bastos

"O Sistema Farsul cumprimenta dirigentes e leitores da revista *A Granja* pelos seus 70 anos, destacando que a publicação mais antiga do meio rural brasileiro, com circulação ininterrupta, acompanhou e registrou em suas páginas os principais momentos da história da agropecuária nacional. Temos orgulho de, nos 87 anos da nossa federação, acompanhar a trajetória de tão representativa publicação gaúcha. As sete décadas de circulação d'*A Granja* fazem dela uma importante ferramenta de informação a produtores e técnicos, o que reforça a nossa parceria na defesa do agronegócio brasileiro".



*Carlos Sperotto,
presidente do Sistema Farsul*

"Nos seus 70 anos, a revista *A Granja* contribui com informações, novidades, novas tecnologias aplicadas em máquinas e equipamentos agrícolas que juntos com fabricantes de tratores, colheitadeiras, plantadeiras, grades, arados e outros estão envolvidos no grande desafio: em 2015, romper a barreira da produção de 200 milhões de toneladas de grãos e fibras. A Tatu Marchesan está preparada, comprometida e contribuindo neste desafio, produzindo suas máquinas e equipamentos agrícolas com tecnologia de ponta para marcar na terra, juntamente com o produtor rural, o recorde brasileiro histórico no agronegócio."

*João Carlos Marchesan,
diretor da Tatu Marchesan*



"A Stihl tem a grata satisfação de parabenizar *A Granja* pelo transcurso do 70º aniversário. É uma revista inovadora que se preocupa com a vida do homem do campo e por isto está sempre em busca de informações que possam melhorar a performance do agronegócio. A todos os profissionais que fazem d'*A Granja* um dos mais importantes veículos de comunicação no ramo de atividade agrícola no Brasil, desejamos que os próximos 70 anos sejam repletos de sucesso".



*Romário Brito,
vice-presidente de Marketing e Vendas Stihl Brasil*

"Com 70 anos, *A Granja* acompanhou o desenvolvimento da agropecuária brasileira e contribuiu para o seu crescimento. Com informações que atendem desde o produtor mais simples ao técnico mais especializado, a revista é não só a mais antiga do Brasil, mas também uma das mais respeitadas. Em nome da Faeg, parabéns editores, repórteres e leitores por consolidarem a revista que informa quem produz e leva as informações da nossa agropecuária para o exterior".

*José Mário Schreiner,
presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg)*

"A JCB parabeniza a revista *A Granja* pelos 70 anos fomentando o desenvolvimento do agronegócio no Brasil. Na JCB, somos guiados pela inovação e temos alegria em ter parceiros pioneiros nos setores que desenvolvem o País."

*Carlos Hernández,
presidente da JCB no Brasil*



"Parabéns a toda a equipe da revista *A Granja*, a publicação mais tradicional do setor mais importante da economia brasileira e que realmente vive o agronegócio. Vida longa e sucesso!"



*Guy Rodriguez,
diretor de Operações de Caminhões
da Ford América do Sul*

Anos 1940

Muitos leilões e um arado superpoderoso

Na segunda metade dos anos 1940 uma trilhadeira ou um arado de boi era o *top* em tecnologia utilizada na agricultura



Desde as primeiras edições a revista veiculou orientações para o produtor produzir mais e melhor, como esta, de armazenagem

Nas primeiras edições d'A Granja, na segunda metade dos anos 1940, a linha editorial concedia amplos espaços aos concorridos leilões e exposições de animais, não apenas de bovinos, mas também de suínos, inclusive das raças Berkshire e Hampshire, hoje incomuns na suinocultura brasileira. As edições também veiculavam artigos técnicos de orien-

tação ao produtor sobre os mais variados assuntos, de pragas de grãos armazenados



Entre as "presenças" ilustres nas páginas d'A Granja em sete décadas, artigo póstumo do presidente americano, Abraham Lincoln



até a um tema incipiente, a mecanização, ainda que para os padrões atuais algo muito obsoleto, como uma trilhadeira de grãos fabricada no Brasil: "O que são as trilhadeiras 'Brasília' que em nada são inferiores aos melhores tipos importados". Ou um artigo intitulado "Que é milho híbrido?". Outra curiosidade: a veiculação de um artigo do presidente americano Abraham Lincoln: "Não existe outra indústria que a tão grande altura eleve o pensamento humano como a Agricultura", dizia o

presidente, que viveu de 1809 a 1865.

A primeira capa d'A Granja, ilustrada por uma vaca holandesa, em uma época que as mais avançadas propriedades leiteiras eram chamadas de "granja"

Os anúncios publicitários também destacavam produtos ou serviços modernos ou mesmo revolucionários para a época. A companhia aérea Varig orgulhosamente ressaltava a “inauguração das linhas” Paraná e Santa Catarina. Até bebidas alcoólicas, como a Cerveja Oriente, “A cerveja de toda gente”, e o Chopp Preto Continental. O “arado superpoderoso – mais forte, mais perfeito, mais resistente” era divulgado pela empresa Bromberg Sociedade Anônima, que também destacava sua trilhadeira para arroz, trigo e demais cereais – “50 a 600 sacos diários a mão, a malacate e a força motriz”. A Casa Agro-Pecuária – Materiais Agro-pastoris Limitada oferecia “tudo para agricultura e pecuária”, no telefone 9-1344. E a loja Discos Victor – Ouça sua música favorita, ressaltava receber novidades mensalmente. Na seção de Classificados, um xarope para “tosses, bronquites e fraquezas em geral. Vinho creosado, o melhor *tonico* Silveira”.

As empresas sempre utilizaram-se d'A Granja para anunciar seus produtos e serviços que os criadores e agricultores precisavam

Nos anos 1940, uma trilhadeira de grãos era o *top* em mecanização agrícola, e os anunciantes tentavam conquistar o leitor com seus produtos

salmente. Na seção de Classificados, um xarope para “tosses, bronquites e fraquezas em geral. Vinho creosado, o melhor *tonico* Silveira”.

PROTEJA E DEFENDA SUAS LAVOURAS COM RHODIATOX
o mais ativo inseticida agrícola da atualidade contra
Gafanhotos
Lagarta dos arrozais
Pragas das verduras e das árvores frutíferas
Carunchos, traças e gorgulho do milho, trigo, feijão, etc.
Vaquinha da batatinha
Pulgões
Percevejo do arroz

A marca de confiança
TAMBÉM A SERVIÇO DA LAVOURA

Para informações ou pedidos, dirigir-se à
COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA
Agência de Porto Alegre

Senhores Veterinários e Criadores

Produtos Veterinários Vitapec Ltda., coloca à sua disposição uma brilhante série de produtos de confiança absoluta:
VENOVEMIL - Vermífugo com base de fenotiazina.
SULFACUREINA - Anti-diarrético com base de sulfaguanidina.
SANA-REZIL - Recalcitrante para animais domésticos.
TAD - Vitamina D2, em dose maciça (2.000.000 U.I.).
SULFA-GEL - Fórmula anti-infecciosa e cicatrizante.
VITAMINA e “Vitapec” - Indicada em todos os casos de aborto, este-
rildade e hipoplasia das fêmeas; na anidrodia, no aborto
infectioso e como estimulante de apetite sexual.
ESTRO-REZIL - Com base de progestina de di-estilbestrol
Indicado nos casos de retenção de placenta, nas infecções
uterinas e para provocar o cio.
XANTOPEC - Fração antitóxica do fígado; indicado nas insu-
ficiências hepáticas e intoxicações em geral.
CEREPPEC - (Vitamina B1 e C em soro glicosado hipertônico e
da fêmea, no tratamento das infecções crônicas ou agudas,
perturbações nervosas, vômito geral, etc.
LENTIN “VITAPEC” - Indicado nos casos de cólicas, retenção
de urina, diarreia, obstrução do esôfago, retenção do
mecônio, etc.
VACINA CONTRA A MANQUEIRA “Vitapec” - Preventivo
do carbúnculo sintomático.
VACINA CONTRA A BRUCELOSE “Vitapec” (Amostra B. 19) -
Preventivo de aborto bovino por brucella abortus.

Consultores Científicos: Prof. Dr. Dorival da Fonseca Ribeiro
Prof. Dr. Laerte Machado Guimarães
Técnicos Responsáveis: Prof. Dr. Theodoro Lion de Araujo
Octavio Fonseca Ribeiro

Peça literatura completa para:
Produtos Veterinários VITAPEC LTDA.
Rua Pamplona, 817 - Telefones: 3-4130 e 3-4139

Anos 1950

Problemas do trigo e cortes no orçamento da Agricultura

Nos anos 1950, a revista A Granja veiculava os problemas e as causas dos agricultores, e passava a ser uma Revista a Serviço do Sul do Brasil

Problemas ainda hoje em discussões intermináveis já estavam em pauta nas páginas d'A Granja nos anos 1950. "Por que não consumimos nosso trigo?", questionava um texto de outubro de 1951. "(...) porque continuamos *deante* do mesmo fenômeno anualmente enviando nossa produção para fora e do exterior trazendo o pão nosso de cada dia". Outra edição, de 1953, mencionava a "batalha do trigo", em que o

Brasil se empenhava para evitar os "3 bilhões de cruzeiros anualmente gastos no exterior com a compra de preciosos cereal".

Já o editorial de dezembro de 1956 intitulado "O corte inoportuno" relatava os "extensos cortes no Orçamento Geral da União". O Ministério da Agricultura fora o que sentira a maior supressão de verbas, de Cr\$ 155.000.000,00, ou 23,8% de seu orçamento, seguindo do Ministério da

Viação, com 20%.
"Num país essencial-

Um editorial de 1956 fazia duras críticas aos cortes de orçamento do Ministério da Agricultura, que tinha perdido quase um quarto da verba

Nunca é demais repetir ante a fraca memória dos homens

PRÉSIDÊNCIA DO BRASIL

Por que não Consumimos nosso Trigo?

(2.ª de uma série)

por SÉRGIO DE GOUVEIA

O problema do trigo absolutamente não é uma consequência da "batalha" que se travou, e ainda se desenvolve, em favor do fomento de sua cultura no país. Esse problema manifestou-se há anos, quando a produção nacional de cereal-caro já pouco além das 150.000 toneladas, isto é, quando nosso Estado muito remotamente correspondia aos apelos do Presidente Getúlio Vargas, no desdobramento das áreas tropicais. Eramos, então, produtores do exótico "Jornal do Estado" e tínhamos como setor a nossa capital, justamente a Secretaria da Agricultura. Muita coisa orçamos a respeito do trigo. Muita coisa anotamos, em nossa natural curiosidade de jornalista e fã, assim, resultando um material variado e interessante a respeito da matéria, com o propósito de, um dia, seriamente dela nos ocuparmos.

E esse dia chegou. Governava o Rio Grande do Sul S. Rêcia, o General Ovídio Cordeiro de Faria, na qualidade de Interventor Federal. Nosso Estado festejava o aniversário de suas exportações de trigo, para outros Estados — São Paulo e Rio de Janeiro — com a coincidência de, naquele ano, 1941 ou 1942, se completarem cem anos, um século, decorrido desde o completo desaparecimento da zona antiga lavadeira que, consumida pela "ferrugem", desaparecera de há muito tempo e havia abandonado o país, dando ao Rio Grande o título de "Celeiro do Brasil".

INCOERÊNCIA CHOCANTE

No caso do pórtico, cuja armadura atulhava-se de sacos e à porta de um dos quais alguns grãos permitiam olhar e já acumulados no cimento, numa eloquente demonstração de inutilidade, o Interventor Federal, o Secretário da Agricultura, entre altas autoridades, a imprensa e muitos curiosos, movimentavam-se entre as enormes pilhas. Dádivas de chapéus, regatando a reportagem sobre os detalhes do instante memorável, tomando notas, aqui e ali. Em dado momento alguém chegou-se ao General Cordeiro de Faria e lhe disse:

— Sube, General! Hoje entraram pela Fronteira 40.000 sacos de trigo argentino. — Como? — perguntou S. Rêcia, evidentemente admirado, acrescentando: Estamos esperando o nome, e importante o trigo argentino?

De fato, a homenagem era chocante.

Era e é, porque continuamente desde da nossa fundação, insistentemente evitando nossa produção para fora e do exterior trazendo o pão nosso de cada dia.

Admirado, acrescentando: Estamos esperando o nome, e importante o trigo argentino?

De fato, a homenagem era chocante.

Era e é, porque continuamente desde da nossa fundação, insistentemente evitando nossa produção para fora e do exterior trazendo o pão nosso de cada dia.

A PERGUNTA SEM RESPOSTA

Não podemos deixar sem registro, na reportagem em que fazemos o anúncio de venda: nome e de casa para compra de trigo, pedimos ao Sr. Alalá Pat, que era o Titular da Agricultura, como se poderia justificar tal atitude. A pergunta, porém, ficou sem resposta, tendo S.R. apenas esclarecido o seguinte:

— Não sei. Isto não é comigo. A Secretaria

Marcos Corresen Ltda.
FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTÍCIAS
Fundada em 1922

★

Palmito "Ideal" — Mexilhão (marisco) M. G. — Camarão M. G. tipo americano — Abacaxi M. G.

★

MATRIZ
SÃO FRANCISCO DO SUL
Rua Mol. Floriano, 45 — Caixa Postal, 10
End. Telé.: "BARITONGA"

FILIAL
ITAÍJA
Caixa Postal, 37
SANTA CATARINA

A GRANJA Pág. 15

O conhecidíssimo problema da não auto-suficiência de trigo no Brasil já era destacado pelo menos desde os anos 1950

EDITORIAL

O CORTE INOPORTUNO

RECENTE circular baixada pelo chefe da Casa Civil da Presidência da República revelou que o Governo acaba de determinar extensos cortes no Orçamento Geral da União. Dois ministérios foram, de modo particular e acentuado, atingidos pela medida de «austeridade» com que se pretende equilibrar o déficit da União neste exercício. Como são

SERÃO ADQUIRIDOS 500 TRATORES

Despacho do Sr. Getúlio Vargas em processo do Ministério da Agricultura

O presidente da República exarou o seguinte despacho nas exposições de motivos que lhe submeteram os ministros da Fazenda e da Agricultura sobre a aquisição de quinhentos tratores na Europa: “Aprovo a exposição de motivos 063, do Ministério da Agricultura, e 477 do Ministério da Fazenda, referentes à aquisição de tratores de procedência europeia, mediante pagamento na

e que mantenham ou que os obriguem a manter estoques de peças e serviço regular de assistência técnica aos compradores.

Dessa maneira, deverá o Ministério da Agricultura promover a padronização do material a fim de facilitar a manutenção do parque de mecanização agrícola do país, aumentar a eficiência e favorecer a utilização e favo-

Para mecanizar as lavouras brasileiras, notícia do presidente Getúlio Vargas autorizando a importação de 500 tratores

mente agrícola, onde um dos principais problemas é ainda a falta de estradas, segundo declarou em não poucas oportunidades o Presidente Juscelino Kubitschek, tais medidas não podem causar senão estarrecimento”, bradava o texto que poderia ser publicado hoje.

A mecanização da agricultura passava a ganhar então muito mais espaços. Desde abordagens sobre a orientação técnica para cultivos mecanizados, até a notícia da aquisição via despacho do presidente Getúlio Vargas para a compra de 500 tratores na Europa, informação veiculada na edição conjunta de agosto/setembro de 1952. E também pelas iniciativas para a fabricação de máquinas agrícolas em solo brasileiro. “Fabricação de tratores cem por cento

nacionais” era o título de um texto veiculado em janeiro de 1955, mencionando estudos

de engenheiros italianos da Fiat para instalação de fábrica no Brasil. Uma notícia semelhante foi publicada em julho de 1956: “Maquinária Agrícola: Instalação de fábrica alemã de tratores no Rio Grande do Sul”, sobre a possível vinda para o estado da indústria Ritscher. “A fábrica em questão produzirá tratores de vinte, trinta e quarenta cavalos de força”, destacava, e citava o investimento do empresário Benjamin Soares Cabelo para trazer o negócio ao Brasil.

Na década, **A Granja** se-

MAQUINÁRIA AGRÍCOLA

INSTALAÇÃO DE FÁBRICA ALEMÃ DE TRATORES NO RIO GRANDE DO SUL

- ◆ Reunião de agricultores e ruralistas na FARSUL para estudar o problema da maquinária
- ◆ A Importação de tratores até 50 HP pelos agricultores e a licença prévia

Os jornais anunciaram que o sr. Benjamin Soares Cabelo, depois de muitas experiências na administração pública, resolveu voltar-se para os negócios de investimentos de capitais estrangeiros no Brasil. Sua última viagem à Alemanha foi bastante proveitosa nesse sentido.

entidade, debateram longamente o assunto e resolveram telegrafar ao ministro da Agricultura solicitando todo o seu empenho, no sentido de apressar a importação daqueles aparelhamentos agrícolas, a fim de que, pelo menos, parte dos mesmos possa ser ainda aproveitada nos trabalhos da lavoura gaúcha, nesta safra.

Um empresário brasileiro se articulava para começar a produzir em solo brasileiro tratores de uma empresa alemã

Reportagens

I — A ação do ETA — Projeto n° 8

TERRACEAMENTO — MÉTODO EFICAZ E ECONÔMICO CONTRA A EROSÃO

A conservação e preservação de solos, cuja importância não precisa menções, sempre foi um tema destacado pela A Granja

guiu empenhada em levar informações sobre criações e cultivos, com o estabelecimento de seções, a exemplo de “Ovinos e lãs”, assim como em relação à conscientização dos agricultores quanto à conservação de solo: “Terraceamento — método eficaz e econômico contra a erosão”, foi um dos textos veiculados. Em março de 1955 foi criada a seção Defesa Sanitária Vegetal, que já na primeira edição abordou o percevejo ou frade-do-arroz e a lagarta da soja. Temas institucionais como “O cooperativismo e suas curiosidades” e “Utilidade do ensino agrícola elementar” também foram abordados. A edição conjunta de março/abril de 1952 marcou a alteração do slogan de “Uma Revista Rural ao Serviço do Rio Grande do Sul” para “a serviço do Sul do Brasil”. A Granja deixava de ser gaúcha para ser brasileira.

Para chamar a atenção dos criadores, os anunciantes se utilizaram de ilustrações, como esta simpática ovelhinha



Êta banho gostoso!

Rhodia

A marca de confiança
TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

SARNA-TOX
SARNICIDA

Para informações ou pedidos, dirigi-se à
COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA
Agência de Porto Alegre: R. Duque de Caxias, 1515 - Cx. Postal 906

A melhor **TECNOLOGIA** *para o agronegócio,* o **MAIOR** compromisso *com você.*



42º

PRÊMIO
EXPORTAÇÃO RS

dinamismo
exportador

EMPRESA VENCEDORA

As soluções GSI são
a melhor opção para o
agronegócio seguir
liderando o
desenvolvimento
econômico.

DESEMPENHO SUPERIOR. RESULTADO INSUPERÁVEL.

A GSI é líder mundial em sistemas de armazenagem de grãos, sua tecnologia original e inovadora faz de suas soluções em silos, secadores e transportadores de grãos os produtos mais confiáveis, seguros e eficientes do mercado.

No Brasil, a GSI está mudando a vida dos

produtores e cerealistas com equipamentos mais inteligentes e que oferecem maior produtividade com um desempenho superior e maior durabilidade, com menor consumo de energia, menor dependência de mão de obra e que agregam mais valor ao produto final.

Por isso, a GSI está assumindo um

compromisso com você: ser a sua melhor parceira em armazenagem, com a tecnologia número 1 do mundo e o melhor serviço, para garantir os melhores resultados.

Com as soluções confiáveis da GSI, o produtor brasileiro tem tudo para liderar o desenvolvimento do agronegócio. Juntos fazemos a diferença!



GSI é uma marca mundial da AGCO.



www.gsibrasil.ind.br



[gsibrasil](https://www.facebook.com/gsibrasil)



[gsiagromarau](https://www.youtube.com/user/gsiagromarau)



54.3342.7500



Anos 1960

Espaço à mecanização e aos “inseticidas modernos”

Defensivos e adubos químicos e máquinas agrícolas ganharam espaço na agricultura brasileira e na revista, além de temas como preservação ambiental e conservação de solos

A agricultura praticada com máquinas e insumos químicos começou a ganhar terreno nas lavouras brasileiras e, por consequência, nas páginas d’**A Granja** da década de 1960. A edição de maio de 1966 veiculou um caderno especial de 34 páginas sobre mecanização agrícola com uma série de orientações sobre o uso de máquinas, inclusive enfatizando as vantagens econômicas do trabalho mecanizado: “(...) permitir a exploração de áreas mais extensas, executar um serviço mais rápido (...)”, argumentava o texto. Detalhes: 1 - todos os tratores e as colheitadeiras que ilustravam o amplo material não eram cabinados; 2 – foram mostrados muitos arados em ação rasgando o solo, pois à época o plantio direto não tinha chegado à agricultura brasileira. Uma



Nos anos 1960, a mecanização das lavouras passou a ser uma realidade, devidamente registrada pela A Granja

capa d'**A Granja** ilustrada por um homem colhendo milho com as mãos advertia que o “trabalho manual dá pouco rendimento”.

Os adubos e defensivos químicos também angariavam lugar cativo na linha editorial d'**A Granja**, e o enfoque dos textos muitas vezes era justificar as vantagens de seus usos. “A adubação constitui excelente fator que pode e deve ser usado pelo agricultor para ter sempre as suas terras em condições desejáveis de fertilidade”, pregava o artigo postado na seção A Granja Lavoura. Outro texto, intitulado “Proveito máximo dos fertilizantes foliares”, lembrava que a aplicação desses insumos poderia ser executada via equipamento de aspersão “e, em muitos casos, misturar-se com os inseticidas”, prática proibida

atualmente. Um dos artigos usava um argumento pró-adubação que hoje seria completamente incoerente para a realidade da agricultura brasileira: “O Brasil detém o melancólico título de ser um dos países de mais baixa produtividade agrícola do mundo”.

Já o artigo do engenheiro agrônomo Andrej Bertles M., em maio de 1966, com o título “Inseticidas modernos”, fazia menção ao DDT, hoje banido do mercado visto a sua alta toxicidade ao ser humano. Antes de descrever sobre as aplicações dos inseticidas, ele fez um alerta pessoal pertinente sobre a periculosidade dos produtos, uma abordagem inúmeras vezes presente nas publicações d'**A Granja**. “O autor desse artigo tem direito de falar sobre o assunto, pois experimentou os efeitos tóxicos de certos



BRASÍLIA — No decorrer de abril o Presidente Juscelino Kubitschek inaugurou a nova Capital, Brasília, construída em três anos. A inauguração, no dia em que se comemorava o enforcamento de Tiradentes, mártir da Independência, transcorreu entre duas atitudes: júbilo dos «desenvolvimentistas» e da indústria, e sentimento de frustração das forças básicas da Nação — agricultura e pecuária. Sentindo finalmente os reclamos do campo, o Presidente determinou a criação do Grupo de Estudos da Agricultura.

A inauguração de Brasília, cidade construída pelo presidente Juscelino Kubitschek, foi notícia também n'**A Granja**

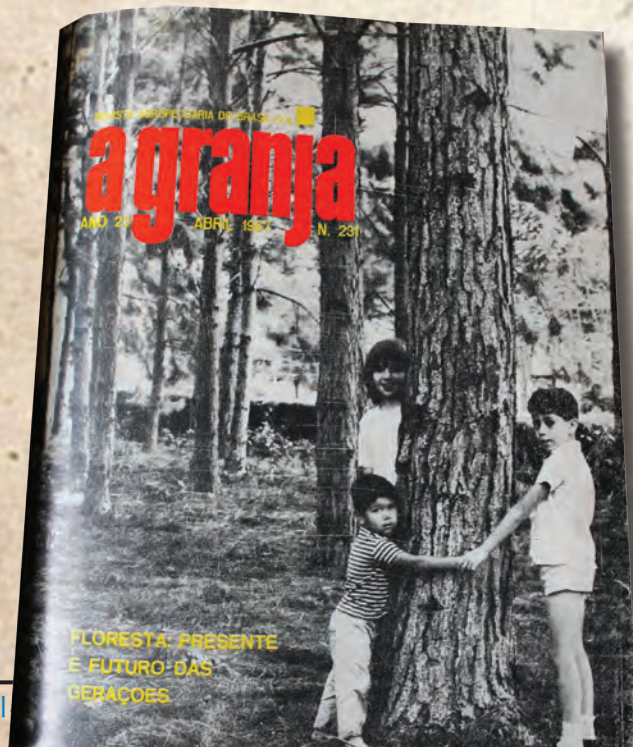


inseticidas no próprio organismo e agradece sua vida somente a diagnose e tratamento certos dos médicos da Fac. de Medicina de São Paulo”, confidenciou.

A pecuária seguiu em destaque nas edições d’**A Granja** da década, como abordagens diversas sobre criação e manejo de animais, como a produção de forragem. Outros assuntos ganhariam mais vulto, a exemplo a conservação de solos – “Você é sócio da erosão?”, questionava um anúncio. Assim como um tema que nas décadas seguintes seria mais presente na mídia, a preservação ambiental e a segurança alimentar. Uma capa mostrava crianças abraçadas a uma árvore e o título “Floresta: presente e futuro das gerações”, e um texto mencionava a “batalha travada pelo

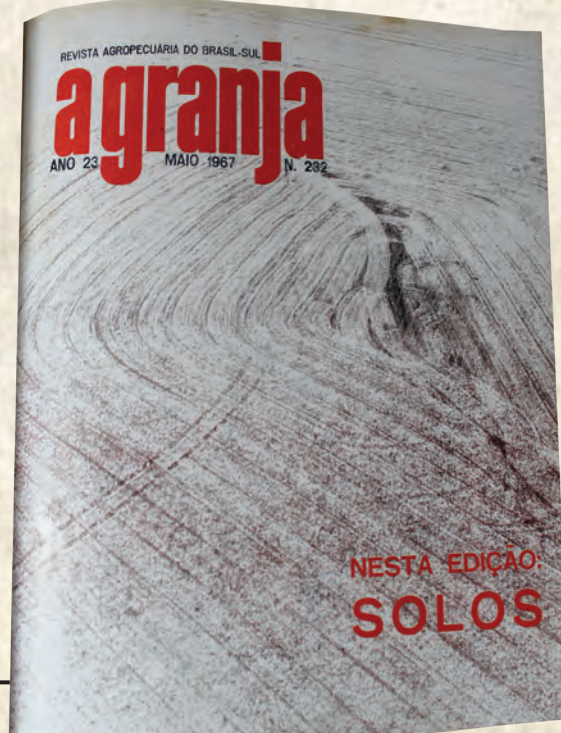
mundo para proporcionar a seus habitantes os alimentos que carecem”, sob o título “Como vencer a guerra contra a fome”.

Os anos 1960 também foram marcantes para a história particular d’**A Granja**. Em setembro de 1967, o editorial “Nova Etapa” anunciava que a revista trocava de comando. “A partir da presente edição, a revista **A GRANJA** já aparece sob nova responsabilidade editorial. São homens que conhecem em profundidade os problemas e segredos da administração,



Um texto sobre o 20º aniversário d’**A Granja** foi ilustrado com uma foto do fundador da revista, Artur Fabião Carneiro

editorialismo, artes gráficas e publicidade”. Texto assinado por Hugo Hoffmann, novo proprietário d’**A Granja**.



soja

Inspirado por Show Rural Coopavel em Cascavel-PR. Produzido por você.
Data do evento: 02 a 06 de fevereiro de 2015
O evento do agronegócio

SRC



Anos 1970

Plantio direto e soja dominam o terreno

Nos anos 1970, a agricultura brasileira dobrou-se à soja e ao plantio direto na palha, que se espalharam por milhões de hectares. A revista concedeu correspondente espaço em suas páginas conforme sua importância

A agricultura brasileira dos anos 1970 poderia ser marcada por dois fenômenos: soja e sistema plantio direto na palha. Em dezembro de 1972, a revista **A Granja** publicou texto descrevendo a técnica de cultivo um tanto inusitada, o depósito da semente no solo sem o seu revolvimento. “Contrariando as práticas convencionais, o plantio direto não permite que se revolva a terra com aração e gradeação. (...) O uso de plantadeiras não fabricadas para este fim é a única dificuldade imediata apontada para a prática do plantio direto”, descrevia o didático texto. Durante a década, a revista passou a publicar mais e mais textos sobre o método de plantio hoje praticado em mais de 30 milhões de hectares brasileiros. Desde a edição de dezembro de 1996, **A Granja** mantém uma seção para a divulgação de artigos sobre o PD.

A soja já tinha merecido atenção d’**A Granja** nas décadas anteriores, mas a partir do *boom* da cultura em solo brasileiro nos anos 1970, a revis-

A soja, hoje o principal item na pauta de exportações do País, começava a ganhar seus espaços na revista

SOJA, RIQUEZA EXPORTÁVEL

Eng. Agr. Valdiner Silveira Fagundes

O ano de 1973 está marcando o início de um período agrícola para os Estados do Sul do País em que a soja está passando a ocupar o primeiro lugar em importância econômica, área cultivada e possibilidades de expansão.

A cultura de soja, iniciada em caráter intensivo há aproximadamente 15 anos no Rio Grande do Sul, vem apresentando de ano para ano índices de crescimento significativos. A soja teve sua introdução facilitada pelo sistema de rotação com o trigo — quase único no mundo — possibilitando o aproveitamento em uma área com duas culturas num mesmo ano agrícola.

Na safra 72/73, em face a uma das maiores frustrações havidas na cultura do trigo — cuja quebra chegou ao incrível índice de 75% — a soja passou a ser o produto nobre deste tipo de rotação. Em todo o sul do país o plantio foi intensificado e as cuidados com a cultura foram os maiores possíveis. Visava o agricultor conseguir com a soja ressarir os prejuízos da safra de trigo e, quem sabe, auferir ainda algum lucro.

Algo, no entanto, estava reservado, e traria para a agricultura sul-brasileira modificações fundamentais.

A alta no mercado Internacional

A surpresa que estava reservada ao agricultor brasileiro começou a se delinear em dezembro de 1972. Naquele momento — a soja estava apenas sendo plantada — foram realizados os primeiros negócios para exportação. Alguns lotes foram vendidos aos preços até então inusitados de US\$ 143,00 e US\$ 160,00 FOB Brasil. Isto continuou em escala crescente até junho de 1973, quando chegou-se ao preço nunca imaginado de US\$ 520,00 por uma tonelada de soja FOB Brasil. Veja-se que para idênticas condições de negócios o maior preço atingido na safra de 1972 foi de US\$ 132,00.

O que acontecia? Por que estava disparada? O que fazer, vender ou esperar? Eram as dúvidas que assaltavam a todos.

A soja tem seu preço internacional regulado pelos negócios realizados na bolsa de Chicago. É ali que o mercado de papéis referente às vendas de cereais no mundo inteiro tem a sua aplicação. Pois bem: as cotações de Chicago para as vendas futuras subiam dia a dia. Aquilo que ontem era um negócio extraordinário — poderia ser hoje um possi-

PLANTIO DIRETO NA REVOLUÇÃO AGRÍCOLA



Em meio aos resíduos da cultura anterior, esta plantação de soja, com excelente índice de desenvolvimento, mostra a produtividade da lavoura na Estação Experimental (PR).

mo inv... O sistema de plantio direto, após a revelação dos resultados obtidos em três anos de experiência pelo técnico alemão Rolf Derpsch, integrante da Missão Agrícola Alemã, porque cumpre programa de pesquisa em convênio com o Ministério da Agricultura, foi apreciado como uma verdadeira revolução capaz de traçar novos rumos à nossa agricultura. Os técnicos presentes ao 1 Encontro Interinstitucional de Práticas Mecanizadas para Conservação do Solo, realizado em novembro passado, em Joinville, RS, justificando o sistema de plantio direto e soja, afirmam: “o sistema de plantio direto e soja não mesmo a principal causa da erosão, pelo contrário, o principal fator de erosão é o uso do arado, que é completo e encorajado a uma atitude que diminui a produtividade da lavoura, vez melhora. Não devemos quando o sistema tornar-se e sumido pela...



ta também passou a conceder espaços mais generosos. Em outubro de 1973, o artigo "Soja, Riqueza Exportável", do engenheiro agrônomo Valdiner Fagundes, parecia antever que, em 2014, o grão suplantaria o minério de ferro para se tornar o mais importante item das exportações brasileiras. "A cultura da soja, iniciada em caráter intensivo há aproximadamente 15 anos no Rio Grande do Sul, vem apresentando de ano para ano índices de crescimento significativos", enfatizava. "A soja tem seu preço internacional regulado

pelos negócios realizados na Bolsa de Chicago", esclarecia.

A revista seguiu promovendo em suas páginas nos anos 1970 as boas práticas de cultivo e conservação de solos (textos sobre terraços, curvas de nível, etc.), além de reportagens e artigos sobre o uso de herbicidas (inclusive com o Especial Herbicidas, abril de 1979, abordando o uso correto dos pulverizadores e a aplicação

O plantio direto sempre teve um lugar cativo nas páginas d'A Granja, desde seus primeiros hectares no Brasil

plantar noutra região, em Mato Grosso ou Goiás, por exemplo. A terra é patrimônio nacional e como tal deve ser tratada". Dizendo que o sistema de plantio direto oferece a solução para muitos problemas relacionados com a fertilidade e conservação do solo principalmente a erosão, aduziu Rolf Derpsch não ser o inventor do mesmo. Nos EUA é praticado em diversas regiões há cerca de 10 anos, com os melhores resultados.

EM QUE CONSISTE

Contrariando as práticas convencionais, o plantio direto não permite que se revolve a terra com aração e gradeação. É feito imediatamente após a colheita, tanto de trigo como de soja, assim como outra cultura que comporte prática mecanizada. Para isto, deve-se adaptar à colhedora um picador de palha, a fim de evitar os obstáculos da palha sem triturar, o que dificulta a ação da plantadeira. A queima da palha é prejudicial à terra e nunca deve ser feita. A medida que a colhedora vai ceifando a cultura e deixando a palha picada, a plantadeira vai semeando e adubando a nova plantação, ficando assim numa única operação a lavouva novamente plantada.

O uso de plantadeiras não fabricadas para este fim é a única dificuldade imediata apontada para a prática do plantio direto. As máquinas importadas dos EUA são muito onerosas; entretanto, alguns agricultores fizeram adaptações às semeadeiras nacionais, com resultados satisfatórios.

RESULTADOS

As experiências efetuadas ao longo de três anos, na Estação experimental de Londrina, Paraná, apresentaram os melhores resultados. Não houve problema de germinação, nem ramificação de soja. Foram tão bons ou às vezes até melhores do que nas terras preparadas convencional, no que concerne à germinação, colheita e tampouco ocorreram doenças ou pragas. As plantas não só apresentaram excelente aspecto de sanidade, como se desenvolveram com extraordinária uniformidade.

Em terras muito, incadas é necessário a aplicação de herbicidas antes de plantar, para evitar a concorrência, desde o nascimento, de ervas daninhas.

VANTAGENS

Controle da erosão: o fato de não revolver a terra permite que não seja carregada pela água da chuva;

vai; a água simplesmente desliza por cima, mantendo intacto o solo. A trituração da palha de restieira, sem queimá-la ou enterrá-la, age como um autêntico chapéu-de-terra no solo, protegendo da erosão e retendo a umidade, principalmente no verão. Conservação da microbiologia do solo: com a aração levamos para baixo uma camada quase estéril da terra; em contrapartida trazemos para a superfície uma camada rica em microorganismos. Diminuição dos custos de produção: este sistema dispensa o uso de uma série de máquinas e implementos; também diversas operações de preparo da terra, o que economiza tempo.

Naturalmente, esta prática deve ser efetuada em solos cuja consistência permita, não só a penetração favorável da plantadeira, como a germinação da semente. Se o subsolo tiver uma consistência que dificulte uma destas condições, deve-se quebrar a camada compacta usando um subsolador (tipo pé-de-pato).



Na granja dos Irmãos Pizzotto, em Santo Angelo, RS, os integrantes do 1º Encontro Interstadual de Práticas Mecanizadas para Conservação do Solo assistiram a uma demonstração de plantio direto, na qual foi usada uma plantadeira convencional, sem adaptação para este sistema.



segura). A mecanização seguiu em pauta, com artigos e reportagens, como a abordagem que mereceu capa – A Ordem é Mecanizar!, de maio de 1971); ou com o histórico trator CBT, fabricado pela extinta Companhia Brasileira de Tratores. Em outubro de 1973, a aviação agrícola ganhou uma reportagem de dez páginas, sob o título “Da enxada ao avião”.

Na pecuária, seguiram-se as abordagens sobre as melhores maneiras de conduzir as criações, como a divulga-

ção do pastejo rotacionado do método Voisin. Em relação ao segmento de suínos, em julho de 1978, **A Granja** veiculou uma reportagem de oito páginas sobre uma crise histórica, a peste suína africana, que obrigou o sacrifício de milhares de animais e “um prejuízo de bilhões de cruzeiros”, registrava. E a avicultura também recebeu muitos espaços.

A revista ainda seguiu divulgando e defendendo os eventos e causas dos produtores rurais fora das lavouras e

O Ministro da Agricultura Luiz Fernando Cirne Lima, Governador Euclides Triches, Vice-Governador Edmar Fetter, Cardeal Dom Vicente Scherer, entre outras autoridades presentes à inauguração da I Expointer, enquanto ouviam a atuação do Secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul, Edgar Iório Simm.



Inauguração

representações estrangeiras, marcou o ingresso do certame de Esteio para o rol das maiores mostras internacionais do gênero. A Alemanha Federal, Holanda, Estados Unidos, França, Uruguai, Argentina, Inglaterra, Chile e Bélgica estiveram presentes, concorrendo com seus animais e demonstrando, juntamente com os criadores nacionais, do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo, o alto nível alcançado por criações diferentes. Raças como a Maine Anjou e Tarentaise, francesas; Chianina, Romagnola e Marchigiana, italianas; os ovinos ingleses e holandeses de corte, e outras, despertaram sobremaneira a atenção dos visitantes, cujo número foi de 500 mil aproximadamente.

Representando o Presidente Medici, inaugurou a I Expointer, no dia 26 de agosto à tarde, o Ministro da Agricultura Luiz Fernando Cirne Lima. Referindo-se ao certame, disse entre outras palavras: “Na colimação destes esforços celebramos, nesta Exposição, mais do que uma etapa do melhoramento zootécnico, já que, pela primeira vez, animais e equipamentos estrangeiros se exibem em confronto com produtos nacionais, em mais uma abertura do Brasil de hoje, em seu contínuo esforço de aperfeiçoamento para os desafios da tecnologia moderna. Uma palavra, como homenagem do campo do Rio Grande, aos

secretários Luciano Machado e Edgar Iório Simm que, com admirável continuidade administrativa, se determinaram em fazer aqui no Esteio, um Parque de Exposições tão ambicioso e bem planejado quanto o foram, no mesmo tempo, as lições da história do município. Que os aplausos que se chegam a ambos sejam o reconhecimento profundo de uma geração de rio-grandenses e a certeza de que os seus nomes já estão gravados na memória da comunidade.”

Finalizando, disse o Ministro Cirne Lima: “Aos estrangeiros que nos visitam, a abraço, amigos dos brasileiros, desejamos sempre de aprender, e mais desejamos ainda, de, em crescente intercâmbio com os países amigos, trocar

EXPOINTER: PASSARELA DE CAMPEÕES



A raça mista Normanda foi sobejamente representada por “Batailleur”, importado da França, apresentado pela Cabanha Santa Eulália, de Livramento, RS.



As empresas mostrando seus produtos modernos, como um subsolador e uma novidade, a plantadeira para o plantio direto

pastagens, como a ampla cobertura à primeira edição da Expointer, a feira de Esteio/RS, na edição de setembro de 1972. Também passou a promover a cada virada de ano uma mesa redonda de lideranças do agronegócio para debater as “Metas & Perspectivas” do ano vindouro, cuja transcrição dos debates ocupava um espaço generoso.

A Granja registrou com amplo espaço a primeira Expointer, assim como as 36 edições seguintes até hoje

A I Exposição Internacional de Animais do Rio Grande do Sul — I Expointer, com seus ares de total inovação, trouxe completa modificação as tradicionais exposições realizadas no Estado sulino há 47 anos. A presença de



A Raça Charolais... foi sobejamente representada por... apresentado pela Cabanha Santa Eulália, de Livramento, RS.

Parabéns Revista A Granja pelos 70 anos!

Pensar nas próximas gerações é fazer
o melhor por um Brasil mais Agrícola.

Uma homenagem do Canal Terraviva.



Parabólica: canal 29
SKY: canal 158
Claro TV: canal 113
OI TV: canal 178

tvterraviva.com.br


terraviva
o canal de quem planta e cria

Anos 1980

Ódio do Delfim e o capataz eletrônico

Abertura política do País nos anos 1980 permite à revista assumir as bandeiras e reivindicações do agricultor ou pecuarista, produtor que, entre evoluções na sua atividade, começa a se utilizar da ferramenta informática

Nos anos de abertura política do Brasil, a década de 1980, uma entrevista do presidente da Cooperativa Industrial de Carnes e Derivados (Cicade), Lauro da Silva Tavares, dava o tom dos novos tempos do Brasil. Era uma crítica dura ao então todo poderoso ministro do Planejamento, Delfim Neto, que, segundo o entrevistado, não estaria facilitando a concessão de políticas ao desenvolvimento do pecuarista. “(...) O ministro Delfim Neto odeia o produtor. Ele sempre encontra uma fórmula para prejudicar o setor (...)”. Era a edição de julho de 1981.

No embalo dos tempos democráticos, a linha editorial da revista assumiu bandeiras do segmento agropecuário. “O governo praticamente suprimiu o crédito rural e, com esta redução, eliminação dos subsídios e fechamento das portas do Banco do Brasil, o produtor não tem a quem recorrer, a não ser a instituições privadas, onde o quadro é de poucos recursos, muita burocracia e, sobretudo, juros elevadíssimos”. Essas foram considerações na edição de janeiro de 1985 de Tancredo Neves, eleito Presidente da República, mas que faleceu sem assumir o cargo. “Prioridade tem pouco dinheiro, diz Sarney”, mencionava o texto sobre a participação do presidente José Sarney na abertura da oitava edição da Expointer, em setembro de 1985.

E em meados daquela década, a informática, então uma ferramenta para muitos ainda distante, passava a ocupar as páginas da revista por causa de sua adoção em algumas propriedades agrícolas. “Aos poucos o computador começa a fazer parte do dia-a-dia da propriedade rural”, mencionava reportagem de janeiro de 1986.

O termo “prioridade” para a agricultura sempre esteve no discurso dos governos; e o ministro Delfim Neto sendo duramente criticado

PONTO DE VISTA

“Delfim odeia o produtor”

O presidente da Associação Brasileira de Criadores de Zebu, Manoel Carlos Barbosa, afirmou que os recursos para a agropecuária este ano, em dados reais, são inferiores aos de 80. Como se observa isso?

Concordo com a declaração de Barbosa. Mas, na verdade, o produtor nem chega a ser remunerado. O que ele recebe é um salário negativo, o que atesta a sua exploração — identificada no custo do dinheiro. O financiamento rural fixado em junho de 45% ao ano não atende as necessidades do produtor.

Em depoimento na CPI da Câmara Federal, o ex-ministro da Fazenda, Octávio Gouveia de Bulhões, disse que os subsídios à agricultura são fatores inflacionários. O que o senhor acha dessa afirmação?

Os meios de pagamento não correspondem à produção. Há expansão dos meios de pagamento, mas não há expansão da produção. Deveria existir uma relação direta. Um...

O gaúcho Lauro da Silva Tavares, presidente da Cicade — Cooperativa Industrial de Carnes e Derivados, dá sua opinião sobre a política agropecuária, identificando no Ministro do Planejamento, Delfim Neto, um sério obstáculo para a consolidação do setor.



Este ano as cooperativas produzem o porte de 22 a 25 milhões de dólares. O governo já liberou Cr\$ 9 bilhões para o setor. As cooperativas terão condições para cumprir o meta?

Acredito que sim. O Mercado Comum Europeu que não comprava a carne brasileira há vários anos, durante 81, agora é um grande importador. Porém, mesmo assim, claro que o pecuarista não está recebendo um excedente de produção, e sim aquela parcela que não encontra saída no mercado interno devido ao aumento do preço do produto, porque o preço que tem mais dinheiro para comprar. O produtor deveria comer, por isso, 50 kg de carne, ou mais. Em 1980 o consumo foi de 16,3 kg, enquanto inferior a dois anos de 79 e 78. Tudo indica que o governo pretende reduzir o consumo cada vez mais.

Prioridade, de novo

Tancredo Neves não é o primeiro presidente eleito da República que garante prioridade à agricultura e fala na necessidade de alimentos.

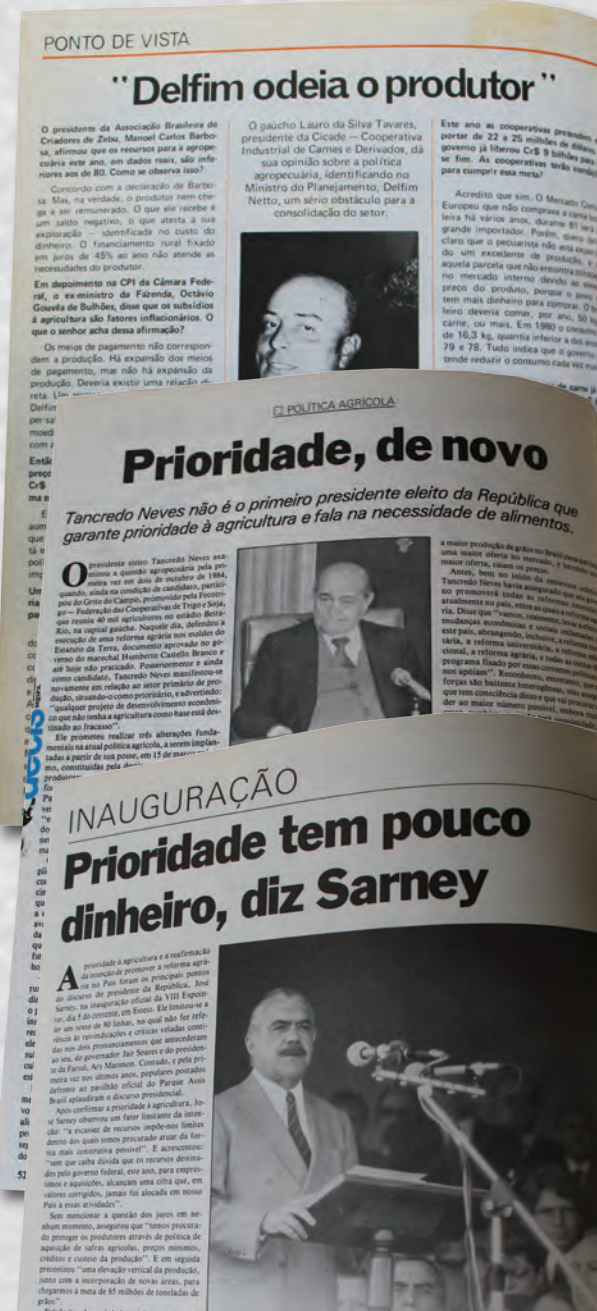
O presidente eleito Tancredo Neves anunciou a agenda de seu governo no dia 15 de outubro de 1984, quando, ainda no conforto do comodão, participou do Conselho de Estado, promovido pela Fecrope — Federação das Cooperativas de Produtores de Carne de Corte do Estado de São Paulo, na capital gaúcha. Naquela data, declarou a criação de uma comissão para estudar o Plano de Fomento da Terra, documento aprovado no governo do marechal Humberto de Alencar Castelo Branco e não mais revisto. Posteriormente e ainda como candidato, Tancredo Neves manifestou-se claramente em defesa da prioridade de produção, afirmando: “qualquer projeto de desenvolvimento econômico que não tenha a agricultura como base está destinado ao fracasso”.



A maior produção de grãos no Brasil para exportação uma maior oferta no mercado, e também para o melhor oferta, como se percebe. Anos, bem no início da abertura econômica, os produtores tinham a sensação de que o governo não estava dando prioridade para a agricultura. Dizia que “vamos, realmente, desenvolver este país, abrangendo a indústria, a agricultura, a reforma universitária, a reforma previdenciária, a reforma agrária, e todos os setores da programação fixada por essas comissões, mas a força são bastante importantes, mas sempre que tem consciência disso e que vai produzir para dar ao maior número possível, embora mantendo...

INAUGURAÇÃO Prioridade tem pouco dinheiro, diz Sarney

A prioridade à agricultura e a transformação da agricultura em prioridade para a reforma agrária no País foram os principais pontos do discurso do presidente da República, José Sarney, na inauguração oficial da VIII Expointer, na cidade de São Paulo, em 1985. Ele afirmou que a agricultura é a base da economia e que o governo deve dar prioridade a ela. Sarney também mencionou a necessidade de investimentos em infraestrutura e tecnologia agrícola.



Importar arroz é contrasenso

Os orizicultores estão novamente apreensivos com a possibilidade de ser autorizada a importação de arroz para posterior revenda em regime de "draw-back". Ocorre que estas operações trazem mais prejuízos que vantagens e não custa lembrar que, em 82, foram importadas 223 mil toneladas do produto, justamente para a reexportação. E, foi este o maior volume de arroz já comprado pelo país.

De acordo com os contratos de então, o importador se obrigava a reexportar o mesmo volume em um ano e, hoje, faltando tão somente dois meses para completar o prazo, foram vendidas apenas 40 mil toneladas ao exterior.

Portanto, o produtor saiu perdendo, especialmente pelo achatamento de preços que esta negociação acarretou.

Agora, volta-se a falar no assunto, pois o fato pode se repetir. Uma nova importação no atual momento vai trazer prejuízos seríssimos ao Rio Grande do Sul, onde a lavoura orizícola é altamente tecnicizada, implicando, portanto, vultosas despesas com máquinas e implementos. No Brasil

geral, as consequências também seriam desastrosas, pois a medida dificultaria a colocação do produto no mercado, ocasionando, mais uma vez, a redução no plantio para a próxima safra.

Todos sabem o quanto esta lavoura é importante para o prato do brasileiro e cabe ao governo tratar do assunto com luvas de pelica. Este grão é básico na alimentação e seria impróprio tomar medidas que, em decorrência, diminuíssem a produção. Como a demanda nacional é de 8,8 milhões de toneladas e a produção deve se situar entre 8,8 e 9 milhões de toneladas, o abastecimento está mais que garantido.

Assim, qualquer que seja o caráter da importação — draw-back ou consumo interno — ela é desnecessária, conforme apregoam os líderes da classe, alicerçados nos dados da atual safra. Some-se a isso o fato de que o Brasil precisa mais que nunca exportar e chega-se à conclusão que muito mais sensato será apoiar o orizicultor, por exemplo, reajustando o preço pago através das variações do INPC, do que autorizar a importação.

A importação de arroz e o efeito que essa política causa aos orizicultores brasileiros ganham as manchetes há muito tempo

"O capataz eletrônico" era o sugestivo título de outra abordagem, de março de 1987. "Incansável, o computador realiza quase todo o serviço na propriedade", era o enunciado do texto que dimensionava a importância da tecnologia.

Mas ao longo da década de 1980 a revista enfocou muitas

outras abordagens políticas que representavam as causas e reivindicações do agricultor ou pecuarista. "Importar arroz é contrasenso", advertia editorial de abril de 1983; "(...) é muito caro produzir ali-

mentos (...)", lembrava Olacyr de Moraes, então o Rei da Soja, em ampla entrevista em perguntas e respostas que inaugurou uma nova seção n'A Granja, a Depoimento, atualmente chamada de O Segredo de Quem Faz.

E as tradicionais orientações que jamais deixam de ser úteis aos agropecuaristas seguiram em pauta. Como o enfrentamento da erosão, a mecanização e os defensivos, inclusive o uso responsável destes — uma preocupação da linha editorial da revista

Os altos custos de produção no campo e o impacto na mesa das pessoas há muito são evidenciados pelos entrevistados



Perfeitamente integrada no campo, a informática dá mostras de que pode contribuir ainda mais para o aumento da produtividade

O capataz eletrônico

Incansável, o computador realiza quase todo o serviço na propriedade, desde o controle leiteiro até a programação de partos.

A informática começa a se "popularizar" no campo, nesta reportagem sendo chamada de "capataz eletrônico"

DEPOIMENTO

Alimento caro

Aos 53 anos de idade, filho de um representante de máquinas de costura Singer, o paulista de Itápolis, Olacyr Francisco de Moraes, ameahou um verdadeiro império agrícola: 300 mil hectares de terra, espalhados por Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, e a marca de maior produtor individual de soja do mundo. Originário do setor de construção, a sua empresa Constran é uma das maiores do país e ele possui um conglomerado de empresas em áreas diversificadas, como exportação, processamento de dados e um núcleo financeiro liderado pelo Banco Itamarati.

Entusiasmado com a agricultura a partir da amizade com o pecuarista João Maia, Moraes não parou

O empresário Olacyr de Moraes, considerado o maior plantador de soja do mundo, diz que é muito caro produzir alimentos e aponta dificuldades na definição de uma política agrícola.

coletiva, aviário, supermercado, hospital com 20 leitos, escola de 1º grau, templo ecumênico e um clube desportivo.

Os 100 mil metros quadrados de área construída incluem armazéns, silos para secagem e armazenagem para dois milhões de sacas de cereais. A frota de implementos é composta por 146 colheitadeiras, 216 tratores, 89 plantadeiras e 59 semeadeiras. Ao mesmo tempo, são utilizados 173 veículos, dos quais 51 para transporte do pessoal (peruas, utilitários e automóveis), dois ônibus e 120 caminhões. O sistema de irrigação é formado por 64 pivôs centrais e cinco aviões Ipanema para aspersão de defensivos. Dois aviões, um Sertanejo e

O último caudilho

até hoje – mereceram muitas capas. “Regras básicas para prevenir acidentes”, era o título de um texto de setembro de 1985, ilustrado por duas pessoas pulverizando devidamente protegidas por Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Ainda sobre fitossanidade, em junho de 1983, o primeiro registro da pior das ameaças do algodoeiro até as safras atuais: “Bicudo, a nova praga”, era o título de um artigo. “O bicudo do algodoeiro foi constatado oficialmente, pela primeira vez, no município de Jaguariúna, SP, em final de fevereiro do corrente ano”, esclarecia o texto.

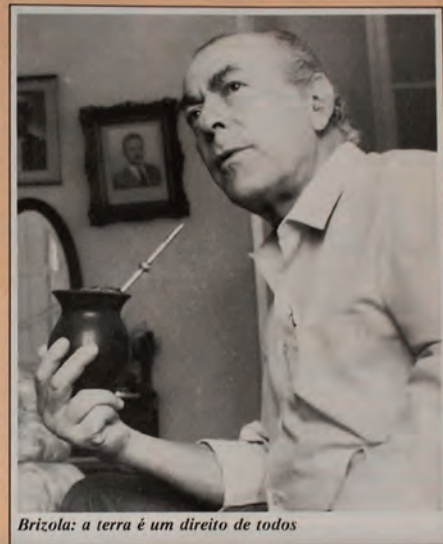
Também atenção a dois assuntos de que receberam poucas alusões nos anos e décadas anteriores: a armazenagem em nível de propriedade e a irrigação. “Armazenagem na fazenda – Como guardar a safra”, edição de março de 1984, e “A mágica do elefante dentro de um fusquinha”, que esclarecia sobre o descompasso do aumento da produção de grãos e a capacidade armazenadora estagnada, também de março de 1988.

Outro assunto que ganhou enfoque foi “A invasão do Cerrado” pela soja, que então já ocupava

É como os amigos chamam o ex-governador gaúcho e fluminense Leonel de Moura Brizola, candidato do PDT nas próximas eleições presidenciais de novembro. Conhecido em todo o país pelo seu discurso inflamado — e capaz de cativar o mais distraído assistente — e pelas fortes discussões que travava com os políticos e jornalistas, nasceu em 22 de janeiro de 1922, em São Bento, interior de Carazinho, RS. Filho de um pequeno agricultor, morto na revolução de 1923, as ligações de família fizeram a política e a agricultura acompanhar Brizola por toda a vida.

O primeiro curso técnico foi na Escola de Agricultura de Viamão, RS, ETA, uma das melhores do país. Depois, cursou engenharia civil, e, em 1945, entrou para história do PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), quando presidiu a Mocidade Trabalhista. A carreira foi meteórica. Aos 25 anos, elegeu-se deputado constituinte. Os cargos vieram rápido: secretário de obras da Prefeitura de Porto Alegre, prefeito da capital gaúcha e governador do Rio Grande aos 37 anos.

Coube a Brizola criar o Instituto de Reforma Agrária no estado, com a drenagem e loteamento do Banhado do Colégio, e entregou outros 14 mil títulos de propriedade aos sem-terra. O destaque nacional e internacional para o ex-governador veio com os episódios da legalidade e a encampação das empresas norte-americanas que exploravam os serviços de eletricidade e telefonia. Cassado e perseguido pelo golpe de 1964, passou 15 anos no exílio. Até 1977 ficou no Uruguai, transferindo-se posteriormente para os Estados Unidos e Europa, regressando ao Brasil em 1979 com a anistia. Fundador do PDT, após uma briga na justiça pela sigla histórica do PTB, o último caudilho chega tranqüilo aos momentos decisivos da eleição e não se assusta nem mesmo com as pesquisas de opinião, pois coube a ele uma das maiores, senão a maior virada eleitoral do país, quando, sem ser um dos favoritos, venceu o pleito em 1982 para governador do Rio de Janeiro, com 34,2 por cento dos votos.



Brizola: a terra é um direito de todos

Políticos, sobretudo aqueles com alguma ligação com o campo, sempre foram ouvidos pela A Granja, como o então candidato à Presidência da República

1.618.000 hectares, registro da edição de junho de 1984. “A nova fronteira agrícola, constituída por 180 milhões de hectares nos Cerrados, está sendo aberta, sobretudo, pela expansão da soja (...) Sem dúvida, o maior fator de expansão da cultura soja na região dos Cerrados foi o preço oferecido pelo produto no mercado internacional”, relatava o texto. E edições especiais foram dedicadas aos “pioneiros que estão construindo nossas novas fronteiras agrícolas”, em dezem-

bro 1989/janeiro de 1990, e ainda “O incrível Paraná – o maior plantador de grãos do país”, de dezembro de 1983.

Além disso e muito mais, em abril de 1986, um tema não muito comum à agropecuária da época, porém mais corriqueiro hoje, mereceu um artigo: “Marketing: os dois lados da porteira”, artigo de José Tejon Megido, da Associação Brasileira de Marketing Rural. “(...) vamos traduzir este marketing para bom português”, mencionava ele.





VI FÓRUM E EXPOSIÇÃO ABISOLO

Fertilizantes Especiais:
um novo patamar de produtividade
na agricultura.



O MAIOR EVENTO DA INDÚSTRIA DE TECNOLOGIA
EM NUTRIÇÃO VEGETAL DA AMÉRICA LATINA

CENTRO DE EVENTOS
PEREIRA ALVIM
RIBEIRÃO PRETO – SP

15 e 16 / ABRIL
— 2015 —

Patrocínio

OURO



BRONZE



Apoio



Apoio de Mídia



Realização



Baixe um leitor QR code em seu celular,
fotografe o código e adquira seu ingresso.

Informações e Inscrições

www.forumabisolo.com.br
inscricoes@abisolo.com.br
11 3251-4559

Anos 1990

Feiras, MIP e o que é um *site*

Nos anos 1990, nasceu a Agrishow, que desde a edição número 1 ganhou ampla cobertura na revista, assim como as demais grandes feiras. Ainda nas páginas d'A Granja, destaque para as orientações técnicas como o Manejo Integrado de Pragas, e a assuntos incomuns – a criação comercial de jacarés. E com vocês, a Internet!

O melhor do agronegócio brasileiro é apresentado nas megafeiras agrícolas, e **A Granja** sempre esteve presente a esses eventos para dedicar amplas coberturas às tecnologias expostas. Como a primeira edição

da Agrishow, em Ribeirão Preto/SP, em 1994: “A feira dinâmica conseguiu introduzir um novo conceito no segmento de exposições agrícolas: profissionalismo”, destacou a revista, que concedeu 36 páginas aos lan-

çamentos da feira de 1998. Também atenção à Show Rural Coopavel, de Cascavel/PR, “(...) uma das mais importantes do País em tecnologia rural”, mencionava a cobertura



de 1998. Depois, as demais feiras entraram no calendário da revista, como Expodireto Cotrijal, de Não-Me-Toque/RS, Bahia Farm Show, de Luís Eduardo Magalhães/BA, e Agrobrasil/DF, entre outras.

Duas realidades hoje tão comuns mereceram os primeiros registros nas páginas d'**A Granja**: a transgenia e a Internet. Na edição de abril de 1993, uma pequena nota anunciava que a Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos tinha aprovada a solicitação da Monsanto "para uso experimental em provas de campo, naquele país, de plantas de algodão transgênicas, que são resistentes a insetos". Três anos depois, em junho de 1996, um anúncio institucional de página

dupla orgulhosamente informava os leitores que a revista entrava na Internet. "Mas o que é um *site*? *Site* mais nada é do que um local na Internet, um endereço", esclarecia. "Mais uma vez a revista **A Granja** arranca na frente e dá aos leitores e a todas as pessoas ligadas ao meio rural um *site* totalmente voltado à agropecuária e ao agribusiness".

Em dezembro de 1996, a revista estabelece uma de suas seções mais importantes até hoje, a *Plantio Direto News*, que perdeu o "News" mais tarde. Nesse espaço, desde então foram veiculados centenas de artigos de incentivo e esclarecimentos sobre a prática que revolucionou a agricultura brasileira. Antes, em maio de 1996, **A Granja** deu enorme aten-

ção ao 1º Congresso Brasileiro de Plantio Direto na Palha, realizado em Ponta Grossa/PR, cujo título da reportagem foi "Na palha, o futuro de uma agricultura sustentável". O termo sustentável passava a fazer parte dos discursos (e preocupações) sobre agricultura, não só a brasileira. Assim como o Manejo Integrado de Pragas (MIP), o controle racional das pragas, muitas vezes enfatizado pela revista, como em dezembro de 1997, com "Algodão exige monitoramento".

Outros assuntos de extrema relevância ao produtor e presentes em seu cotidiano – e alguns um tanto insólitos – chegaram até os

Em junho de 1996, A Granja utilizava-se de um amplo anúncio para comunicar que entrava na era da Internet

a INTERNET
<http://www.agranja.com>

Este é o endereço
onde você
vai encontrar tudo
sobre o meio rural

Alguns dos tópicos que você pode acessar

Capa da revista do mês com resumo das matérias e algumas seções por inteiro.
Histórico da revista **A Granja**, contando um pouco da evolução da revista e da história da agropecuária

Agroacontecimentos

Relação de datas e locais de exposições e feiras agropecuárias, rodeios, simpósios, congressos.

leitores mês após mês pelas páginas d' **A Granja**. No primeiro caso, temas como política agrícola ou somente crédito rural sempre despertaram atenção. "Plano Collor: a agricultura pode ter, finalmente, a sua vez", anunciava texto de maio de 1990. "A grande pergunta que o setor primário está fazendo a toda a sociedade e a si mesmo é como ficará a agricultura após a decreta-

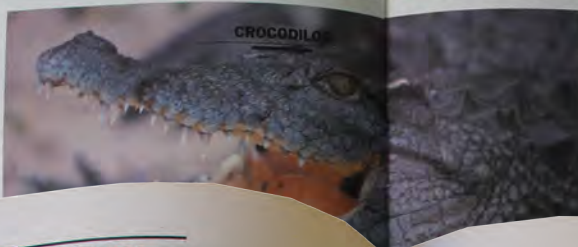
ção do Plano de Estabilização do Governo Collor", abria o texto. Recordando: entre as medidas do Plano Collor esteve o confisco de valores depositados no sistema financeiro para dar fim à inflação galopante. Na última edição de 1992, o texto intitulado "Finame Rural, o empurrão que faltava", detalhava a linha de financiamento do BNDES a "juros mínimos de 8,5%

+ TR, amortização em 5 anos".

Temas econômicos e financeiros sempre estiveram na pauta do dia (ou do mês) de uma publicação que tem por vocação e objetivo ser protagonista no crescimento profissional de seus leitores. Uma espécie incomum para exploração comercial tratada pela revista foi a de jacaré, reportagem que relatou a importação de 110 jacarés-de-papo-amarelo do

Abordagens um tanto incomuns também foram levadas ao produtor, como a produção comercial de jacarés

Barrados no baile



Não fosse o ataque de um jacaré-de-papo-amarelo a uma ancinha, em Torres/RS, e talvez ninguém se desse conta que em território gaúcho estivesse sendo criada uma espécie mais feroz e que causasse tanta polêmica: os crocodilos.

O superintendente estadual do Itama/RS, Carlos Knorr, ao analisar a importação de 110 *Crocodylus niloticus*, em agosto de 1989, pela empresa Contregra Equipamentos de Controle S.A., garante que todo o projeto obteve a licença do Itama/DF, tomando por base dados técnicos e a garantia por parte dos criadores de que os animais seriam criados em cativeiro. Além disso, argumenta o dirigente, jamais haveria permissão para instalação do programa se não fosse devidamente autorizado.

Ao azeite da lei — A instalação da atividade no município de Osório, de acordo com Paulo Régis, mensor jurídico do DMA, foi feita de forma impositiva, pois dentro da estrutura constitucional brasileira temo o estado responsável pelo licenciamento, e estes sequer tomaram ciência do criatório, vindo uma licença direta de Brasília.

Para Régis, toda e qualquer introdução de espécies exóticas com potencial ou que eventualmente possam causar danos à fauna, à flora e ao meio ambiente de uma forma geral deve ser submetida a uma avaliação ambiental.

AGRISHOW'94

Profissionais do agribusiness em ação

A feira dinâmica conseguiu introduzir um novo conceito no segmento de exposições agrícolas: profissionalismo. Assim, produtores, técnicos e fabricantes passaram a ideia de uma reunião de trabalho a campo, onde foram avaliados o desempenho das máquinas, a eficiência das sementes, as técnicas de plantio e colheita, etc. Além, é claro, de fecharem muitos negócios

Para a realização da Agrishow'94 — 1ª Feira de Tecnologia Agrícola em Ação —, de 4 a 7 de maio, em Ribeirão Preto, interior de São Paulo, o primeiro cuidado da comissão organizadora foi fazer um levantamento sobre a meteorologia na região nos últimos 50 anos, a fim de escolher, com base na história, o período de menor incidência de chuva. Outros cuidados foram tomados, desde que o então secretário paulista da Agricultura, Roberto Rodrigues, ex-presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e da Sociedade Rural Brasileira (SRB), idealizou um tipo de feira dinâmica, tal como as realizadas nos Estados Unidos, em que o público visitante não se limita a ver máquinas e implementos agrícolas em exposição estática, mas em plena operação, para avaliar sua eficiência.

Da mesma forma, a qualidade de sementes, fertilizantes, corretivos e

defensivos não se divulga apenas através de ricos folhetos e com a distribuição de amostras para posterior comprovação, mas seria controlada no próprio recinto da feira, com a realização já em pré-fase de colheita, após a aplicação, nas épocas adequadas, dos produtos.

De braços dados — Roberto Rodrigues conseguiu a adesão de várias entidades ligadas ao agribusiness. Aterresses, a Associação Brasileira de Agribusiness (Abag), cujo presidente, Ney Bittencourt de Araújo, exultava o resultado: "Estaremos todos aqui, de braços dados, agindo em parceria com o governo, num evento histórico, diante da crise vivida pelo País, e num evento moderno, porque conceitua a nova agricultura, com sua ação que não se restringe mais aos limites das cercas das fazendas".

Falando em agribusiness, Bittencourt aludiu às atividades que se de-

svolvem antes do trabalho de produção rural, como a pesquisa para o desenvolvimento de novos insumos e a indústria pesada de máquinas e implementos; e, depois da colheita, a armazenagem e processamento dos produtos pela agroindústria, e, por fim, o transporte e distribuição. "Todos os elementos dessa cadeia estão aqui presentes."

No discurso de inauguração da Agrishow, o presidente da Abag não poderia imaginar, como ele mesmo disse depois, que o resultado seria tão expressivo. "O que se esperava, é isso foi alardeado fartamente como chamada ao público, é que a feira conseguiria encaminhar negócios da ordem de US\$ 300 milhões, que se realizariam nos próximos 12 meses. Só que, nos seus quatro dias apenas, a Agrishow garantiu a comercialização correspondente a um montante de US\$ 500 milhões, o que representa quase 10% de tudo que se vendeu em

máquinas e implementos agrícolas no Brasil, em 1992.

As melhores máquinas — O presidente da comissão organizadora, Ubaldo Dantas Machado, diretor-executivo da Abag, explica como isso aconteceu: "O Brasil está vivendo a realização de mais uma safra recorde, e os agricultores manifestam a esperança de estabilização da economia com o novo plano do governo. Além disso, diante do quadro desfavorável para a agricultura que persistiu nos últimos anos, até 1992, a frota rural chegou ao sucateamento, necessitando, realmente, ser substituída".

O fato de as máquinas e implementos — "o melhor que temos hoje no Brasil e que nada fica a dever ao que de melhor existe atualmente no mundo" — serem mostradas aos visitantes em plena operação contribuiu para o interesse de aquisição imediata, segundo Ubaldo, que também ressal-

tou a oportunidade da linha especial de crédito oferecida, durante a feira, pelo Banco do Brasil, através do Fian Rural, atingindo até 100% do valor da compra, quando normalmente o financiamento cobre 70%.

Foram fatores que determinaram o sucesso da Agrishow, realizado cerca de 50 mil visitantes. Não se trata de público grande, comparado com o que comparece às tradicionais feiras agropecuárias. Em Ribeirão Preto mesmo, realiza-se anualmente a Feira Agropecuária da Alta Mogiana (Fepam), recebendo de 150 mil a 200 mil visitantes.

Aqui, não tem diversão. Os assuntos giram em torno de negócios, tecnologia

Feira de negócios — Mas há uma diferença fundamental: a Agrishow não programou eventos artísticos e rodeios, nem mesmo exposição e leilões de gado. Não foi concebida como feira de lazer ou para apresentação de campeonatos de raças bovinas e equinas, mas, sim, para ser uma feira essencialmente de negócios, destinada a um público específico, com interesse "apenas" em conhecer o que a indústria tem para mostrar em favor da melhor mecanização da agricultura e da pecuária.

Dentro desse objetivo, a Agrishow ocupou 125 hectares dos 560 pertencentes à Estação Experimental de Ribeirão Preto (do Instituto Agrário do Estado, que tem sede em Campinas — IAC), dividindo-se o espaço em três bases: a chamada área estática, com exposição de produtos em estandes cobertos e descobertos, montados pelas empresas; a área dos plots, com o plantio de milho, soja, arroz, feijão, cana-de-açúcar e outras culturas, chegando ao período da feira em fase de pré-colheita; e a área dinâmica, destinada a mostrar máqui-



Carlos Alberto Nóbrega

Negócio de gente grande

Nome: João Paulo Wilson Mendes Júnior
Idade: 13 anos
Escolaridade: 7ª série
Profissão: comerciante (compra e venda de gado)
Jogador: Edmundo, do Palmeiras
Cantor: Zezé Di Camargo e Luciano
Hobby: mexer com boi

...ão é novidade alguém já estar trabalhando aos dez anos de idade. Existe muita criança por aí que inicia até bem antes, como, por exemplo, os meninos de rua, que cedo começam a trabalhar para defender o pão de cada dia, pelas

anos, "Pimentinha" já é uma celebridade na região, tendo adquirido considerável patrimônio e suas próprias forças. "O que mais gosto de fazer mexer com boi", revela o promissor negociante que encanta os mais velhos e fascina os jovens.

...rém garante que não considera uma estrela.

Enquanto isso, a ocupação maior da hoje dirigindo uma... che na cidade, é o filho Marco Aurélio, oito anos, que só daqui dois anos vai entrar na ativa, caso siga o exemplo do irmão mais velho. E é bom que senhora aproveite a caçula, pois o mundo dos negócios poder rematar também o filho, e aí, para sua saudade da piaçava mesmo com a tuta escolinha, ou, na mente, providência outro herdeiro.



Entre os entrevistados nestas sete décadas, três páginas para um bate-papo interessante com um vendedor de gado de 13 anos



José Ernesto Pasquotto, do Banco do Brasil, recebe o Destaque Bancos da secretária Dilma Rousseff

A GRANJA -31

Em 1994, uma sorridente secretária de estado do governo gaúcho, Dilma Rousseff, marcou presença na solenidade de entrega dos troféus do Prêmio Destaques A Granja do Ano

Zimbábue por uma empresa gaúcha. Detalhe: a polêmica surgiu após um dos animais fugir do criatório e, a 100 quilômetros, atacar uma idosa de 73 anos.

Em 1993, uma senhora de 76 anos foi a principal entrevistada da edição de dezembro, na seção *Depoimento*. "A vovó que faz genética" mostrava o trabalho de Francisca Campinha Garcia, a vó Kika, administradora de uma fazenda de 1.600 animais Nelore e Gir. Pois três meses antes, na mesma seção, foi entrevistado um

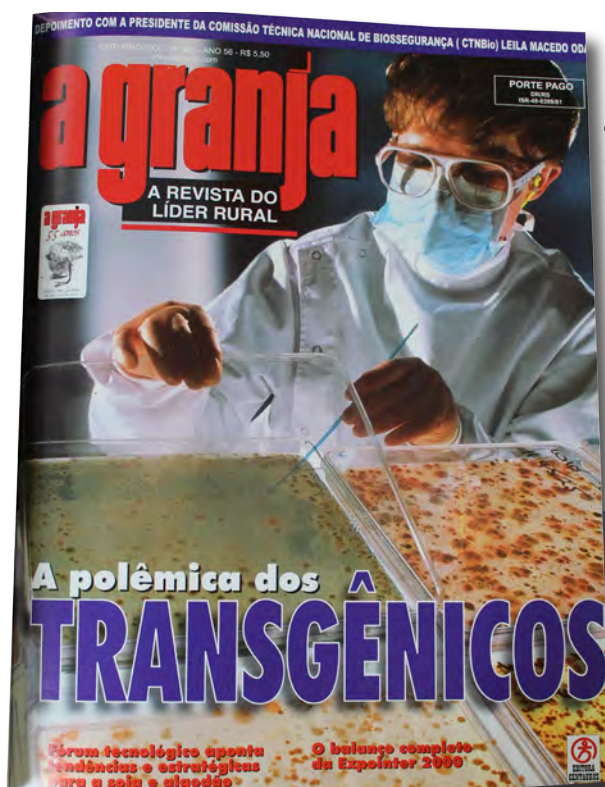
menino de 13 anos, João Paulo Wilson Mendes Júnior, o Pimentinha, que já era conhecido pela compra e venda de bois desde os sete anos de idade. "O que eu mais gosto de fazer é mexer com boi", disse o rapazinho, ainda na sétima série. Uma das presenças ilustres – e sorridentes – nas páginas d'A Granja na década foi a então secretária estadual de Minas, Energia e Comunicação do Rio Grande do Sul, Dilma Rousseff, na entrega do prêmio *Destaques A Granja do Ano* de 1994.



Anos 2000

Vitória dos transgênicos e a responsabilidade ambiental

A primeira metade dos anos 2000 foi marcada pelo embate dos alimentos transgênicos. Na segunda, ganhou espaço nas páginas d'A Granja a produção agrícola ambientalmente sustentável. E no decorrer da década, a soja tornou-se de vez a rainha das *commodities*



A década de 2000 registrou dois momentos extremos de uma tecnologia que chegou para sempre na agricultura mundial, e que foram devidamente documentados pela **A Granja**: “A polêmica dos trans-

gênicos” era a capa da edição de outubro de 2000; “Geneticamente aprovado”, já a edição de maio de 2005. A tecnologia enfrentou enormes resistências de segmentos da sociedade, mas depois de inúmeros debates (e embates) recebeu aprovação e foi disponibilizada aos produtores brasileiros. “Agora é

Os transgênicos e toda a polêmica que os envolveu até a sua aprovação legal ganharam muita atenção n'A Granja

para valer. Vem aí a primeira soja transgênica do



opções para os agricultores nos próximos anos. Para a safra 2005/2006, no entanto, o volume de sementes da soja RR e do algodão BT, aprovadas pela Comissão Nacional de Biossegurança (CTNBio), deve ser insuficiente para atender à demanda inicial

Geneticamente APROVADO

O Brasil terá a primeira safra transgênica da história com respaldo legal. Entretanto, os produtores estão buscando informações sobre o assunto e pretendem ocupar parte das lavouras com o cultivo de transgênicos ainda este ano. Cerca de 25% da área destinada ao plantio de sementes de soja no Brasil em 2005 deve ser ocupada por cultivares geneticamente modificadas, estima o presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Sementes e Mudas (Abrasem), Ywao Miyamoto. A previsão inicial era mais otimista – de 30% a 35% da área total – mas acabou sendo revisada em função da quebra causada pela estiagem.

Para a safra 2005/2006, a CTNBio liberou a comercialização da soja RR e do algodão BT (da Monsanto). Também foram aprovadas a pesquisa planejada no meio ambien-

proibida a compra de cultivares transgênicos de outros países, fora o milho para ração animal, já regulamentado. Os novos pedidos de importação precisam ser submetidos ao processo de autorização da CTNBio.

Pelos cálculos da Abrasem, serão produzidos 3 milhões de sacas de 50 kg de sementes transgênicas no Brasil, volume insuficiente para atender à demanda, que cresceu consideravelmente com a aprovação da Lei de Biossegurança. De acordo com a entidade, serão oferecidas de 10% a 15% a mais de sementes convencionais em 2005. A expectativa é de que este ano o agricultor plante uma área de transgênicos e outra parte maior com as sementes convencionais, que são mais do que suficientes para abastecer todo o mercado nacional. “O mais difícil este ano será a escolha de variedades, porque a oferta de semente de soja é bem menor do que o ano passado devido à seca que ocorreu. Portanto, a oferta não será tão ampla”, explica. O preço da semente convencional deve ser igual ao praticado em 2004, e o da semente transgênica um

mal. A recomendação geral é que o valor seja compensatório para o agricultor.

Para 2006, a Abrasem acredita que as sementes transgênicas estarão disponíveis em quantidade suficiente para dar conta de todos os pedidos. “É preciso ter paciência por mais um ano”, diz Miyamoto. A aposta é que a soja transgênica funcione como uma tecnologia para complementar o trabalho do produtor. “Ninguém vai plantar só transgênico. Assim como se cozinha parte dos alimentos no fogo e parte no microondas”, exemplifica o presidente da Abrasem. O que se espera é que haja uma mistura das sementes transgênicas com as convencionais, suficientes para abastecer todo o mercado nacional.

Variedades em análise — A CTNBio já está analisando pedidos de liberação para o algodão tolerante a glifosinato de amônio (BayerCropScience), algodão tolerante a glifosinato (Monsanto), milho resistente a insetos (Syngenta e Monsanto) e milho tolerante a glifosinato de amônio (BayerCropScience). O milho é o que está com o processo mais adiantado, com cerca de



Brasil amparada por uma legislação específica. A Lei da Biossegurança (aprovada dois meses antes) (...)", anunciava a reportagem de 2005.

Hoje o Brasil é o segundo maior produtor de cultivos geneticamente modificados, com 40 milhões de hectares. E a polêmica? Ficou apenas nos registros nas páginas d'**A Granja**, que também veiculou inúmeras manifestações (e justificativas) pró-adoção dessa tecnologia tão importante para o produtor. "O Brasil já está quatro anos atrasado na liberação de produtos geneticamente modificados", alertava José Amauri Dimarzio, então vice-presidente da Abrasem, na edição de fevereiro de 2001.

E na década de 2000, tornou-se corriqueira nas páginas d'**A Granja** uma questão que jamais sairá de pauta: a produção agrícola responsável, tanto ambiental como socialmente. Em maio de 2007, a reportagem "Agricultura parceira da natureza" enfocava a preocupação com o efeito estufa, lembrando que "a agricultura bem conduzida pode ser uma grande aliada na preservação do meio ambiente". Já em dezembro de 2007, "Investimento em responsabilidade" foi

o título da reportagem que advertiu o seguinte: "Tão importante quanto gerar riquezas é trabalhar pelo bem-estar das comunidades e pela preservação da natureza". Em junho do ano seguinte, a reportagem "Consciente e Legal" tratava não só da dificuldade, mas da necessidade de "harmonizar a produção rural com as exigências ambientais".

Essas e muitas outras reportagens e artigos, sobretudo as dezenas de artigos da seção Plantio Direto, sempre defenderam não só o compromisso de todos em trabalhar na agricultura sem comprometer a natureza, mas também ressaltando o bem que a agricultura praticada com responsabilidade faz ao meio ambiente.

Os anos 2000 também foram evidenciados pela explosão de vez da soja na agricultura brasileira. Muitas foram as abordagens a esse grão, desde artigos técnicos sobre seu cultivo, até a reportagem que buscou dimensionar a importância da cultura: "Sua majestade, a soja", de maio de 2008, que mencionava "um grão que chegou ao Brasil de forma despretensiosa nos anos 1950 para alimentar suínos..." e que se tornou tão relevante até para a eco-



nomia do País. A reportagem citava que o Brasil havia colhido na safra 2006/07 o volume de 58,4 milhões de toneladas da oleaginosa. Era muito? A estimativa para 2015 é de uma colheita de até 91 milhões de toneladas. Se em 2008 foi usada a expressão “majestade” para qualificar a cultura, qual a definição mais apropriada para a soja de 2015?

Outro tema que ganhou vulto na década de 2000 foi o biodiesel, e que tem na oleaginosa sua principal matéria-prima. “O biodiesel será nosso”, anunciava a edição de setembro de 2004, que procurava dimensionar as potencialidades do biocombustível. “Mas o País só começa agora, tardiamente, a pensar sério no assunto”, lamentava o

texto. Mais tarde, em julho de 2007, a reportagem “O combustível que jorra das mãos do produtor” reiterava que “a mesma terra que oferece o alimento gera a energia” lembrava que o biodiesel era uma oportunidade promissora a agricultores de todos os tamanhos. Realmente, a partir da adição de 7% de biodiesel no diesel mineral, em novembro de 2014, o País tornou-se o segundo maior produtor do biocombustível.

A estimativa é que nesta safra o Brasil rompa a barreira das 200 milhões de toneladas de grãos. Em outubro de 2001, A Granja levantou uma questão para a safra 2001/02: “Vamos produzir 100 milhões de toneladas?!” Sim, o número acabou superado. E as safras vieram evo-

luindo até ameaçar a barreira das 200 milhões de toneladas, sobretudo pela expansão da soja. Mas parte também pelo milho de segunda safra, cujo crescimento de área e produção várias vezes foi registrado n’**A Granja**, como em março de 2008, sob o título “Uma safrinha com jeito de safrão”. A reportagem relatava que a safrinha raramente ultrapassava 10% do volume total da produção do cereal, e que em 2007/08 atingiria 1/3 – uma proporção jamais imaginada. Pois para esta safra 2004/15 a estimativa da Conab é que a safrinha seja de 70% a 80% superior à primeira safra.

Os anos 2000 também foram duros para o produtor. Na safra 2001/02, os sojicultores foram apresentados à ferrugem-asiática da soja, que exigiu muita pesquisa para ser entendida e causou bilhões de reais de perdas e custos com pulverização. A revista **A Granja** deu uma ampla cobertura à doença safra após safra, veiculando alertas e orientações. Como um caderno especial em setembro de 2004. Para piorar, em meados da década, a agricultura brasileira passou por uma crise histórica, em praticamente todas as principais culturas, visto suas baixas cotizações. “A safra de incerteza” foi o título da reportagem de capa sobre as perspectivas da safra de verão de 2006/07. Na mesma edição, o título para a entrevista do produtor e sindicalista goiano Alécio Maróstica era o seguinte: “Como é difícil produzir”. Preço, câmbio, ferrugem da soja eram os dramas dele.

Como um espelho do agronegócio brasileiro, A Granja retratou os momentos difíceis como a crise de meados dos anos 2000



**A Revista A Granja
comemora 70 anos de vida,
fruto de muito trabalho e dedicação!**



**Uma semente que foi plantada
e cuidada de sol a sol,
um símbolo para a
agricultura e pecuária
do nosso Brasil!**

ATUANTE. ATUALIZADA. AGRÍCOLA.

a granja



Anos 2010

Anos dourados, falta estrada e uma tal de helicoverpa

As commodities viveram tempos historicamente positivos em parte da primeira metade da década de 2010. Mas a (falta de) logística e uma nova lagarta tiraram o sono do produtor

A primeira metade da década de 2010 foi histórica para algumas *commodities*. O aumento da demanda global por comida (sobretudo da China) somada a uma estiagem jamais vista nos Estados Unidos, catapultaram as cotações de soja, milho, algodão e café. “Dourada” era a definição para a safra 2011/12, capa da edição de agosto de 2011. “Tempos de pujança no campo”, anunciava a edição de abril de 2013, cuja justificativa era a seguinte: “O agronegócio brasileiro vive um momento de exuberância, com a perspectiva de mais uma safra recorde e valorização da produção”. Foram tempos de recordes sobre recordes

nos mais variados segmentos que compõem o agronegócio, da receita do produtor à venda de máquinas.

Mas o volume de produção saltando de patamar a cada safra tornou ainda mais saliente os problemas históricos de infraestrutura do País. Faltou silo, faltaram estradas, ferrovias, hidrovias e portos – e muita paciência de quem trabalha muito para produzir igualmente cada vez mais. “A produção que fica pelo caminho”, de março de 2010, alertava que “o País tem dificuldades históricas para escoar suas riquezas, e a infraestrutura logística não acompanha o crescimento da produção”. Em fevereiro de 2013, para ilustrar uma foto de caminhões parados em fila, uma

pergunta: “O recorde vai chegar até o porto?”. E uma justificativa desanimadora para a questão: “A realidade é que o maior problema do agronegócio brasileiro está longe do poder de ação do produtor e ainda mais distante de uma solução”.

Se o assunto é problema para a vida – e lavoura – do produtor, ele teve o desprazer de ser apresentado à *Helicoverpa armigera*. A lagarta aterrissou em solo brasileiro pelas lavouras do Oeste baiano, mas logo se espalhou pelas demais regiões e passou a devorar tudo o que encontrava. Entre as muitas abordagens d’A Granja, a capa de outubro de 2013: “Safra blindada – a guerra contra a helicoverpa e outras ameaças da lavoura”. Entre os desafios para enfrentar a praga recém chegada, o desconhecimento sobre seus hábitos e até, sobretudo, a burocracia para o uso de inseticidas importados. Mas as edições desta meia década também destacaram assuntos muito mais positivos, como a importância da irrigação, o crescimento do negócio florestal e muito mais. 

Registros dos anos recentes de cotações histórias, sobretudo da soja, e a chegada de uma lagarta bastante danosa





Fertilizer Latino Americano 2015

Uma colaboração **CRU** e **Argus FMB**
25-27 de janeiro de 2015, Hilton São Paulo, Morumbi

Junte-se a nós no Brasil para participar do maior evento de networking do setor no mercado Latino-Americano

PÚBLICO GLOBAL



PAÍSES REPRESENTADOS

RECORDE DE PARTICIPAÇÃO



EXECUTIVOS COMERCIAIS



EMPRESAS REPRESENTADAS

OS TEMAS A SEREM ABORDADOS NO PRÓXIMO ENCONTRO INCLUEM:

- ✓ Conheça as últimas perspectivas de suprimento e demanda de N, P, K e S
- ✓ Explore oportunidades de desenvolvimento no mercado de fertilizantes no México, Argentina e outros mercados importantes
- ✓ Venha discutir suprimento, demanda e preços no Brasil
- ✓ Beneficie-se das mais recentes informações sobre eficiência secundária e aprimorada e fertilizantes com micronutrientes
- ✓ Examine as perspectivas de fretes oceânicos
- ✓ Avalie novos desenvolvimentos no lado da oferta e custos de mineração nos setores de fosfato e potássio
- ✓ Analise previsões a curto prazo no mercado de soft commodities

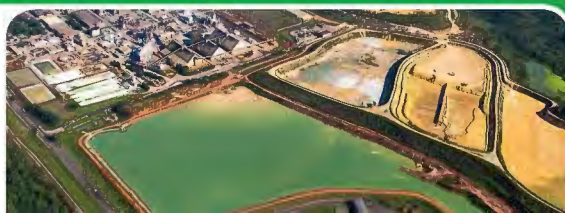
ENTRE OS PALESTRANTES, INCLUEM-SE:

- Carlos Heredia, Diretor de Fornecimento, **Yara**
- Andy Jung, Diretor, Análise de Mercado e Análise Estratégica, **The Mosaic Company**
- Bert Frost, Vice-presidente Sênior, Vendas, Distribuição e Desenvolvimento de Mercado, **CF Industries**
- Cristiano Melcher, Presidente e CEO, **MbAC Fertilizantes**
- Dirk Jan Kennes, Consultor e estrategista global para insumos agrícolas, **Rabobank International**

INSCREVA-SE HOJE EM

www.fla-conference.com

Visita as instalações industriais da Vale Fertilizantes em Cubatão - 28 de janeiro



Patrocínio Platina



Patrocínio Ouro



Patrocínio Prata



Patrocínio Bronze



Publicações oficiais



Apoio de Mídia



Association partner



Um outro **BRASIL**

*“Enquanto a CNA, que tenho a honra de presidir, dedicou-se à defesa dos produtores rurais ao longo dos últimos 60 anos, a revista **A Granja** semeou informação”*

Kátia Abreu, presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e ministra da Agricultura

Não é à toa que quem comemora 70 anos tem o que contar. Viveu, protagonizou e testemunhou muita história. É assim com a revista **A Granja**, a quem parabeno por trazer, a cada edição, detalhes da revolução pela qual passou a agropecuária brasileira nas últimas sete décadas. Enquanto a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), que tenho a honra de presidir, dedicou-se à defesa dos produtores rurais ao longo dos últimos 60 anos, a revista semeou informação. E é esta parceria que nos permite, agora, relembrar a história da nossa agropecuária e falar sobre o futuro de prosperidade deste que é o setor mais dinâmico da economia nacional.

Ficou distante o tempo em que os

produtores eram tidos como empresários retrógrados, e o agro era visto como setor atrasado, incapaz de atender sequer o mercado interno. Nem precisamos ir tão longe, sete décadas atrás, para concluir que o Jeca Tatu é, definitivamente, uma figura do passado. Há apenas 40 anos, importávamos até o arroz e o feijão, presentes na dieta de todos os brasileiros.

Mas, de importador, o País converteu-se em grande *player* do mercado internacional. Estamos, inclusive, bem perto de nos tornarmos o maior exportador mundial de alimentos, ocupando, desde agora, a primeira posição em vendas externas de vários produtos. Pela primeira vez, a soja em grãos ultrapassou o minério

de ferro e ocupou, em 2014, o primeiro lugar no *ranking* das exportações do País.

Não seria atrevido dizer que o Brasil mudou, porque o agronegócio foi objeto de uma imensa transformação. Nossos produtos possuem, hoje, enorme valor agregado, resultado de uma aposta inédita em ciência e tecnologia. Nossas universidades e nossa Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, a Embrapa, deram imensa contribuição, tornando o nosso solo, nossas sementes e nossos cultivos ainda mais produtivos. Sem falsa modéstia, tornamo-nos um setor de ponta da economia nacional. Um exemplo a ser seguido.

Para se ter uma ideia de nosso progresso, basta lembrar que, na safra 1976/1977, os produtores colheram 46,9 milhões de toneladas de grãos. Exatos 38 anos depois, o crescimento da safra superou os 400%. Os números são estupendos, sobretudo considerando que a área plantada cresceu cerca de 40%, e a produtividade aumentou 180%. Esses dados falam por si e, sobretudo, calam aqueles que procuram apresentar o País como um destruidor de florestas. Está claro que somos campeões de produção



Wenderson Araújo

com preservação.

Deve-se igualmente atentar para o fato de que a estrutura fundiária brasileira é muito pouco concentrada, especialmente se comparada a outros países. Defasados estão alguns representantes dos ditos movimentos sociais. Essas vozes atrasadas ainda falam de “latifúndio improdutivo”! Ignoram que o agronegócio efetuou uma verdadeira transformação no que diz respeito à ocupação do solo e ao desenvolvimento de sua produtividade. Os que clamam por revolução deveriam se conscientizar de que ela já ocorreu.

Segundo o último Censo Agropecuário do IBGE, de 2006, são pouco mais de 5 milhões de imóveis rurais, que ocupam 329 milhões de hectares. A área média é de apenas 64 hectares. Já nos Estados Unidos, a média sobe para 169 hectares; atinge 588 hectares na Argentina e 2.964 hectares na Austrália. A estrutura fundiária

brasileira é, portanto, muito menos concentrada do que nesses outros países de ponta da produção agropecuária.

O agronegócio cresceu graças ao trabalho e ao esforço de homens e mulheres que se tornaram empreendedores rurais, apostaram na livre iniciativa e atuaram segundo as regras da economia de mercado, aliando a exploração da terra com a conservação da natureza. A terra e a mecanização são seus instrumentos. O trator e o computador, suas ferramentas.

O produtor olha para dentro da porteira e para a bolsa de Chicago, sem esquecer sua luta sempre árdua por uma melhor infraestrutura, melhores rodovias, ferrovias e portos e o desenvolvimento cada vez mais necessário de hidrovias. O Brasil de hoje é grande porque seu agronegócio tornou-se um protagonista mundial.

O Brasil exportou US\$ 192 bi-

lhões no acumulado de janeiro a outubro de 2014 e o agro foi o setor que mais contribuiu, respondendo, por 44% do total. Projeções de dezembro indicavam que o PIB brasileiro deveria fechar o ano em R\$ 4,85 trilhões, com crescimento ao redor de 0,3%. Já o PIB do agro deve fechar o ano com crescimento quase dez vezes superior ao projetado pelo FMI para a economia brasileira em 2014.

Eis o porquê de não podermos cessar de ser otimistas. Otimistas porque acreditamos em nós mesmos. Otimistas porque acreditamos e apostamos no nosso país. Otimistas porque tudo isso se deve, principalmente, ao nosso próprio esforço, ao nosso trabalho.

Percalços do presente certamente não comprometerão nosso futuro promissor. Assim como a revista **A Granja**, o agro brasileiro cresceu sobre bases sólidas. 

Durante os 70 anos da revista A Granja, acompanhamos de perto cada capítulo dessa história e temos muito orgulho em fazer parte dela.

Parabéns, A Granja, pelos 70 anos de tradição e presença na vida do produtor rural. Nós da SLC Agrícola, empresa do Grupo SLC, que também completará 70 anos em 2015, agradecemos por tantos anos de parceria e trabalho conjunto.

SLC Agrícola

Aos 70 anos e **ADIANTE!**

*“Toda esta impressionante mudança da agricultura brasileira foi flagrada nas páginas de **A Granja** de forma desabrida e honesta”*

Roberto Rodrigues, coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas e Presidente da Academia Nacional de Agricultura (SNA), ex-ministro da Agricultura

São poucos – raríssimos mesmo – os veículos da mídia escrita ligados ao campo que conseguem completar meio século de atividades contínuas no Brasil. Pois a revista **A Granja** está celebrando 70 anos, um feito extraordinário, durante os quais acompanhou os espetaculares avanços do nosso agronegócio.

A Granja nasceu em um tempo em que nosso país era grande importador de alimentos, destacando-se apenas na cafeicultura e na cana-de-açúcar, tendo passado por ciclos espasmódicos da borraça, do cacau e do algodão.

Ela viu o trabalho de organismos hoje centenários de pesquisa, como o Instituto Agrônomo de Campinas, assistiu ao nascimento da Embrapa e a sua participação no avanço tecnológico nacional.

Nasceu quando a agricultura era predominantemente costeira, e foi testemunha dos avanços para o Centro-Oeste e Norte-Nordeste, conquistando o Cerrado e transformando o País no atual maior exportador de açúcar, suco de laranja, café em grão, carne bovina, carne de aves, tabaco e complexo soja, segundo colocado em milho e quarto em carne suína, com crescimento na fruticultura, na cotonicultura e na agricultura orgânica, além da floricultura.

Toda essa impressionante mudança foi flagrada nas páginas de **A Granja** de forma desabrida e honesta, sem preconceitos, denunciando erros quando havia, estimulando e premiando os acertos sucessivos, discutindo temas polêmicos e apontando caminhos de solução.

Nos últimos 20 anos, a área planta-

da com grãos cresceu 41% no País, enquanto a produção subiu 223%, números por si só alvissareiros, mas por detrás dos quais está o mais importante tema contemporâneo, a sustentabilidade. Com efeito, a área cultivada com grãos hoje é de 57 milhões de hectares e, se tivéssemos a mesma produtividade de 20 anos atrás, seriam necessários mais 66 milhões de hectares para conseguirmos a safra deste ano. Em outras palavras, preservamos 66 milhões de hectares de Cerrado ou florestas, notícia auspiciosa para um país insistentemente

vante nesse avanço, sobretudo a criação do Moderfrota, e mais recentemente do Programa de Sustentação do Investimento (PSI), que permitiram a renovação de um parque motomecanizado agrícola sucateado do final do século XX. Muito positivo foi o aumento de oferta de crédito rural a taxas razoáveis, em especial para as regiões da fronteira.

Outras ações estão chegando, sugerindo novos avanços, especialmente na área de infraestrutura. As concessões rodoviárias do final de 2013 foram um bom começo para o desbloqueio da logística, assim como a MP dos Portos. O Plano de Safra 2013 também colocou recursos para outro tema demandado, a armazenagem.

Mas nem tecnologia e nem políticas públicas seriam suficientes para os saltos observados por **A Granja** em sua trajetória mais recente.

Os grandes heróis deste processo foram os produtores rurais que acreditaram em seu país e em sua capacidade empreendedora e, muitas vezes, deixando para trás suas raízes históricas, sua família e seus amigos, lançaram-se qual modernos bandeirantes à conquista do território nacional no Centro-

Oeste, e no Norte-Nordeste, tirando o agro da área costeira, integrando e ocupando o território pátrio.

Esta é a tríplice coroa do sucesso do nosso agro: produtores rurais determinados que assimilaram tecnologia gerada por órgãos de pesquisa (públicos e privados) e, com apoio de boas políticas públicas, transformaram o interior brasileiro, criando regiões ricas que fazem morrer de inveja nossos concorrentes mais próximos, cujos merca-



Divulgação

mente acusado de derrubar florestas, embora ainda tenha 61% do seu território ocupado com matas originais, enquanto a Europa tem apenas 1%.

A tecnologia tropical sustentável foi a grande responsável pelo aumento de nossa competitividade, especialmente no mercado externo, cujos números são também interessantes: em 2003, o agro brasileiro exportou US\$ 30 bilhões, chegando dez anos depois, em 2013, a US\$ 100 bilhões.

Políticas públicas tiveram papel rele-

dos conquistamos.

Porém, **A Granja** ainda tem muito que acompanhar.

Estudo da OCDE/FAO indica que a produção mundial de alimentos precisa crescer pelo menos 20% até 2020 para garantir a segurança alimentar a todos os terráqueos. E condição essencial para isso acontecer é o Brasil crescer 40%. Isso por causa dos três temas já citados e mais a disponibilidade de terras em nosso país, que hoje ocupa apenas 9% do seu território com todas as plantas cultivadas, e mais 20% com pastagem.

Portanto, há bastante por fazer. Mas o futuro dependerá de uma estratégia articulada de todo o Estado brasileiro, capaz de suportar um novo ciclo de crescimento que leve o País ao seu destino inequívoco de grande supridor mundial de alimentos, energia e fibras. Precisamos de mais concessões nas rodovias, modernizar logo os portos e cuidar das ferrovias e hidrovias: sem logística não haverá condições de crescimento sustentável.

É primordial uma política de renda

com ênfase para o seguro agrícola (com atenção ao seguro de renda contra a volatilidade dos mercados), modernizar o crédito rural e reciclar a política de garantia de preços mínimos.

A política comercial precisa ser mais agressiva, sem depender apenas da Rodada Doha da OMC ou da boa vontade dos parceiros do Mercosul: acordos bilaterais com grandes países consumidores são imprescindíveis, como já fizeram há anos outros continentes até mesmo da América Latina.

Essencial é o apoio à ciência e à tecnologia, com mais recursos financeiros, materiais e humanos para nossos órgãos de pesquisa; à defesa sanitária, à agregação de valor, a atividades sustentáveis na Amazônia e em outros biomas nacionais. Atenção especial à água e à agricultura orgânica deve ser dada.

Além dessas questões todas, o Legislativo e o Judiciário terão papel fundamental na modernização de legislações obsoletas e sua correta aplicação.

O setor privado também precisa se

organizar melhor, e cada vez mais em torno das correntes de produções – também chamadas cadeias produtivas – de forma que o produto final de cada uma delas seja competitivo em termos de qualidade e preço.

E isso passa por governança, substanciada em uma estratégia para o agro que seja uma política de Estado, e não apenas de Governo.

Mas o Governo Federal precisa ser o motor desse processo todo, e, diante de um novo mandato federal e de novos governadores estaduais que se iniciam ou reiniciam em janeiro de 2015, cresce a esperança de mais atenção ao campo brasileiro.

Só assim atenderemos aos reclamos da OCDE/FAO e o Brasil se tornará o paladino da Paz Universal, uma vez que não há paz com fome. Acabando com a fome, defenderemos a paz para toda a Humanidade.

E **A Granja**, mais uma vez, testemunhará este feito espetacular que nos fará os cidadãos mais orgulhosos do planeta. 

RODADO DUPLO MARINI

Mais força e precisão na colheita.
Você vai ver uma longa diferença.

A MARCA COM
A FORÇA DA
PRIMEIRA.

Parabéns Revista
A GRANJA - 70 anos
de muitas histórias.

marini.agr.br
54 3316.4100

 **MARINI**
Força que surpreende



Orlando Brito

*“A revista **A Granja** cumpriu de forma magistral o papel de bem comunicar os avanços substantivos da agropecuária brasileira ao longo dos últimos 70 anos. A Embrapa tem a honra e o orgulho de também ser parte desta história”*

Maurício Antônio Lopes, presidente da Embrapa

Quando a revista **A Granja** iniciou sua trajetória, ainda nos anos 1940, nosso País era conhecido apenas como grande produtor de açúcar e café, e até os anos 1970, importávamos alimentos básicos como arroz, leite e feijão. Naquela década, o Brasil fez a opção por criar e consolidar um modelo de agricultura baseada em ciência, na busca de alcançar sua segurança alimentar. Investimos no fortalecimento do nosso sistema de inovação agropecuária, combinado com políticas públicas de estímulo ao desenvolvimento e expansão da produção – e nos tornamos líderes na

produção de alimentos no cinturão tropical do globo.

A grande revolução agropecuária que produzimos assentou-se em três grandes conjuntos de mudanças, muito bem documentadas e divulgadas em diversas e excelentes reportagens da revista **A Granja** ao longo das últimas quatro décadas. O primeiro foi o desenvolvimento de conhecimentos e tecnologias que permitiram a transformação de grandes extensões de solos ácidos e de baixa fertilidade em solos férteis, aptos a uma agricultura moderna e competitiva. Isso transformou a região dos Cerrados, que até os anos

1970 representava um grande vazio econômico, em área nobre para produção de alimentos, contribuindo de forma marcante para a interiorização do desenvolvimento no País.

Outro marco foi a tropicalização e a adaptação de plantas e de animais originários de todas as partes do mundo aos biomas brasileiros. Boa parte dos cultivos e criações animais hoje em destaque no Brasil não se adaptavam às regiões tropicais e tinham seu plantio e criação limitados a regiões de clima temperado ou em períodos restritos do ano. Esse trabalho de melhoramento genético teve impacto relevante na pro-

dução de grãos, na adaptação de gramíneas e leguminosas forrageiras e no desenvolvimento de raças animais adaptadas à região tropical.

A revolução agropecuária brasileira contou também com o desenvolvimento de uma plataforma inédita no mundo de práticas conservacionistas e de defesa ambiental. Nenhum modelo de produção agropecuária avançou tão rapidamente na direção da sustentabilidade. Há, por exemplo, a fixação biológica de nitrogênio, processo que garante a competitividade da soja brasileira pela possibilidade de economizar fertilizantes nitrogenados. Hoje essa tecnologia é utilizada nos 30 milhões de hectares cultivados com soja anualmente e proporciona uma economia de cerca de US\$ 7 bilhões por ano ao País.

É importante lembrar ainda das tecnologias de controle biológico e Manejo Integrado de Pragas e Doenças, que ajudam a garantir a sustentabilidade da agricultura brasileira. O plantio direto também se constitui em uma revolução construída pelos agricultores, capitalizando tecnologias de melhoramento vegetal, manejo de solo e fertilidade desenvolvidas por nosso sistema de inovação agropecuária, que inclui a Embrapa, as universidades, organizações estaduais de pesquisa e empresas privadas. Assim, podemos afirmar que a pesquisa contribuiu, de maneira fundamental, para a diversificação e desenvolvimento dos sistemas de produção agropecuária, ajudando o País a garantir segurança alimentar e produzindo excedentes que são exportados para centenas de mercados em todo o mundo.

Mas ainda há muitos caminhos a serem percorridos pela agropecuária brasileira. As próximas décadas serão estratégicas para o Brasil se consolidar como grande *player* global no que se refere às cadeias produtivas agropecuárias. Além de fortalecer a capacidade de prover para sua população alimentos acessíveis e de qualidade, que garantam a segurança alimentar, dois desafios são particularmente importantes.

O primeiro é representado pelas perspectivas positivas de expansão do comércio global para produtos agropecuários a curto e médio prazo. O Brasil precisa se preparar para apro-

veitar essa oportunidade e expandir suas exportações. Um segundo desafio está centrado na importância de avançarmos no desenvolvimento de novos processos e produtos, de modo a agregar mais valor à produção agropecuária e florestal, ampliando a competitividade e o dinamismo do setor no mercado doméstico e internacional.

A Embrapa e suas instituições parceiras estão atentas para a crescente necessidade de conhecimentos, processos e produtos em áreas críticas para ampliar a competitividade e o dinamismo do setor agropecuário brasileiro no mercado doméstico e internacional, de forma sustentável. Teremos que contribuir para aumentar a produção e a produtividade da agropecuária brasileira focando ganhos econômicos e sociais e a conservação da nossa base de recursos naturais. As novas exigências do Código Florestal, quanto à redução do desmatamento, à recuperação de áreas degradadas e à minimização dos impactos da agricultura na emissão de gases de efeito-estufa e no processo de mudanças de clima, são uma realidade.

Mudanças de clima demandarão mais atenção à intensificação de estresses térmicos, hídricos e nutricionais. Espera-se aumento da ocorrência de pragas e doenças, bem como eventos extremos como secas, calor excessivo e enchentes, particularmente no cinturão tropical do globo, onde os ambientes são desafiadores para a agricultura e produção de alimentos. Precisamos ter claro que os aumentos na produção agropecuária devem ser obtidos, prioritariamente, por meio de ganhos de eficiência e aumento da produtividade, sempre intervindo nos sistemas produtivos com foco na sustentabilidade.

A pesquisa deverá, portanto, avançar na oferta de soluções para diversificação, agregação de valor, produtividade, segurança e qualidade, com velocidade e eficiência superiores às aquelas alcançadas no passado. Ao mesmo tempo, o aumento da demanda por alimentos, fibras e bioenergia e matérias-primas para diversos ramos industriais exigirá sofisticação tecnológica que racionalize o uso dos recursos naturais como água, solo, biodiversidade e dos serviços ambientais necessários à pro-

Pioneira

na fabricação de equipamentos
para laboratório de
análise de sementes.



GERMINADOR
DE SEMENTES



HOMOGENEIZADOR
DE SEMENTES



CONTADOR
DE SEMENTES



SOPRADOR
mod General



SOPRADOR mod
South Dakota

Deleo

EQUIPAMENTOS LABORATORIAIS

Porto Alegre | RS | 51 3384 6111

www.deleo.com.br

dução agropecuária e florestal.

É necessário, também, investir em inovações para agregação de valor às *commodities*, criando oportunidades para a agroindústria brasileira, em especial em mercados mais competitivos, sofisticados e rentáveis. A agricultura brasileira do futuro precisará contribuir na promoção da saúde e qualidade de vida das pessoas, com oferta de alimentos de maior densidade nutricional e com novas funcionalidades, ajudando o mundo a lidar com o desafio da segurança alimentar e nutricional.

Para enfrentar todos esses desafios e abraçar novas oportunidades, a agropecuária brasileira deverá se sustentar em forte capacidade de antecipação de riscos e desafios e em processos coordenados de decisão e ação. A pesquisa agropecuária precisará de processos cada vez mais sofisticados de prospecção, análise e decisão das linhas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) a priorizar.

Em 2013, a Embrapa lançou o Sistema Agropensa, uma plataforma de

inteligência estratégica dedicada à coleta, à organização e à análise de informações relevantes que permitam orientar, de maneira mais elaborada, o desenvolvimento tecnológico da agricultura brasileira. Estamos confiantes de que este novo sistema de inteligência estratégica ampliará a nossa capacidade de antecipação e antevisão, permitindo que a Embrapa e suas organizações parceiras aprimorem seu planejamento e sua capacidade de responder, de forma tempestiva e eficiente, às necessidades da agricultura e da sociedade brasileira.

Por fim, é importante destacar que a incorporação da comunicação na visão estratégica e em toda a cadeia de processos que compõem a agricultura brasileira não é apenas uma opção. Mais ainda quando se descortinam cenários sinalizando forte crescimento da demanda por uma sociedade cada vez mais preocupada com a sustentabilidade e ávida por informações. A parceria entre os setores agroalimentar e agroindustrial com os órgãos de comunicação é, portanto, fundamen-

tal para que a agricultura brasileira siga em direção ao futuro firmando cada vez mais suas vantagens comparativas e seus atributos de sustentabilidade junto à sociedade.

A revista **A Granja** cumpriu de forma magistral o papel de bem comunicar os avanços substantivos da agropecuária brasileira ao longo dos últimos 70 anos. A Embrapa tem a honra e o orgulho de também ser parte desta história. Estamos seguros de que seguiremos juntos, dando contribuições ainda mais significativas para que a agricultura brasileira possa cumprir, de forma cada vez mais eficiente, a sua missão de bem servir a sociedade brasileira. 

A Granja documentou uma grande mudança na agricultura, o desenvolvimento de conhecimentos e tecnologias que permitiram a transformação de grandes extensões de solos ácidos e de baixa fertilidade em solos férteis na região dos Cerrados



Leandro Mariani Mittemann

**TODOS OS RECURSOS E FUNÇÕES
EM SUA CLASSE**

O NOVO CONSOLE X25

ESTRELANDO:

COMPATIBILIDADE ISO UT

APRIMORAMENTO INCOMPARÁVEL

CONTROLE DE TRÁFEGO

SENSORES DE BIOMASSA - CROPSPEC

**INTERFACE AMIGÁVEL
E DE FÁCIL ACESSO**

**CONTROLE AUTOMÁTICO DE
SESSÕES - 30 OU 32 LINHAS**

**CONTROLE DE TAXA VARIÁVEL
- ATÉ 4 PRODUTOS**



Uma estrela nasce! Anunciamos o líder de vendas em agricultura de precisão, o Console Topcon X25. Esta tela colorida, sensível ao toque de 8 polegadas (20.3 cm), chega com recursos incomparáveis aos concorrentes na sua categoria. Este poderoso console, com todas as funções para plantio, aplicação e colheita, a um custo acessível, é o investimento inteligente como um segundo display. Sistema operacional Horizon, assim como os outros Consoles da Família Topcon X.

Acesse agora topconpa.com

A agricultura familiar e o COOPERATIVISMO

*“É fácil afirmar que quanto mais se trabalha em prol das pessoas às quais se está ligado, mais é possível evoluir em conjunto. E essa é a principal característica da revista **A Granja**. Parabéns pelos 70 anos”*

Márcio Lopes de Freitas, presidente do Sistema OCB

Temos um grande desafio pela frente. A cada dia, cresce o número de pessoas no mundo e, em breve, já seremos 9 bilhões, segundo indica a Organização das Nações Unidas (ONU). Com essa projeção, surgem diversos questionamentos. A alimentação é, certamente, um dos pontos que mais chamam a atenção. Natural, então, nos perguntarmos como fazer, por exemplo, para combater a fome, garantindo a segurança alimentar e a produção de alimentos.

Esse é um desafio de todos os governos, com certeza, mas também da agricultura mundial, e nós, brasileiros, temos um papel importante nesse cenário. Afinal, sabemos que o Brasil é um grande produtor de alimentos. Só em grãos, estamos cada vez mais próximos da marca de 200 milhões de toneladas, de acordo com estudos da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Para se ter ideia, o agronegócio, que se refere ao conjunto de atividades vinculadas à agropecuária, responde por uma média superior a 20% do Produto Interno Bruto (PIB) do País, que em 2013 estava previsto para R\$ 4,8 trilhões (dados do Cepea e BC).

Sem dúvida, os agricultores brasileiros destacam-se pelo volume produzido, mas, também, pelo uso eficaz e sustentável da terra, conseguindo produzir mais em áreas menores. Estamos falando de todos os produtores brasileiros – do pequeno ao grande – que têm no campo uma história de vida e de dedicação. Na atividade agrícola, eles encontram uma fonte de renda e de felicidade. E muitos estão organizados em

cooperativas, trabalhando conjuntamente para ganhar mais força e espaço no mercado e, para isso, contam com um suporte importante – dentro e fora da porteira. São serviços que vão desde o beneficiamento e o armazenamento à assistência técnica e à agroindustrialização. As cooperativas funcionam como verdadeiros centros de segurança para os seus cooperados.

Grande parte deles, aliás, tem um perfil familiar, com propriedades que têm até 50 hectares. A ligação dos empreendedores rurais familiares com o cooperativismo é muito forte. Os números também comprovam isso. Das famílias de associados a cooperativas

cadastradas na base de dados do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), 76% são vinculados a sociedades cooperativas do Sistema OCB. Isso pode ser visto de Norte a Sul do País. Na Região Sul, especificamente, onde a prática cooperativista é mais antiga, cooperativas que reúnem milhares de produtores rurais familiares são referência na produção de alimentos.

Em outras partes do Brasil, como na Região Nordeste, o movimento cooperativista tem mobilizado um número crescente de pessoas e conta ainda com um espaço potencial para expandir suas ações e inserir cada vez mais produtores – tanto econômica quanto socialmente. Nesse processo, há outro agente fundamental, as cooperativas de crédito, que desburocratizam o acesso aos recursos dos programas institucionais criados pelo Governo para fomentar o segmento, garantindo, assim, o financiamento à produção. Com sua capilaridade, elas conseguem levar o crédito a um número maior de agricultores com segurança, atendendo as necessidades do meio rural.

O cooperativismo é assim, um modelo de negócios naturalmente democrático, no qual todos têm um papel importante, são autores da sua própria história. E o sucesso da gestão nas cooperativas está justamente nisso, os associados são donos do negócio, tendo todos eles direito a voto, à voz ativa. Para impulsionar ainda mais o movimento e, logicamente, o agricultor familiar que faz dele a sua fonte de renda, é também fundamental investir na profissionalização da gestão, e estamos tra-



Alexandre Alves

balhando fortemente nesse sentido – o Sistema OCB e o MDA, atuando juntos a partir de um acordo de cooperação.

Não poderia ser diferente, afinal, a agricultura familiar é um segmento estratégico para o desenvolvimento do País – respondendo por 84,4% dos 5,17 milhões de estabelecimentos rurais no Brasil e 70% dos alimentos consumidos internamente. É o que comprovam, mais uma vez, os indicadores do MDA. E aqui vale um destaque: sua relevância não fica restrita ao território brasileiro, ela é constatada mundialmente. Justamente por isso o setor foi reconhecido em 2014 pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) como o Ano Internacional da Agricultura Familiar.

Diante de todo esse contexto, me é fácil afirmar que quanto mais se trabalha em prol das pessoas às quais se está ligado, mais é possível evoluir em conjunto. E essa é a principal característica da revista **A Granja**. Parabéns pelos 70 anos. Nosso desejo é de que os vínculos

que a mantêm se fortaleçam cada vez mais, possibilitando que os bons exemplos – fruto da atuação profissional com estrito respeito aos valores ético-morais – tornem-se evidentes e mostrem ao Brasil que cooperar vale a pena! 

Joatam Silva



A agricultura familiar é um segmento estratégico para o desenvolvimento do País, respondendo por 84,4% dos 5,17 milhões de estabelecimentos rurais no Brasil e 70% dos alimentos consumidos

EXPOAGRO AFUBRA 2015

A MAIOR FEIRA DO BRASIL VOLTADA À AGRICULTURA FAMILIAR.

24, 25 e 26 de março

ENTRADA GRATUITA



BR 471 - Km 161 - Rincão del Rey - Rio Pardo/RS.

www.afubra.com.br

A nova **MOLA** do agronegócio

“Podemos dobrar nossa produção sem tocar nos 400 milhões de hectares da Amazônia. A ideia do desmatamento zero tende a se tornar dominante”

Luiz Fernando Cirne Lima, livre docente em Zootecnia e produtor rural, ex-ministro da Agricultura

Há poucos meses, em uma palestra para agricultores em Santa Rosa/RS, o berço da soja no Brasil, na conversa depois do almoço perguntei qual a expectativa deles para o rendimento da soja. Um agrônomo-produtor, sorridente, disse que tirar menos de 70 sacas por hectare virou motivo de “vergonha” naquela região, onde já se trabalha com a meta de produzir 100 sacas por hectare ou, seja, seis mil quilos.

Ora, isso é quase o dobro do que se produz em Illinois e Iowa, os estados que iniciaram a fixação da soja no continente norte-americano, um século atrás. Por aí se vê a realização dos agricultores brasileiros no cultivo da oleaginosa, a partir do final dos anos 1960. Com um eficiente crédito rural e a tecnologia, principalmente gerada pela Embrapa, o plantio de soja resultou em uma revolução que tornou produtivas as

terras do Cerrado brasileiro, antes consideradas impróprias para a agricultura.

Guardadas as proporções, a soja está se constituindo para o Brasil o mesmo que o milho foi, e é, para os EUA. Mas não devemos olhar a situação isoladamente e, sim, como parte da integração lavoura-pecuária, que vem dando uma nova dinâmica ao agronegócio brasileiro. Temos um rebanho bovino estimado em 190 milhões de cabeças que utiliza uma área de outros tantos milhões de hectares, mas nossa pecuária não precisa dessa área toda, sobretudo se nossas pastagens continuarem melhorando e se prosseguir o mesmo avanço zootécnico que tem se verificado nos últimos anos.

Hoje, o incremento da produção de soja, milho e algodão no Centro-Oeste já ocorre em áreas de pastos degradados. A agricultura está concentrada em 72 milhões de hectares – 55 milhões de hectares de lavouras anuais e 17 milhões de culturas permanentes. E, segundo os dados disponíveis, ainda existiriam 70 milhões de hectares a serem incorporados ao processo produtivo, sem entrar no bioma amazônico. No Cerrado, os solos foram melhorados pela soja, que faz uma rotação extraordinária com outros grãos e com o gado. Temos mercado. O Brasil exporta carnes para 130 países – mercados conquistados com produtos de menor preço. Agora nos preparamos para exportar carne mais qualificada por maior valor. É assim que podemos dobrar nossa produção sem tocar nos 400 milhões de hectares da Amazônia. A ideia do desmatamento zero tende a se tornar dominante. 



A LIMAGRAIN, LÍDER MUNDIAL NA CULTURA DO TRIGO INVESTE NO BRASIL!



O grupo francês Limagrain que começou a atuar no Brasil em 2011 nas culturas do milho e sorgo, agora investe no mercado brasileiro na cultura do trigo. Consolidou em dezembro a aquisição da DNA Melhoramento Vegetal, empresa com sede no Rio Grande do Sul e que possui um grande banco de germoplasma tropical. “Com essa aquisição, no Brasil, vamos seguir com nosso objetivo de manter a liderança mundial na cultura do trigo e trazer para o mercado brasileiro a qualidade que encontramos nas cultivares da Limagrain na Europa e América do Norte”, afirma Antoine Colombo, CEO da Limagrain South América. Na próxima safra 2015, a LIMAGRAIN estará lançando comercialmente as duas primeiras variedades de trigo no mercado brasileiro, ORO e PRISMA.

O Grupo Limagrain vai seguir expandindo seus negócios na América do Sul, com o objetivo de levar aos agricultores as melhores opções em sementes para a cultura do milho, sorgo, soja e agora o trigo.

Híbridos LG, mais tecnologia para sua lavoura.





AGRICULTURA DE PRECISÃO a serviço do *manejo de invasoras*



A ferramenta pode ser útil na identificação e localização de novas introduções de daninhas e em possíveis focos de espécies com resistência a herbicidas. Além disso, a utilização de mapas para aplicação de herbicida pode reduzir de 40% a 60% o número de pulverizações

Elemar Voll, Dionísio Gazziero e Fernando Adegas, pesquisadores da Embrapa Soja

sicionamento Global de Satélites (GPS), acrescido de um sistema DGPS (D= Diferencial), que consta de um aparelho receptor fixado em solo, para melhorar a precisão de localização do GPS.

Um sistema completo, usando satélites, tem sido instalado a partir de 1994, a uma altura de 20 mil quilômetros, provendo uma cobertura da terra durante 24 horas, capacitando aos receptores receber dados tridimensionais (latitude, longitude e altitude) para uma adequada acurácia, sendo necessários quatro satélites transmissores. Para o tratamento dos dados coletados, um Sistema de Informações Geográficas (GIS) é usado, o qual tem a capacidade de processar e integrar as informações espaciais. Por fim, máquinas e equipamentos que possam realizar a aplicação localizada de herbicidas são utilizados para completar o sistema de controle. A Agricultura de Precisão (AP) visa ao gerenciamento do sistema de produção agrícola, com o objetivo de racionalizar o uso dos fatores de produção, incrementar a produtividade e aumentar a rentabilidade da lavoura.

A possibilidade de uso do mapeamento do campo tem sido implementada devido ao grande número de vantagens sobre a detecção em tempo real e o sistema de aplicação. A detecção de manchas de plantas daninhas por sensoramento remoto apresenta certas dificuldades por causa da similaridade próxima entre as características espectrais de plantas daninhas e culturas. No entanto, há janelas temporais dentro da estação de crescimento, contudo, quando os contrastes são aumentados na época de florescimento ou senescência, a detecção de plantas daninhas deve discriminar o material verde do solo, bem como das espécies cultivadas.

A aplicação de herbicidas pré-emer-

gentes, baseada em determinações da densidade e distribuição de plantas daninhas no campo e o subsequente ajuste de herbicidas e doses a serem aplicados, apresenta alguns problemas práticos, por causa da variação temporal das condições ambientais, que afeta a dormência e a germinação de sementes de plantas daninhas de uma estação temporal para outra. Por sua vez, a aplicação de herbicidas pós-emergentes por ocasião da cultura estabelecida apresenta a dificuldade de sintonia entre a detecção das plantas daninhas e a demora de resposta do equipamento de pulverização.

Banco de sementes e a dinâmica das daninhas — As infestações de plantas daninhas tendem a ocorrer em manchas, que permanecem relativamente estáveis em tamanho e local de ano para ano. A aplicação da agricultura de precisão como ferramenta útil no manejo desse banco de sementes relaciona-se intimamente com o seu comportamento na lavoura. A sua estabilidade é maior para espécies anuais que dispersam completamente antes da colheita, espécies baixas não atingidas pela colhedora e em operações de manejo em semeadura direta, que não movimentam as sementes. Para espécies daninhas com sementes maduras por ocasião da colheita de grãos, como na produção de soja, a dispersão das sementes resulta em maiores problemas de controle futuros, especialmente se tiver embutido o fator de resistência à aplicação de herbicidas.

Mapas de aplicação de controle das infestações, obtidos de modo indireto a partir de dados de produção de colhedoras, podem indicar a presença de infestações variáveis que, ao mesmo tempo, podem refletir variações nas condições topográficas de fertilidade do solo, presença de pragas ou de doenças. A distri-

O controle químico é uma das medidas mais eficazes no manejo de plantas daninhas. No entanto, essa prática tem sido realizada de modo extensivo, muitas vezes, incluindo áreas relativamente livres de infestações, que não necessitariam de aplicações de herbicidas. Para minimizar o problema, recomenda-se o manejo das plantas daninhas por meio do uso de medidas integradas de controle, como as preventivas, culturais, físicas, químicas e biológicas, a fim de reduzir as infestações nas lavouras. Para isso, já funciona um sistema tecnológico de agricultura de precisão, composto por um Sistema de Po-

A Granja



A sobrevivência por anos das daninhas no solo como a buva (foto) depende de fatores como densidade de sementes inicial do banco de sementes, das perdas por ação herbicida, da reinfestação por procedimentos de colheita e do envelhecimento das sementes no solo

Fernando Adegas

buição desuniforme das infestações está associada a fatores como mecanismos de dispersão de sementes, tipo de solo e teor de umidade e aspectos de superfície. Ainda, a dispersão de sementes resulta das características do propágulo (tamanho, forma, asas, plúmulas) em combinação com vetores do ecossistema (vento, correntes de água, animais), mediado pelos processos de intervenção do homem (padrão de semeadura, sistema de cultivo, colheita).

Colhedoras automotrizes com separação de espécies daninhas poderiam evitar a dispersão e reinfestações em uma lavoura. Em sistemas convencionais de preparo do solo, com arado e grade, o deslocamento de infestações ao longo do preparo do solo é possível. Por sua vez, informações da disposição de manchas de plantas daninhas, obtidas em mapas no seu primeiro ano, poderiam ser usadas em anos seguintes e atualizadas.

Fatores adicionais à dinâmica de populações — A sobrevivência em anos das espécies daninhas no solo depende da densidade de sementes inicial do banco de sementes, devido à produção de sementes, das perdas por ação herbicida, da reinfestação da área por procedi-

mentos de colheita e do envelhecimento das sementes no solo, que produz uma contínua redução da viabilidade das espécies daninhas.

A produção de sementes é afetada pela intensidade e época de competição da espécie daninha, estabelecida através da idade relativa de emergência da cultura e da planta daninha, devendo ser levada em conta para a predição de perdas da cultura. Como plantas rústicas, sob condições adversas de manejo das culturas, elas se estabelecem muitas vezes rapidamente e em grande profusão, devido às características biológicas e a interação com o meio ambiente, considerando-se a competição por água, luz e nutrientes. Níveis satisfatórios de fertilidade do solo, acrescidos pela adubação e calagem, favorecem a competição pelas culturas econômicas de interesse.

O sistema de produção agrícola, conduzido através do estabelecimento da cobertura vegetal do solo, resulta na conservação do mesmo e na produção de possíveis efeitos alelopáticos, através das palhadas, resultantes das sequências culturais, sendo o modo mais eficiente para reduzir bancos de sementes. Os efeitos alelopáticos decorrentes, ou a alelopatia,

consistem na liberação de substâncias químicas tóxicas, produzidas por uma espécie de planta sobre a outra, afetando o crescimento. Bancos de sementes de plantas daninhas são muitas vezes reduzidos sob semeadura direta em mais de 95% dos casos em um período de cinco anos. Na prática, sabe-se que é muito difícil o êxito completo do controle. Ao mesmo tempo, uma relação quantitativa entre o banco de sementes e sua intensidade de emergência é difícil de estabelecer, embora levantamentos da flora daninha emergente possam proporcionar informações sobre infestações, são mais variáveis e dependentes das condições ambientais.

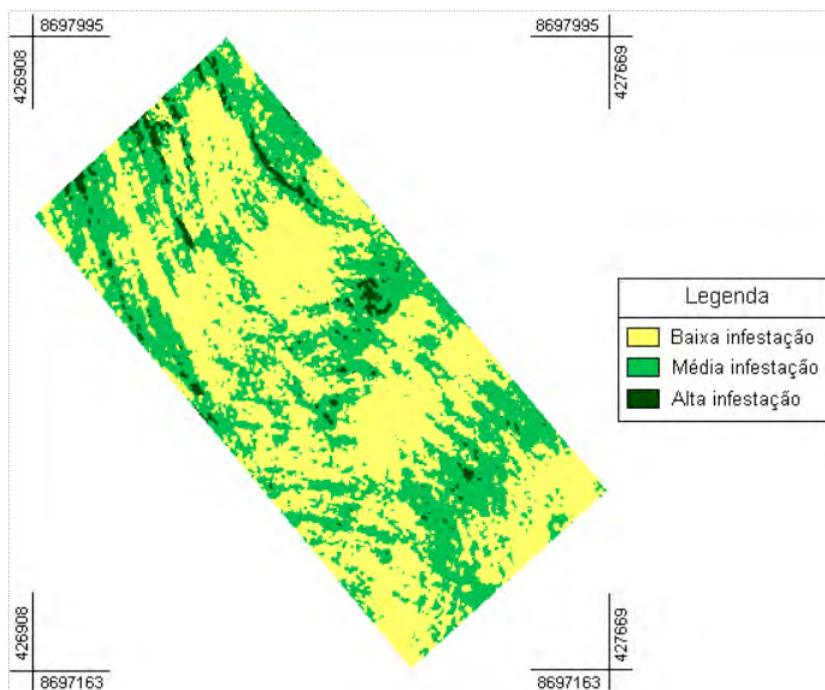
Um sistema de aplicação de herbicidas direto — A utilização de mapas para aplicação de herbicida tem mostrado eficiência em reduzir entre 40% e 60% o número de aplicações. O uso da AP pode ser útil na identificação e localização de novas introduções de espécies daninhas, bem como de possíveis focos de espécies com resistência à herbicidas. O sistema de AP integrado também permite identificar áreas com os mais diversos problemas que afetam as produções das culturas como relações de umidade do solo, pH, infestações de patóge-

nos e níveis de nutrientes em uma estação de crescimento.

Os dados levantados permitem prever sistemas de manejo, ocorrendo uma demanda de planejamento, ou seja, a confecção de mapas de infestação e de mapas de tratamento/pulverização. Limites críticos de infestação de plantas daninhas irão definir áreas de tratamento. O sensoriamento remoto e fotografias aéreas integrados com GIS poderão identificar as áreas com os mais diversos problemas, inclusive serem usados para reduzir situações de levantamentos que exigem muita mão de obra e consumo de tempo.

Atualmente, a existência de alta tecnologia para levantamentos através dos *drones* (zangão, em inglês), ou VANTs (Veículo Aéreo Não Tripulado), aeromodelos rádio-controlados, associados ao sistema GPS, permitem fazer levantamentos de problemas nas áreas agrícolas, possibilitando o uso da agricultura de precisão para o posterior manejo do sistema agrícola e das ações de melhor manejo, entre outras aplicações. ☒

Foto aérea com pontos geográficos de localização por GPS com níveis variados de infestação, resultando na construção de mapas para controle das plantas daninhas com pulverizadores



+KREBS
Sistemas de Irrigação

Em 2015, prepare-se para atualizar conceitos em irrigação.

www.krebs.com.br/uma-nova-irrigacao



Possibilidades **ILIMITADAS**

As variadas tecnologias com o uso do plástico na atividade agrícola incluem a proteção do cultivo e da colheita

Denise Saueressig
denise@agranja.com

Material versátil, com muitas possibilidades de uso, o plástico surge como solução em diferentes áreas da agricultura, acompanhando as novas demandas do setor e atendendo a variados perfis de produção. A estimativa do Comitê Brasileiro de Desenvolvimento e Aplicação de Plásticos na Agricultura (Cobapla) é de que a área com estruturas de cultivo protegido, como estu-

fas, viveiros e túneis, seja de mais de 22 mil hectares no País. Esse tipo de sistema está presente em todas as regiões, mas alguns polos merecem destaque.

No estado de São Paulo, por exemplo, há uma maior concentração no Cinturão Verde no entorno da capital, onde são cultivadas hortaliças como folhosas, tomate, pimentão e pepino. Em municípios como Holam-

bra, Atibaia e Arujá, essas estruturas abrigam principalmente a produção de flores. “No sul de Minas Gerais, produtores de morango vêm trabalhando muito com os chamados túneis baixos e, no Rio Grande do Sul, além da produção do fumo, também há investimentos em hortaliças. Nos demais estados, há maior presença principalmente no entorno das capitais”, cita o engenheiro agrônomo

Antonio Bliska Júnior, vice-presidente do Cobapla e pesquisador no Laboratório de Controle Ambiental da Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Campinas/SP (Feagri-Unicamp).

Maior segurança na atividade e qualidade diferenciada do produto final são alguns dos atrativos das técnicas de cultivo protegido

Na opinião do agrônomo, existe uma tendência de forte expansão para a tecnologia, considerando a especialização de empresários rurais na produção de mudas e projetos focados em nichos de mercado. A maior segurança na atividade e a qualidade diferenciada do produto final são alguns dos atrativos das técnicas de cultivo protegido. No entanto, os desafios também são importantes e incluem a profissionalização do empreendedor e a capacitação da mão de obra.

Com o objetivo de suprir essas carências, o Cobapla, em parceria com a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati), organismo de extensão rural da Secretaria de Agricultura de São Paulo, está implantando a Rede Paulista de Plasticultura. “Nossa intenção é disseminar a tecnologia de forma correta, parando com a mal-fadada prática de ‘copiar o vizinho’”. Para isso, serão implantadas 40 unidades de demonstração em todo o estado”, detalha Bliska. Além do suporte técnico por meio da Cati, as empresas que atuam no setor poderão divulgar seus produtos e serviços, desde que apoiem o programa.

Planejamento e acompanhamento — Os produtores paulistas também têm apoio ao cultivo protegido por meio de recursos do Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (Feap). Empresários iniciantes podem acessar uma linha de até R\$ 200 mil, enquanto os que já têm experiência na área podem solicitar até R\$ 500 mil.

O investimento em uma unidade de cultivo protegido é bastante variável e vai depender, entre outros fatores, da tecnologia que será empregada. O valor do metro quadrado de estufas está na faixa de R\$ 65, informa Bliska. Segundo ele, se a comercialização estiver garantida, por meio de canais de venda definidos, normalmente o produtor

conseguirá amortizar em dois anos o seu investimento. Independentemente do objetivo, da cultura e das técnicas que serão adotadas, é essencial buscar acompanhamento profissional e estabelecer um plano de negócios. A Feagri oferece uma ferramenta de gestão conhecida por MIGG para auxiliar em todo o processo de gerenciamento das atividades. Para os interessados, é só acessar o [site www.feagri.unicamp.br/migg](http://www.feagri.unicamp.br/migg).

Guarda-chuva para a videira — Experiências com o cultivo protegido em videiras tiveram início na década de 1990 por iniciativa de produtores de Ivoti, pequeno município da Serra do Rio Grande do Sul. Acostumados a utilizar a plasticultura nas hortaliças, os imigrantes japoneses

decidiram testar a tecnologia também nos parreirais. Aos poucos, a técnica foi chamando a atenção de agricultores do principal polo de uvas do Brasil, no entorno de Caxias do Sul. “Observamos o aumento do interesse por esse cultivo, mas percebemos que não havia subsídios técnicos para os produtores”, recorda o pesquisador da Embrapa Uva e Vinho Henrique Pessoa dos Santos. Ele conta que os estudos na área começaram em 2003 e abrangeram as diferentes etapas e necessidades do cultivo.

Nessa época, a área de videiras em cultivo protegido era de aproximadamente 40 hectares. Agora, a estimativa é de que fique entre 1 mil e 2 mil hectares, principalmente na Serra Gaúcha, em parreiras de varie-



Antonio Bliska Júnior

dades viníferas e de mesa. “Trabalhamos intensamente o tema e realizamos uma série de eventos com técnicos e produtores, como dias de campo, palestras e treinamentos”, relata Santos. O pesquisador ressalta que o mais importante é deixar claro que o cultivo protegido não é apenas um parreiral coberto, mas sim um novo sistema de produção, onde há uma mudança de microclima, com temperaturas entre 1,5 e 2 graus acima do ambiente externo.

As novas condições aceleram o ciclo da planta. Também há uma uniformidade da maturação e maior proteção da ação do vento. A folha perde uma menor quantidade de água e, consequentemente, a demanda hídrica será menor. Na fruta, a maior quantidade de água retida resulta em uma baga de tamanho maior. O efeito do cultivo protegido na videira é o de um guarda-chuva. Mesmo que a água das precipitações consiga penetrar nas entrelinhas, onde há a abertura da cobertura plástica, o grande benefício é que não há molhamento da folha e da fruta. Como o efeito molhado é a porta de entrada dos fungos, a ocorrência de doenças como o míldio é bastante reduzida. “Ainda que a planta apresente esporos do fungo, a doença não se desenvolve”, explica Santos.

Mais produtividade — O aspecto fitossanitário é uma das grandes vantagens do cultivo protegido. Como a ocorrência de doenças é muito baixa, a necessidade do uso de agroquímicos também é reduzida, segundo observações feitas pela Embrapa na Serra Gaúcha. “Nos cultivos convencionais, em média, são 17 aplicações a cada ciclo. Na videira coberta, a média é de 1,5 pulverização por ciclo”, enumera o pesquisador. Além de a demanda ser inferior, a redução no uso de agroquímicos deve ocorrer necessariamente nos cultivos protegidos. Em sistemas convencionais, o produtor costuma utilizar o defensivo como ação preventiva. No caso da videira coberta, a prevenção será feita pelo próprio plástico. “Se um tratamento similar for feito, aumenta o risco de acúmulo de resíduos e o período de carência passa a ser três vezes maior em compa-

ração com o cultivo convencional”, detalha Santos.

A análise de produtividade feita a partir dos cultivos protegidos também mostrou resultados importantes. Um estudo com a variedade Niágara conduzida em sistema orgânico resultou em rendimento de 12 toneladas por hectare no parreiral convencional e de 27 toneladas por hectare no parreiral coberto.

Para o produtor que planeja investir na plasticultura, o custo de implantação para a videira é calculado entre R\$ 80 e R\$ 100 mil o hectare. A estrutura que sustentará a cobertura pode durar cerca de 20 anos, enquanto o plástico terá vida útil entre seis e sete anos. O retorno para o investimento é variável e vai depender, entre outros fatores, do tipo de uva cultivado e do sistema de produção adotado. “Se for uma uva Itália, por exemplo, o produtor pode conseguir esse retorno a partir do segundo ou terceiro ano de produção. É importante lembrar que a estrutura plástica será instalada apenas depois do parreiral já estar formado”, salienta o pesquisador.

O custo de produção em sistema protegido é praticamente o dobro do convencional, ou seja, em torno de R\$ 1 o quilo. “O produtor deve analisar bem o mercado que pretende atingir. Se a intenção for comercializar um suco orgânico de uma uva mais barata,

pode ter uma boa lucratividade. O mesmo vale para a uva Niágara orgânica, que pode ser vendida entre R\$ 2,50 e R\$ 3 o quilo”, acrescenta Santos. No momento da venda, contam pontos a favor do produtor o alto padrão e a atratividade da fruta, que tem uma aparência mais uniforme e sem manchas.

Independentemente do mercado e do tipo de uva que será cultivado, o fundamental, antes da decisão por um cultivo protegido, é buscar orientação técnica junto a profissionais de instituições como a Embrapa e a Emater. “Não podemos esquecer que

Pesquisador Henrique Pessoa dos Santos: estrutura nos parreirais ajuda a reduzir a ocorrência de doenças provocadas por fungos



Viviane Zanella

HIDROPONIA: COM PLÁSTICO E SEM SOLO

Outra tecnologia em que os plásticos são componentes essenciais –a hidroponia– também tem crescimento no País. Pelo sistema, as plantas são cultivadas fora do solo e recebem uma solução de nutrientes de acordo com suas necessidades. Segundo o professor Jorge Barcelos (foto), especialista na área e coordenador do Laboratório de Hidroponia (LabHidro) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o avanço ocorre principalmente pelo grande número



Divulgação

de pequenos e médios produtores que percebem a necessidade de estar próximos do consumidor e estabelecer uma relação de confiança na comercialização. “Vendendo em pequenas quantidades e na redondeza, os investimentos e custos podem ser menores, além da maior facilidade para escoar o produto”, assinala.

Mudanças de hábitos alimentares também têm influência sobre esse cultivo. “Acredito que o sabor e a apresentação do alimento hidropônico combinam com o perfil da população atual. E as boas notícias não se restringem somente ao produto. As condições de trabalho em uma horta hi-

dropônica são diferenciadas. É um ambiente mais organizado e com mais segurança”, argumenta o especialista.

Entusiasta da tecnologia, Barcelos lembra que as atividades diárias do cultivo hidropônico absorvem por completo, pelo menos, uma a duas pessoas envolvidas no trabalho. “No entanto, essas tarefas são infinitamente mais leves do que a agricultura feita na terra. Além disso, os operadores se sentem protegidos da chuva e do vento, podendo trabalhar mais à vontade. As plantas também crescem mais, porque estão mais protegidas das variações do clima e do ataque de insetos”, constata.

Segundo o professor, os filmes plásticos utilizados nas coberturas das hor-

tas hidropônicas evoluíram muito ao longo dos anos. Existem materiais disponíveis com características variadas conforme o clima, a planta, o manejo e o produto final. Os filmes transparentes são os mais comuns de se encontrar. Sua aparência lembra um vidro, pois dá para enxergar bem de dentro para fora da estufa e vice-versa. “Estes não são muito recomendados para locais de extrema insolação. Podem ser utilizados sim, mas seria

melhor acompanhado da instalação de uma tela próxima ao teto da estufa, internamente. Nas horas de extrema insolação, a tela pode ser esticada para amenizar a radiação sobre as plantas”, menciona.

Há também os filmes difusores que não são tão transparentes, mas com uma vantagem interessante, já que seu poder de difusão uniformiza a radiação dentro da estufa. Assim, as plantas acabam recebendo a luz difusa de todos os lados. As folhas de baixo do tomateiro, por exemplo, recebem muito mais luz dessa forma, o que é fundamental para a fotossíntese e para que os frutos fiquem mais adocicados.

esse é um novo sistema de produção, com custo mais alto e manejo diferenciado. Se o processo for conduzido de forma equivocada, pode haver prejuízo”, completa o pesquisador. Para os produtores interessados na tecnologia, a Embrapa Uva e Vinho, em Bento Gonçalves, disponibiliza materiais que podem ajudar. O site da unidade www.embrapa.br/uva-e-vinho mantém informações atualizadas sobre o assunto.

Opção de armazenagem — O uso do plástico na agricultura vai além das estruturas que protegem culturas. O material está presente em equipa-

mentos como tubos de irrigação, sacarias para fertilizantes, mourões feitos de plástico reciclado, revestimentos de reservatórios e canais, telas de sombreamento, cortinas de aviários, caixas de transporte, vasos e embalagens de hortaliças. “Até componentes de tratores, implementos agrícolas e EPIs são confeccionados com polímeros industriais. O lançamento de novas aplicações ou soluções envolvendo os plásticos é constante”, destaca o engenheiro agrônomo Antonio Bliska Júnior.

Outra estrutura com vantagens e flexibilidade é o silo bolsa. Em um país

em que o déficit de armazenagem é de cerca de 40 milhões de toneladas e as condições de escoamento da safra são precárias, o equipamento que serve para preservar os grãos após a colheita tem um grande potencial de uso. “É uma tecnologia altamente competitiva quando comparada ao armazenamento convencional. Se o processo for conduzido de maneira correta, com o grau de umidade recomendado e seguindo as demais especificações técnicas, o produtor passa a dominar um ponto da comercialização sobre o qual não tinha controle”, observa o especialista. 

Fitossanidade

em destaque



A importância do uso do **2,4-D** no PD

O herbicida à base do 2,4-D destaca-se em função do largo espectro de controle de daninhas de folhas largas e da baixa volatilidade, e tem sido considerada uma molécula essencial para a dessecação de manejo nas áreas de plantio direto

Robinson Antonio Pitelli, professor titular da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Unesp, Jaboticabal/SP, e parceiro da Iniciativa 2,4-D



O plantio direto é fundamental para a melhoria dos solos agrícolas e conservação da natureza, e o 2,4-D é um herbicida essencial para esse sistema de plantio

O controle de plantas daninhas é, sem dúvida, o mais antigo desafio fitossanitário que o homem enfrentou em suas atividades agrícolas. Com o desenvolvimento da sociedade humana, as comunidades de plantas daninhas foram se tornando cada vez mais densas, diversificadas e especializadas na ocupação dos agroecossistemas, passando a interferir profundamente nas atividades agrícolas. O controle dessa vegetação passou a ser fundamental para que fosse mantido o potencial produtivo das culturas agrícolas e florestais e pastagens, pois competem diretamente pelos recursos de crescimento, interferem na colheita e depreciam a qualidade do produto.

Os métodos de controle das plantas daninhas passaram por grande evolução desde a catação manual (monda) até a introdução das plantas geneticamente modificadas para tolerância a herbicidas de largo espectro de ação. Todas as modalidades de controle tiveram seu impacto sobre a comunidade de plantas daninhas, desde a monda, que selecionou plantas morfológicamente similares; a capina e o cultivo, que permitiram a expansão das plantas com regeneração vegetativa; até os modernos herbicidas, que permitem a seleção de flora e o desenvolvimento de populações resistentes.

Nessa evolução das modalidades de controle de plantas daninhas, os métodos mecânicos que envolviam a mobilização do solo foram os que causaram maiores danos ambientais, especialmente pela exposição direta do solo aos raios solares e ao impacto das chuvas, promovendo rápida oxidação de matéria orgânica e intenso processo erosivo eólico e laminar. Várias consequências negativas foram observadas, como a redução da fertilidade natural dos solos, redução da biota edáfica e assoreamento dos corpos hídricos.

Essas perdas ambientais começaram a ser revertidas com a introdução do plantio direto, no qual não há qualquer mobilização física do solo, mantendo-o protegido contra a ação dos ventos e das enxurradas e há o retorno do acúmulo de matéria orgânica humificada na camada superficial.

A larga adoção de sistemas de produção agrícola baseados no plantio direto e da rotação de culturas foi res-

ponsável pela espetacular evolução da agricultura brasileira, a qual elevou a renda e a sustentabilidade nas regiões de agricultura intensiva do País. A Organização para Agricultura e Alimentação das Nações Unidas (FAO) considera o plantio direto como a mais importante prática de sustentabilidade ambiental até agora adotada em áreas de agricultura intensiva.

Sistema de plantio direto — O sistema de plantio direto aplica-se sem a mobilização de suas partes subterrâneas, mantendo a integridade da estrutura do solo. O controle de plantas daninhas é viabilizado mais efetivamente pelo uso de herbicidas que controlam totalmente essas plantas. A biomassa subterrânea morta contribui para o enriquecimento da matéria orgânica em profundidade, ou seja, a biomassa aérea morta fica depositada na superfície do solo, onde vai se decompondo aos poucos e enriquecendo as suas camadas superficiais.

A cobertura morta contribui para reduzir as incidências de determinadas plantas daninhas, constitui barreira física para a perda de água e reduz a amplitude de variação térmica na camada mais superficial do solo, com reflexos positivos na sua atividade biológica. O sistema de plantio direto, como afirma a FAO, apresenta uma série de benefícios ambientais, incluindo a maior retenção e infiltração da água no solo, a redução da erosão e da perda de nutrientes por arrasto para as partes mais baixas do terreno, evita o assoreamento de rios, ajuda a enriquecer o solo mantendo a matéria orgânica na superfície por mais tempo, reduz a compactação e aumenta a atividade biótica da camada superficial.

O plantio direto é um sistema que permite menor uso de combustíveis fósseis e aumenta o estoque de carbono no sistema, contribuindo para a sustentabilidade ambiental em nível global. Segundo observações de limnólogos que estudam a bacia do Rio Paraná, a adoção do plantio direto no estado do Paraná reduziu expressivamente a erosão laminar e, em consequência, houve significativa melhoria na qualidade da água, principalmente sua transparência, o que permitiu o aumento de colonizações de macrófitas submersas com efeitos bastante positivos à biota aquática.

Alguns agentes de controle químico atuam predominantemente nas partes atingidas pela calda, sem translocação expressiva na planta e são denominados de herbicidas de contato. Estes produtos são muito rápidos e eficientes na eliminação da parte aérea, mas com frequência não atingem o sistema radicular e permitem a rebrota de muitas plantas daninhas importantes. Outros herbicidas são translocados para as partes subterrâneas e a recuperação posterior das plantas daninhas é praticamente negligenciável. É muito importante que os restos culturais e plantas daninhas sejam totalmente eliminados antes do plantio da nova cultura para evitar competição com as plantas cultivadas em sua fase inicial de crescimento.

O uso do 2,4-D — Neste contexto do plantio direto, o 2,4-D é um herbicida muito importante em função de seu largo espectro de controle de plantas daninhas de folhas largas e baixa volatilidade, além da pequena dependência do estágio de desenvolvimento por ocasião da aplicação. Tem sido considerada uma molécula essencial para o sucesso da dessecação de manejo nas áreas de plantio direto na palha e é compatível para associação com herbicidas com outros espectros de ação, para uma dessecação mais efetiva.

O 2,4-D pode ser absorvido pelas folhas, caule e raízes e é de translocação sistêmica, acumulando nos meristemas apicais do caule e da raiz. É um herbicida do grupo das auxinas e provoca intensa divisão celular na planta, promovendo multiplicação e engrossamento de raízes, formação de gemas múltiplas, encurtamento das nervuras das folhas e curvatura dos ponteiros da planta resultante do maior crescimento da sua parte superior nas espécies de folhas largas, promovendo um sintoma conhecido por epinastia.

No controle de infestações mistas constituídas por plantas daninhas jovens, o 2,4-D pode ser aplicado em combinação com herbicidas de contato, mas quando a dessecação é realizada em vegetação de maior porte, pode ocorrer o efeito guarda-chuva, e o 2,4-D deve ser combinado com outro herbicida de ação sistêmica, como o glifosato. Assim, o 2,4-D pode ser aplicado em ambas as condições. Esse

comportamento do herbicida permite grande versatilidade ao agricultor e o torna independente de fatores aleatórios que levam a alterar as épocas de aplicação.

O plantio direto é fundamental para a melhoria dos solos agrícolas e conservação da natureza e o 2,4-D é um herbicida essencial para esse sistema de plantio. É utilizado em praticamente 70% das áreas de dessecação para o plantio direto no Brasil e é fundamental no manejo de certas plantas daninhas resistentes a outros herbicidas sistêmicos, como é o caso da buva (*Conyza* spp).

Segundo parecer do Ministério da Agricultura, Pecuária e do Agronegócio (Mapa), esse herbicida é registrado em mais de 70 países e é utilizado no Brasil desde 1960. Quando sua utilização segue as recomendações de rótulo e está inserida em boas práticas agrícolas, o 2,4-D não apresenta risco às culturas vizinhas ou subsequentes, ao meio ambiente e à saúde do trabalhador. Por exemplo, no plantio da soja, é recomendado estabelecer um intervalo de dez dias entre a dessecação e a semeadura dessa cultura. Obedecido esse intervalo, o risco de danos à soja é negligenciável. Na utilização de formulações modernas com tecnologia de aplicação recomendada, não há risco importante de deriva para outras culturas.

As indústrias produtoras do 2,4-D sempre procuraram aprimorar as formulações para minimização qualquer probabilidade de risco com o desenvolvimento de moléculas menos voláteis, formulações com menor possibilidade de deriva e maior facilidade de degradação microbiana no solo. O 2,4-D é bastante seguro e tem sido muito utilizado no plantio direto, durante o ciclo de culturas gramíneas e pastagens, sem relatos de problemas em culturas vizinhas ou subsequentes. O agricultor brasileiro hoje é suficientemente preparado para trabalhar com herbicidas altamente técnicos como o 2,4-D, fazendo o uso de modernas tecnologias de aplicação e respeitando as condições climáticas.

O 2,4-D tem registro para as culturas do arroz, aveia, café, cana-de-açúcar, centeio, cevada, milho, soja, sorgo e trigo, para dessecações de manejo e de pré-plantio e, em pós-emer-

gência para as culturas gramíneas. Segundo dados do Mapa, em maio de 2014 essas culturas utilizaram uma área de 62,522 milhões de hectares, dos quais 60,211 milhões são ocupados com culturas anuais e cana-de-açúcar.

Recuperação da biologia do solo — Durante as décadas de uso do plantio direto no Brasil e no mundo, foi observada uma verdadeira recuperação da atividade biológica de solos agrícolas, com aumentos na atividade e diversidade da microbiota do solo, anelídeos, pequenos roedores, estruturas tróficas mais complexas e efetivas, aves, tatus e outros animais. Em todo esse período, a dessecação química foi efetuada e o 2,4-D utilizado na maior parte da área, sendo possível inferir que esse herbicida não impediu que o plantio direto manifestasse seus efeitos benéficos ao meio ambiente do solo. A recuperação não se restringe apenas aos organismos do solo. O exemplo bastante citado é o da coruja-buraqueira (*Athea cunicularia*), cuja população adap-

O herbicida 2,4-D é utilizado em praticamente 70% das áreas de dessecação para o plantio direto no Brasil e é fundamental no manejo de certas plantas daninhas resistentes a outros herbicidas sistêmicos

tou-se e aumentou bastante em áreas de plantio direto. Esse aumento populacional é decorrente da manutenção de nichos para

nidificação e abundância de alimentos, como insetos e pequenos roedores.

Um dos grandes indicadores da segurança ambiental do 2,4-D é seu registro e uso para o controle de plantas daninhas aquáticas em lagos e reservatórios em muitos países, como os EUA, incluindo reservatórios para armazenamento de água para consumo humano. O 2,4-D tem grande importância para a agricultura brasileira em função de sua segurança ambiental, boa relação custo-benefício, eficácia no controle de plantas daninhas, incluindo as resistentes a outros herbicidas, e a viabilização do plantio direto, a mais importante prática de agricultura sustentável em grandes áreas de cultivo.

O plantio direto é fundamental para a melhoria dos solos agrícolas e conservação da natureza, e o 2,4-D é um herbicida fundamental para esse sistema de plantio. 



Pragas mais **DANOSAS** das lavouras irrigadas

No enfrentamento das pragas do arroz, deve-se manejar adequadamente a lavoura por meio de uma série de estratégias a serem adotadas desde antes da semeadura até durante o ciclo da cultura. O monitoramento da lavoura é um princípio fundamental

Engenheiros agrônomos Danielle Almeida e Rodrigo Schoenfeld, pesquisadores do Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga), e Engenheiro agrônomo Jaime Vargas de Oliveira, pesquisador da Unitec

A bicheira-da-raiz é um dos insetos-pragas mais importantes, uma vez que ocorre em todo o ano, podendo atingir altos níveis populacionais e causar a redução do rendimento de grãos



A lavoura de arroz irrigado é atacada por diferentes insetos-pragas que possuem potencial para atingir níveis populacionais de dano econômico. A planta de arroz pode ser atacada nos seus vários estágios de desenvolvimento, em diferentes partes e por diferentes grupos de insetos ou outros fitófagos. Desse modo, é muito importante manejar adequadamente a lavoura, não somente quando da ocorrência das pragas, mas através de estratégias que podem ser adotadas pelo produtor antes da semeadura e também ao longo do ciclo da cultura. A principal praga de ocorrência em lavouras de arroz irrigado é o gorgulho-aquático/bicheira-da-raiz (*Oryzophagus oryzae*), um dos insetos-pragas mais importantes, pois ocorre todo o ano, podendo atingir altos níveis populacionais e causar a redução do rendimento de grãos.

Os adultos são de cor acinzentada e alimentam-se das folhas, deixando marcas longitudinais brancas, mas são as larvas que causam maiores prejuízos. As fêmeas ovipositam nos col-

mos e após eclodirem, as larvas levam um a dois dias para chegarem às raízes, onde de fato se dá a interferência direta. As larvas podem ser encontradas cortando as raízes a partir de 15 dias após a entrada da água na lavoura, mas a maior infestação se dá entre 25 e 45 dias, sendo que após esse período pode haver uma nova infestação. As larvas preferem as raízes mais novas, que são mais eficientes na absorção de nutrientes.

Os principais sintomas nas plantas atacadas são tamanho reduzido, folhas com coloração amarelada e as plantas são facilmente arrancadas. A maior intensidade de infestação das larvas é verificada em locais próximos a entrada de água e em pontos da lavoura onde a lâmina de água é mais alta. Os adultos, após a hibernação, a partir dos meses de agosto a dezembro, com o aumento da temperatura, vão para a lavoura. Sendo assim, as primeiras lavouras de arroz instaladas dentro do período recomendado são as mais afetadas.

O pulgão-da-raiz (*Rhopalosiphum*

rufiabdominale) é um dos principais insetos-praga da região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Ocorre nas áreas semeadas no início da estação de cultivo do arroz, nos sistemas de cultivo mínimo e convencional. Solos mais arenosos ou com muitos torrões favorecem a infestação de insetos. O ataque inicia antes da irrigação, principalmente nas plantas das taipas. Formam colônias nas raízes sugando a seiva, assim, as folhas apresentam clorose, murcham e morrem. Conforme o nível de infestação, pode haver redução da população de plantas, afetando o estabelecimento da cultura.

Lagartas — As principais lagartas que causam danos à cultura do arroz são a lagarta-da-folha (*Spodoptera frugiperda*) e a lagarta-da-panícula (*Pseudaleitia sequax* e *P. adultera*). A lagarta-da-folha ocorre esporadicamente em todas as regiões orizícolas do Rio Grande do Sul. O ataque pode ocorrer tanto antes como também depois da irrigação da lavoura de arroz. Quando o ataque ocorre antes da inundação, as lagartas alimentam-se das fo-

A planta de arroz pode ser atacada nos seus vários estágios de desenvolvimento, em diferentes partes e por diferentes grupos de insetos ou outros fitófagos



lhas e também cortam os colmos no nível do solo, causando a redução do estande de plantas. Quando a lavoura já está irrigada, o dano está relacionado à diminuição da aérea foliar das plantas. Antes da irrigação, nos dias com altas temperaturas, as lagartas ficam sob torrões. As lagartas que apresentam tamanho entre 1 e 3,5 centímetro provocam maiores danos, podendo ocorrer redução de 1% no rendimento de grãos por lagarta por metro quadrado.

A lagarta-da-panícula preocupa pelos grandes prejuízos ao atacar as plantas desde a emissão da panícula até a colheita. Durante o dia, a lagarta se abriga na parte inferior das plantas, sendo difícil a sua identificação. À noite, sobem para atacar as panículas. A estimativa é de que a cada uma lagarta por metro quadrado pode ocorrer redução de produtividade de 3%.

Percevejos — Os percevejos são insetos sugadores e as principais espécies que ocorrem no arroz irrigado são o percevejo-do-colmo (*Tibraca limbativentris*) e o percevejo-do-grão (*Oebalus poecilus* e *O. ypsilongrius*). O percevejo-do-colmo causa danos tanto na fase vegetativa como também na fase reprodutiva da cultura do arroz irrigado. Na fase vegetativa, o sintoma é conhecido como “coração morto”, onde se observa um ponto com coloração marrom, no local onde o percevejo suga a seiva, e ocorre a morte da folha central da planta de arroz. Quando o dano é na fase reprodutiva, provoca a formação da panícula branca ou a esterilidade parcial dos grãos de arroz. Áreas da lavoura não irrigadas podem favorecer o ataque do inseto. Quanto à hibernação, os adultos abrigam-se nos restos culturais, nas plantas daninhas ou cultivadas, sendo o principal hospedeiro o rabo-de-burro (*Andropogon* sp.). Em média, um percevejo por metro quadrado pode causar 1,5% de redução na produtividade de grãos.

O percevejo-do-grão ocorre em focos na lavoura, sendo que o ataque por ninfas e adultos acontece desde o início da formação do grão até o seu amadurecimento. Espiguetas atacadas no estágio de grão leitoso tornam-se vazias, quando o ataque ocorre no estágio de massa firme, os grãos apre-

sentam-se gessados e com manchas escuras. Nos meses de temperaturas mais baixas, os adultos hibernam nas plantas daninhas próximas às lavouras e a partir de setembro pode ocorrer infestações nessas plantas daninhas, que posteriormente podem atacar as plantas de arroz da lavoura.

Na semeadura do arroz realizada no sistema pré-germinado, os caramujos têm causado danos severos. No Rio Grande do Sul, foram identificadas as espécies *Pomacea canaliculata*, *Physa marmorata* e *Biomphalaria tenagophila*, sendo que a *P. canaliculata* é a que mais causa danos. A ocorrência na lavoura é mais acentuada nos canais de irrigação, nas entradas de águas e em pontos onde há maior acúmulo de água na fase de implantação da cultura. Os caramujos atacam as plântulas durante o dia e durante a noite, comprometendo o estabelecimento da cultura. Apenas três caramujos podem acabar com uma área de um metro quadrado de plantas de arroz em apenas 24 horas.

Manejo e controle — Para evitar a ocorrência de insetos-pragas e outros fitófagos, é imprescindível o monitoramento da lavoura. Deve-se monitorar a lavoura abrindo as plantas para localizar os insetos, levantando os torrões de solo, arrancando plantas e verificando as raízes. As amostragens devem ser efetuadas no final da tarde, que é o momento em que os insetos estão mais visíveis, evitar dias com altas temperaturas, muita luminosidade e com vento. No controle de bicheira-da-raiz, manter a lâmina de água baixa e executar um bom preparo do solo, eliminando as depressões do terreno, para evitar acúmulo de água em maiores profundidades e destruir possíveis sítios de hibernação. No caso de controle químico, pode ser feito o tratamento de sementes ou pulverizações de inseticidas indicados para o controle do inseto, registrados para a cultura.

No caso de pulgões, por atacarem as plantas principalmente antes da inundação, havendo disponibilidade de água, é recomendado antecipar a irrigação para diminuir a população do inseto. Em relação à lagarta-da-folha, em ataques na fase inicial de desenvolvimento das plantas, se possível,

promover a entrada da água para reduzir a população da lagarta. Quando necessário, pode ser realizada a pulverização de inseticidas específicos, registrados para a cultura. Já para evitar ataques da lagarta-da-panícula, em lavouras que já foram infestadas, os restos culturais devem ser destruídos por meio de preparo do solo ou pastoreio. Quanto ao controle químico, é necessário observar atentamente o período de carência do inseticida recomendado para o seu controle, a fim de evitar resíduos nos grãos.

Para controlar percevejos, é recomendada a eliminação de sítios de hibernação como restos culturais e plantas daninhas próximas à lavoura, durante e após o cultivo do arroz, a fim de eliminar focos e reduzir a infestação remanescente em áreas infestadas. Isso pode ser feito por meio de pastoreio, destruição de taipas e preparo antecipado do solo. O controle químico pode ser realizado com a pulverização de inseticidas específicos, registrados para a cultura.

No caso de caramujos, não existem produtos químicos registrados para o seu controle no Ministério da Agricultura. As principais práticas a serem seguidas são a coleta e eliminação de posturas, o preparo do solo com enxadas rotativas para destruir a população de moluscos, a limpeza e drenagem dos canais de irrigação e a colocação de telas nos canais de irrigação para evitar a entrada de caramujos via água de irrigação. Como alternativa, também é recomendada a implantação de poleiros nas lavouras para facilitar a captura de caramujos pelo predador gavião-caramujeiro e a introdução temporária do marreco-de-pequim em pós-colheita.

É muito importante proporcionar condições para que os inimigos naturais exerçam a ação de parasitar ou predação e assim manter a população dos insetos em equilíbrio, em níveis que não provocam danos, evitando que as pragas com maior potencial de migração ou reprodutivo ressurgam com alta intensidade. A ressurgência ocorre devido ao uso de inseticidas não seletivos. Portanto, o produtor deve aplicar produtos que ocasionem menor impacto no ambiente, eficientes e com registro para a cultura. 

QRLIVRO#03

Abacaxi, banana, caju, coco, goiaba, mamão, manga, melancia, melão e uva.



Para colaborar e promover o aumento no nível de informações sobre pragas, a Andef lançou uma série de livretos de bolso que utiliza a tecnologia do QR-code, que permite consulta da ficha técnica de cada praga

 **defesa vegetal.net**

Divulgação

Ações **INSTITUCIONAIS** contra as pragas

A Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef) desenvolve uma série de ações, algumas com parceiros, para evitar ou mitigar as perdas de produção para pragas. Uma das mais recentes é a possibilidade de uso da ferramenta QR-code para facilitar o acesso imediato a informações da ameaça

Luis Carlos Ribeiro, gerente técnico e de regulamentação estadual da Andef

O Brasil possui grande potencial para entrada de diferentes pragas que podem vir a se estabelecer e causar grandes prejuízos a nossa agropecuária. Essa ameaça, que sempre existiu, é cada vez maior, uma vez que a globalização proporcionou um maior volume de negociações e trânsito de diferentes *commodities*, por ser um país com dimensões continentais, temos extensas fronteiras, tanto seca quanto úmida. Somos também um dos principais destinos turísticos no mundo pelos excelentes atrativos como praias, montanhas, rios, pantanal, Floresta Amazônica. E atraímos

grandes eventos como *shows*, competições esportivas, reuniões com lideranças mundiais, eventos religiosos, etc., o que cria um cenário de facilidade ao fluxo de pessoas.

Com essa visão é que a Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef) se preocupa em alertar o Governo e toda a sociedade sobre os cuidados que o País deve tomar, visando retardar a entrada de diferentes pragas nas lavouras e áreas de pecuária. Apoiamos, então, juntamente com a Sociedade Brasileira de Defesa Agropecuária (SBDA) e organismos de defesa vegetal, a realização de uma série de eventos intitulados “Ameaças Fitossanitárias”. O primeiro evento foi realizado em São Paulo. Imaginávamos um evento para 70 pessoas, devido à importância do tema e à qualidade dos palestrantes, mas o evento teve a presença de 320 profissionais. A partir disso, começou a surgir o interesse em realizar esse evento em outras regiões. Foram sete *workshops* realizados, com participação muito expressiva de público.

Conseguimos reunir uma gama de cientistas de organismos de pesquisa,

universidades, instituições privadas e profissionais de empresas e associações das empresas que pesquisam e desenvolvem inovações tecnológicas, além de alunos de diferentes cursos, promovendo excelentes eventos, com palestras técnicas altamente esclarecedoras sobre todos os aspectos que envolvem as ameaças fitossanitárias que rodeiam o Brasil.

Parcerias — O que podemos afirmar com toda certeza é que o País possui excelentes profissionais para promover programas de monitoramento e alertas. Trabalhando em parceria, o Governo, as instituições de pesquisas e o setor privado podem oferecer ao Brasil medidas de vigilância, prevenção e, se necessário for, também o controle efetivo das pragas, visando evitar a disseminação de possíveis alvos biológicos que possam entrar.

O País nunca discutiu tão seriamente sobre este assunto como nos últimos dois anos. Com publicações em jornais de grande circulação e com a amplitude que essa preocupação atingiu em diversos países, demos um excelente passo para que o Governo continue levando este assunto como uma preocupação cons-

tante. Como é de conhecimento de todos, nossa agricultura possui um papel importantíssimo no PIB nacional, e esse patrimônio deve ser defendido como questão de segurança nacional. Precisamos de uma política de longo prazo para a defesa fitossanitária no Brasil, envolvendo todos os setores da cadeia produtiva.

De acordo com Luís Eduardo Pacifici Rangel, diretor do Departamento de Sanidade Vegetal do Ministério da Agricultura, desde o ano 2000, pelo menos 41 espécies de pragas entraram no Brasil. E algumas das quais se tornaram problemas importantes, como a ferrugem-da-soja, a ferrugem-alaranjada-da-cana-de-açúcar, a lagarta *Helicoverpa armigera*, a cochonilha-rosada e, mais recentemente, a mosca *Drosophila suzukii*, que se juntam a outras pragas que já estão há muitos anos no Brasil, como mosca-do-mediterrâneo e a broca-do-café. Todas essas pragas têm em comum o fato de terem vindo de outras partes do mundo, se estabeleceram e trouxeram consequências negativas para todas as cadeias produtivas e de comercialização de ali-



METALFOR

Araucária

MAIS
para você!

Ponta Grossa (PR)
42 3228-3100

Lucas do Rio Verde (MT)
65 3549-0010

metalfor.com.br

O BRASIL AGRÍCOLA
agranja

MULTIPLE 3200 AB
PURA TECNOLOGIA NO CAMPO

A GRANJA 70 anos

É com muito orgulho que a Metalfor parabeniza a revista A GRANJA por seus 70 anos! Afinal, completam-se 7 décadas de jornalismo sério e objetivo, sem jamais perder seu foco: o verdadeiro homem do campo.

Para uma boa colheita, vigie seus cultivos.

Referência em soluções de tecnologia e produtividade.

mentos, fibras e energia.

Possuímos excelentes profissionais no nosso Ministério da Agricultura, que devem ser incentivados e ter as condições para desenvolver seus trabalhos. O País precisa aumentar o seu quadro de fiscais para atender a grande demanda em portos, aeroportos, hidrovias, barreiras nas fronteiras secas, estradas e rodovias. A Defesa Sanitária Vegetal do Ministério da Agricultura é fundamental para impedir ou pelo menos retardar a entrada de novos alvos biológicos que possam vir a causar danos às nossas lavouras.

Temos exemplos bem sucedidos como o combate à mosca-da-carambola na Região Norte, e a erradicação da *Cydia pomonella* na Região Sul. Esses resultados ocorrem após árduo trabalho de monitoramento, uma vez que é importante detectar o alvo biológico assim que chega ao País, pois quanto mais cedo forem adotadas as medidas adequadas, maiores as chances de êxito para impedir a disseminação. A Andef coloca-se como parceira do Governo e dos cientistas para colaborar nas medidas corretas que venham a ser tomadas por nossas autoridades.

Praticidade do QR-code — Visando também colaborar e promover o aumento no nível de informações sobre pragas presentes e pragas quarentenárias, como ferramenta de suporte, a Andef, juntamente com a SBDA, lançou o *site* www.defesavegetal.net, onde são colocadas para visitação fichas técnicas referentes às principais pragas que causam danos econ micos às nossas lavouras. Lançamos também uma série de livretos

Lucas Prebes/Instituto Phytus



de bolso que utilizam a tecnologia do QR-code, assim, o visitante tem acesso direto ao *site* e consulta a ficha técnica de cada praga que deseja conhecer melhor.

Na ficha técnica, o visitante encontrar  o nome comum da praga, nome científico, classifica o, biologia (ciclo de vida), hospedeiros em geral, informações para o manejo da praga e informações sobre controles biológicos e químicos devidamente registrados pelo Ministério da Agricultura, além de fotos das diferentes fases do desenvolvimento. O primeiro livreto atende tomate, batata, pimentão, pepino e cenoura. Nesse primeiro livreto, procuramos reunir as culturas que apresentavam algum problema de utilização de defensivos não registrados apontados nos programas oficiais de monitoramento de resíduos de agroquímicos nos alimentos. De posse das informações contidas no livreto e no *site*, os interessados poderão ter   mão infor-

Segundo o Departamento de Sanidade Vegetal do Ministério da Agricultura, desde 2000, pelo menos 41 espécies de pragas entraram no Brasil e algumas se tornaram problemas importantes, como a lagarta *Helicoverpa armigera*

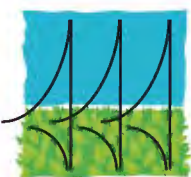
ma  es importantes para o seu dia a dia.

Após o primeiro livreto, Andef e SBDA lançaram, juntamente com a Embrapa Milho e Sorgo, o segundo livreto para as culturas de milho e sorgo. Juntamente com a Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará (Adagri), lançamos o terceiro livreto, direcionado para atender as culturas frutíferas tropicais como abacaxi, banana, caju, coco, goiaba, mamão, manga, melancia, melão e uva. Esse material está sendo bastante difundido e utilizado em todas as regi  es que produzem essas culturas.

Em breve lançaremos, em parceria com a Embrapa, um novo livreto, focado nas culturas de soja, algodão, milho (a cultura será repetida), feijão, girassol e canola. Esse material será distribuído na Caravana da Embrapa. A parceria com a Embrapa contempla a criação de novos materiais para outras culturas. Destacamos também a parceria com Agropec, Ministério da Agricultura e todos os organismos de defesa vegetal do País, aos quais agradecemos por entenderem a profundidade do assunto e colaborarem com a realização de todos esses eventos. É

O País possui excelentes profissionais para promover diversos programas de monitoramento e alertas de pragas





AgroBrasília 2015

Feira Internacional dos Cerrados

Realização



Vincere

O Mundo do Agronegócio NO CORAÇÃO DO BRASIL

-  Novidades tecnológicas
-  Empresas de insumos agrícolas e pecuários, máquinas e implementos agrícolas
-  Espaço de Valorização da Agricultura Familiar - EVAF
-  Instituições financeiras
-  Instituições nacionais e internacionais
-  Pavilhão internacional
-  Seminários e eventos técnicos
-  Rodada internacional de negócios
-  Dia de Campo sobre Tecnologias ABC

12 a 16 de maio

Entrada franca

**BR 251 km 05
PAD-DF - Brasília - DF**

www.agrobrasil.com.br

Coordenação



EMATER-DF

Patrocínio

SICOOB

CAIXA

BANCO DO BRASIL

BRB
BANCO DE BRASÍLIA

Apoio

SEBRAE

Sistema OCB

Sistema OCB

FAPE-DF

SENAR

Embrapa

IICA

EMATER-MG

CEASA-DF

EMATER-DF



Cássio Greghi

BAYER FECHA PARCERIA COM O CESB

A Bayer CropScience estabeleceu uma parceria com o Comitê Estratégico Soja Brasil (Cesb) para ajudar o sojicultor a produzir mais e melhor. “O que motivou a Bayer a assinar este acordo foi a possibilidade de trabalhar ainda mais próxima aos agricultores, entendendo, desenvolvendo e multiplicando boas práticas agrícolas que permitirão o aumento de produtividade na soja”, avalia Cássio Greghi, diretor de Marketing Estratégico Soja da Bayer Brasil. “Cada vez mais o trabalho com entidades como o Cesb, que envolvem profissionais e empresas de várias áreas, permitem interações de grande valia que, certamente, contribuirão para o sucesso da sojicultura no Brasil”.

SYNGENTA DOA ESPÉCIES DE ABELHAS AO INSTITUTO BIOLÓGICO

Em comemoração ao aniversário de quatro anos da exposição Planeta Inseto, do Instituto Biológico de São Paulo, a Syngenta doou quatro novas espécies de abelhas melíferas sem ferrão para aumentar a família. São elas: Jataí, Iraí, Mandacaiá e Uruçu-Amarela. Os novos habitantes ficarão no “Recanto das Abelhas”, espaço especialmente criado pela Planta Inseto para as espécies. A iniciativa é uma parceria da Syngenta com o Instituto Biológico. Na foto, Rose Rodrigues, diretora de registros da Syngenta, e Antonio Batista Filho, diretor do Instituto Biológico.



Rose Rodrigues e Antonio Batista Filho

VÍDEO DA BASF COM MAIS DE 2,5 MILHÕES DE ACESSOS

O vídeo “Antônio”, produzido pela Basf para a quarta fase da campanha Agricultura – O Maior Trabalho da Terra, ultrapassou recentemente a marca de 2,5 milhões de visualizações. A publicação no YouTube ocorreu em 28 de julho, Dia do Agricultor. “O resultado positivo desta campanha é o reflexo da preocupação da Basf em valorizar o agricultor e nossa agricultura. Porém, temos consciência da necessidade de continuidade desse tipo de iniciativa, ou seja, ainda há muito trabalho pela frente” argumenta Oswaldo Marques, diretor de Marketing da da Basf para o Brasil. O vídeo está em www.youtube.com/watch?v=ZyCr911vLe4l.



Oswaldo Marques

PROJETO DUPONT ESCOLA PREMIA ALUNOS DE PRIMAVERA DO LESTE

A DuPont realizou a entrega de prêmios a estudantes da Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida, de Primavera do Leste/MT. A empresa é mantenedora do programa socioambiental DuPont Escola, que incentiva a produção de textos e trabalhos artísticos sobre boas práticas agrícolas. “O programa é um sucesso, pela qualidade dos trabalhos apresentados e pelos resultados que têm sido colhidos com a difusão da temática de segurança e saúde proposta pela companhia”, resume o gerente de Product Stewardship (segurança de produtos e meio ambiente) da DuPont para o Brasil, Maurício Fernandes.



Maurício Fernandes



Rodrigo Santos

MONSANTO: CAMPANHA PELO DIÁLOGO COM A SOCIEDADE

A Monsanto anuncia iniciar uma nova era ao lançar uma campanha simultânea em diversos países para dividir com as pessoas a sua história, a sua filosofia e os segmentos em que atua. No Brasil, a campanha terá ativação física por meio de anúncios em diferentes mídias e o canal Descubra Monsanto: descubra.monsanto.com.br. “Temos o compromisso de esclarecer a toda a sociedade os benefícios da inovação tecnológica na agricultura e como eles podem auxiliar no desenvolvimento de modelos de negócios que consideram a importância real dos recursos naturais para as atividades econômicas”, afirma Rodrigo Santos, presidente da Monsanto do Brasil. A empresa reuniu em São Paulo a imprensa, inclusive A Granja, para anunciar a campanha.

Fotos: Divulgação

PROJETO CULTIVADA, DA ARYSTA, COM PALESTRA A AGENTES DE SAÚDE

A Ihara levou a 17ª etapa do Projeto Cultivada para Sorriso e Lucas do Rio Verde, no Mato Grosso. A iniciativa que tem como objetivo instruir e conscientizar os agricultores sobre o uso correto dos defensivos, além de investir na educação e na capacitação dos agentes locais de saúde. Cerca de 100 profissionais de saúde locais acompanharam a palestra do médico toxicologista da Unicamp, Angelo Trapé. Os agentes mostraram-se muito interessados, pois boa parte da economia das cidades nessa região gira em torno do plantio de soja, o que faz do uso de defensivos um tema relevante para os cidadãos do município.



Projeto Cultivada em Sorriso

DOW: CONKESTA, NOVA TECNOLOGIA BT NA SOJA

A Dow AgroSciences anunciou nos Estados Unidos o Conkesta, sua primeira biotecnologia em resistência a insetos (Bt) para a soja. O novo *trait* foi submetido para aprovação das autoridades regulatórias como o primeiro que expressa duas proteínas Bt. “A partir da combinação dessa nova tecnologia com o nosso Sistema Enlist de Controle de Plantas Daninhas e germoplasmas líderes de mercado, entregaremos o mais amplo pacote tanto para a gestão de insetos e plantas daninhas quanto para o controle de pragas, de modo que a soja possa apresentar o seu máximo potencial de rendimento”, afirma Rolando Meninato, líder global da Dow, Divisão Sementes.

Conkesta da Dow AgroSciences



FMC DIVULGA NOVA LINHA FERTÍS EM EVENTO DE CANA

O 13º Seminário sobre Produtividade e Redução de Custos da Agroindústria Canavieira, em Ribeirão Preto/SP, teve apoio da FMC, que divulgou no evento a nova Linha de Produtos Fertís, para o manejo fisiológico nutricional para altas produtividades. “A FMC oferece soluções para cana que garantem maior produtividade no campo. Com a nossa linha Fertís (Seed+, Up, Crop+, K-Humate, Cytonutri e Pro-gibb), os canaviais contarão com maior brotação e perfilhamento, alongamento de entrenós, maior assimilação dos nutrientes e aumento da longevidade do canavial, recuperação de condições de estresse, acelerada formação da muda, enfim, o aumento de toneladas de cana por hectare (TCH)”, explica o especialista em fisiologia e nutrição de plantas, Chryz Serciloto.



Chryz Serciloto



BRA 5000

Nivelador automático de barra de pulverização

- Melhor eficiência do produto aplicado
- Mantém a altura do bico de pulverização ideal para uma melhor cobertura
- Vida útil maior do sistema de barra
- Possibilita maior velocidade de trabalho



www.buschsistemas.com.br - 55. 54 33292379

Rua Castelar Martinez, 200 Distrito Industrial - CEP 99500-000 - Carazinho



Divulgação

O que esperar da **POLÍTICA AGRÍCOLA PARA FLORESTAS PLANTADAS**

Engº Agrº M.Sc. Ronaldo Trecenti, especialista em Programa ABC, Campo Consultoria Agrícola e Ambiental, trecenti@campo.com.br

No dia 11 de dezembro de 2014, a Presidência da República instituiu o Decreto nº 8.375, que criou a Política Agrícola para Florestas Plantadas (PAFP), que estabelece os princípios e os objetivos relativos às atividades de produção, processamento e comercialização dos produtos, subprodutos, derivados, serviços e insumos inerentes às florestas plantadas. Para efeito desse decreto, foram consideradas florestas plantadas, as florestas compostas predominantemente por árvores que resultaram de semeadura ou plantio, cultivadas com enfoque econômico e com fins comerciais. A PAFP não se aplica a

Áreas de Preservação Permanente (APP) de uso restrito e de Reserva Legal (RL).

São princípios da PAFP a produção de bens e serviços florestais para o desenvolvimento social e econômico do País e a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas. A PAFP tem como objetivos aumentar a produção e a produtividade das florestas plantadas, promover a utilização do potencial produtivo de bens e serviços econômicos das florestas plantadas, contribuir para a diminuição da pressão sobre as florestas nativas, melhorar a renda e a qualidade de vida no meio rural, notadamente

em pequenas e médias propriedades rurais, e estimular a integração entre produtores rurais e agroindústrias que utilizem madeira como matéria-prima.

A PAFP já nasceu com um forte aliado que é o Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas para a Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura (Plano ABC), que tem uma linha de crédito, o Programa Agricultura de Baixa Emissão de Carbono (Programa ABC), a qual financia a implantação de projetos de florestas plantadas, de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) e de Sistemas Agroflorestais

(SAF). O Ministério da Agricultura coordenará o planejamento, a implementação e a avaliação da PAFP e promoverá a sua integração às demais políticas e setores da economia.

O Ministério da Agricultura elaborará o Plano Nacional de Desenvolvimento de Florestas Plantadas (PNDFP), com horizonte de dez anos, a ser atualizado periodicamente, cuja função será a de atuar como elemento básico de planejamento setorial, adequando as demandas setoriais às capacidades dos agentes públicos de maneira ordenada e vinculada a uma visão de longo prazo, que é uma característica intrínseca do setor. O PNDFP deverá ser o instrumento norteador da PAFP, tendo como conteúdo mínimo o diagnóstico da situação do setor de florestas plantadas, a proposição de cenários, incluindo tendências internacionais e macroeconômicas, as metas de produção florestal, e as ações para o seu alcance.

Chance para a biomassa — Uma grande oportunidade que se abre para o setor florestal brasileiro é a geração de energia de biomassa, pois o Brasil está situado entre os principais países produtores de biomassa para fins energéticos (lenha e carvão vegetal) no mundo, contribuindo, assim, para que nossa matriz seja das mais limpas, por ser renovável, porém, o País ainda está longe de atingir a utilização plena de todo o seu potencial em matéria de participação das florestas energéticas cultivadas e nativas manejadas, bem como de resíduos agroflorestais, em sua matriz energética.

Essa oportunidade pode ser constatada pelas taxas crescentes de consumo de biomassa florestal em nível internacional, notadamente na Comunidade Europeia, em função dos incentivos ao uso de energia renovável naquele mercado. Some-se a isso a decisão do Japão de substituir a geração de energia elétrica das usinas atômicas por fontes renováveis como a de biomassa. No Brasil, os eminentes riscos de desabastecimento de energia elétrica, em função das estiagens, levou a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) a realizar um leilão em 2013, que habilitou a geração de energia elétrica por cavaco nos estados do Piauí, da Bahia e do Mato Grosso do Sul.

O setor florestal anseia pela criação

de uma Cédula de Crédito Florestal que possa tornar-se um instrumento de crédito específico, que viabilize investimentos de pessoas físicas ou jurídicas, nacionais ou estrangeiras, interessadas em mobilizar recursos para o setor no prazo exigido pela atividade de florestas plantadas, com segurança de reembolso do capital investido. Os investimentos no setor de florestas plantadas têm um caráter de longo prazo de maturação e existem riscos intrínsecos à atividade produtiva. Fortalecer instrumentos de mitigação desses riscos gera um ambiente de maior segurança ao investidor e também ao produtor florestal.

Um desses instrumentos é o seguro rural, contudo, ele ainda é pouco utilizado pelo setor de florestas plantadas e a baixa procura por essa ferramenta é atribuída principalmente ao modelo de seguro aplicado ainda não estar plenamente adaptado às características da atividade florestal, os custos ainda são relativamente altos, o planejamento de risco é nacional e não por regiões, além do baixo conhecimento por parte dos produtores rurais.

Estabelecimentos de estratégias — A PAFP terá como desafios a criação de estratégias que fomentem a atração de investimentos de Fundos de Pensão e de Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS), nacionais e internacionais, para o setor de florestas plantadas, o lançamento de um pacote de medidas de estímulo à atração de investimentos por parte de fundos de pensão, como, por exemplo, a criação de uma categoria específica de investimentos florestais (FIP - Fundo de Investimentos em Participações) na Comissão de Valores Imobiliários, a redução de

impostos vinculados a investimentos em ativos florestais, e o incentivo ao uso de resíduos florestais, melhorando a produtividade, bem como fomentando mercados que utilizem esse tipo de matéria-prima, como de energia e painéis reconstruídos, por exemplo.

O crescimento da área de florestas plantadas tem favorecido o surgimento de novas pragas nas plantações de eucalipto como o percevejo-bronzeado, o psilídeo-de-concha, a vespa-da-galha e a lagarta-desfolhadora. Contudo, há no mercado poucos produtos registrados para combate dessas pragas para utilização na silvicultura, o que prejudica ou impede o controle quando o ataque é constatado. Facilitar o registro de defensivos florestais será mais uma ação fundamental da PAFP.

Com a implementação da PAFP, espera-se que o Brasil evolua na desburocratização do acesso ao crédito e na questão do licenciamento ambiental vinculados às atividades de florestas plantadas, nas discussões sobre Árvores Geneticamente Modificadas (AGM), no estabelecimento de um Sistema de Informações sobre o Setor de Florestas Plantadas com informações como, por exemplo, áreas e custos de produção florestal para os diversos fins, parque de processamento dos produtos florestais e a capacidade instalada, custos de produção florestal, na estruturação das cadeias produtivas que utilizam os produtos florestais como insumo dos seus processos (consumo), na redução da carga tributária incidente sobre os produtos florestais madeireiros e não madeireiros, e na formação e capacitação de mão de obra especializada. ■

Curva de Nível e Sistematização a Laser

Curva de Nível

- Precisão e agilidade
- Longo alcance de operação

Sistematização

- Totalmente automatizado
- Corrige o micro relevo

Display D2

Receptor LR-410

Transmissor AG-401

allcomp
geotecnologia e agricultura

Tel. (51) 2102 7100
agricultura@allcompgps.com.br | www.allcompgps.com.br



Mercado desafia o produtor de **MANDIOCA**

Denise Saueressig
denise@agranja.com

Alternativa de renda e diversificação ou cultivo principal, a mandioca é encontrada em propriedades de todas as regiões do País. Resistente e de fácil adaptação, a raiz é cultivada principalmente em áreas de agricultores familiares. O Brasil é o terceiro maior produtor mundial, atrás da Nigéria e da Indonésia. A safra 2014 é estimada em 23,3 milhões de toneladas em uma área colhida de 1,58 milhão de hectares, segundo informações do IBGE e da Embrapa. O número da colheita representa um crescimento de quase 10% sobre o ano passado. Em torno de 40% da produção são destinados à indústria de fécula e farinha, e o restante é voltado para o consumo humano e animal.

A Região Norte abriga a maior parte da produção nacional, com destaque para o estado do Pará, que responde por 4,8 milhões de toneladas do total do País. Na segunda posição vem o Paraná, com 4,073 milhões de toneladas. O estado do Sul é o campeão em produtividade, com 23,5 toneladas por hectare, bem

acima da média brasileira, que fica em torno de 14 toneladas.

As diferenças de rendimento nas lavouras ajudam a ilustrar os diversos perfis de produção. Em localidades do Nordeste, por exemplo, a raiz é estratégica tanto para a segurança alimentar dos produtores e dos animais, quanto para a receita da propriedade. “Ao mesmo tempo em que há cultivos bem rústicos e até de beiras de estrada, existem áreas com uma dinâmica bem comercial, como as que vimos no Paraná, no Mato Grosso do Sul, em Santa Catarina e em São Paulo. São regiões que tiveram uma maior evolução tecnológica, motivada pelo crescente mercado da fécula”, destaca o pesquisador Carlos Estevão Cardoso, da Embrapa Mandioca e Fruticultura, em Cruz das Almas/BA.

Com uma série de utilizações na indústria, o que inclui tecidos, papéis, colas, tintas, alimentos embutidos e cosméticos, a produção de fécula teve um incremento importante nos últimos anos. No início da década de 1990, o Brasil produzia 170 mil toneladas de fécula. Em 2002, o volume

chegou a 667 mil toneladas e, em 2013, a 473 mil toneladas.

Ciclo de preços baixos — O ano que terminou foi marcado por uma mudança significativa no mercado da mandioca no País. Em 2013, uma forte seca no Nordeste provocou escassez de produto e, consequentemente, alta nos preços, que foram recordes. “A demanda acabou direcionada para estados como Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraná, e os valores chegaram a ficar entre R\$ 600 e R\$ 700 a tonelada, sendo que a média é entre R\$ 280 e R\$ 300 a tonelada”, lembra o presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Amido de Mandioca (Abam), João Eduardo Pasquini. A intensa procura pela raiz também motivou muitos agricultores a investirem na cultura, o que gerou ampliação de área. No entanto, com a normalidade nas plantações do Nordeste, o mercado ficou superofertado e os preços caíram ao longo de 2014. No início do ano, a tonelada era negociada entre R\$ 400 e R\$ 450, mas em novembro e dezembro, já estava em torno de R\$ 230.

Pasquini, que também é produtor e presidente da Amidos Pasquini, empresa em Nova Esperança/PR, acredita que 2015 ainda será um ano de contas apertadas, já que a projeção é de aumento da safra. “Hoje os preços estão próximos dos custos, que aumentaram principalmente pela dificuldade de encontrar mão de obra”, analisa o dirigente, lembrando que o desembolso para a cultura varia entre R\$ 180 e R\$ 210 a tonelada.

Segundo ele, existem trabalhos com instituições de pesquisa e empresas para o desenvolvimento de máquinas colhedoras da raiz. “A colheita absorve entre 25% e 30% do custo de produção. Já existem alguns equipamentos, mas precisamos avançar mais nesse sentido”, relata.

O presidente da Abam aconselha que os produtores mantenham seus investimentos e projetem as safras de 2016 e



Léo Cunha

2017. A tendência é de que o mercado volte à normalidade depois da passagem desse ciclo de baixa. “O produtor tradicional está capitalizado pelos resultados dos últimos dois anos e vai manter a sua estrutura”, acrescenta Pasquini.

Assistência e tecnologia — Em Assis Chateaubriand, no Oeste do Paraná, o engenheiro agrônomo e produtor Eder Fortuna cultiva mandioca em 12 hectares há mais de dez anos. Outra área do mesmo tamanho é destinada ao plantio da soja. Assistente técnico da cooperativa C.Vale, ele auxilia outros agricultores da região, onde também trabalha por meio da Associação Técnica das Indústrias de Mandioca do Paraná (Atimop). “Além das condições positivas de clima, solo e fertilidade, os produtores locais têm o apoio da estrutura das fecularias e cooperativas da região, o que é fundamental para a sustentabilidade da cultura”, salienta.

A C.Vale mantém duas indústrias para produção de amido de mandioca. A unidade de Assis Chateaubriand pode processar até 400 toneladas de raiz por dia e poderá



Divulgação

Engenheiro agrônomo Eder Fortuna: assistência técnica auxilia produtores do Oeste do Paraná

ser ampliada para 800 toneladas/dia. Uma das linhas de produção é voltada para a fabricação do amido modificado, que é destinado ao branqueamento de papel. A segunda linha fornece amido alimentício para panificadoras e indústrias de embutidos.

Na propriedade da família, Eder Fortuna conta que a produtividade média alcançada em plantas de primeiro ciclo, ou seja, com cerca de um ano de cultivo, é de quase 25 toneladas por hectare. “Com plantas de 24 meses, conseguimos dobrar o rendimento para quase 50 toneladas por hectare e ainda temos a vantagem da redução do custo”, observa.

Um dos desafios da cadeia produtiva está relacionada a novas cultivares disponíveis, considera o agrônomo. Ele cita que instituições como a Embrapa, o Instituto Agronômico do Paraná (Iapar) e o Instituto Agronômico (IAC), de Campinas/SP, desenvolvem trabalhos de melhoramento genético, mas a maior parte das variedades encontradas no campo ainda são as crioulas, oriundas de seleções aleatórias feitas pelos próprios agricultores. ■

Esta reportagem foi escolhida pelo leitor da revista A Granja, que votou por meio da newsletter Agronews. Aproveite agora e escolha entre as três reportagens que estão em votação a que você prefere ver estampada nas páginas de nossa revista.

Caso ainda não receba a newsletter, cadastre-se no site www.agranja.com

A AgroMundi parabeniza a Revista **A Granja pelos 70 anos de sucesso na disseminação da informação e o conhecimento no Agronegócio.**

Somos privilegiados em compartilhar mais de 20 anos de experiências de sucesso com vocês.



11.2579-6778 | 11.2579-4578



www.agromundi.tur.br



contato@agromundi.tur.br



www.facebook.com/Agromundi


AGRITOURS BRASIL
AgroMundi
Viagens de Negócios

PROBLEMAS COM A COMERCIALIZAÇÃO DO TRIGO



Fotos: Divulgação

Para o analista Iván Barbero, a manipulação do mercado indica um cenário de abundância, na concepção do governo, com valores em torno de US\$ 130 a tonelada. No entanto, preços nada rentáveis para o produtor. Se a oferta argentina de trigo em 2014/2015 for de 11 milhões de toneladas (o mínimo previsto), o consumo interno somar 6 milhões de toneladas e os estoques iniciais chegarem a 1,5 milhão de toneladas, então o saldo exportável poderia ficar em torno de 6 milhões de toneladas. No entanto, o produtor enfrenta as licenças de exportação e as retenções que limitam o negócio envolvendo o cereal. As retenções efetivas ficam em 47%, o equivalente a mais do que o dobro da alíquota aplicada sobre o cultivo, que é de 23%. Para aqueles que têm a possibilidade de segurar sua produção sem enfrentar limitações financeiras, o analista indica que é bastante conveniente adiar as vendas até meados do próximo ano.

TRIGO A Bolsa de Cereais de Rosário estima a produção 2014/2015 em 12 milhões de toneladas, sobre as 9,5 milhões de toneladas do período 2013/2014. O ritmo das vendas é muito lento em função dos baixos valores do cereal no mercado.

SOJA A Bolsa de Cereais de Rosário mantém sua estimativa de área plantada para a oleaginosa em torno de 20,7 milhões de hectares, contra os 20,2 milhões de hectares semeados na última safra.

LEITE Os preços pagos ao produtor vêm sendo devorados pela inflação ao não registrarem avanços importantes. Os produtores recebem cerca de US\$ 0,35 pelo litro (dólar oficial) ou US\$ 0,22 pelo litro (dólar paralelo).

CARNE Os preços do novilho superprecoce, a categoria mais emblemática dos mercados pecuários, mantêm-se em torno de US\$ 1,76 para o quilo vivo (dólar oficial) ou US\$ 1,11 para o quilo vivo (dólar paralelo).

A CONTA QUE NÃO FECHA

Para que o produtor que cultiva soja em campos próprios não perca dinheiro, as retenções aplicadas pelo governo teriam que ser reduzidas em 10 pontos percentuais. Um estudo feito pelo engenheiro agrônomo Néstor Roulet indica que é necessário rever os custos da lavoura da oleaginosa e, para isso, a única variável que pode ser modificada é a taxa cobrada pelo governo. Caso essa medida não seja tomada (o que é provável pela falta de vontade política), pela primeira vez em muitos anos a conta da soja entrará em terreno negativo. E a conclusão de Roulet é correta: o processo que determinou a taxa de 35% de retenções para o preço da oleaginosa foi introduzido na época em que o grão valia em Chicago em torno de US\$ 600 a tonelada, cerca de 50% a mais do que vale atualmente.

PRODUTORES DE CARNE UNIDOS

“Conta mais a sinergia que pode ser gerada se as coisas forem conduzidas de forma inteligente do que os riscos derivados da concorrência”, salienta o ex-presidente do Quickfood, Luis Bameule, ao referir-se à chance que têm os países sul-americanos de liderar a oferta mundial de carne. Bameule integra atualmente o projeto GPS – Grupo de Países Produtores do Sul – uma iniciativa privada dos quatro fundadores do Mercosul (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai), que reúne especialistas e empresários que trabalham para a construção de um polo sul-

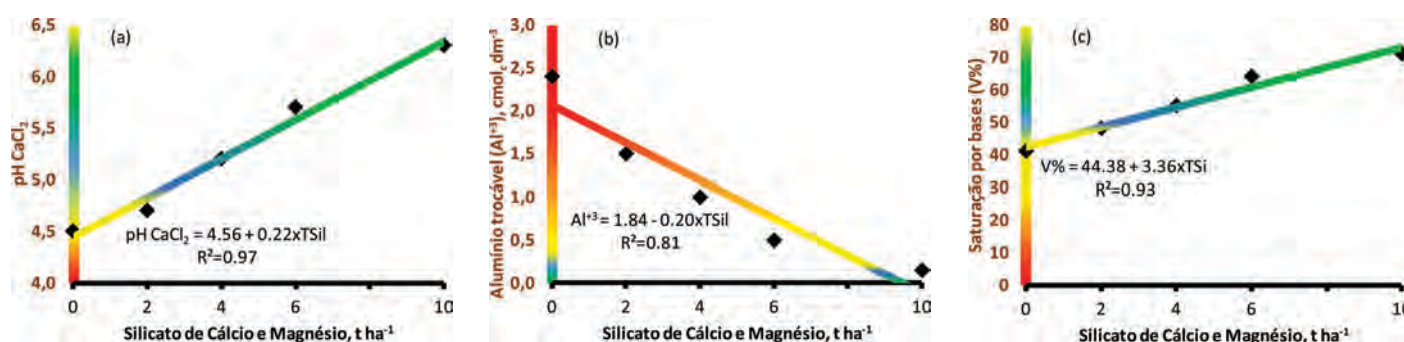


americano capaz de atender as novas demandas alimentícias de forma sustentável. Durante a realização do Seminário Mercosul e Ásia 2030, organizado pelo Programa de Agronegócios da Faculdade de Agronomia da Universidade de Buenos Aires, o especialista recordou que a China, incluindo os ingressos via Hong Kong e Vietnã, transformou-se no primeiro importador mundial de carne bovina, um posto de que dificilmente vai abrir mão nos próximos anos. Mas ele adverte que o negócio da carne requer uma ótima integração da cadeia e vendas a todo o tipo de mercados.

SILICATO de cálcio e magnésio na correção do solo em SPD

Eng. agr. Marcos Vinicius Mansano Sarto, doutorando Unesp, marcos_sarto@hotmail.com, eng. agr. Leandro Rampim, doutor, pesquisador científico Unioeste, rampimleandro@yahoo.com.br, e eng. agr. Jean Sérgio Rosset, professor do Instituto Federal do Paraná, doutorando da Unioeste, jsrosset@hotmail.com

Figura 1: pH do solo (a), nível de alumínio trocável (b) e saturação por bases (c) em função da aplicação de silicato de Ca e Mg em Latossolo Vermelho Eutroférrico (LVef) de textura argilosa (Sarto et al., 2014)

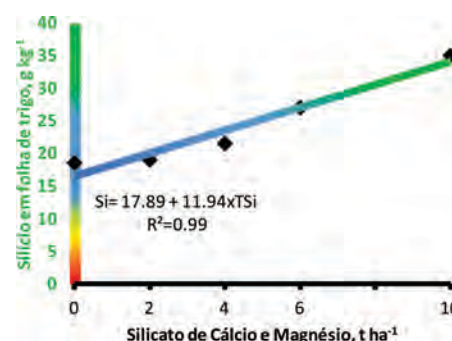


A acidez do solo é um dos fatores mais limitantes à produção agrícola, a considerar que cerca de 70% das terras agricultáveis no Brasil consistem originalmente de solos ácidos, especialmente no cerrado, com presença de solos altamente intemperizados. A produtividade das culturas pode ser reduzida em virtude da toxicidade de alumínio (Al) e manganês (Mn) em excesso, bem como devido à baixa disponibilidade de bases trocáveis, como cálcio (Ca), magnésio (Mg) e potássio (K). Portanto, a correção da acidez do solo é essencial para elevar o rendimento das áreas agrícolas. Sabe-se que o pH ideal para as culturas de soja, feijão, milho e trigo está em torno de 6, o que enfatiza a importância de corrigir solos

ácidos. Mesmo em sistema plantio direto (SPD), a correção proporciona melhores condições no solo para o desenvolvimento das raízes e, consequentemente, elevar a produtividade das culturas.

O calcário é a fonte mais empregada para a correção no Brasil, principalmente devido ao preço, disponibilidade e capacidade de reduzir a acidez e, consequentemente, aumentar a disponibilidade de nutrientes no solo e eficiência dos fertilizantes. No SPD, o calcário é aplicado na superfície do solo, sem a incorporação. Entretanto, o calcário não é um material muito solúvel, e seus componentes dissociados mostram mobilidade reduzida, geralmente restringindo efeitos de correção com eficiência em camadas superficiais, prin-

Figura 2: Teor foliar de silício (Si) na cultura do trigo em função da aplicação de silicato de Ca e Mg em um Latossolo Vermelho Eutroférrico (LVef) de textura argilosa (Sarto et al., 2014)



Qualidade e versatilidade para sua lavoura render mais

Rolo Faca Arrozeiro

Serve para acamar a palha do arroz, evitando o rebrote e a consequente disseminação do arroz vermelho, bem como, para decompor mais rapidamente os restos culturais da planta.



Distrito Industrial - Santa Maria - RS
(55) 3222.7710 - agrimec.com.br



Carreta Graneleira GRANBOX FLEX

CARRETA Graneleira **MULTIUSO** com fundo e cano em aço inox. Ideal para abastecer sua plantadeira com adubo ou semente e para acompanhar a colheitadeira recolhendo cereais.



PLANTIO DIRETO

principalmente em condições de ausência de mobilização do solo. Sobretudo porque o calcário só atinge camadas sub-superficiais do solo com doses elevadas, aplicações sucessivas e/ou anos após sua aplicação em sistema conduzido com SPD.

Outros produtos podem ser aplicados para a correção, desde que sejam constituídos por componentes neutralizantes, tais como óxidos, hidróxidos, carbonatos e silicatos de Ca e/ou Mg. Estudos têm mostrado que silicatos de Ca e Mg podem ser usados como corretivos de acidez do solo e com vantagem de possuir silício (Si) em sua constituição, em especial nas formas de CaSiO_3 e MgSiO_3 , repercutindo em aumento de pH no solo e elevação do teor de Si no tecido foliar das culturas. A maior solubilidade do silicato de cálcio em relação ao calcário, pode se tornar uma opção para a aplicação superficial no SPD devido à maior velocidade de reação e mobilidade para as camadas mais profundas do solo.

Solos pobres em silício — Vários tipos de solos, principalmente os do cerrado, são pobres em Si solúvel, e nessas condições há possibilidade de respostas à aplicação de Si na forma de corretivos silicatados, principalmente quando aplicados em plantas acumuladoras de Si, o caso da maioria das gramíneas. A Wollastonita é um mineral à base de Si que pode ser utilizado como condicionante de solo. Porém, a utilização de resíduos siderúrgicos tem demonstrado alternativa viável para a correção da acidez do solo, destacando-se as escórias de siderurgia, subprodutos da indústria do ferro e do aço, assim como a escória de aciaria, subprodutos da fabricação do fósforo elementar, mais conhecidas como escórias, ou simplesmente silicato de Ca e/ou de Mg.

Logicamente, dependendo da origem das escórias ou do processo para obtenção dos subprodutos mencionados, pode apresentar variação quanto à composição de Ca, Mg, Si e componentes neutralizantes de acidez. No caso das siderurgias, as escórias são originadas do processamento em altas temperaturas, resultantes da reação do calcário com a sílica presente no minério de ferro, geralmente acima de 1.400°C .

As principais características, consideradas ideais para uma boa fonte de Si para fins agrícolas são as seguintes: alta concentração de Si solúvel, boas propriedades físicas (granulometria), facilidade para a aplicação mecanizada, disponibilidade ime-

Enquanto que os silicatos em pó podem ser aplicados em área total da mesma forma que o calcário, os silicatos granulados são aplicados em linha, juntamente com o fertilizante

diata de nutrientes para as plantas, quantidades de Ca e Mg, relação Ca/Mg equilibrada, ausência de metais pesados e baixo custo.

Enquanto os silicatos em pó podem ser aplicados em área total, da mesma forma que o calcário, os silicatos granulados são aplicados em linha, juntamente com o fertilizante. A aplicação do silicato granulado juntamente com fertilizante é capaz de fornecer Si próximo ao sistema radicular, favorecendo absorção de nutrientes e Si. A granulometria fina das escórias permite maior reatividade no solo, tanto nos arenosos quanto nos argilosos. Silicatos com partículas menores que 0,3 mm são mais eficientes no fornecimento de Ca e Mg para o solo, enquanto as mais grosseiras, com partículas maiores que 2 mm, são menos efetivas. Isso vale como regra, ou seja, sua solubilidade é inversamente relacionada ao tamanho das partículas da escória.

É importante destacar que a escória de siderurgia (silicato de Ca e Mg) é cerca de seis vezes mais solúvel que o calcário, mostrando-se uma opção para aplicação superficial em SPD, com maior velocidade de reação e mobilidade para as camadas subsuperficiais do solo, ampliando o volume de solo com condições adequadas para o desenvolvimento do sistema radicular das

plantas (melhorando absorção de água e nutrientes em menor tempo após a aplicação da escória de siderurgia). A recomendação para aplicação de silicato pode ser baseada nos métodos de aplicação do calcário para neutralizar a acidez do solo, sendo necessário consultar engenheiro agrônomo para analisar a constituição da escória (percentagem de Ca e Mg, poder relativo de neutralização total - PRNT), características de cada região, tipo de solo, sistema de produção e cultura, possibilitando recomendar corretamente a utilização e dose da escória de siderurgia.

Na agricultura, a toxicidade de Al às plantas é um problema para o desenvolvimento das raízes em solos ácidos. Além de elevar o pH, o uso de silicato de Ca e Mg eleva os níveis de Ca e Mg, promove redução da acidez potencial (H^+/Al) e precipitação de Al trocável (Al^{3+}), devido à liberação de hidroxilas (OH^-) que neutralizam os H^+ , elevando o pH do solo. Nessa situação, ocorre precipitação do Al^{3+} na forma de hidróxido de Al [$\text{Al}(\text{OH})_3$], de baixa solubilidade, não sendo tóxico para as plantas. De forma geral, as alterações proporcionadas ao solo pela aplicação de silicato de Ca e Mg repercutem na elevação da saturação por bases (V%) do solo, tornando-o mais favorável ao desenvolvi-



Divulgação

mento das culturas agrícolas. A aplicação de silicatos também pode aumentar a tolerância das plantas ao excesso de Al devido ao fornecimento de Si, competindo durante a absorção de cátions nas raízes das plantas.

Trabalhos também relatam interação positiva entre o Si dos silicatos e o fósforo (P) do solo, aumentando a forma disponível de P no solo devido à redução na sua acidez. Além disso, o Si pode aumentar o P na solução do solo, devido à competição com o P pelos mesmos sítios de adsorção no solo, em óxidos, hidróxidos de Fe e Al. Dessa forma, a aplicação de silicato de cálcio como corretivo do solo proporciona formação de ânions silicato ($H_3SiO_4^-$), os quais competem com o ânion fosfato pelos mesmos sítios de adsorção e aumentam a disponibilidade de P na solução do solo às plantas.

Ação protetora — O Si absorvido pelas plantas acumula nas folhas, formando barreira protetora contra ataques de pragas e doenças, além de auxiliar na transpiração. No caso específico da ação protetora do Si às plantas, está relacionado à presença do Si na superfície das folhas, polimerizando-o, com formação de camada mais dura, resistente. Consequentemente, oferecendo maior dificuldade de ser

penetrada pelos insetos e fungos. A quantidade de água regula a polimerização: quanto menos água disponível para as raízes, mais polimerizado fica o Si na superfície das folhas. Quando ocorre a polimerização, as plantas resistem melhor ao acamamento, pois ficam mais rígidas e, por consequência, mais eretas. Por essas e outras características, o Si é classificado como elemento benéfico.

Quanto à regulação da perda de água pelas plantas, o Si auxilia o K na regulação da perda de água pelos estômatos (responsável pelas trocas gasosas das plantas). É importante destacar que maior eficiência no fechamento dos estômatos reduz as perdas de água, e maior eficiência na abertura aumenta a disponibilidade de CO_2 para a atividade fotossintética das plantas. Têm sido observados efeitos benéficos da aplicação de silicato de Ca e Mg no desenvolvimento das plantas e no aumento da produtividade em diversas culturas, como arroz, cana, milho e trigo. Os resultados favoráveis do silicato de Ca e Mg podem estar relacionados às alterações favoráveis no solo, assim como aos efeitos do próprio Si nas plantas, principalmente sob condições de estresses (mesmo não sendo considerado elemento essencial para o crescimento das plantas).

De forma geral, os efeitos do Si nas plantas estão relacionados às ações indiretas, como folhas mais eretas, diminuição do autosombreamento, maior rigidez estrutural dos tecidos (reduzindo o acamamento), proteção contra estresses abióticos (como frio e salinidade, redução dos efeitos tóxicos de ferro, Mn e Al nos tecidos vegetais, melhoria na qualidade de frutos, tolerância à estiagem, aumento de celulose, lignina e pectina na parede celular, redução de problemas com metais pesados nas culturas) e bióticos (pragas).

O suprimento de Si, seja via solo, foliar ou solução nutritiva às culturas como abacate, arroz, batata, café, cana, cevada, soja, trigo, uva e morango tem contribuído de forma significativa na redução da intensidade de inúmeras doenças de importância econômica. Além de proporcionar maior tolerância das plantas ao ataque de insetos, a ação do Si sobre os herbívoros pode ocorrer por duas formas: ação direta (desgaste da mandíbula dos insetos mastigadores) e indireta (atração de inimigos naturais da praga).

Arroz: mais vantagem que o calcário — O aumento da absorção e deposi-

ção de Si nas plantas diminui as perdas de água, aumenta a tolerância às pragas e doenças, metais pesados e Al tóxico. No arroz, por exemplo, pode-se exemplificar os benefícios do Si, visto que o silicato de Ca e Mg e o calcário apresentam efeitos semelhantes no solo, e considerando que o arroz é uma planta acumuladora de Si, as escórias podem ser mais vantajosas do que os calcários, pois apresentam vantagem adicional do Si na sua composição, proporcionando benefício extra ao desenvolvimento da cultura.

A utilização do silicato de Ca e Mg apresenta respostas relevantes quanto aos atributos químicos do solo como aumento dos valores de pH, CTC, V% e níveis de Si, Ca, Mg, K e P, além de reduzir a acidez potencial ($H+Al$) e Al tóxico do solo. De forma geral, torna-se uma alternativa de uso em regiões que apresentam elevada disponibilidade desses resíduos, principalmente a curtas distâncias das siderurgias, tornando-se alternativa ao uso de calcário. E, ainda, propicia maior sustentabilidade às siderurgias com a utilização dos resíduos, além da melhoria nas condições para o desenvolvimento das plantas. 

AGRICULTURA DE PRECISÃO! A SOLUÇÃO IDEAL VOCE ENCONTRA AQUI!



Barra de Luzes Outback S-Lite

- Fácil instalação e operação
- Evita falhas e sobreposições
- Possibilita a instalação em qualquer tipo de trator



Mapeador Outback STs

- Trabalha em reta e curva
- Informações da área aplicada e do perímetro
- Aceita Piloto Automático



Mapeador Outback STX

- Tela de 7" de alta resolução
- Trabalha em reta, curva e pivô
- Aceita Piloto Automático e RTK



Piloto Automático Outback VSI

- Fornece controle de direção em reta e curva
- Instalação em qualquer trator
- Reduz fadiga do operador

Outback

Tel. (51) 2102 7100

www.allcompgps.com.br
agricultura@allcompgps.com.br

allcomp
geotecnologia e agricultura

TRIGO

Gabriel Nascimento – gabriel.antunes@safras.com.br

MERCADO INTERNACIONAL TEM RESTRIÇÕES NAS VENDAS RUSSAS

O destaque dos últimos dias no cenário tritícola ficou por conta do mercado internacional. No dia 10 de dezembro foi divulgado o relatório de oferta e demanda de trigo do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda) para dezembro. O departamento elevou as estimativas para estoques finais dos Estados Unidos e do mundo. Os níveis projetados ficaram acima da expectativa do mercado, o que pressionou os preços do trigo na Bolsa de Mercadorias de Chicago. No final da segunda semana do mês, a boa demanda pelo grão norte-americano limitou as perdas. O bom desempenho das vendas líquidas dos Estados Unidos sustentou as cotações e deu início à sequência de ganhos registrada nas últimas sessões.

Na terceira semana, a tendência de realização de lucros após os ganhos anteriores acabou sendo superada pelo cenário de alta aos preços nos EUA,



junho	819,05
julho	700,00
agosto	593,57
setembro	542,38
outubro	550,00
novembro	571,74
dezembro	580,00

com o início de especulações em torno de uma possível restrição às vendas de grãos da Rússia – quarto maior exportador mundial de trigo. O país pretende conter o ritmo das exportações de grãos em meio ao enfraquecimento da moeda local e à alta dos preços do pão aos consumidores. A Rússia está diminuindo os embarques através da negativa de certificados necessários aos negociadores após inspeções sanitárias, o que é consi-

derado uma “manobra encoberta” para restringir as vendas. Os contratos acumularam seis sessões consecutivas de alta e chegaram ao máximo registrado desde maio. Em uma sessão, porém, o mercado repercutiu o cenário de altos preços nos EUA na comparação com mercados concorrentes. Acumulado a isso, um movimento de realização de lucros também pressionou as cotações em Chicago.

ARROZ

Rodrigo Ramos - rodrigo@safras.com.br

MERCADO GAÚCHO ENCERRA COM PREÇOS FIRMES

O mercado gaúcho de arroz, principal referencial nacional, encerrou 2014 com preços firmes, apesar da realização de leilões sistemáticos dos estoques públicos pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). A saca de 50 quilos valia, em média, R\$ 37,31 no dia 18. Confrontada com igual período de novembro – R\$ 36,46 –, a elevação era de 2,3%. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, era verificada uma alta de 2,8%, quando o valor registrado era de R\$ 36,29/saca. O terceiro levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para a safra 2014/15 indica produção de 12,209 milhões de toneladas, o que representa acréscimo de 0,7% sobre as 12,121 milhões de 2013/14. No levantamento anterior, eram esperadas de 11,857 milhões a 13,154 milhões de toneladas.

A área plantada na temporada 2014/15 foi estimada em 2,359 milhões de



junho	35,82
julho	35,38
agosto	35,40
setembro	35,92
outubro	35,99
novembro	36,29
dezembro	36,87

hectares, ante 2,372 milhões semeados na safra 2013/14. A produtividade foi estimada em 5,174 mil quilos por hectare, superior em 1,3% aos 5,108 mil quilos por hectare na temporada passada. O Rio Grande do Sul, principal estado produtor, deve ter uma safra de 8,289 milhões de toneladas, equivalendo a avanço de 0,7%. A área prevista é de 1,119 milhão de hectares, perda de 0,1% ante

os 1,120 milhão de 2013/14, com rendimento esperado de 7.407 quilos/hectare, ante 7.243 quilos da safra anterior. Em Santa Catarina, a produção deverá recuar 0,9%, totalizando 1,057 milhão de toneladas. O estado é o segundo maior produtor. Para o Mato Grosso, terceiro lugar, a Conab está estimando uma safra de 593,5 mil toneladas, ante 579,1 mil toneladas calculadas para 2013/14.

SOJA

Dylan Della Pasqua - dylan@safras.com.br

USDA REDUZ ESTIMATIVA DE ESTOQUES DOS ESTADOS UNIDOS

O relatório de dezembro do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda) indicou retração na estimativa para os estoques finais americanos em 2014/15. A projeção para a safra dos EUA seguiu inalterada. A safra norte-americana está estimada em 3,958 bilhões de *bushels*, repetindo a previsão de novembro. Os estoques passaram de 450 milhões de *bushels* para 410 milhões. O mercado apostava em estoques de 431 milhões de *bushels*. As exportações foram elevadas de 1,72 bilhão para 1,76 bilhão de *bushels* e o esmagamento seguiu estimado em 1,78 bilhão.

Para a safra 2013/14, o Departamento manteve a previsão de 92 milhões de *bushels* para os estoques finais. Se confirmada, a produção americana será a maior da história, equivalente a 107,72 milhões de toneladas. Após o relatório, os contratos futuros acentuaram as perdas na Bolsa de Mercadorias de Chicago (CBOT).

O relatório indicou elevação na estimativa para a safra mundial de soja em 2014/15. Os estoques mun-

Soja em Cascavel/PR (R\$/saca de 60 kg)	
junho	66,37
julho	62,28
agosto	62,43
setembro	58,45
outubro	59,61
novembro	64,48
dezembro	63,33

diais foram reduzidos. A previsão do Usda é de estoques de 89,87 milhões de toneladas, contra 90,28 milhões de outubro. Segundo o Usda, para a safra 2014/15, a produção mundial deverá ficar em 312,81 milhões de toneladas, contra 312,06 milhões de novembro. O Usda trabalha com safra americana de 107,7 milhões de toneladas. O Brasil deverá produzir 94 milhões de toneladas e a Argentina, 55 milhões, sem alteração na comparação com as estimativas anteriores.

Para a China, principal comprador mundial, a expectativa é de uma sa-

fra de 11,8 milhões e de importações de 74 milhões de toneladas, também repetindo as projeções do mês anterior. Em relação à temporada 2013/14, o Usda indicou produção de 285,3 milhões de toneladas e estoques finais de 66,58 milhões de toneladas. A safra americana está projetada em 91,39 milhões de toneladas. Os números da América do Sul foram indicados em 86,7 milhões para o Brasil e em 54 milhões de toneladas para a Argentina.

A China deverá produzir 12,2 milhões de toneladas e importar 70,36 milhões de toneladas.



SCADIAGRO, simplificando a gestão para o produtor rural.

CONTROLE
FINANCEIRO

CONTROLE
FISCAL

RESULTADOS
DAS SAFRAS

INDICADORES
TECNICOS
ECONOMICOS

E MUITO
MAIS.

Assim como a Lavoura, a gestão de seu negócio precisa de ferramentas e tecnologias para crescer.

ALGODÃO

Rodrigo Ramos - rodrigo@safras.com.br

MERCADO BRASILEIRO TEM POUCA OFERTA DE BOA QUALIDADE

O mercado brasileiro de algodão chegou ao final de 2014 com escassez de oferta de boa qualidade. “De um lado, há produtor ofertando a R\$ 1,70 por libra-peso e comprador querendo em torno de R\$ 1,65 por libra-peso”, relata o analista de Safras & Mercado Cezar Marques da Rocha Neto. “Este spread de compra e venda acaba limitando os negócios”, explica. O preço alto para algodão de boa qualidade está em torno de R\$ 1,66 por libra-peso. Já o de baixa qualidade está próximo à R\$ 1,56 por libra-peso. No Cif de São Paulo, a indicação ficou em R\$ 1,66 em 18 de dezembro, acumulando uma valorização de 0,61% em relação ao mesmo período do mês anterior, quando valia R\$ 1,65. Frente ao ano passado – R\$ 2,11 -, a queda ainda era de 21,33%.

No cenário internacional, destaque para o relatório de dezembro de oferta

Média dos preços do algodão em pluma (R\$/@ CIF São Paulo Pgto. 8 dias)	
junho	63,21
julho	59,45
agosto	54,94
setembro	55,45
outubro	54,55
novembro	54,35
dezembro	54,87

e demanda do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda), que estimou a produção de algodão do País na temporada 2014/15 em 15,92 milhões de fardos, ante 16,4 milhões no mês anterior. As exportações deverão ficar em 10 milhões de fardos em 2014/15, mesmo nível do relatório passado. O consumo interno foi previsto em 3,80 milhões de fardos, mesmo patamar do mês an-

terior. Os estoques finais norte-americanos foram previstos em 4,6 milhões de fardos para a temporada 2014/15, ante 5,1 milhões de fardos no mês passado. Para a temporada 2013/14, é esperada produção de 12,91 milhões de fardos, exportações de 10,53 milhões de fardos, consumo de 3,55 milhões de fardos e estoques finais de 2,45 milhões de fardos.

MILHO

Arno Baasch - arno@safras.com.br

MOVIMENTAÇÃO DO MERCADO CAI BASTANTE COM FINAL DE ANO

O mercado brasileiro de milho ingressou nas últimas semanas de dezembro com um quadro de fraca movimentação nos negócios. De acordo com o analista de Safras & Mercado Paulo Molinari, por conta dos feriados de Natal e Ano Novo, muitos compradores de milho já definiram as posições de estoque para a virada de ano. “Vemos também que muitos armazéns já programaram uma redução de fluxo de embarques”, sinaliza. O diferencial neste momento é o fator cambial, com a desvalorização da moeda brasileira frente ao dólar ao longo de dezembro. “Essa situação tem contribuído para uma valorização de preços na exportação, não apenas para os embarques previstos nos últimos dias de 2014 e no começo de 2015, mas também para o período de julho a setembro do próximo ano, em meio à segunda safra de milho”, disse. Para Molinari, essa condição vem oportunizando uma boa liquidez ao produtor

Média dos preços do milho (R\$/saca de 60 kg – Centro-Sul)	
junho	23,51
julho	21,33
agosto	21,12
setembro	20,86
outubro	22,16
novembro	21,52
dezembro	25,14

e também ajuda a reduzir o risco de queda de preços na colheita.

Em termos de clima, com o plantio da safra verão finalizado no Centro-Sul do Brasil, o quadro de desenvolvimento das lavouras de milho mostra-se bem melhor agora se comparado aos últimos meses, com o retorno das precipitações. “As chuvas no mês de dezembro prosseguem irregulares, mas vêm ocorren-

do de forma satisfatória para as lavouras, o que inibe sinais de maiores problemas na colheita”, afirma. Segundo Molinari, o mercado já começa a se preparar para o recebimento da nova safra. “A colheita de milho verão deve iniciar durante janeiro em parte do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, estendendo-se nas demais regiões de fevereiro em diante”, sinaliza.

CAFÉ

Lessandro Carvalho - lessandro@safras.com.br

CHUVAS NO BRASIL LEVAM NY AOS PREÇOS MAIS BAIXOS EM CINCO MESES

As atenções com as notícias sobre as condições climáticas para a safra brasileira de 2015 continuaram intensas no mercado de café em dezembro. E o maior volume de chuvas registrado no cinturão cafeeiro, depois de longos períodos de estiagem em 2014, resultaram em preços mais baixos na Bolsa de NY. O arábica chegou a registrar os preços mais baixos em cinco meses, com o contrato de março caindo a 171,85 centavos de dólar/libra-peso no dia 17. As chuvas levam o mercado a ter maior otimismo quanto à safra de 2015 no Brasil. Haverá quebra, especialmente em função da falta de umidade em pleno período de floradas. Mas a regularização das precipitações no último bimestre traz o sentimento de que as perdas podem ser atenuadas. Depois de o mercado chegar a cogitar uma produção de 45 milhões de sacas ou até menos, a *trading* Volcafé apontou que o país pode colher 49,5 milhões de sacas. Isso foi mais que suficiente para derrubar os preços em NY. No Brasil, a alta do dólar tem amenizado o efeito baixista de NY. Assim, os cafés arábica de melhor qualidade continuaram próximos da linha de R\$ 500 a saca de 60 quilos em



Preço para bica corrida do Sul de Minas (Bebida Boa – Tipo 6 – R\$/saca de 60 kg)	
junho	415,05
julho	398,91
agosto	447,43
setembro	446,36
outubro	495,70
novembro	490,25
dezembro	491,67

dezembro. O produtor já vendeu a maior parte da safra de 2014, e agora não tem pressa para negociar o restante. Isso trava o mercado e limita o efeito baixista da bolsa internamente. O relatório mensal de novembro da Organização Internacional do Café (OIC) trouxe os primeiros números para o ciclo 2014/15 (out-set). Devido principalmente à estiagem que atingiu o Brasil em 2014, a produção mundial deve cair para 141 milhões de sacas na temporada, 2,9% abaixo das 145,2 milhões de sacas colhidas em 2013/14. A produção de café arábica do Brasil em 2014 foi 6 milhões de sacas menor em comparação ao ano ante-

rior. Contudo, parte desse déficit pode ser compensado pela “contínua recuperação do setor da Colômbia e pelas melhorias no manejo do surto de ferrugem na América Central”. Contudo, a lacuna não será totalmente preenchida. Para o robusta, houve reportes dúbios em relação a 2014/15, mas, por conta de recentes números de exportação, espera-se queda na produção da Indonésia, que promete dados mais completos sobre a produção mundial de 2014 e de 2015 em janeiro. Em 2013/14, o consumo mundial atingiu 145,8 milhões de sacas, crescimento de 2,1% sobre as 142,9 milhões de sacas da temporada anterior.



**É TEMPO DE
PRODUZIR.
Use Prosolo.
O primeiro insumo
da sua lavoura.**

PROSOLO

O calcário da Mônego.

Mineração Mônego - BR 392 Km 247
Fone (55) 3281-0101 - Fax (55) 3281-0110
Caçapava do Sul - RS - CEP: 96570-000 - monego@monego.com.br
www.monego.com.br

NOVIDADES NO MERCADO

JCB TRAZ RETROESCAVADEIRA COMPACTA DE ESTEIRA

Líder mundial e pioneira no segmento de retroescavadeiras, a JCB traz para o Brasil um novo modelo exclusivo no mercado: a retroescavadeira compacta de esteira 1CXT. O lançamento aumenta a gama de máquinas compactas JCB no mercado brasileiro, que já conta com carregadeiras compactas e escavadeiras compactas, além do modelo de retroescavadeira compacta com pneus, a 1CX. A 1CXT e a 1CX são as menores retroescavadeiras do mercado com altura de 2,25 m na 1CX e 2,38 m na 1CXT e largura de 1,58 m na 1CX e 1,80 m na 1CXT. “A 1CXT apresenta capacidade da caçamba da carregadeira 14% maior que a máquina com pneus e também uma maior altura de carga, 2,65 metros. As esteiras de borracha têm 320 mm de largura, maior área de contato com o solo e quatro roletes inferiores proporcionam maior estabilidade para a operação. Por meio do Sistema de Gerenciamento de Potência, que controla o sistema de tração, é possível reduzir o consumo de combustível, gerando economia para a operação”, destaca o gerente de produtos da JCB, Diego Butzke.



Fotos: Divulgação

FARSUL: SEGURANÇA E SEGURO

O empenho por um seguro rural mais eficiente e pela segurança para o trabalho do produtor serão prioridades da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul) em 2015. “O endividamento que o setor enfrentou por anos está vinculado à inexistência de um seguro rural eficiente. O produtor precisa de tranquilidade para buscar resultados. E precisa de segurança pública, até para poder levar suas famílias para morar nas propriedades”, avalia o presidente do Sistema Farsul, Carlos Sperotto. Segundo ele, os assuntos estão sendo tratados com os governos gaúcho e federal.



Tiago Francisco/Sistema Farsul

PLA ANUNCIA LANÇAMENTOS PARA O SHOW RURAL COOPAVEL

A Pla vai lançar duas máquinas no Show Rural Coopavel, feira de Cascavel/PR, em fevereiro. Uma é o pulverizador autopropelido Hydra 200, o menor do mercado e mais simples, porém de grande eficiência. Segundo Thomas Lorenzon, gerente de Marketing, o Hydra 200, com capacidade para 2 mil litros, é voltado para os produtores que estão saindo da máquina de arraste para uma de autopropelido. “É uma máquina leve, de 1,45 metro de altura, que entra em áreas um pouco mais alagadas (caso do arroz irrigado) e possui excelente desempenho em situações mais extremas”, destaca Renato Silva, diretor comercial. Agora a Pla possui autopropelidos com capacidade de 2 mil a 3.500 litros (foto). O outro lançamento é o distribuidor de fertilizantes Pegasus de arraste, mais robusto, com garantias de taxas variáveis de aplicação, pois trabalha tanto em velocidade da esteira quanto a abertura da comporta, enquanto os demais do mercado trabalham apenas a variação da velocidade da esteira. A capacidade de armazenagem é de 10 mil quilos.



MANN-FILTER LANÇA FILTROS PARA LINHA AGRÍCOLA

A Mann-Filter lançou em dezembro 12 modelos de filtros, produtos que chegam para complementar o portfólio da empresa, atendendo as especificações técnicas dos fabricantes de veículos. A linha agrícola conta com filtros para uma ampla gama de aplicações. Mais informações sobre esses produtos no site www.mann-hummel.com.br. A Mann+Hummel é uma das maiores fabricantes mundiais de filtros automotivos e detentora das marcas Mann-Filter e Purolator. A empresa desenvolve filtros automotivos de ar, óleo e combustível para veículos leves e pesados.

SEMEATO CELEBRA 50 ANOS EM 2015

A Semeato completa, em 2015, 50 anos de atuação, inovação e desenvolvimento de produtos, com resultados expressivos em todo o Brasil e em mais 25 países. Pioneira no plantio direto, a Semeato teve crescimento significativo ao longo de cinco décadas devido à fabricação de plantadeiras e semeadoras com alta tecnologia, e ao investimento em pesquisa, aliado aos resultados satisfatórios dos produtores. “O nosso objetivo é oferecer soluções para o plantio direto, com produtos de última geração e tecnologia avançada, promovendo o crescimento do setor agrícola brasileiro e mundial”, afirma Carolina Rossato, diretora comercial da Semeato.

CEREALISTA LUDVIG ADQUIRE DEZ CAMINHÕES MAN TGX



A Cerealista Ludvig apostou no conforto do Man TGX para atrair e reter motoristas qualificados à sua operação. A empresa acaba de adquirir mais dez unidades do TGX 29.440 6x4, fabricados pela Man Latin America. Juntos, os caminhões devem rodar cerca de 120 mil quilômetros por mês, entre Rio Branco do Sul/PR e Porto Alegre, levando 8 mil toneladas de cimento. Com o negócio, a Ludvig duplica sua frota de veículos Man para 20 unidades. Os resultados positivos superam a questão do conforto. O primeiro TGX adquirido pela transportadora está com mais de 270 mil quilômetros rodados e nunca apresentou problemas.



LIMAGRAIN INVESTE NO BRASIL

A Limagrain, líder mundial em pesquisa e desenvolvimento de trigo, consolidou em dezembro a aquisição da DNA Melhoramento Vegetal, empresa com sede no Rio Grande do Sul e que possui um grande banco de germoplasma tropical. “Com essa aquisição, no Brasil, vamos seguir com nosso objetivo de manter a liderança mundial na cultura do trigo e trazer para o mercado brasileiro a qualidade que encontramos nas cultivares da Limagrain na Europa e América do Norte”, afirma Antoine Colombo, CEO da Limagrain South América. Na safra 2014/15, a Limagrain estará lançando comercialmente as duas primeiras variedades de trigo no mercado brasileiro, ORO e Prisma.

YARA CONCLUI AQUISIÇÃO MAJORITÁRIA DA GALVANI

A Yara anunciou em dezembro a conclusão da aquisição de 60% de participação da Galvani, permitindo o início do processo de integração. A Galvani atua na mineração de rocha fosfática e produção de fertilizantes fosfatados (Super Fosfato Simples), atendendo principalmente aos mercados de Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste. A empresa tem planos de expansão que incluem dois novos projetos de mineração de rocha fosfática no Brasil. “Com a aprovação dos órgãos regulatórios e da conclusão da operação, podemos iniciar o processo de integração. A aquisição complementa a presença da Yara no Brasil, potencializado a partir da aquisição da Bunge Fertilizantes, e fortalece a posição da empresa na região agrícola com mais rápido crescimento no mundo”, disse Torgeir Kvidal, presidente CEO da Yara International.

TITAN PNEUS DESTACA NOVAS SOLUÇÕES NO SHOW RURAL

Pelo quarto ano consecutivo, a Titan Pneus – detentora da marca Goodyear Farm Tires – marcará presença no Show Rural Coopavel, feira que acontecerá de 2 a 6 de fevereiro, em Cascavel/PR. A empresa apresentará os lançamentos para 2015, além do catálogo completo dos produtos comercializados. Dentre as novidades que serão apresentadas estão o novo DT830 900/60R32, desenvolvido para colheitadeiras de alta potência, e os modelos IF320/90R46 e IF380/90R46 Ultra Sprayer, para pulverizadores autopropelidos. As novidades foram projetadas pela Engenharia em parceria com as principais montadoras do setor.

ALL TRANSPORTA MAIS ARROZ EM 2014

No momento em que se discutem alternativas logísticas para os principais gargalos do Rio Grande do Sul, a ALL – América Latina Logística, concessionária responsável pela malha ferroviária gaúcha, posiciona-se como importante alternativa para o escoamento da produção de grãos, especialmente de arroz. Até outubro, cerca de 70 mil toneladas do grão tinham sido movimentadas, principalmente para destinos como Ourinhos e Santa Cruz do Rio Pardo, no estado de São Paulo. O arroz representa 5% do volume total de operações via ferrovia no Rio Grande do Sul. Em 2013, a ALL movimentou mais de 5 milhões de toneladas de grãos no RS.



JOHN DEERE CELEBRA 100 ANOS DA SOJA NO BRASIL COM LIVRO

Para comemorar um século da soja no Brasil, a John Deere lançou o livro “A marcha do grão de ouro – soja: a cultura que mudou o Brasil”. A publicação tem texto do escritor e historiador Nei Duclós e conta com apoio técnico e científico da Embrapa, além de suporte da Fundação John Deere. A obra, com 144 páginas e produzida pela Editora Expressão, é uma análise profunda sobre a influência da soja na vida dos brasileiros, que compreende desde os constantes recordes agrícolas até mudanças dos hábitos de consumo na mesa dos brasileiros. “O crescimento e desenvolvimento da soja, principalmente nas últimas décadas, é um dos melhores exemplos da vocação agrícola do Brasil e de como os agricultores estão atendendo ao chamado de alimentar a população mundial”, diz Paulo Herrmann, presidente da John Deere Brasil.



SODERTECNO LANÇA CARRETA MÚLTIPLA HIDRÁULICA

A empresa Sodertecno, juntamente com seus colaboradores, lança mais uma novidade na linha de implementos agrícolas: a Carreta Múltipla Hidráulica com capacidade para 15 toneladas e até 15 metros de vão livre. É uma carreta mais robusta, construída em viga Domex com assoalho em madeira de lei ou chapa xadrez. Possui quatro pistões para levantar a carreta, suspensão por feixe de molas nas quatro rodas. As rodas tem aro 22 com pneus 500/60x22,5, pistão direcional no eixo traseiro para uma maior facilidade nas manobras, e para-choques com sinaleiras.

STIHL QUER SEGUIR LÍDER EM 2015

A meta da Stihl para 2015 é manter a liderança no mercado brasileiro de ferramentas motorizadas portáteis, com rentabilidade e comprometimento com a sustentabilidade. A estratégia prevê a melhoria contínua e o desenvolvimento de produtos tecnologicamente avançados, tendo como foco principal as pessoas – a sua segurança e seu conforto – e o meio ambiente, com equipamentos de baixo consumo, baixa emissão de gases

e menor nível de ruído. Em 2014, a empresa concluiu os aportes do plano de desenvolvimento industrial assinado com o governo gaúcho que previa R\$ 518 milhões em investimentos de 2010 até 2014, quando foram aplicados R\$ 100 milhões. Os recursos são destinados, principalmente, à automação e à ampliação da linha de produção e ao aumento da produtividade da fábrica de cilindros e de motores.

DUPONT PIONEER APÓIA PROJETO ABRASEM

O projeto Boas Práticas OGM, liderado pela Associação Brasileira de Sementes e Mudanças (Abrase), apoiado pela DuPont Pioneer e outras empresas de sementes, iniciou a sua nova campanha de Manejo da Resistência de Insetos, que está sendo exibida em rede nacional e apresentada em outdoors pelo Brasil. A DuPont Pioneer, como forte parceria do projeto da Abrase, ajuda a divulgar as recomendações, como tratamento de sementes, dessecação antecipada, controle de plantas daninhas e voluntárias, monitoramento, áreas de refúgio e rotação de culturas. Um guia de boas práticas de manejo poderá ser encontrado para download no Portal Pioneer – www.pioneersementes.com.br/Media-Center/Pages/Detalhe-do-Download-Center.aspx?p=166.

FORD EXPÕE LINHA RANGER NA FENAGRO

A Ford participou da Fenagro 2014, em Salvador, uma das principais feiras agropecuárias do Nordeste, com a exposição da linha completa da Ranger nas versões diesel e flex. Os visitantes puderam conhecer os modelos mais vendidos da pica-pe da Ford, que se destaca pelo design moderno e robusto, pela potência dos motores, capacidade de carga, conforto na cabine e tecnologias de segurança. “A Ranger é o veículo ideal para quem trabalha no campo e precisa ao mesmo tempo de potência e resistência para enfrentar caminhos difíceis, mas não abre mão do conforto e segurança para transportar a família”, diz Fernando Pfeiffer, gerente de Produto da Ford.

STOLLER E CESB SE UNEM PARA AUMENTAR PRODUTIVIDADE

A Stoller do Brasil, empresa de fisiologia e nutrição vegetal, firmou uma importante parceria com o Comitê Estratégico Soja Brasil (Cesb) a fim de contribuir para que a produtividade da soja atinja altos patamares. “Somos uma entidade sem fins lucrativos, formada por profissionais e pesquisadores de diversas áreas, que se uniram para trabalhar estrategicamente e utilizar suas respectivas experiências em prol da soja brasileira. Nosso novo patrocinador, a Stoller, é uma das referências em nível global no segmento de nutrição de plantas e fisiologia vegetal, que veio para agregar”, comenta o diretor-executivo do Cesb, Luiz Antonio da Silva.

PROJETO PATROCINADO PELA NEW HOLLAND ANALISA SAFRA

Na estrada desde outubro, a Expedição Safra 2014/15 deu início ao levantamento técnico-jornalístico da produção de grãos. Iniciativa do Núcleo de Agronegócios da Rede Paranaense de Comunicação e patrocinado pela New Holland, o projeto tem como objetivo fornecer informação especializada e de qualidade sobre o campo. A Expedição Safra está em sua 9ª edição, que traz como novidade a inclusão do Leste Europeu em seu roteiro, com visitas a três países da região. Os técnicos e jornalistas já percorreram as regiões do Sul do Brasil, Paraguai e Estados Unidos. Para o vice-presidente da New Holland para a América Latina, Alessandro Maritano, trabalhar em um projeto desse porte fortalece o posicionamento da marca em diferentes campos.

RICE EXPERIENCE REÚNE IMPORTANTES ELOS DO ARROZ

A qualidade e as vantagens da tecnologia RiceTec colocada à mesa: essa é a proposta da Rice Experience, uma iniciativa da multinacional RiceTec, empresa com sede em Porto Alegre dedicada à pesquisa e ao desenvolvimento de sementes de arroz. O objetivo é reunir os diferentes públicos da cadeia produtiva para jantares “temperados” com informações importantes sobre o setor. A RiceTec Sementes, responsável por mais de 90% do mercado de sementes híbridas no Rio Grande do Sul, tem unidades de negócio na Índia, nos Estados Unidos e no Mercosul. Em 2014, atingiu 117 mil hectares de área cultivada com arroz híbrido, em mais de mil propriedades agrícolas no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina.



MOSAIC CONECTA 2014 TRAZ DEBATES SOBRE O AGRONEGÓCIO

A Mosaic, maior produtora global de fosfatados e potássio combinados, reuniu em dezembro líderes da agricultura e especialistas do setor para discutir boas práticas para o agronegócio do futuro no Mosaic Conecta, evento destinado a alguns clientes da empresa. “Ficamos felizes em ver que o Mosaic Conecta se tornou um evento consolidado e do qual nossos clientes anseiam participar. Isso é gratificante e mostra que realmente estamos contribuindo para o desenvolvimento de seus negócios e também da agricultura nacional, por meio de discussões relevantes”, descreve Carlos Mercante, diretor Comercial da Mosaic. Na foto, Tobias Grasso, presidente da Mosaic, no discurso de abertura do evento.

MWM MOTORES: NOVO PROPULSOR

A MWM International Motores lança um novo propulsor para reforçar sua linha de produtos. É o motor Série 12 de seis cilindros destinado ao segmento de geração de energia. O novo motor da Série 12 conta com seis cilindros em linha e 7,2 litros, apresenta grande robustez e durabilidade com potência de 282cv a 312cv a 1.800rpm. Além disso, possui cabeçotes individuais e camisas úmidas removíveis que proporcionam uma manutenção simples, rápida e econômica, permitindo o reparo do motor sem a necessidade de removê-lo da aplicação.

MICROQUÍMICA CONCLUI INVESTIMENTOS EM FÁBRICA

A Microquímica, empresa brasileira que atua na produção e comercialização de fertilizantes, inoculantes e agroquímicos, concluiu seus investimentos de R\$ 1,7 milhão na fábrica de inoculantes em operação desde 2000 no município de Monte Mor/SP. O investimento inicial foi de R\$ 1,2 milhão entre 2010 e 2011. Nos anos seguintes, a empresa realizou uma série de melhorias e em 2014 houve grande ampliação na estrutura que elevará em 44% a capacidade de produção em 2015, de 4,5 milhões doses para 6,5 milhões. “Em 2013, iniciamos as exportações de inoculantes para o Paraguai, sob a marca Bio-Rhizo. A aceitação do produto no país tem sido muito boa, com evolução de 343% de 2013 para 2014. Temos boas expectativas futuras para este mercado”, revela o diretor industrial da Microquímica, Rafael Leiria Nunes.



ANOTE AÍ

A primeira das grandes feiras agrícolas do ano ocorre de 2 a 6 de fevereiro, em Cascavel/PR. O Show Rural Coopavel, promovida pela Coopavel Cooperativa Agroindustrial, reúne centenas de expositores de produtos e serviços agropecuários e milhares de pessoas. No evento, ocorre a difusão de tecnologias voltadas ao aumento de produtividade de pequenas, médias e grandes propriedades. Mais informações sobre o evento no site www.showrural.com.br.

Promovida pela Cotrijal Cooperativa Agropecuária e Industrial, a Expodireto Cotrijal, vai reunir, em Não-Me-Toque/RS, de 9 a 13 de março, milhares de pessoas e centenas de empresas, instituições e entidades para conhecer *in loco* o que de melhor e mais avançado em tecnologia existe e está disponível aos agricultores gaúchos, de outros estados e até de outros países. independentemente de suas atividades ou tamanhos. Mais informações da feira em www.expodireto.cotrijal.com.br

O Congresso Mundial de Sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (WCCLF2015), promovido pela Embrapa e parceiros, ocorre em Brasília, de 12 a 17 de julho, e abordará os diversos aspectos e dimensões da intensificação sustentável da agricultura por meio da integração dos sistemas de produção de grãos, animal e florestal. Os tópicos são as questões da sustentabilidade global da agricultura, oportunidades e restrições na adoção de sistemas integrados, custos ambientais da agricultura intensiva, contribuições da ILPF na agricultura familiar, eficiência do uso da água e nutrientes, sequestro de carbono e emissão de gases de efeito estufa, entre outros. Informações em www.wccf2015.com.br

Mais informações sobre eventos em www.agranja.com

IPMA - ÍNDICE DE PREÇOS MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Levantamento exclusivo da ferramenta Via Consulti, em parceria com a revista A Granja para sua publicação, lista os principais tratores, colheitadeiras e pulverizadores, seus valores referenciais de varejo à vista, através do IPMA - Índice de Preços de Máquinas Agrícolas. Instrumento desenvolvido

para servir de apoio a todos, quanto aos valores médios praticados para estes equipamentos no mercado brasileiro. Poderá haver divergências de valores devido ao caráter regional e/ou comercial. Maiores informações e outros equipamentos você pode acessar em www.agranja.com.

TRATORES		Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
AGRALE	Modelo												
	4100 4X2	15CV	40.214	26.537	25.154	23.911	22.805	21.837	20.653	19.665	18.560	17.553	16.526
	4100.4 4X4	15CV	45.806	30.226	28.652	27.235	25.976	24.874	23.524	22.400	21.141	19.994	18.824
	4118.4 4X4	18CV	49.403	32.600	30.902	29.374	28.016	26.827	25.372	24.159	22.801	21.564	20.302
	4230.4 4X4 HSE	30CV	62.499	41.242	39.094	37.161	35.442	33.939	32.088	30.563	28.845	27.280	25.684
	575.4 COMPACT INV. /S. REDUTOR 4X4	75CV	90.459	59.693									
	5075.4 4X4 COMPACT SUPER REDUTOR	75CV	80.459	59.693	56.584	53.786	51.299	49.122					
	5075.4 4X4 INVERSOR	75CV	82.649	61.138	57.954	55.088	52.540	50.311	47.582	45.307	42.760	40.440	38.075
	5085.4 4X4	85CV	111.065	73.884	70.036	66.572	63.494	60.600	57.502	54.753	51.675	48.871	46.012
	5105	105CV	122.223	80.653									
CASE IH	BX 6180 4X4 SH	168CV	194.190	128.147	121.473	115.466	110.125	105.451	99.733	94.956	89.627	84.784	79.806
	Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
	FARMALL 60 OLAT MEC. 12X4 (OF181P)	65CV	58.198	52.993	50.233								
	FARMALL 60 ARROZ MEC. 12X4 (OF1839)	65CV	59.837	54.486	51.648								
	FARMALL 80 PLAT MEC. 20X12 (QJ18R7)	78CV	67.214	61.204	58.016	55.147	52.597	50.366	47.633	45.356			
	FARMALL 80 ARROZ MEC. 12X12 (QJ18R5)	78CV	69.675	63.443	60.139	57.165	54.521						
	FARMALL 90 4X4 PLATAFORMADO IMPOR.	90CV			60.327	57.344	54.692	52.372	49.531	47.163			
	FARMALL 98 PLAT MEC. 12X12 (OL18R3)	104CV	80.329	73.346	69.336	66.907	62.859	60.193	56.927	54.206			
	FARMALL 110 PLAT MEC. 8X8 (NJ11R6)	110CV	90.165										
	FARMALL 120 PLAT MEC. 8X8 (QJ12R6)	122CV	98.362										
JOHN DEERE	FARMALL 95 ARROZ MEC. 12X12 (ON19K4)	104CV	99.182	90.312	85.609	81.375	77.612						
	FARMALL 130 PLAT MEC. 8X8 (VJ13R4)	131CV	104.100										
	MAXXUM 135 SPS CABINADO	135CV		106.069	100.545	95.573	91.153	87.286	82.551				
	PUMA 140 PLAT MEC. 15X12 (GK1R46)	144CV	120.949										
	PUMA 140 ARROZ MEC. 15X12 (GK1R44)	144CV	124.309										
	PUMA 155 PLAT MEC. 15X12 (GL1R56)	157CV	128.509										
	PUMA 170 PLAT MEC. 15X12 (GM1R71)	167CV	138.588										
	PUMA 155 ARROZ MEC. 15X12 (GP1C55)	157CV	141.948										
	PUMA 185 PLAT MEC. 15X12 (GN1R85)	182CV	143.627										
	PUMA 185 ARROZ MEC. 15X12 (GR1C87)	182CV	166.806										
JOHN DEERE	PUMA 185 ARROZ SPS 18X6 (GV1P87)	182CV	182.264										
	PUMA 205 NACIONAL FPS 18X6 (PN1CN1)	197CV	190.683	173.613	164.570								
	PUMA 225 NACIONAL FPS 18X6 (PQ1CN1)	213CV	199.902	182.025	172.545								
	MAGNUM 235 N FPS 18X4 (4210W3)	235CV	264.577	240.916	228.389	217.076							
	MAGNUM 260 N FPS 18X4 (6010W3)	257CV	283.055	257.742	244.318	232.236							
	MAGNUM 290 N FPS 18X4 (9010W1)	294CV	301.588	274.626	260.323	247.450							
	MAGNUM 315 N FPS 18X4 (311MD1)	312CV	333.451	303.631	287.817	273.584							
	MAGNUM 340 N FPS 18X4 (4314Y1)	340CV	351.930	320.457	303.766	288.745							
	STEIGER 450 IMPORTADO	457CV	482.333	382.333	348.141								
	STEIGER 550 IMPORTADO	550CV	552.254	473.010	430.708								
JOHN DEERE	Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
	5055E 4X2	55CV	53.838	37.480	34.128	32.351							
	5055E 4X4	55CV	55.520	38.651	35.194	33.361							
	5065E 4X2	65CV	63.011	43.886	39.943	37.863							
	5065E 4X4	65CV	67.072	46.693	42.517	40.303							
	5075E 4X2	75CV	73.188	50.951	46.394	43.978	41.803						
	5425N 4X4 ESTREITO	78CV	74.365	51.770	47.141	44.685							
	5078E 4X2	78CV	75.643	52.660	47.951	45.453							
	5075E 4X4	75CV	76.177	53.032	48.289	45.774	43.510						
	5078E 4X4	78CV	78.694	54.784	49.885	47.286	44.948						
JOHN DEERE	5085E 4X2	85CV	82.727	57.592	52.441	49.710							
	5090E 4X4	90CV	86.727	60.377	54.977	52.114	49.537						
	5085E 4X4	85CV	87.784	61.112	55.647								
	6110D 4X4 CABINADO IMPORTADO	107CV	102.493	71.352	64.971	61.587							
	6110E 4X4 SYNCROPLUS PLATAFORMADO	110CV	110.118	76.860	68.804	66.168							
	6110E 4X4	110CV	114.789	79.912	72.766	68.976	65.585						
	6125D 4X4 CABINADO IMPORTADO	125CV	118.803	82.567	75.183	71.267							
	6125E 4X4	125CV	125.563	87.412	79.595	75.449	71.718						
	6110E 4X4 POWRQUAD PLATAFORMADO	110CV	127.755	88.939	80.985	76.767							
	6125E 4X4 SYNCROPLUS PLATAFORMADO	125CV	135.065	94.027	85.819	81.159							
JOHN DEERE	6125E 4X4 POWRQUAD PLATAFORMADO	125CV	147.781	102.880	93.680	88.801							
	7195J 4X4 POWRQUAD PLUS C/RED DUTH	195CV	194.299	135.264	123.167	116.753							
	7195J 4X4 POWRQUAD CABINADO	195CV	225.955	157.302	143.235	135.775							
	7210J 4X4 POWRQUAD CABINADO	210CV	245.977	171.241	155.926	147.805							
	7210J 4X4 POWRQUAD CAB. DUPLADO	210CV	251.014	174.747	159.119	150.832	143.373						
	7225J 4X4X POWRQUAD CAB. DUPLADO	225CV	280.545	195.308	177.839	168.577	160.241						
	8260R 4X4 APS CABINADO	260CV	444.169	309.215	281.562	266.997							
	8335R 4X4 APS CABINADO	335CV	497.025	348.012	315.068	298.658							
	9410R 4X4 ARTICULADO	410CV	518.222	360.788									
	9460R 4X4 ARTICULADO	460CV	579.297	403.288									
JOHN DEERE	9510R 4X4 ARTICULADO	510CV	835.409	442.350									
	9560R 4X4 ARTICULADO	560CV	897.527	485.595									



GRUPO VIA MÁQUINAS
R: Francisco M. de Souza, 107 | conj. 501
Pioneiros | Baln. Camboriú | SC |
CEP 88331-080
Tel/Fax 47 3081-3053
comercial@viamaquinas.com.br
www.viamaquinas.com.br

LEILÕES JANEIRO 2015
Leilões on-line com lotes programados para finalizar a partir
de 01.01.2015 através do site:
www.usadaomaquinas.com.br

Todos os lotes ofertados são
apregoados por leiloeiro oficial com fé
pública. Leilamos exclusivamente
equipamentos, ativos e inservíveis de
Concessionários, Bancos,
Seguradoras e Consórcios.

COLHEITADEIRA JOHN DEERE 1850 ANO 2002 LOTE 1277 Lance Atual R\$ 120.000,00 (BRL) + 5% Último Lance --- 01:01:30 Valor de Inveniente R\$ 1.000,00 EFETUAR LANÇE AUTO-OFERTA ARRASTAR PARA AQUI	COLHEITADEIRA MT 54 ANO 2003 LOTE 1269 Lance Atual R\$ 50.000,00 (BRL) + 5% Último Lance --- 01:06:02 Valor de Inveniente R\$ 1.000,00 EFETUAR LANÇE AUTO-OFERTA ARRASTAR PARA AQUI	COLHEITADEIRA NEW HOLLAND TC 57 ANO 1997 LOTE 1279 Lance Atual R\$ 40.000,00 Último Lance --- 01:10:32 Valor de Inveniente R\$ 1.000,00 EFETUAR LANÇE AUTO-OFERTA ARRASTAR PARA AQUI
--	---	--

LANDINI	Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
	TECHNOFARM R60 4X2	58CV	42.792	31.011	28.238	26.767	25.443	24.267	23.237	21.977	20.926		
	MISTRAL DT 50 4X4 CABINADO	47CV	49.168	35.632	32.445	30.755	29.235	27.883	26.700	25.251	24.044		
	TECHNOFARM DT 75 4X4	68CV	50.191	36.373	33.120	31.395	29.843	28.463	27.255	25.777	24.544		
	MISTRAL DT 55 4X4 CABINADO	54CV	51.154	37.071	33.756	31.997	30.415	29.009	27.778	26.271	25.015		
	TECHNOFARM DT 85 4X4 PLATAFORMADO	85CV	66.521	48.208	43.897	41.610	39.553	37.724	36.123	34.164	32.531		
	GLOBALFARM 100 4X4	97CV	72.306	52.400	47.714	45.229	42.992	41.004	39.265	37.135			
	REX 80 F 4X2	75CV	80.444	58.298	53.084								
	REX 80 F 4X4	75CV	83.598	60.583	55.165								
	LANDPOWER 180 4X4 CABINADO	180CV	84.949	61.562	56.057	53.137	50.509	48.174	46.130	43.627			
	LANDPOWER 140 4X4 PLATAFORMADO	140CV	110.123	79.806	72.668	68.884	65.477	62.449	59.800	56.556	53.853		
	LANDPOWER 165 4X4 PLATAFORMADO	165CV	116.879	84.702	77.127	73.110	69.494	66.281	63.469	60.026	57.156		
	LANDPOWER 140 4X4 CABINADO	140CV	121.475	88.033	80.160	75.985	72.227	68.887	65.965	62.386	59.404		
	LANDPOWER 180 4X4 PLATAFORMADO	180CV	125.457	90.918	82.787	78.475	74.595	71.145	68.127	64.431			
	LANDPOWER 165 4X4 CABINADO	165CV	128.440	93.080	84.756	80.342	76.369	72.837	69.747	65.963	62.810		
Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	
MASSEY FERGUSON	MF 255F 4X2 COMPACTO	50CV	44.071	31.938	29.082	27.567	26.204	24.992	23.932	22.633	21.552	20.340	19.236
	MF 255F 4X4 COMPACTO	50CV	48.396	35.072	31.936	30.272	28.775	27.445	26.280	24.855	23.667	22.336	21.124
	MF 250XE 4X2 ADVANCED	50CV	50.272	36.432	33.174	31.446	29.891	28.509	27.300	25.819	24.584	23.202	21.943
	MF 255 4X2 ADVANCED	55CV	52.368	37.951	34.557	32.757	31.137	29.697	28.437	26.895	25.609	24.169	22.858
	MF 250XF 4X2 COMPACTO	50CV	53.404	38.702	35.241	33.405	31.753	30.285	29.000	27.427	26.116	24.648	23.310
	MF 250XE 4X4 ADVANCED	50CV	55.376	40.131	36.542	34.639	32.926	31.403	30.071	28.440	27.080	25.558	24.171
	MF 255 4X4 ADVANCED	55CV	55.679	40.351	36.742	34.828	33.106	31.575	30.236	28.595	27.228	25.698	24.303
	MF 250XF 4X4 COMPACTO	50CV	58.887	42.675	38.858	36.835	35.013	33.394	31.977	30.243	28.797	27.178	25.703
	MF 2625 4X4 PLATAFORMADO	62CV	65.519	47.482									
	MF 4265 4X2 COMPACTO PLATAFORMADO	65CV	71.982	52.165	47.500	45.026	42.800	40.820	39.089	36.968			
	MF 4265 4X2 PLATAFORMADO	65CV	75.771	54.911	50.000	47.396	45.052	42.969	41.146	38.914			
	MF 4265 4X4 COMPACTO PLATAFORMADO	65CV	77.932	56.477	51.426	48.748	46.337	44.195	42.320	40.024			
	MF 4283 4X2 COMPACTO PLATAFORMADO	85CV	78.612	56.970	51.875	49.173	46.742	44.580	42.689	40.373			
	MF 4283 4X2 PLATAFORMADO	85CV	80.506	58.343	53.125	50.358	47.868	45.654	43.717	41.346			
	MF 4275 4X2 COMPACTO PLATAFORMADO	75CV	83.421	60.455	55.048	52.181	49.601	47.307	45.300	42.843			
	MF 4283 4X4 COMPACTO PLATAFORMADO	85CV	85.725	62.125	56.569	53.623	50.971	48.614	46.552	44.026			
	MF 4275 4X2 PLATAFORMADO	75CV	87.393	63.333	57.669	54.666	51.962	49.560	47.457	44.882			
	MF 4290 4X2 PLATAFORMADO	95CV	88.267	63.966	58.246	55.212	52.482	50.055	47.931	45.331			
	MF 4275 4X4 COMPACTO PLATAFORMADO	75CV	91.356	66.205	60.285	57.145	54.319	51.807	49.609	46.918			
	MF 4265 4X4 PLATAFORMADO	65CV	92.545	67.067	61.069	57.888	55.026	52.481	50.255	47.528			
	MF 4283 4X4 PLATAFORMADO	85CV	92.545	67.067	61.069	57.888	55.026	52.481	50.255	47.528			
	MF 4290 4X2 CABINADO	95CV	97.564	70.705	64.381	61.028	58.010	55.328	52.981	50.106			
	MF 4275 4X4 PLATAFORMADO	75CV	97.579	70.715	64.391	61.038	58.019	55.336	52.989	50.114			
	MF 4283 4X2 CABINADO	85CV	99.449	72.070	65.625	62.207	59.131	56.397	54.004	51.074			
	MF 4290 4X4 PLATAFORMADO	95CV	101.185	73.329	66.771	63.293	60.163	57.381	54.947	51.966			
	MF 4291 4X2 PLATAFORMADO	105CV	104.062	75.413	68.669	65.092	61.873	59.012	56.509	53.443			
	MF 4292 4X2 PLATAFORMADO	110CV	107.778	78.106	71.121	67.417	64.083	61.120	58.527	55.352			
	MF 4275 4X2 CABINADO	75CV	109.217	79.149	72.071	68.317	64.939	61.936	59.308	56.091			
	MF 4290 4X4 CABINADO	95CV	109.636	79.453	72.347	68.579	65.188	62.174	59.536	56.306			
	MF 4283 4X4 CABINADO	85CV	112.028	81.186	73.925	70.075	66.610	63.530	60.835	57.534			
	MF 4291 4X4 PLATAFORMADO	105CV	113.353	82.146	74.800	70.904	67.398	64.281	61.554	58.215			
	MF 4291 4X2 CABINADO	105CV	116.140	84.166	76.639	72.648	69.055	65.862	63.068	59.646			
	MF 4292 4X4 PLATAFORMADO	110CV	117.069	84.840	77.252	73.229	69.608	66.369	63.572	60.124			
	MF 4275 4X4 CABINADO	75CV	121.953	88.379	80.475	76.284	72.512	69.159	66.225	62.632			
	MF 4297 4X4 PLATAFORMADO	120CV	122.644	88.880	80.931	76.716	72.922	69.550	66.600	62.987			
	MF 4291 4X4 CABINADO	105CV	125.431	90.900	82.770	78.459	74.580	71.131	68.113	64.418			
	MF 4292 4X2 CABINADO	110CV	130.077	94.266	85.836	81.365	77.342	73.765	70.636	66.804			
	MF 4292 4X4 CABINADO	110CV	139.368	101.000	91.967	87.177	82.866	79.034	75.681	71.576			
	MF 7140 4X4 PLATAFORMADO	140CV	141.226	102.346	93.193	88.340	83.971	80.088	76.690				
	MF 4297 4X4 CABINADO	120CV	147.730	107.060	97.485	92.408	87.838	83.776	80.222	75.870			
	MF 7150 4X4 PLATAFORMADO	150CV	157.951	114.466	104.229	98.801	93.915	89.572	85.772				
	MF 7170 4X4 PLATAFORMADO	170CV	167.390	121.307	110.458	104.705	99.528	94.925	90.898				
	MF 7140 4X4 CABINADO	140CV	168.171	121.873	110.974	105.194	99.992	95.368	91.322				
	MF 7150 4X4 CABINADO	150CV	170.958	123.893	112.813	106.937	101.649	96.949	92.836				
	MF 7180 4X4 PLATAFORMADO	180CV	172.035	124.673	113.524	107.611	102.290	97.559	93.420				
MF 7170 4X4 CABINADO	170CV	177.462	128.606	117.105	111.006	105.516	100.637	96.368					
MF 7140 4X4 ESPECIAL	140CV	183.274	132.818	120.940	114.641	108.972	103.933	99.524					
MF 7180 4X4 CABINADO	180CV	183.966	133.320	121.397	115.074	109.383	104.325	99.899					
MF 7350 4X4 CABINADO	150CV	185.824	134.666	122.623	116.236	110.488	105.379	100.908					
MF 7150 4X4 ESPECIAL	150CV	192.669	139.627	127.140	120.518	114.558	109.261	104.625					
MF 7370 4X4 CABINADO	170CV	200.690	145.439	132.433	125.535	119.327	113.809	108.981					
MF 7170 4X4 ESPECIAL	170CV	202.949	147.076	133.923	126.948	120.670	115.090	110.207					
MF7180 4X4 ESPECIAL	180CV	212.284	153.842	140.083	132.787	126.221	120.384	115.277					
MF 7390 4X4 CABINADO	190CV	219.273	158.906	144.695	137.159	130.376	124.347	119.072					
MF 7415 4X4 CABINADO	215CV	227.635	164.966	150.213	142.389	135.348	129.089	123.613					
MF 8670 4X4 CABINADO IMPORTADO	320CV	445.978	323.199	294.295	278.967	265.172	252.910	242.180					
MF 8690 4X4 CABINADO IMPORTADO	370CV	515.662	373.699	340.278	322.556	306.605	292.427	280.021					
Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	
NEW HOLLAND	TT 3840 4X4 SEMI PLATAFORMADO	55CV	61.632	44.664	40.670	38.552	36.645	34.951	33.468	31.652	30.139	28.445	
	TT3840F 4X4 ESTREITO SEMI PLAT.	55CV	61.632	44.664	40.670	38.552	36.645	34.951	33.468	31.652	30.139	28.445	
	TL 60 4X2 EXITUS PLATAFORMADO	65CV	62.101	45.005	40.980	38.845	36.925	35.217	33.723	31.894	30.369	28.662	27.106
	DT 75F 4X4 PLATAFORMADO												

	Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	
NEW HOLLAND	TL 85 4X4 EXITUS CABINADO	88CV	101.335	73.437	66.870	63.387	60.253	57.466	55.028	52.043	49.555	46.769	44.232	
	TS 6020 4X4 PLATAFORMADO	111CV	105.841	76.558	69.711	66.080	62.813	59.908	57.366	54.254				
	8030 4X4	123CV	109.220	79.151	72.073	68.319	64.940	61.937	59.310	56.092	53.411	50.408	47.673	
	TL 85 4X4 EXITUS CABINADO	103CV	110.424	80.024	72.867	69.072	65.858	62.620	59.964	56.711	54.000	50.964	48.199	
	TS 6020 4X4 CABINADO	111CV	114.414	82.915	75.500	71.568	68.029	64.883	62.130	58.760				
	TS 6040 4X4 PLATAFORMADO	132CV	114.716	83.136	75.701	71.758	68.210	65.055	62.296	58.916				
	TS 6040 4X4 CABINADO	132CV	127.351	92.291	84.037	79.660	75.721	72.219	69.156	65.404				
	TM 7010 4X4 PLATAFORMADO	141CV	131.395	95.222	86.706	82.190	78.126	74.513	71.352	67.481				
	TK 4060 ESTEIRA PLATAF. BI-PARTIDA	101CV	134.684	97.605	88.876									
	TM 7020 4X4 PLATAFORMADO	149CV	143.287	103.840	94.553	89.629	85.197	81.257	77.810	73.588				
	TM 7010 4X4 EXITUS CABINADO	141CV	145.429	105.392	95.967	90.968	86.470	82.471	78.973	74.688				
	TM 7020 4X4 EXITUS CABINADO	149CV	152.739	110.690	100.781	95.541	90.817	86.617	82.942	78.443				
	TM 7010 4X4 SPS CABINADO	141CV	153.215	111.034	101.104	95.839	91.099	86.887	83.201	78.687				
	TM 7040 4X4 PLATAFORMADO	180CV	161.978	117.385	106.887	101.320	96.309	91.856	87.959	83.167				
	TM 7020 4X4 SPS CABINADO	149CV	165.287	119.783	109.071	103.390	98.277	93.733	89.756	84.887				
	TM 7040 4X4 EXITUS CABINADO	180CV	171.104	123.998	112.909	107.028	101.736	97.031	92.915	87.874				
	TM 7040 4X4 SPS CABINADO	180CV	181.777	131.733	119.952	113.704	108.082	103.084	98.710	93.355				
	T7 240 4X4	234CV	248.631	180.327	164.200	155.648								
	T7 245 4X4	242CV	259.627	188.151	171.324	162.401								
	T8 270 4X4 IMPORTADO	265CV	304.006	226.312	200.610	190.161								
	T8 295 4X4 IMPORTADO	286CV	312.640	226.569	206.307	195.562								
	T8 325 4X4 IMPORTADO	313CV	333.089	241.389	219.801	208.353								
	T8 355 4X4 IMPORTADO	307CV	343.541	248.963	226.698	214.891								
	T8 385 4X4 IMPORTADO	335CV	358.991	260.160	236.893	224.555								
	T9 450 4X4 IMPORTADO	446CV	516.779	374.508	341.015									
	T9 505 4X4 IMPORTADO	502CV	581.686	421.531	393.833									
	T9 560 4X4 IMPORTADO	557CV	620.737	449.846	409.615									
	T9 615 4X4 IMPORTADO	613CV	710.281	514.738	468.705									
	T9 670 4X4 IMPORTADO	669CV	775.168	561.762	511.523									
	VALTRA	Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
		A 550 4X2 PLATAFORMADO	50CV	48.138	34.885	31.766	30.111	28.622	27.299					
		A 560 4X4 PLATAFORMADO	59CV	55.233	40.027	36.447	34.549	32.841	31.322					
BF 65 4X2 PLATAFORMADO S/ TOLDO		66CV	63.387	45.936	41.828	39.650	37.689	35.946	34.421					
BF 75 4X2 PLATAFORMADO S/ TOLDO		77CV	63.970	46.359	42.213	40.014	38.036	36.277	34.738					
BF 65 4X4 PLATAFORMADO S/ TOLDO		66CV	65.790	47.677	43.414	41.152	39.117	37.309	35.726					
A 650 4X2 PLATAFORMADO		66CV	66.771	48.389	44.061	41.767	39.701	37.865						
A 750 4X2 PLATAFORMADO		78CV	68.235	49.450	45.027	42.682	40.571	38.695						
BF 75 4X4 PLATAFORMADO S/ TOLDO		77CV	69.600	50.439	45.928	43.536	41.383	39.469	37.795					
A 850 4X2 PLATAFORMADO		85CV	71.348	51.706	47.082	44.629	42.422	40.461						
A 660 4X4 PLATAFORMADO		66CV	71.804	51.891	47.250	44.789	42.575	40.806						
A 950 4X2 PLATAFORMADO		95CV	75.911	55.013	50.093	47.484	45.136	43.049						
A 750 4X4 PLATAFORMADO		78CV	76.230	55.243	50.303	47.683	45.325	43.229						
A 850 4X4 PLATAFORMADO		85CV	82.656	59.900	54.544	51.703	49.146	46.873						
A 950 4X4 PLATAFORMADO		95CV	82.735	59.959	54.596	51.752	49.193	46.918						
BM 100 4X2 PLATAFORMADO		106CV	94.920	68.788	62.637	59.374	56.438	53.828	51.545	48.748	46.418	43.808	41.432	
BM 100 4X4 PLATAFORMADO		106CV	100.357	72.728	66.224	62.775	59.671	56.912	54.497	51.541	48.077	45.318	43.805	
BM 110 4X2 PLATAFORMADO		116CV	102.975	74.626	67.952	64.413	61.227	58.396	55.919	52.885	50.357	47.526	44.947	
BM 110 4X4 PLATAFORMADO		116CV	109.084	79.053	71.983	68.234	64.860	61.850	59.236	56.022	53.345	50.345	47.614	
BM 100 4X2 CABINADO		106CV	114.636	83.076	75.647	71.707	68.161	65.009	62.251	58.874	56.060	52.908	50.037	
BM 125i 4X4 PLATAFORMADO		135CV	119.553	86.640	78.892	74.783	71.085	67.797	64.921	61.399	58.464	55.177	52.183	
BM 100 4X4 CABINADO		106CV	120.093	87.031	79.247	75.120	71.405	68.103	65.214	61.676	58.728	55.426	52.419	
BM 110 4X2 CABINADO		116CV	122.711	88.928	80.975	76.758	72.962	69.586	66.636	63.021	60.008	56.634	53.562	
BM 110 4X4 CABINADO		116CV	128.819	93.355	85.006	80.579	76.594	73.052	69.953	66.158	62.996	59.454	56.228	
BM 125i 4X4 CABINADO		135CV	143.313	103.856	94.570	89.645	85.212	81.271	77.823	73.601	70.083	66.143	62.654	
BH 145 4X4 PLATAFORMADO		153CV	145.678	105.572	96.131	91.124	86.618	82.612	79.107	74.816	71.240	67.234	63.586	
BH 165 4X4 PLATAFORMADO		174CV	149.366	108.245	98.964	93.431	88.811	84.704	81.110	76.710	73.043	68.936	65.196	
BH 180 4X4 PLATAFORMADO		189CV	152.132	110.249	100.390	95.161	90.455	86.272	82.612	78.131	74.396	70.213	66.403	
BH 145 4X4 CABINADO		153CV	165.413	119.874	109.154	103.469	98.352	93.804	89.224	84.951	80.891	76.343	72.201	
BH 165 4X4 CABINADO		174CV	169.801	123.054	112.049	106.214	100.961	96.293	92.207	87.205	83.037	78.368	74.116	
BH 180 4X4 CABINADO		189CV	173.806	126.002	114.733	108.758	103.380	98.599	94.416	89.294	85.026	80.245	75.891	
BH 185i 4X4 CABINADO		200CV	180.793	131.020	119.303	113.089	107.497	102.526	98.176	92.850	88.412	83.441	78.914	
BH 205i 4X4 CABINADO	210CV	189.012	136.976	124.726	118.230	112.364	107.167	102.839	97.071	92.431	87.234	82.601		
BT 150 4X4 CABINADO	150CV	193.622	140.317	127.768	121.114	115.125								
BT 170 4X4 CABINADO	170CV	209.998	145.663	132.836	126.728	119.510								
BT 190 4X4 CABINADO	190CV	227.736	165.040	150.280	142.453	135.409								
BT 210 4X4 CABINADO	215CV	243.411	176.399	160.623	152.257	144.728								
S 293 4X4 CABINADO IMPORTADO	325CV	377.408	343.656	325.757										
S 353 4X4 CABINADO IMPORTADO	375CV	438.590	399.366	378.566										
MT 765C CHALLENGER ESTEIRA IMPORT.	320CV	458.351	359.696	316.471										
YANMAR	Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	
	1235 AGRITECH 4X4 PLATAFORMADO	39CV	41.234	29.862	27.210	25.792								
	1145 4X4 COMPLETO PLATAFORMADO	39CV	44.982	32.598	29.683	28.137	26.746	25.509	24.427	23.102	21.997	20.761	19.634	
	1145 4X4 PLATAFORMADO	39CV	44.982	32.598	29.683	28.137	26.746	25.509	24.427	23.102	21.997	20.761	19.634	
	1055 4X4 ESTREITO PLATAFORMADO	46CV	54.549	39.531	35.996									
	1250 AGRITECH 4X4 PLATAFORMADO	50CV	44.232	32.055	29.186	27.686								
	1155 4X4 SUPER ESTREITO PLATAFORMADO	55CV	47.231	34.228	31.167	29.544	28.083	26.784	25.648	24.257				
	1055 4X4 DT PLATAFORMADO	55CV	47.231	34.228	31.167	29.544	28.083	26.784	25.648	24.257	23.097	21.799	20.616	
	1155 4X4 PLATAFORMADO S/ TOLDO	55CV	49.480	35.858	32.651	30.951	29.420	28.060	26.869	25.412	24.197	22.836	21.597	
	1155 4X4 PLATAFORMADO	55CV	50.980	36.945	33.841	31.889	30.312	28.910	27.684	26.182	24.930	23.529	22.252	
	1155 4X4 SUPER ESTREITO CABINADO	55CV	54.728	39.661	36.115	34.234	32.541	31.036	29.719	28				

	Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
CASE IH	AF2566 4X2 (661JS1) PLAT. 3020 20'	AXIAL	387.544	361.019	330.446	307.912	286.924						
	AF2388 SPECIAL COM PLAT FLEXIVEL 30'	AXIAL					287.455	273.414	260.472	245.373	233.294		
	AF2566 4X2 (661JS3) PLAT. 3020 25'	AXIAL	406.066	385.417	352.778	328.722							
	AF2399 COM PLAT FLEXIVEL 30'	AXIAL					318.722	303.154	288.804	272.063	258.669		
	AF2688SP 4X2 (XB1NS1) PLAT. 3020 25'	AXIAL	502.001	464.370	425.045	396.060	369.063						
	AF2688 4X2 (XA1MD1) PLAT. 3020 25'	AXIAL	552.744	508.367	465.316	433.585	404.030						
	AF2799 4X2 (XD1MD1) PLAT. 3020 30'	AXIAL	551.975	514.196	470.651	438.556	408.662						
	AF2688 4X2 (XA1MD1) PLAT. 3020 30'	AXIAL	545.718	514.912	471.307	439.167	409.231						
	AF7120 COM PLAT FLEXIVEL 30'	AXIAL		529.665	484.810	451.750							
	AF2799 4X2 (XD1MD5) PLAT. 3020 35'	AXIAL	564.129	531.408	486.406	453.237	422.342						
	AF7120 COM PLAT FLEXIVEL 35	AXIAL		534.528	489.261	455.897							
	AF2799ARROZ 4X4 (FX1M51) PLAT2010 20'	AXIAL	575.623	536.225									
	AF7230 4X2 (3A1SG1) PLAT. 3020 30	AXIAL	590.544	550.125									
	AF2799 ST (XE1MD7) PLAT. 3020 35'	AXIAL	594.759	554.052	507.132	472.549	440.338						
	AF2799ARROZ 4X4 (FX1K53) PLAT2010 25'	AXIAL	592.986	556.981									
	AF7230 4X2 (3A1DH3) PLAT. 3020 35'	AXIAL	603.565	566.836									
	AF8120 COM PLAT FLEXIVEL 35'	AXIAL		628.908	575.649	536.394	499.831						
	AF8230 4X2 (3D1DG1) PLAT. 3020 35'	AXIAL	735.226	684.904									
	AF9230 4X2 (3G1DD1) PLAT. 35'	AXIAL	818.521	751.217									
	AF8230 (3D1DG7) PLAT. 3162 45' DRAPER	AXIAL	920.807	873.152									
	AF9230 (3H1DX4) PLAT. 3162 45' DRAPER	AXIAL	1.070.562	950.786									
JOHN DEERE	Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
	1175 COM PLATAFORMA 16	5 SP	327.886	216.378	201.568	184.498	171.917	160.198	152.373	145.161	136.746	130.014	124.004
	1175 CABINADA COM PLATAFORMA 19	5 SP	328.959	217.086	202.228	185.102	172.479	160.722	152.872	145.636	137.193	130.440	124.409
	1175 COM PLATAFORMA 22	5 SP	339.686	224.165	208.822	191.138	178.104	165.963	157.857	150.385	141.667	134.693	128.466
	1175 ARROZEIRA COM PLAT. RIGIDA 18	5 SP	359.387	237.166	220.934	202.224	188.434	175.589	167.012	159.107	149.884	142.505	135.917
	1175 ARROZEIRA COM PLAT. RIGIDA 20	5 SP	364.596	240.604	224.136	205.155	191.165	178.134	169.433	161.413	152.056	144.571	137.887
	1175 ARROZEIRA EST. PLAT. RIGIDA 19	5 SP	377.280	248.974	231.933	212.292	197.815	184.331	175.327	167.026	157.346	149.600	142.684
	1470 COM PLATAFORMA 20	5 SP	379.399	250.372	233.236	213.484	198.926						
	1470 COM PLATAFORMA 22	5 SP	383.785	253.267	235.932	215.952	201.226						
	1470 COM PLATAFORMA 25	5 SP	394.342	260.233	242.422	221.892	206.761						
	1470 ARROZEIRA COM PLAT. RIGIDA 18	5 SP	408.347	269.476	251.032	229.773	214.104						
	1470 ARROZEIRA COM PLAT. RIGIDA 20	5 SP	426.056	281.162	261.918	239.738	223.390						
	1470 ARROZEIRA COM PLAT. RIGIDA 22	5 SP	432.307	285.287	265.761	243.255	226.667						
	1570 COM PLATAFORMA 20	5 SP	434.185	286.526	266.915	244.312	227.651						
	1570 COM PLATAFORMA 22	5 SP	439.293	289.897	270.055	247.186	230.330						
	1570 COM PLATAFORMA 25	5 SP	449.509	296.639	276.336	252.934	235.686						
	9470 STS COM PLATAFORMA 22	AXIAL	507.597	334.973	312.046	285.620	266.143						
	9470 STS COM PLATAFORMA 25	AXIAL	523.192	345.264	321.633	294.395	274.320						
	9570 STS ARROZEIRA COM PLAT. 22	AXIAL	592.441	390.963	364.204	333.361	310.628						
	9570 STS COM PLATAFORMA 25	AXIAL	614.529	405.539	377.782	345.790	322.210						
	9570 STS COM PLATAFORMA 30	AXIAL	654.517	431.928	402.365	368.291	343.176						
	9670 ARROZEIRA COM PLAT. DRAPER 25	AXIAL	743.752	490.816	457.222								
	9670 STS COM PLATAFORMA 30	AXIAL	759.886	501.463	467.141	427.581	398.423						
	9670 STS COM PLATAFORMA 35	AXIAL	775.289	511.628	476.610	436.248	406.499						
	9770 STS COM PLATAFORMA 35	AXIAL	886.192	584.814	544.787	498.652	464.647						
	9670 STS COM PLATAFORMA DRAPER 35	AXIAL	901.338	594.810	554.098								
	S680 COM PLATAFORMA 35	AXIAL	917.252	605.311	563.881								
	9770 STS COM PLATAFORMA DRAPER 40	AXIAL	1.057.679	697.982	650.209								
	S680 COM PLATAFORMA DRAPER 40	AXIAL	1.146.564	756.639	704.851								
MASSEY FERGUSON	Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
	MF 5650 ADVANCED COM PLAT. 18	5 SP	299.318	197.525	184.006	168.423	156.938	146.241	139.097	132.513	124.832	118.686	113.200
	MF 5850 HIDROSTATICA COM PLAT. 18	5 SP	306.802	202.465	188.607	172.835	160.862	149.897	142.575	135.827	127.953	121.654	118.030
	MF 5850 MECANICA ARROZ PLAT. 18	5 SP	334.625	220.825	205.711	188.290	175.450	163.491	155.505	148.144	139.557	132.686	126.552
	MF 5850 SR COM PLATAFORMA 18	5 SP	346.123	228.413	212.779	194.760	181.479	169.108					
	MF 32 ADVANCED COM PLATAFORMA 23	5 SP	387.201	255.521	238.032	217.875	203.017	189.179					
	MF 32 ADVANCED ARROZ COM PLAT. 20	5 SP	393.144	259.443	241.685	221.218	206.133	192.082					
	MF 32 SR COM PLATAFORMA 23	5 SP	457.495	301.909	281.245								
	MF 5850 SR ESTEIRA COM PLAT. 18	5 SP	461.634	304.641	283.790	259.757	242.044	225.545					
	MF 32 SR ARROZ COM PLATAFORMA 20	5 SP	469.724	309.979	288.763								
	MF 32 SR ARROZ ESTEIRA PLAT. 20	5 SP	542.225	357.824	333.333								
	MF 9690 ATR II COM PLATAFORMA 25	AXIAL	637.161	420.474	391.695	358.525	334.076	311.304	296.098				
	MF 9690 ATR II COM PLATAFORMA 30	AXIAL	681.508	449.740	418.958	383.478	357.328	332.971	316.707				
	MF 9790 ATR II COM PLATAFORMA 25	AXIAL	693.173	457.437	426.128	390.042	363.444	338.670	322.127				
	MF 9790 ATR II COM PLATAFORMA 30	AXIAL	729.603	481.479	448.524	410.541	382.545	356.469	339.057				
NEW HOLLAND	Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
	TC 5070 EXITUS COM PLATAFORMA 20	5 SP	337.933	223.008	207.745	190.152	177.185	165.107	157.042				
	TC 5070 EXITUS COM PLATAFORMA 17	5 SP	340.711	224.841	209.452	191.715	178.641	166.464	158.333				
	TC 5070 COM PLAT. FLEXIVEL 17	5 SP	386.099	254.794	237.354	217.254	202.439	188.640	179.426				
	TC 5070 COM PLAT. FLEXIVEL 20	5 SP	392.382	258.940	241.217	220.789	205.733	191.709	182.345				
	TC 5070 ARROZ COM PLAT. RIGIDA 15	5 SP	400.244	284.129	246.050	225.214	209.856	195.551	185.999				
	TC 5070 ARROZ COM PLAT. RIGIDA 17	5 SP	410.476	270.881	252.341	230.971	215.221	200.550	190.754				
	TC 5070 ARROZ EST. PLAT. RIGIDA 17	5 SP	444.153	293.104	273.043	249.920	232.878	217.004	206.404				
	TC 5090 COM PLATAFORMA 25	6 SP	483.292	318.933	297.104	271.944	253.399	236.127	224.593				
	TC 5090 COM PLATAFORMA 20	6 SP	487.548	321.741	299.720	274.338	255.630	238.205	226.570				
	TC 5090 ARROZ COM PLAT. RIGIDA 20	6 SP	526.546	347.477	323.694	296.282	276.078	257.259	244.693				
	TC 5090 ARROZ EST. PLAT. RIGIDA 20	6 SP	534.955	353.027	328.864	301.014	280.487	261.368	248.601				
	CR 5080 COM PLAT. FLEXIVEL 20	DUPL ROTOR	539.261	355.868	331.511								
	CS 660 ARROZ COM PLAT. RIGIDA 20	6 SP	608.842	401.786	374.286	342.590							
	CS 660 ARROZ COM PLAT. RIGIDA 25	6 SP	623.921	411.737	383.556	351.074							
	CR 6080 COM PLAT. SUPERFLEX 25	DUPL ROTOR	639.806	422.220	393.321	360.013							
	CR 6080 COM PLAT. DRAPER 30	DUPL ROTOR	718.806	474.353	441.886	404.465							
	CR 9060 COM PLATAFORMA 30	DUPL ROTOR	722.611	476.864	444.225	406.606	378.879						
	CR 9060 COM PLATAFORMA 35	DUPL ROTOR	747.533	493.311	459.546	420.630	391.946						
	CR 9060 PREMIUM COM PLAT. 35	DUPL ROTOR	796.244	525.456	489.492	448.039	417.486						
	CR 9060 PREMIUM COM PLAT. 40	DUPL ROTOR	882.219	582.193	542.345	496.416	462.565						
	CR 9080 PLAT. SUPERFLEX 35 IMPORT.	DUPL ROTOR	1.042.040	687.662	640.595	586.346							
	CR 9080 PLAT. DRAPER 40 IMPORT.	DUPL ROTOR	1.157.697	763.985	711.695	651.425							
	CR 9080 PLAT. DRAPER 45 IMPORT.	DUPL ROTOR	1.258.223	830.325	773.493	707.990							

COLHEITADEIRAS & PULVERIZADORES

	Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
VALTRA	BC 4500 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 20	5 SP	407.850	269.148	250.726	229.493	213.844	199.267	189.534	180.562			
	BC 4500 R ARROZ COM PLAT. RIGIDA 18	5 SP	424.761	280.308	261.122								
	BC 6500 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 25	AXIAL	564.027	372.212	346.736	317.373	295.730	275.572	262.111				
	BC 7500 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 30	AXIAL	628.686	414.882	386.485								
	BC 7500 COM PLATAFORMA DRAPER 35	AXIAL	676.435	446.392	415.839								
PULVERIZADORES AUTO PROPELIDOS													
	Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
CASE IH	SPX 3185 27 MT	3000 LT										165.811	159.026
	PATRIOT 3500 STANDARD 30MT	3500 LT			283.150	263.775	245.729	233.679					
	PATRIOT 3500 STANDARD 27MT	3500 LT			288.298	268.571	250.197	237.928	226.619	213.425	202.870		
	PATRIOT 250 BARRA 24 m (TOPCAT 1PS2)	2500 LT	347.085	321.155									
	PATRIOT 3500 FULL 30MT	3500 LT			305.014	284.119	264.657	251.662					
	PATRIOT 250 BARRA 27 m (TOPCAT 1PS3)	2500 LT	366.639	339.829									
	PATRIOT 3500 FULL 27MT	3500 LT			319.187	297.347	277.004	263.420	250.900	236.292	224.606		
	PATRIOT 250 BARRA 27 m (TOPCAT 1PS5)	2500 LT	396.341	367.360									
	PATRIOT 350 BARRA 27m (TOPCAT 1BRB)	3500 LT	472.880	437.552									
JACTO	PATRIOT 350 BARRA 30 m (TOPCAT 1BR4)	3500 LT	491.018	455.114									
	Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
	UNIORT 2000 PLUS 24MT	2000 LT	305.554	202.028	187.255	171.348	159.623	148.703	141.411	134.689	126.848		
	UNIORT 2500 STAR 24MT	2500 LT	386.549	255.580	236.891	216.767	201.935	188.120	178.895	170.392	160.472		
	UNIORT 3000 PLUS CANAVIEIRA 24MT	3000 LT	625.767	413.747									
	UNIORT 3030 32MT	3000 LT	540.176	357.156	331.040								
	UNIORT 3000 PLUS 28MT	3000 LT	632.933	418.486	387.885	354.934	330.648	308.027	292.922	278.999	262.756		
	UNIORT 3000 VORTEX PLUS 24MT	3000 LT	670.036	443.018	410.623	375.741	350.031	326.084	310.093	295.354	278.159		
	UNIORT 3000 PLUS 24MT	3000 LT	458.331	303.041	280.882	257.021	239.435	223.054	212.116	202.034	190.271		
JD	Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
	4630 24MT	2270 LT	374.062	244.663	226.384	207.133							
	4730 30MT	3000 LT	583.495	381.647	353.134	323.104	300.970	280.353	266.587				
MF	Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
	MF 9030 VERSÃO CANA	3000 LT	481.022	318.045	294.788								
	MF 9030 24MT	3000 LT	514.178	339.986	315.107	288.339	268.609						
METALFOR	Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
	FUTURA 2200AB 4X2 MECANICA 24MT	2200 LT	254.574	168.321	156.013	142.759	132.991						
	MULTIPLE 2500AB 4X2 MECANICA 25MT	2500 LT	357.383	236.296	219.018	200.412	186.699	173.926	165.397	157.536	148.364	141.027	134.475
	MULTIPLE 3000AB 4X2 MECANICA 28MT	3000 LT	363.258	240.181	222.618	203.707	189.768	176.785	168.116	160.125	150.803	143.345	136.686
	MULTIPLE 3200AB 4X2 MECANICA 32MT	3200 LT	377.208	249.404									
MONTANA	HIDRO 4X4 28MT	2500 LT	402.299	265.994									
	Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
	BOXER 2021M 21MT	2000 LT	322.664	213.340	197.740	180.942	168.561	157.029					
	BOXER 2021H 21MT	2000 LT	366.580	242.556	224.819	205.721	191.645	178.533					
	PARRUDA 3027 H-CANAVIEIRA 27 MT	3000 LT	372.042	245.989									
NH	MA 2627M 27MT	2600 LT	390.485	258.183	239.303	218.975	203.991	190.035	180.717	172.127	162.106	154.089	146.931
	MA 3027H 27MT	3000 LT	398.510	263.489	244.222	223.475	208.184	193.941	184.431	175.665	165.437	157.256	149.951
	MA 2027H 27MT	3000 LT	411.037	271.771	251.898	230.500	214.728	200.037	190.228	181.186	170.638	162.199	154.664
	Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
PLA	PS 3500 24MT	3500 LT	502.856	332.481	308.169	281.990							
	Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
	M2500 S 4X2 MECANICA 28MT	2500 LT	232.670	153.837	142.588	130.476	121.548	113.232	107.680	102.561	96.590		
	M3000 S 4X2 MECANICA 31MT	3000 LT	252.613	167.024	154.810	141.659	131.966	122.938	116.909	111.352	104.870		
	H3000 T 4X4 HIDRO 25MT	3000 LT	305.794	202.186	187.402	171.482	159.749	148.819	141.522	134.795	126.947		
STARA	H3500 F 4X4 HIDRO 31MT	3500 LT	325.737	215.372	199.624	182.666	170.167	158.525	150.751	143.586	135.226		
	Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
	GLADIADOR 2300 4X2 MECANICO 21MT	2300 LT	289.392	191.342	177.350	162.284	151.180						
	GLADIADOR 2300 4X4 HIDRO 25MT	2300 LT	353.701	233.862	216.761	198.347	184.776	172.134					
	GLADIADOR 2700 4X4 HIDRO 25MT	2700 LT	407.292	269.295	249.604	228.400	212.772						
V	GLADIADOR 3000 25MT	3000 LT	428.729	283.469	262.741	240.421	223.970	208.647					
	IMPERADOR CA 3100 27MT	3100 LT	450.165	297.642	275.878	252.442	235.169						
	Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
	BS 3020 H CANA 24MT	3000 LT	497.561	328.979	304.923	279.020	259.928						
	BS 3020 H 28MT	3000 LT	507.612	335.625	311.084	284.657	265.179						

Máquinas em movimento

Números de produção da indústria brasileira de máquinas agrícolas

Vendas internas

Unidades	2014			2013		Variações (%)		
	Nov (A)	Out (B)	Jan/Nov (C)	Nov (D)	Jan/Nov (E)	A/B	A/D	C/E
Tratores de rodas	4.117	5.457	52.539	4.315	61.128	-24,6	-4,6	-14,1
Nacionais	4.105	5.390	52.182	4.310	59.833	-23,8	-4,8	-12,8
Importados	12	67	357	5	1.295	-82,1	140,0	-73,4
Colheitadeiras	587	734	5.685	937	7.318	-20,0	-37,4	-22,3
Nacionais	587	734	5.674	874	7.074	-20,0	-32,8	-19,8
Importadas	0	0	11	63	244	-	0,0	-95,5

Exportações

Tratores de rodas	685	956	8.856	893	10.363	-28,3	-13,3	-14,5
Colheitadeiras	160	78	900	136	1.037	105,1	17,6	-13,2

Fonte: Anfavea/Dezembro



ulbra tv

10 ANOS

a cultura está aqui

Agricultura moderna

Alta qualidade

Fertilizante que permite um maior aprofundamento das raízes e ainda um melhor aproveitamento de nutrientes do subsolo, o que minimiza os efeitos negativos da estiagem, do veranico e da seca em sua lavoura.



Gesso Agrícola Granulado

SulfaCal
Sulfato de Cálcio

Alta concentração de cálcio e enxofre solúveis

Imbituba | SC | (48) 3255-0550 | www.sulgesso.com



IMPLEMENTOS
NETZ

GARANTIA DE UM BOM INVESTIMENTO

20
ANOS

Mais Alimentos
BRASIL

BNDDES
O BANCO DO DESENVOLVIMENTO
DEBEMOS OS RECURSOS



Planta Industrial - Santa Rosa (RS)

Roçadeiras de 1.3, 1.6 e 1.8 m



Perfuradores de Solo



Plataf. Basculantes, Hidráulicas e Fixas



Arados Subs. e de Disco



Plainas Traseiras de 1.5, 2 e 2.4 m



Ensiladeiras



Colhedoras de Capim



Carretas Basculantes de 5.5 a 9 ton



Carretões Forrageiros



Vagões Agrícolas Basculantes de 4 a 7 ton.



Conchas Frontais



Conchas Traseiras de 260 e 500 L



Distribuidores de Uréia



Picadores e Trituradores



Enleiradores



De 02 a 06 de fevereiro
Venha nos visitar no
Show Rural COOPAVEL 2015
Cascavel - PR



Indústria de Máquinas e Implementos Agrícolas Netz

Conheça nossa linha completa de implementos, acesse:
www.implementosnetz.com.br
facebook.com/implementosnetz

Santa Rosa - RS
(55) 3512-4376
netz@metalurgicanetz.com.br



Tecnologia a serviço da lavoura



Reboque de transporte de máquinas agrícolas



Escarificador



Guincho frontal hidráulico



Taipadeira 14 discos com rolo



Rolo faca helicoidal 4.20 mts



Par de rodas lentilha



Reboque semeadeira



Screaper

Metalúrgica Quatro Irmãos Ltda - Rua Doutor Bozano, 71 - Cohab - 96180-000 - Camaquã/RS (51) 3671.2066/9984.0763
www.metquatroirmaos.com.br - metalurgicaquatroirmaos@yahoo.com.br

Pastagens com alta produtividade e rendimento superior.

Programa de inovação em sementes forrageiras Seedmax.



**PARABÉNS
A GRANJA**
 70 anos semeando
novas possibilidades
ao Produtor.



Alfafa, Cornichão, Trevo Branco e Trevo Vermelho.

www.seedmax.com.br

Av. Jaime Vignoli, 33 • Bairro Anchieta • Porto Alegre / RS
CEP 90.200-110 • +55 51 3072.5588
adm.vendas@seedmax.com.br





Tudo para Análise e Classificação de Grãos

De 02 a 06 de Fevereiro - Venha nos visitar no Show Rural COOPAVEL 2015

Cascavel - PR



Secador de Amostras disponível com 6, 12, 18 ou 24 gavetas



Selecionador de Impurezas Automático MDA 2000



Medidor de Umidade e PH de grãos AG MAC PLUS



Medidor de Umidade e PH de Grãos Automático MDA1200



Medidor de Umidade Portátil Farmex MT Pro + Possui saída USB, totalmente digital e portátil para medir a umidade de grãos



Balança Suspensa para Bag capacidade 3000 kg



Aspirador Industrial de Pó e Grãos ME 3500 (15HP)

Esteiras Transportadoras a partir de 6 metros até 12 metros de comprimento ou projetos especiais sob consulta!

Confira nossos modelos de Contadores de Sacarias!



- Levante Manual ou Elétrico;
- Correia Lisa ou taliscada;
- Carrinho com direção para melhorar movimentar o equipamento;
- Proteção anticorrosiva para utilizar em condições especiais.



Máquinas de Costura para Sacarias

Mediza Equipamentos Agroindustriais LTDA - Rua 7 de Setembro, 641 - 98280-000 Panambi-RS

Fone: (55) 3375.3750 / 3375.4554 - www.mediza.com.br - mediza@mediza.com.br

Facebook/medizaequipamentos

Produtos de Alta Tecnologia

TANQUES EM POLIETILENO

Alta resistência contra impactos e corrosão.

De 02 a 06 de Fevereiro - Venha nos visitar no Show Rural COOPAVEL 2015

Carretas Calda Pronta

Maior Agilidade na Preparação da Calda Pronta.

Aumento diário de até 70% na área pulverizada.



Carretas Tanques

Para Transportes de Líquidos

Sua companheira para o transporte de pequenos, médios e grandes volumes.

Uma solução para cada necessidade.



IMEP - Indústria Mecânica Pompeia Ltda. - Av. Industrial, 200 - Pompeia/SP



BR JINMA

TRATORES

www.brjinma.com.br

EXPERIMENTE O NOVO, O ROBUSTO, O MAIS ECONÔMICO.



TRATORES NACIONAIS E IMPORTADOS, SEJA UM REVENDEDOR BR JINMA EM SUA REGIÃO

TRATORES BR JINMA

Vem aí o novo, o robusto, o melhor custo benefício da categoria, todos os dias trabalhamos juntos com nossos clientes, na busca de suas necessidades e gerando melhor resultado no seu negócio.

A BR Indústria, fabricante e montadora da gigante asiática JINMA, do grupo Mahindra e Yueda oferece a você agricultor, uma linha completa de máquinas agrícolas, de 15 a 75 HP, além de Micro Tratores. Todas máquinas completas, com direção hidráulica, super redução e tomada de força com duas velocidades.

Além disto oferecemos a nossos clientes um amplo mix de peças de reposição, garantia de 1 ano nos tratores e seis meses nos microtratores. Assistência técnica de qualidade, com nossos revendedores no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Bahia.

Seja um revendedor BRJINMA em sua região, junte-se a este grupo vencedor, onde a eficiência é a nossa meta.

BR Indústria de Máquinas e Implementos Agrícolas Ltda
Fone: (51) 3067-1354 - (51) 9336.2100
contato@brjinma.com.br - Rua Santo Ângelo, 97
CEP 93520-190 - Novo Hamburgo - RS - Brasil



BR Jinma 200
20 HP 4x4



BR Jinma 254
25 HP 4x4



BR Jinma 454
45 HP 4x4



Micro Trator BR Jinma 15 HP

Garantia 1 ano

Garantia 6 meses

Reservatórios Verticais



Tanque Vertical Fundo Cônico com Base Modelo TVBCI

Tanque Vertical Fundo Plano com Base Modelo TVBI

Reservatórios Horizontais Estacionários



Modelo THI (Tanque Horizontal)

Reservatório Estacionário com Base Modelo TBI



Altura da Base 30cm.

Tanque Horizontal Fundo Plano com Base



Pulverizadores Tratorizados

Superando as necessidades dos agricultores brasileiros.



Altamente resistente ao tempo. Seu parceiro para muitos anos.

Bebedouros Comedouros Carriolas

Linha de Polietileno



Cochos Bebedouros de Polietileno

Cochos Comedouros de Polietileno

Carriolas Caçamba de Polietileno



Modelo	Capacidade	Comprimento	Largura	Altura
CB-10	10 Litros	300 mm	300 mm	170 mm
CB-25	25 Litros	400 mm	300 mm	240 mm
CB-40	40 Litros	1.300 mm	400 mm	240 mm
CB-100	100 Litros	2.000 mm	500 mm	300 mm
CB-150	150 Litros	2.400 mm	500 mm	250 mm
CB-200	200 Litros	1.300 mm	1.200 mm	510 mm
CB-1.500	1.500 Litros	1.900 mm	1.800 mm	510 mm
CB-2.000	2.000 Litros	1.900 mm	2.000 mm	510 mm

Modelo	Capacidade	Comprimento	Largura	Altura
CC-10	10 Litros	300 mm	300 mm	170 mm
CC-25	25 Litros	400 mm	300 mm	240 mm
CC-40	40 Litros	1.300 mm	400 mm	240 mm
CC-100	100 Litros	2.000 mm	500 mm	300 mm
CC-150	150 Litros	2.400 mm	500 mm	250 mm

Modelo	Capacidade	Comprimento	Largura	Altura
CAR-10	10 Litros	1.300 mm	800 mm	800 mm
CAR-25	25 Litros	1.300 mm	800 mm	800 mm
CAR-40	40 Litros	1.300 mm	800 mm	800 mm
CAR-100	100 Litros	1.300 mm	800 mm	800 mm
CAR-150	150 Litros	1.300 mm	800 mm	800 mm

Fones: (14) 3452-2101 / 3452-2102

www.imep.ind.br - vendas@imep.ind.br

Polywrap®

Filme Técnico para Silagem

Composição multi camadas para silagem de alta qualidade.

NOVO



Máxima Proteção
Máxima Aderência
Máxima Resistência

www.polywrap.com.br
contato@polywrap.com.br
0800 648 1730

ORANGE[®]

FERTILIZANTE FOLIAR NB

Não desperdice seu dinheiro.

Use **ORANGE[®]**



Vantagens:

- Produto orgânico mineral;
- Fertilizante de aplicação uniforme pela presença de tensoativos;
- Melhora o processo metabólico das plantas pela síntese da clorofila provocada pela presença de nitrogênio.



(51) 3464-6030
www.omegafertil.com.br
comercial@omegafertil.com.br



METALÚRGICA SCARABELOT

Indústria de Implementos Agrícolas

GLHR - GRADE DE LEVANTE
HIDRÁULICO COM REGULAGEM



LNR - LÂMINA NIVELADORA
REVERSÍVEL I



LV - LIMPADORA
DE VALO



GLH - GRADE DE LEVANTE
HIDRÁULICO



GHS - 2000 - GUINCHO
HIDRÁULICO SCARABELOT



LNR - LÂMINA NIVELADORA
REVERSÍVEL II



GAS - GUINCHO
AGRÍCOLA SCARABELOR



CTT - CARRETA PARA TRANSPORTE
DE TRATOR / DIVERSOS



CTPC - CARRETA
PARA TRANSPORTE DE
PLATAFORMAS DE COLHEITADEIRAS



CTC - CARRETA PARA TRANSPORTE
DE COLHEITADEIRAS



ASHS - ARADO SUBSOLADOR
HIDRÁULICO SCARABELOT



PCT - PÁ CARREGADEIRA TRASEIRA



PAT - PLATAFORMA AGRÍCOLA TRASEIRA



RG - RODA GAIOLA



RS - RODA PARA SEMEAR



RAMG - RODA AUXILIAR MEIA GAIOLA



REA - RODA ESPÁTULA AUXILIAR



RAC - RODA AUXILIAR
PARA COLHEITADEIRA



RAS - RASPADEIRA AGRÍCOLA SCARABELOT



RFS - ROLO FACA SCARABELOT



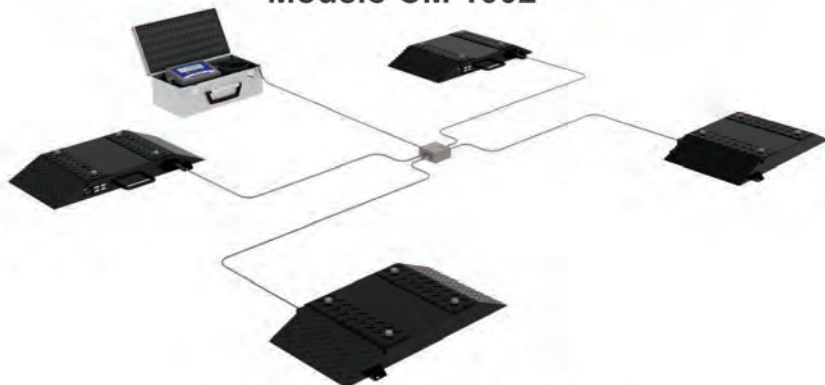
Fones: (48) 3525-0800 - 3525-3113

Rua Usilio Tonetto, 1441 - Vila Manenti - CEP: 88930-000 - Turvo - SC

E-mail: msl0800@hotmail.com - www.metalurgicascarabelot.com.br



Sistema de Pesagem para Veículos Agrícolas Modelo CM 1002



Ideal para ensaio no campo
Ajuste de máquinas
Sistema portátil
Fácil Operação
Diversas aplicações

CM 1002



CM 1002 PI

Com indicação de
peso individual por plataforma
e peso total.

www.celmi.com.br



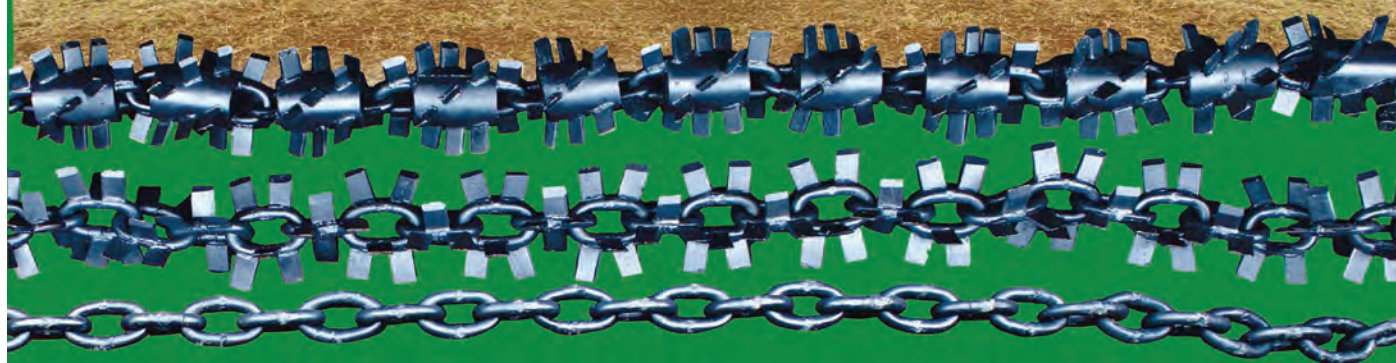
Contato 43 - 3035 1667
SAC 0800 - 085 - 1667



METALÚRGICA SCARABELOT

Indústria de Implementos Agrícolas

Fone/ Fax: (48) 3525-0800 - Fone: (48) 3525-3113
Rua Rui Barbosa, 2642 - Centro - CEP - 88930-000 - Turvo - SC
E-mail: msl@netvale.net - Site: www.metalurgicascarabelot.com.br



- ⚙ O rolo corrente é o equipamento de maior rendimento em operações agrícolas do mundo.
- ⚙ É o implemento de melhor relação custo benefício e com a menor manutenção existente no mercado.
- ⚙ Fabricado inteiramente com aço 1045 que garante a durabilidade por muitos anos.
- ⚙ Com dois tratores é possível fazer o trabalho de vários tratores sem compactação e menor emissão de poluentes.
- ⚙ Substitui as grades niveladoras na maioria das operações e consome 80% menos combustível.

A Forrageira **Campeã** de Produção de Leite



Chácara Marujo
Silagem Pré-secada

www.chacaramarujo.com.br
chacaramarujo@hotmail.com
(42) 3234-1258 / 9129-4412 / 9129-4413
Chácara Marujo - PR 340 - Km 190 - Colônia Castrolanda - Castro/PR

PRÉ-SECADOS DE AZEVÉM

FAÇA JORRAR OS RESULTADOS!



AGRO GUIA

ANUNCIE: (51) 3233.1822 - agroguia@agranja.com



SODER TECNO
☎ 54 3331-5633 - CARAZINHO - RS

Qualidade e Confiabilidade

De 02 a 06 de Fevereiro
Venha nos visitar no Show Rural COOPAVEL 2015
Cascavel – PR



Lançamento



Carreta robusta

- 15 Toneladas
- 12 a 15 metros
- Quatro pistões para levante
- Suspensão por feixe de molas nas quatro rodas
- Quatro rodas com pneus 500/60x 22,5
- Pistão hidráulico direcional no eixo traseiro
- Parachoque com sinaleiras

Sodertecno Indústria e Comércio de Máquinas e Implementos Agrícolas Ltda. Fone / fax : (54) 3331-5633 - sodertecno@sodertecno.com.br - www.sodertecno.com.br



GA-21800 P

GIHAL
Experiência e Tradição a Serviço da Perfeição

SEMENTE
ADUBO

**O Melhor Custo
Benefício
em plantio direto**

PLANTADEIRA ARTICULADA

De 02 a 06 de Fevereiro Venha nos visitar no Show Rural COOPAVEL 2015
Cascavel - PR

Acesse: WWW.gihal.com.br e confira os videos destes produtos - (54) 3331 - 4044 / Carazinho - RS

**Seu Fertilizante para todas as
pulverizações agrícolas**

Vantagens:

- Fertilizante de aplicação uniforme pela presença de tensoativo;
- Fonte de Fósforo e Nitrogênio;
- Pela presença dos Macronutrientes proporciona ótimo desenvolvimento das culturas;
- Não entope bicos e é compatível com misturas.

(51) 3464-6030
www.omegafertil.com.br
comercial@omegafertil.com.br

Omega
NUTRIÇÃO VEGETAL

SPRAY FOX
LÍQUIDO MINERAL



Alfafa
Feno & Silagem

ALFAFA SECA, PRÉ-SECADA E FENO TIFTON

PREÇOS IMBATÍVEIS



**BR 290 km 132
Eldorado do Sul/RS**

**Contatos: (51) 8406.2276
e feno@agranja.com.br**

IMÓVEIS

Venda de Imóveis Urbanos e Rurais em Minas Gerais Goiás e São Paulo. Áreas para Loteamento em todo o Brasil. Agenor Rezende CRECI 2018. Uberaba/MG. abrezeimoveis@hotmail.com - (34) 3331-0826 (34) 9196-5853

SEMENTES

Sementes Falcão - Gerando Qualidade Sempre. Sementes de soja Intacta RR2 Pro, Trigo e Aveia Branca. RST 153 Km 0 - Passo Fundo/RS. www.sementesfalcão.agr.br - (54) 3316.4999

SERVIÇOS

AGROMETA - Projetos e Consultoria Ltda. Georreferenciamento, Regularização fundiária. Licenciamento Ambiental, Perícias Judiciais. Imagem de Satélite - Fones: (65) 3642.4260 / (65) 3052.5593. Site: www.agrometa.com.br

RAAB & TEIXEIRA LTDA. Chuva e sol - a real tecnologia do agro - Consultoria Agrícola e Elaboração de Projetos. Fone: (55) 9613-3590/9933-4942 - Tupanciretã/RS

PLANEJAR CONSULT. AGROPECUÁRIA LTDA. Projetos técnicos de custeio e investimentos - Avaliações Rurais - Consulto-

ria em Agronegócios. (55) 3272-3360 email: projetos@planejars.com.br Tupanciretã/RS.

R C Projetos Agropecuários - Projetos de custeio e investimentos agropecuários, Turvo/SC e Meleiro/SC. Eng. Agr. Rogério Casa-grande - SC (48) 8822.8460.

Álamo Monitores de Plantio. Leve sua produção as alturas. Monitor A10 Wireless - SEM FIO entre monitor e plantadeira. Saiba mais: www.alamo-rs.com.br

OUTROS

Plantiflora Reflorestamento, plantios florestais, eucalipto, pinus, arvores nativas, nogueira pecã e oliveiras, manejo e tratos culturais. (51) 9643.3186 e-mail: plantiflora@gmail.com Site: www.plantiflora.com.br

Anuncie no

AGROGUIA

Fone : (51) 3233-1822

www.agranja.com

Agricultura moderna

Alta qualidade

Fertilizante que permite um maior aprofundamento das raízes e ainda um melhor aproveitamento de nutrientes do subsolo, o que minimiza os efeitos negativos da estiagem, do veranico e da seca em sua lavoura.

SulfaCal
Sulfato de Cálcio

25 kg

Gesso Agrícola Granulado

SulfaCal
Sulfato de Cálcio

Alta concentração de cálcio e enxofre

Imbituba | SC | (48) 3255-0550 | www.sulgesso.com

RATOS?

MORCEGOS?

EX-RATTER

TECNOLOGIA ULTRA-SÔNICA CONTRA RATOS E MORCEGOS

Equipamento de ultra-som com tecnologia japonesa: sem similar no Brasil.

BRASTÉCNICA

Tel.: (35) 3292-1889 - Fax.: (35) 3292-1320

Cx. Postal 101 - CEP 37130-000 - Alfenas - MG

btc@brastecnica.com.br - www.brastecnica.com.br



São José
Industrial
Desde 1983

CARRETA E VAGÃO FORRAGEIRO COM CARACOL E GUINCHO BIG BAG



www.saojoseindustrial.com.br

vendas@saojoseindustrial.com.br

Fone: (55) 3616-0221 Fax: (55) 3535-1794 Cel.: (55) 9999-0358

FENOSUL COMERCIAL AGRÍCOLA LTDA



**Concessionária de
Tratores Mahindra**

**COLOQUE A FORÇA DO TRATOR Nº 1
DO MUNDO NA SUA LAVOURA**



Matriz : Carazinho - RS

Fone: (54) 3330-1262 / (54) 3330-1660 | www.fenosul.com.br

AGROGUIA

A certeza de bons negócios!

EVENTOS.EXPOSIÇÕES.FEIRAS.LEILÕES

Reserve o seu espaço: (51) 3233.1822 - agroguia@agranja.com

São José Industrial

**DISTRIBUIDOR DE SEMENTES, ROÇADEIRAS
E ARADOS SUBSOLADORES**



www.saojoseindustrial.com.br

vendas@saojoseindustrial.com.br

Fone: (55) 3616-0221 Fax: (55) 3535-1794 Cel.: (55) 9999-0358

SETENTA

Jacó, sobrinho de Labão, trazia de olho a prima Raquel, atento à lição de que primos e pombos é que sujam a casa. Labão, pai de duas filhas, empurrou a outra, chamada Lia, no colo do sobrinho, que só mais tarde conseguiu desposar Raquel. Labão era chefe dos arameus, povo semita que vivia em Aram, na antiga Síria, e na Mesopotâmia. Os arameus pintaram no pedaço histórico por volta de 1500 anos antes de Cristo, falavam aramaico e a sua língua teve papel destacado no mundo da cultura e da religião.

Tanto assim que Camões (1524-1580) poetou: “Sete anos de pastor Jacó servia/ Labão, pai de Raquel, serrana bela/ Mas não servia ao pai, servia a ela/ que ela só por prêmio pretendia”. Antes que o leitor pense que fiquei maluco, devo explicar que os primeiros versos do soneto camoniano vêm a propósito do seguinte: Jacó serviu seu tio Labão durante sete anos, enquanto **A Granja** serve ao agricultor brasileiro há 70 anos, sendo a revista mais antiga em circulação contínua neste país.

Informado pelo editor e amigo Leandro Mariani Mittmann de que este número seria comemorativo dos primeiros 70 anos da revista, fui aos arquivos encadernados e descobri que minha primeira crônica data de abril de 1979, inteirando daqui a três meses exatos 35 anos de colaboração cordial e ininterrupta. Minha crônica cuidava do linguajar falado em nossa fazenda fluminense, diferente do ruralês usado em outras regiões do Brasil. Lida hoje pelo fazendeiro que a escreveu há tantos anos é um pavor, pelo tanto de vírgulas com que salpintei o texto. Por qualquer motivo e até sem motivo virgulei adoidado. Crônica imensa em letrinhas miúdas, diferente das atuais de 750 palavras, que permitem fontes maiores, mais fáceis de ler. “Escrever é cortar palavras”, disse o poeta Carlos Drummond de Andrade, mas o corte não pode ser muito grande sob pena de o cronista mandar a página em branco.

A diferença no linguajar persiste, mas as coisas mudaram muito nesses quase

35 anos. Escrita à máquina, a crônica seguia pelos Correios; hoje viaja pela Internet na velocidade da luz. As vacas tinham um filho por ano; hoje podem ter vários com as barrigas de aluguel. No Brasil, eram raríssimas as fazendas que produziam 8 mil quilos de leite/dia. Tempos atrás, fiz matéria aqui para **A Granja** sobre uma fazenda mineira que produzia mais de 50 mil quilos de leite/dia. Em todos os terrenos foi espantoso o aumento da produtividade graças à Embrapa, criação do ex-ministro Alysson Paulinelli, mineiro de Bambuí, hoje ilustrado colaborador de **A Granja**.

Através desta revista fiz um caminhar de amigos e, felizmente, uns poucos inimigos. Deles, disse o padre Vieira: “Mofo e miserável aquele que não os teve. Ter inimigos parece um gênero de desgraça, mas não os ter é indício certo de outra muito maior...”. Sêneca caprichou: “*Miserum te judico quia non fuisti miser: transiisti sine adversario vitam*”, algo assim como “eu te julgo por infeliz e desgraçado, porque nunca o foste: passaste a vida sem inimigos”. E Temístocles, em seus primeiros anos, andava muito triste. Perguntado pela causa, quando era amado e estimado por toda a Grécia, respondeu: “Por isso mesmo; sinal é o ver-me amado por todos que ainda não tenho feito ação honrada que me granjeasse inimigos”.

O texto de hoje está bíblico, poético e filosófico, até porque é preciso filosofar em um aniversário tão raro e importante. Sempre me lembro com muita saudade de Hugo Hoffmann. Seus filhos, que hoje dirigem a revista, conheci meninos. Várias vezes estive em Porto Alegre durante a Exposição de Esteio pela entrega do **Prêmio Destaques A Granja do Ano**.

Nessas andanças conheci duas belas gaúchas que me falaram à alma sempre carente de afeto. Casado, três filhas pequenas, resisti aos apelos emocionais menos pela sem-vergonhice, que sempre foi muito grande, do que pelo frio que faz no Sul durante o inverno. Detesto frio. Não por acaso, uma das cidades mais fri-



as do RS chama-se São José dos Ausentes, 1.200 metros acima do nível do mar, que tem pouco mais de 3.000 ausentinos. Os outros se ausentaram fugindo do frio.

Este septuagésimo aniversário não é festa só da revista. É, também e muito, do agronegócio brasileiro, de todos os que trabalham no campo para exportar mantimentos e alimentar as cidades lutando contra as deficiências dos transportes, os sucessivos desgovernos, os impostos, a burocracia, a demagogia, as injustiças, a corrupção. Palmas para **A Granja!** 🇧🇷

**Este septuagésimo
aniversário não é
festa só da revista.
É, também e muito
do agronegócio
brasileiro, de todos
os que trabalham
no campo para
exportar
mantimentos e
alimentar as
cidades**



GIACOMETTI®

STIHL.

Há mais de 40 anos no Brasil oferecendo soluções inovadoras para a agricultura.



www.stihl.com.br
0800 707 5001

Sua história faz a nossa história.

STIHL®

*Semeato 50 Anos
Revista A Granja 70 Anos*

JUNTOS SOMAMOS 120 ANOS DE DEDICAÇÃO AO AGRONEGÓCIO



**INOVAÇÃO
SOMADA À
TRADIÇÃO
NO PLANTIO DIRETO**

WWW.SEMEATO.COM.BR

